

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

Elisa Beatriz Ramírez Hernández

**IMAGINANDO OUTROS MUNDOS POSSÍVEIS:
a politização de conversações online sobre migração no site Cubadebate**

Belo Horizonte
2019

Elisa Beatriz Ramírez Hernández

**IMAGINANDO OUTROS MUNDOS POSSÍVEIS:
a politização de conversações online sobre migração no site Cubadebate**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Comunicação Social.

Área de concentração: Comunicação e Sociabilidade Contemporânea

Linha de Pesquisa: Processos Comunicativos e Práticas Sociais

Orientadora: Prof^a. Dr^a Ângela Cristina Salgueiro Marques

Belo Horizonte
2019

301.16 Ramirez Hernández, Elisa Beatriz.
R173i Imaginando outros mundos possíveis [manuscrito] : a
2019 politização de conversações online sobre migração no site
Cubadebate. / Elisa Beatriz Ramírez Hernández. - 2019.
237 f. : il.
Orientadora: Ângela Cristina Salgueiro Marques.


Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.
Inclui bibliografia.


I. Comunicação – Teses. 2. Migração - Teses. 3. Cuba - Teses. I. Marques, Ângela Cristina Salgueiro.
II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.

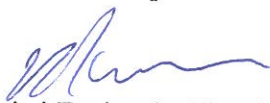
IMAGINANDO OUTROS MUNDOS POSSÍVEIS:
a politização de conversações online sobre migração no site Cubadebate

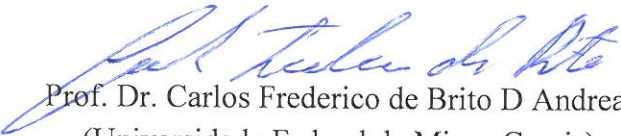
Elisa Beatriz Ramírez Hernández

Dissertação defendida e aprovada pela banca examinadora:


Prof.ª Dra. Angela Cristina Salgueiro Marques
Orientadora (Universidade Federal de Minas Gerais)


Prof. Dr. Luis Mauro Sá Martino
(Faculdade Cásper Líbero)


Prof. Dr. Dimitri Fazito de Almeida Rezende
(Universidade Federal de Minas Gerais)


Prof. Dr. Carlos Frederico de Brito D Andrea
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Programa de Pós-graduação em Comunicação Social
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, 15 de fevereiro de 2019

AGRADECIMENTOS

Estas palavras de agradecimento não são suficientes para expressar minha infinita gratidão a todas as pessoas que me apoiaram durante o percurso do Mestrado, e além, sem as quais eu nunca teria conseguido concluir esta pesquisa. A *mis padres*, Mireya e Eduardo, que a 6342 km de distância aprenderam a estar presentes todos os dias, a ascender velas e a rezar por mim sem serem católicos, que nunca deixam de acreditar em mim ainda nas circunstâncias mais difíceis e que, com seu amor infinito, fazem milagres acontecer na minha vida. A Michel, um companheiro que me encoraja a sempre perseguir meus sonhos, me compreende nos momentos mais complexos e me ensina cada dia a ser melhor. A minha tia Marisol, outra mãe à qual eu devo a vida e a força da luta diária, e a minha família toda que desde Cuba nunca deixa de estar comigo. Mas este não é apenas um trabalho acadêmico, ele é fruto também de um processo de vida no qual eu ganhei, ademais, uma família brasileira, amigos imprescindíveis que me ofereceram seu carinho e ajuda. Lúcia e Fernando, que nos acolheram como verdadeiros pais junto a seus próprios filhos, sempre atentos e dispostos a nos auxiliar em cada difícil etapa que vivemos neste país; a Vânia e Márcio, amigos queridos e incondicionais que nos abriram seu coração: a Betinho e Zeneide, os primeiros mineiros que conheci, generosos como todos os nossos amigos no Brasil. São muitas as pessoas maravilhosas às quais devo um enorme “obrigada”, ao Alexei, a Graziella, Tamires, Luci, Paula, ao companheiros de outros países latino-americanos, Beatriz e sua família, a Gisela, à professora Laura, a Moisés e Marcela, a Lina e a muitos mais, muitos, não posso dizer que não sou afortunada de ter encontrado tantos seres especiais no meu caminho. Meus amigos são também minha família, em outras terras ou outras línguas, eles sempre tornam mais leve a caminhada e me fazem sorrir ainda quando parece impossível. Devo agradecer, especialmente neste momento, aos cubanos mais lindos que eu conheci no Brasil e que levo comigo para toda a vida, a Omar e Lisandra, que com sua solidariedade e espírito alegre tornam cada desafio mais simples, obrigada por tomarem como próprios meus problemas, pelo abrigo e pelas noitadas de trabalho que os fazem também coautores desta pesquisa. Agradeço a esses novos amigos e aos de sempre que nunca se cansam de abrir os braços para mim, seja qual for o destino e o lugar, a Lilita, Ona, Yudy, Isa, Lucy, Niurka, Ysme, Dennis, Bruno, a Israel que também dedicou horas a este trabalho, ao profe Jesus, meu orientador na graduação. E com muito orgulho, eu agradeço a minha orientadora Ângela Marques, uma mulher incrível que eu tive a sorte de encontrar neste país, a quem admiro profundamente e sou grata pelas muitas formas em que ela me ensina que ser pesquisadora significa também nos humanizar e nos sensibilizar com uma outra realidade, e que para isso precisamos, em primeira instância, ser boas pessoas. Agradeço também aos professores e colegas do PPGCOM da UFMG e do grupo Margem, pelo suporte e pela simpatia que me fazem sentir não tão “estranha” em terras estrangeiras. Obrigada também aos entrevistados, especialmente ao amigo Oliver, pela cooperação para este trabalho. Por fim, agradeço à CAPES pelo apoio financeiro que me permitiu não só desenvolver esta pesquisa, mas realizar minha vida no Brasil durante estes dois anos. Porque pesquisar é também isso, entender que não existimos apenas individualmente, mas como parte de uma rede de afetos que nos permite imaginar outros mundos possíveis.

RESUMO

Com esta pesquisa, visamos analisar como se configuram processos de politização das conversações online sobre migração no site cubano Cubadebate (2013-2017), a partir de três dinâmicas interacionais: a) a criação de cenas interacionais online; b) a atuação performativa dos interlocutores (anonimato, nomeação, desidentificação, assimetrias, etc.); e c) as narrativas que povoam a linguagem cotidiana e as temporalidades que entrelaçam as experiências individuais e coletivas. A temática migratória atravessa várias temporalidades no imaginário cubano do período revolucionário e faz emergir núcleos de discussão sobre valores, demandas, inquietações e vontades dos comentaristas que interagem no site. Adota-se uma perspectiva teórica que privilegia a constituição relacional dos sujeitos interlocutores e seus modos de agenciamento político via conversação, a partir da reconfiguração coletiva de modos de fazer e de pensar o mundo comum. Assim, propõe-se um modelo de análise de conversação online que se desdobra no exame das mensagens e da arquitetura discursiva do site, através da visualização das interações e fios de discussão que compõem os grafos das árvores de conversação online gerados com o conjunto de *scripts Discussion Tree* (Python), desenvolvidos especificamente para esta pesquisa e de código aberto. Analisamos também, concomitantemente, a dimensão institucional do meio, assim como sua articulação com características do contexto social e político mais amplo. Nesse viés, foram analisadas 28 conversações que aconteceram em diferentes momentos durante esse período, no intuito de se compreender processos de politização que estariam ligados às estratégias de criação de cenas interacionais pelos sujeitos interlocutores, à mobilização de testemunhos, narrativas de si e outras formas expressivas da conversação e aos desdobramentos reflexivo-criativos na conexão de temporalidades. A pesquisa visa contribuir para o desenvolvimento de estudos de politização das conversações online em uma perspectiva espaço-temporal ampliada, levando em consideração as características do ambiente online e as particularidades desse fenômeno em sociedades não alinhadas com os padrões da democracia ocidental.

Palavras-chave: Conversações online; Politização; Migração; Cubadebate; Cuba.

ABSTRACT

With this research, we aim to analyze how politicization processes of online conversations about migration emerge on the Cuban Cubadebate website (2013-2017), through three interactional dynamics: a) the creation of online interactional scenes; b) the performative actions of the interlocutors (anonymity, appointment, disidentification, asymmetries, etc.); and c) the narratives across everyday language, the temporalities that intertwine individual and collective experiences. Migration crosses several temporalities in the Cuban imaginary of the revolutionary period and fuels discussions about values, demands, concerns and desires of the commentators interacting in the site. We adopt a theoretical approach that addresses the relational constitution of the interlocutors and their modes of political agency through conversation, from the collective reconfiguration of ways on how they make and think the common world. Thus, we propose an analytical model of online conversation that encompasses the examination of the messages and the discursive architecture of the site. The *Discussion Tree* scripts (Python), an open source package developed specifically for this research allows to visualize the hierarchical interactions and discussion threads of online conversation graphs trees. We also analyze, concurrently, the institutional environment of Cubadebate, as well as its articulation with characteristics of the broader social and political context. We analyzed 28 conversations occurred during some key migration moments of the selected period, in order to understand processes of politicization that would be linked to the strategies of creation of interactive scenes by the interlocutors, the mobilization of testimonies, narratives of themselves and other expressive forms of conversation and reflective-creative deployments in the connection of temporalities. The research aims to contribute to the development of studies of politicization of online conversations under an extended space-time perspective, taking into account the characteristics of the online environment and the peculiarities of this phenomenon in societies not aligned with the standards of Western democracy.

Keywords: Online conversations; Politicization; Migration; Cubadebate; Cuba.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxo de emigrantes cubanos no período 1959-2016.....	31
Figura 2 - Portal nacional cubano de acesso ao serviço de Internet Nauta.	44
Figura 3 - Interface de entrada de comentários no fórum.	55
Figura 4 - Evolução do posicionamento por visitas do site (2010-2017).....	57
Figura 5 - Primeira matéria que integra o recorte empírico da pesquisa.....	58
Figura 6 - Recorte empírico da pesquisa: momentos-conversações-comentários.....	93
Figura 7 - Procedimentos para a construção das Árvores de Conversação (discussion tree scripts). ...	96
Figura 8 - Interface visual de um trecho da conversação e sua visualização em formato JSON.	98
Figura 9 - Final da conversação que aparece na primeira página carregada do fórum.	98
Figura 10 - Código HTML do final da conversa na primeira página carregada.	99
Figura 11 - Segunda página de comentários carregada do servidor e visualizada no site.....	99
Figura 12 - Desenho do nó-post da árvore de conversação.....	101
Figura 13 - Diagrama que resume o modelo analítico.	104
Figura 14 - Comentário da Conversação 5.....	111
Figura 15 - Fio da Conversação 12.	112
Figura 16 - Trecho do comentário de @osmany79 na Conversação 3.....	113
Figura 17 - Respostas a @osmany79 em comentários não conectados por fio.....	114
Figura 18 - Comentários da Conversação 10.	117
Figura 19 - Comentários da Conversação 6.	119
Figura 20 - Comentário da Conversação 10.....	120
Figura 21 - Comentário da Conversação 23.....	120
Figura 22 - Exemplos de árvores das conversações 4 e 19.	123
Figura 23 - Fio a partir de @RAMANCOCO_Id12_Idpost12 na árvore da Conversação 7.	125
Figura 24 - Início do fio @RAMANCOCO (a) na Conversação 7.....	126
Figura 25 - Continuação fio @RAMANCOCO. De esquerda a direita o sentido da Conversação 7.....	127
Figura 26 - Árvore da Conversação 21.	129
Figura 27 - Fio a partir de @german m gonzalez_Id1_Idpost1 na árvore da conversação 21.....	130
Figura 28 - Início do Fio @german m gonzalez-@Mr. Uno (a) na conversação 21.....	131
Figura 29 - Continuação do Fio @german m gonzalez-@Mr. Uno (b) na conversação 21.....	132
Figura 30 - Fio a partir de @OMAR_Id11_Idpost11 na árvore da conversação 21.	133
Figura 31 - Início do Fio @OMAR-@RUDA (a) na conversação 21.....	134
Figura 32 - Início do Fio @OMAR-@RUDA (a) na conversação 21.....	135
Figura 33 - Continuação do Fio @OMAR-@RUDA (b) na conversação 21.	136
Figura 34 - Continuação do Fio @OMAR-@RUDA (c) na conversação 21.....	137
Figura 35 - Continuação do Fio @OMAR-@RUDA (d) na conversação 21.	138
Figura 36 - Comentário da Conversação 10.....	141
Figura 37 - Fio da Conversação 10.	141
Figura 38 - Comentários da Conversação 10.	147
Figura 39 - Comentário da Conversação 8.....	152
Figura 40 - Comentários da Conversação 6.	152
Figura 41 - Comentários da Conversação 18 e 21.....	154
Figura 42 - Fio da Conversação 23.	155
Figura 43 - Exemplos da Conversação 21.....	158
Figura 44 - Fio @Jalime na Conversação 12.	159
Figura 45 - Fio a partir de @Adonis_Id9_Idpost9 na árvore da conversação 12.....	162
Figura 46 - Início do fio @Adonis (a) na conversação 12.	163
Figura 47 - Continuação do fio @Adonis (b) na conversação 12.	164
Figura 48 - Árvore da conversação 23.	167

Figura 49 - Fio a partir de @Jorge_Id27_Idpost28 na árvore da conversação 23.....	168
Figura 50 - Início do fio @Via-@Jorge (a) na conversação 12.	168
Figura 51 - Continuação do fio @Via-@Jorge (b) na conversação 12.	169
Figura 52 - Fio a partir de @Luis_Id1_Idpost1 na árvore da conversação 25.	170
Figura 53 - Início do fio @Luis-@LUCRECIA MAKENSY (a) na conversação 25.	171
Figura 54 - Continuação do fio @Luis-@LUCRECIA MAKENSY (b) na conversação 25.	172
Figura 55 - Continuação do fio @Luis-@LUCRECIA MAKENSY (c) na conversação 25.	173
Figura 56 - Continuação do fio @Luis-@LUCRECIA MAKENSY (d) na conversação 25.....	174
Figura 57 - Comentários da Conversação 12.	176
Figura 58 - Comentário da Conversação 18.....	178
Figura 59 - Comentários da Conversação 10.	179
Figura 60 - Fio na Conversação 10.	180
Figura 61 - Trecho do comentario de @Soñador na Conversação 9.....	181
Figura 62 - Comentários na Conversação 12.	183
Figura 63 - Fio @idelisa-@atlético_madrid (a) na conversação 10.....	186
Figura 64 - Continuação do fio @idelisa-@atlético_madrid na conversação 10.....	187
Figura 65 - Comentário da Conversação 9.....	188
Figura 66 - Comentário da Conversação 9.....	189
Figura 67 - Comentário da Conversação 12.....	189
Figura 68 - Comentário da Conversação 12.....	190
Figura 69 - Comentários da Conversação 16.	192
Figura 70 - Comentários da Conversação 18.	193
Figura 71 - Comentário da conversação 6 (momento 2 sobre crise na América Central).....	196
Figura 72 - Fio na conversação 17 (momento 3 sobre retorno dos médicos).	196
Figura 73 - Comentário da conversação 25 (momento 6 sobre retorno emigrados ilegais).....	196
Figura 74 - Fio a partir de @libertad marina_Id20_Idpost26 na conversação 24.....	199
Figura 75 - Início do fio @libertad marina (a) na conversação 24.	200
Figura 76 - Continuação do fio @libertad marina (b) na conversação 24.	201
Figura 77 - Continuação do fio @libertad marina (c) na conversação 24.....	202
Figura 78 - Continuação do fio @libertad marina (d) na conversação 24.	203
Figura 79 - Fio da Conversação 25.	216

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Formas e dados da conexão à internet estendida recentemente em Cuba.....	42
Quadro 2 - Ícones que destacam aspectos de visibilidade e interatividade das matérias do site.	48
Quadro 3 - Dimensões do objeto que guiam a análise.	92

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 DEBATENDO SOBRE CUBA: PROJETO POLÍTICO, TEMPORALIDADES, MIGRAÇÃO E MÍDIA	19
1.1 Panorama migratório cubano	26
1.2 Sistema midiático e espaço público cubano	33
1.2.1 Novas tecnologias e mídia digital em Cuba	38
1.2.2 Breve percurso da expansão da Internet na Ilha	41
1.3 Cubadebate: evolução da plataforma, interatividade, redes discursivas e institucionais externas	45
1.3.1 Da concepção e desenho do site	47
1.3.2 Da interatividade, redes discursivas e institucionais externas	50
CAPÍTULO 2 A CONVERSAÇÃO E DIMENSÕES DO PROCESSO DE POLITIZAÇÃO	59
2.1 A conversação cotidiana	59
2.2 Da conversação cotidiana à discussão política	62
2.3 Sobre conversações e discussões online	65
2.4 Estudos de arquiteturas discursivas nas abordagens de discussão online	68
2.5 Da conversação política à conversação politizada	72
2.6 Contexto e temporalidades na politização de conversações: projetos de vida e mundos possíveis	77
CAPÍTULO 3 DO DESENHO METODOLÓGICO: TEXTO E CONTEXTO NAS INTERAÇÕES ONLINE	83
3.1 Propostas teórico-metodológica que norteiam o modelo analítico	84
3.2 Do modelo analítico	90
3.2.1 Corpus da pesquisa e recorte empírico do objeto	90
3.2.2 Procedimentos metodológicos	93
3.2.3 Operadores analíticos	102
CAPÍTULO 4 A CONVERSAÇÃO ONLINE COMO POTÊNCIA POLÍTICA NAS TEMPORALIDADES DOS MUNDOS POSSÍVEIS	105
4.1 Possibilidades e estratégias de criação de cenas interacionais online	107
4.1.1 Reciprocidade e apropriações criativas dos sujeitos interlocutores na plataforma online	107
4.1.2 Práticas de moderação/censura no site e na percepção dos interlocutores	115
4.1.3 Desenvolvimento de fios de discussão e ramificações no interior das árvores de conversação	122
4.2 Atuação dos sujeitos interlocutores na conversação online	140
4.2.1 Performance dos interlocutores e atores sociais que participam na conversação	140
4.2.2 Anonimato ou a necessidade de se localizar o lugar do “eu”	150
4.2.3 Desafio de assimetrias discursivas, o endereçamento do discurso ao outro, nomes e desidentificações	156
4.3 Linguagem cotidiana, narrativas de si e reflexões a partir de temporalidades	177
4.3.1 Palavras cotidianas e metáforas para narrar o mundo comum	177
4.3.2 Dimensão individual e voz coletiva nas narrativas	184
4.3.3 Reconfiguração da história vivida e por vir através da temporalidade migratória	195

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	217
APÊNDICES	226
APÊNDICE I: Recorte empírico dos comentários que integram o corpus	226
APÊNDICE II. Questionário de entrevista semi-estruturada a jornalistas e editores do site Cubadebate.....	229
APÊNDICE III: Tutorial do pacote de Python com o conjunto de scripts <i>Discussion Tree</i> , desenvolvidos para esta pesquisa.....	231
ANEXOS	234

INTRODUÇÃO

*Mi argumento de hoy es la patria:
lo que hay en ella de presente, de pasado y de venidero.
Y conste que lo venidero nunca se anima
a ser presente del todo sin antes ensayarse
y que ese ensayo es la esperanza.*

Jorge Luis Borges¹

Minha vocação pelo jornalismo e pela pesquisa nasce do interesse pela dimensão mais cotidiana da comunicação, a troca de experiências na vida das pessoas, seus sonhos e frustrações, a partilha de aspirações e lutas no dia a dia; e como isso é articulado em espaços públicos e relacionado com processos sociais mais amplos. Essa curiosidade pelas pessoas e seus mundos, os nossos mundos que interagem, me levou a pesquisar, no período da graduação, sobre a crônica popular no jornalismo cubano, com o intuito de encontrar na mídia algum traço que conectasse a narrativa jornalística à experiência e às experimentações produzidas nas realidades que os sujeitos fabricam e habitam por meio da linguagem. Contudo, nos anos de estudante já havia percebido a enorme distância que separa a Cuba cotidiana das páginas dos jornais ou da pauta televisiva do dia. Eu procurava nesses espaços os seres que habitam o país, mas não os encontrava. Não se trata das histórias de interesse humano que aparecem nos manuais jornalísticos e servem para premiar heróis anônimos (dessas têm-se muito); mas sim do contraditório sentir e pensar dos cubanos em uma Ilha carregada de adjetivos, mas que ninguém entende, nem nós mesmos. Foi essa incessante busca que me trouxe até esta pesquisa.

Há em minha memória duas Cubas distintas que não se conhecem, ou várias, que apenas se encontram esporadicamente. As nossas conversações como cubanos comuns e simples com amigos, familiares, não se parecem com as palavras que povoam o espaço público nacional. Não falamos como se gritássemos palavras de ordem; usamos as nossas próprias palavras e não as desgastadas frases que alguém inventou para serem repetidas incansavelmente na mídia. Minha avó não é católica, mas guarda uma foto do Fidel Castro dentre algumas imagens sagradas em uma esquina do quarto, dizendo que ele também é um santo porque salvou sua família da fome. Meu pai nasceu com a Revolução em 1959, seu

¹Tradução: Meu argumento de hoje é a pátria: o que nela há de presente, de passado e de futuro. E saiba-se que o futuro nunca se anima a ser presente por completo sem antes ensaiar, e que esse ensaio é a esperança. In: BORGES, Jorge Luis; KODAMA, María. **El tamaño de mi esperanza**. Barcelona: Seix Barral ([1926] 1994), p. 11.

tempo tem as marcas de um passado de glória, e também de frustrações. Já eu, cheguei nos anos noventa, e meus primeiros passos eram os mesmos de um país que, talvez pela primeira vez, começava a andar também em seus próprios passos, longe dos privilégios econômicos do socialismo soviético. Nesse atravessamento de temporalidades, as nossas conversas não podiam, de forma alguma, se assemelhar ao coro monocórdico do discurso revolucionário oficial.

Nessas conversas aprendi coisas que não aparecem nos livros de História, muito menos na mídia, e que desafiavam o presente que eu conheço. Que os Beatles eram proibidos nos anos sessenta em Cuba, mas eu vi uma estátua de Lennon em um parque da Havana; que em nenhuma casa de um militante comunista poderia haver um quadro de Jesus Cristo, e levar a cruz no peito era pouco menos que um crime, mas já vi três Papas que visitaram a Ilha em duas décadas; que os revolucionários dos anos oitenta eram aqueles que estariam dispostos a lançar ovos e ofender publicamente os “traidores” que abandonavam o país rumo aos Estados Unidos, mas hoje as remessas dos emigrados sustentam uma boa parte da economia nacional. Parecia que algumas coisas estavam se consertando, embora não passassem nunca pelo crivo da discussão e debate públicos, como uma grande pretensão de esquecimento; porém, a história-presente da Revolução é também a dos *hippies*, dos católicos, dos migrantes, e de muitos outros filhos renegados da Pátria. Às vezes, não são os ideais socialistas que estão em jogo, mas histórias familiares e pessoais que, ao final, acabam se diluindo nos papéis secundários das narrativas em espaços públicos oficiais do país.

Essas reflexões motivam a construção de uma pesquisa que não apenas estude as interações comunicativas rotineiras como trocas cívicas *per se*, mas que possibilite evidenciar nelas, e por meio delas, as múltiplas dimensões políticas que permeiam o contexto cubano atual. Entendemos, assim, que processos de politização das trocas conversacionais entre cubanos revelam traços dessas relações sociais complexas que, ainda que carreguem o peso histórico das revoluções, são reinventadas continuamente no exercício coletivo de pensar, falar, sentir juntos. Dessa forma, a pesquisa se configura a partir do entrelaçamento de temporalidades, subjetividades, espaços públicos e apropriações criativas que revelam-se no espaço digital da Ilha, concretamente no site governista Cubadebate, a partir da temática e a conjuntura específica que embasam a nossa proposta.

Desde que o General Raúl Castro (2007) chamou os cubanos ao debate sobre a complexa situação do país, ainda como presidente interino, vislumbra-se na Ilha um processo de reformas econômicas e acontecimentos que geram um decorrente impacto político e social:

duas sucessões no poder político do governo; morte de Fidel Castro; mudanças econômicas e abertura do setor privado; novas legislações no âmbito migratório, fiscal, da previdência social etc.; reaproximação diplomática com os Estados Unidos durante o governo de Barack Obama e retrocesso com o Donald Trump; etc. Essas transformações impactam também na vida dos cubanos e abrem possibilidades para se pensarem novas formas de agência cívica no país.

Nesse cenário de mudanças, que ainda continua a se expandir, a imprensa cubana tem participado com um enfoque principalmente descritivo. O sistema de imprensa cubano é dirigido pelo Departamento Ideológico do Comitê Central do Partido Comunista de Cuba (PCC) e geralmente faltam espaços para a contraposição de opiniões frente às decisões governamentais. No entanto, essa prática política vertical é tensionada pelo desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e o inegável desenvolvimento da internet, o que gera expectativas de um maior acesso à informação e a espaços de trocas comunicativas. Mesmo que se registre em Cuba um dos serviços de Internet mais caros e precários do mundo, é possível identificar recentemente um contínuo crescimento de usuários, o que aponta para um cenário cada vez mais participativo na configuração de novos espaços públicos em rede; como são os diversos blogs, meios alternativos e outras plataformas online que oferecem abordagens variados sobre uma realidade e propiciam discussões não presentes na mídia tradicional cubana. Contudo, o impacto nacional desses veículos é ainda limitado pelo escasso acesso à internet no país e pelo isolamento desses atores no mapa institucional e político cubano, a causa do não reconhecimento legal e profissional por parte do governo.

Todavia, o portal de notícias Cubadebate tem alcançado uma posição privilegiada nos debates atuais da Ilha, ao incorporar tanto as diretrizes políticas governamentais quanto as particularidades de algumas zonas de conflito da realidade nacional. Cubadebate é atualmente o meio mais visível da *web* cubana, referência mundial sobre temas de Cuba e a página informativa melhor posicionada no âmbito nacional. Em seus quinze anos de existência, o site tem contribuído à defesa dos princípios do projeto político revolucionário no espaço digital, assim como tem estimulado debates sobre temas de interesse na vida política cotidiana do povo cubano.

A atualização dessa plataforma em 2009 para a Web 2.0 possibilitou o surgimento de um fórum de comentários com participação de cubanos de dentro e fora do país, estruturado a partir das mensagens e respostas que aparecem em cada conteúdo postado no site.

Diferentemente dos principais meios governistas no país², o site viabilizou uma maior abertura para discussões polêmicas e o confronto de diferentes pontos de vista e, ainda que sob a vigilância e a sombra da censura que caracteriza os meios oficialistas no país, esse espaço de debate tornou-se popular dentre os cubanos com acesso à rede.

No percurso de desenvolvimento de Cubadebate, a exploração das possibilidades de interação com seus públicos ganhou um lugar central para o meio. Assim, adotou-se uma estratégia de posicionamento, diversificação e captação de audiências que incluía, dentre outras frentes de trabalho: o estabelecimento de uma rede colaborativa internacional com plataformas, ativistas e intelectuais da esquerda afins ao projeto revolucionário cubano; a conexão com outros espaços midiáticos do país que, ao mesmo tempo que alimentam a pauta noticiosa de Cubadebate, guiam-se pela atualização dos conteúdos desse site; a ampla presença nas redes sociais a partir de uma variedade de perfis sobre temáticas políticas, sociais e culturais relacionadas com Cuba; o estímulo a debates gerados no fórum de comentários, o que estendeu-se à emergência de *Forodebates* com a presença de funcionários públicos e diretores de empresas estatais que interagem com os cidadãos sobre assuntos de relevância na atualidade do país.

Nesse sentido, o fato do fórum de comentários de Cubadebate pertencer à engrenagem comunicativa do governo, e ao mesmo tempo se abrir para discussões críticas, indica que existe uma multiplicidade de arenas de conversação cívica na sociedade cubana que não se apresentam como totalmente articuladas de antemão, mas que se tangenciam e se conectam em alguns momentos específicos, a partir de problemas e questões abordadas coletivamente. Espaços discursivos como esse são relevantes para se estudar os alicerces de um debate público online heterogêneo no contexto cubano; sobretudo partindo da noção de que nesse fórum convergem indistintamente funções que são atribuídas por separado a grupos de discussão online (*newsgroups*), processos de *accountability*, e ao que propriamente se espera do espaço de comentários em sites noticiosos.

Sob esse aspecto, esta pesquisa surge em meio aos desafios que representa um projeto político sexagenário para as futuras gerações de cubanos e cubanas, no contexto de uma conjuntura de recentes transformações em Cuba; e incorpora histórias e realidades migratórias que tensionam as relações entre o projeto de vida dos cubanos e o projeto coletivo revolucionário. Sob esse viés, o nosso objetivo é *analisar como se configuram processos de*

² Nos referimos aqui aos meios que integram o sistema midiático oficial em Cuba, todos porta-vozes do governo, dentre os quais se localiza Cubadebate. No seguinte capítulo explicamos em profundidade as características do sistema midiático cubano e papel do site nesse contexto.

política das conversações online sobre migração no site cubano Cubadebate (2013-2017). Argumentamos que tais processos podem ser apreendidos e analisados sobretudo a partir de três dinâmicas interacionais específicas: *a) a criação de cenas interacionais online; b) a atuação performativa dos interlocutores (anonimato, nomeação, desidentificação, assimetrias, etc.); e c) as narrativas que povoam a linguagem cotidiana e as temporalidades que entrelaçam as experiências individuais e coletivas.*

Estudos sobre conversação política que embasam conceitualmente a nossa proposta partem de algumas contribuições feitas por Jane Mansbridge (1999), mas com o intuito de ampliar a abordagem desse fenômeno para além de estudos muito normativos da deliberação ou microanálises discursivos. A maioria das pesquisas na área focam na avaliação da qualidade discursiva de trocas conversacionais online, atendendo a princípios deliberativos que iriam revelar o potencial político dessas discussões. No entanto, adotamos aqui uma visão de conversação online que privilegia a natureza dessas trocas como processos afetivo-comunicativos e abertos às mais diversas formas de politização. Ao focarmos na construção relacional do sujeito interlocutor via conversação política, destaca-se que práticas comunicativas como essa possibilitam que os indivíduos se aproximem uns dos outros (sem nunca perderem de vista o conflito e as desigualdades), revelando assim uma dimensão intersubjetiva e comunicacional que exige o reconhecimento do outro como sujeito digno de ser escutado, membro ativo de uma comunidade que almeja soluções diante dos problemas percebidos.

Nesse sentido, a nossa pesquisa propõe como objetivos específicos: 1) descrever aspectos do panorama político, social, histórico, migratório e midiático que atravessam a configuração de esferas públicas cubanas, assim como papel do site Cubadebate e seu fórum de comentários nesse contexto; 2) analisar como se entrelaçam, no processo de politização de conversações online, elementos do conteúdo das mensagens, as características da arquitetura discursiva da plataforma e aspectos dos contextos social e político mais amplos entre 2013 e 2017. E por último, 3) analisar a configuração de processos de politização de conversações online a partir de três dimensões principais: a) as possibilidades e estratégias de criação de cenas interacionais online; b) a atuação dos sujeitos interlocutores na conversação online; e c) a linguagem cotidiana, narrativas de si e reflexões a partir de temporalidades. Essas dimensões não estavam dadas de início, mas foram se tornando mais evidentes ao longo da pesquisa e análise das conversações no site.

O marco temporal escolhido delimita um período relevante no processo de transformações sociopolíticas que acontecem recentemente em Cuba (quatro anos do segundo e último mandato do presidente Raúl Castro); com ênfase em momentos significativos relacionados à migração que estimularam debates no espaço público. Embora o universo da pesquisa abranja o conjunto de matérias sobre o tema nesse intervalo, identificamos mais centralmente as conversações geradas a partir de matérias que propiciaram os maiores debates no site, a partir de conjunturas migratórias específicas.

Seguindo aportes de vários autores (MANSBRIDGE, 1999; KIM; WYATT; KATZ, 2000; STROMER-GALLEY, 2005; GRAHAM, 2008; MARQUES, 2011; 2016; WITSCHGE, 2007; 2008; EVELAND; MOREY; HUTCHNES, 2011; GALINDO CÁCERES, 1999; D'ANGELO, 1999;2000; DEWEY, 1927), propomos um desenho metodológico que aborda o processo de politização de conversações online a partir do entrelaçamento da dimensão textual e interacional dessas trocas, as características do ambiente online discursivo onde elas acontecem, e a prática social do contexto político que atravessa esse fenômeno comunicativo. Assim, consideramos que a politização das conversações online sobre migração nos comentários de Cubadebate exprime-se por meio da criação de cenas interacionais em que os sujeitos são capazes de reconfigurar discursivamente seu entendimento do mundo, a partir da abertura para o conflito e a construção coletiva de novos sentidos que emanam do entrelaçamento de narrativas individuais e temporalidades coletivas.

Observamos, sob esse prisma, como práticas comunicativas e processos políticos off-line e online convergem na apropriação que os sujeitos fazem das possibilidades discursivas do fórum, ou seja, como articulam desdobramentos de uma cena interacional polêmica que confronta quadros interpretativos sobre uma questão; como são apresentadas narrativas e experiências que conectam ao indivíduo com processos políticos coletivos; como aparece uma dimensão reflexivo-criativa em que os sujeitos acionam diversas temporalidades e definem projetos de vida e novas possibilidades de existência e ação no mundo. Nesse viés, entendemos que a politização de conversações online passa pela construção intersubjetiva de modos de viver que são recriados pelos interlocutores em meio aos constrangimentos e às vulnerabilidades que lhes são impostas; não como sujeitos autônomos isolados, mas a partir de uma autonomia relacional que é vislumbrada através dessas trocas. Diferentemente das discussões frequentemente atreladas apenas à tematização de questões relativas ao sistema

político, entendemos que a conversa, quando é politizada, envolve também a capacidade dos sujeitos imaginarem juntos outros mundos possíveis.

Assim, propomos como procedimentos metodológicos a análise de conversação, que abrange tanto a observação dos comentários no fórum quanto a representação gráfica das interações na plataforma; a pesquisa bibliográfica sobre documentos, declarações oficiais, legislações e outros textos relacionados com o tema; e as entrevistas realizadas a diretivos e jornalistas/editores de Cubadebate. Especialmente, destacamos que para esta pesquisa foram criados um conjunto de *scripts* com o objetivo de processar os dados extraídos do fórum e reconstruir as sequências interacionais por meio da representação em grafos de árvores da conversação (*Discussion Tree*). Com essa ferramenta de visualização de conversações online, visamos mostrar como as dinâmicas da arquitetura discursiva da plataforma e a estruturação hierárquica dos fios de discussão se tornam elementos centrais na configuração dos processos de politização de conversas no espaço virtual.

A presença da temática migratória nas conversações, por outro lado, atravessa o imaginário do período revolucionário e envolve situações dissensuais, escolhas individuais/familiares e condicionamentos sociais. Vários estudos que abordam a migração no campo da comunicação em sua interface com a política se preocupam com as dimensões da cidadania e o multiculturalismo que caracterizam a inserção dos migrantes nos países de destino, e como isso se relaciona com dinâmicas comunicacionais (COGO et al, 2017; ELHAJJI et al; 2017). Certamente, a migração está relacionada à noção do estrangeiro como alguém estranho que as sociedades tendem a rejeitar. Entretanto, o que nos interessa nesta pesquisa é compreender como esse fenômeno migratório se relaciona com processos políticos no interior do país de origem, Cuba; e se for o caso, em qual medida os emigrantes cubanos ou a migração como projeto pode estar correlacionada à sensação de estranheza dos cubanos com seu próprio país.

O recorte empírico de 28 conversações e 4 199 mensagens (nos seis momentos de debates migratórios analisados no período escolhido) ilustram como essa temática levanta questionamentos sobre conflitos cotidianos na sociedade cubana atual, a respeito de assuntos como o valor do trabalho, a diferenciação de renda e estratificações sociais incipientes; as noções de justiça e o direito à livre mobilidade; o questionamento de classificações e hierarquias morais dos sujeitos geradas a partir de processos migratórios de longa data; assim como a prática da cidadania no desenvolvimento de políticas públicas. Revelam-se também aspectos essenciais sobre o posicionamento dos sujeitos diante do projeto político

desenvolvido em Cuba a partir da segunda metade do século XX, uma temporalidade que, sob a perspectiva migratória, atravessa projetos de vida e de país.

Consideramos que a migração, nesse contexto, instaura uma ordem de racionalidade global que se articula com a realidade do nacional/local em Cuba: por meio dos nexos afetivos e econômicos entre as famílias divididas; da forma como políticas migratórias afetam a cubanos de ambos os lados do estreito da Flórida; no próprio diálogo online entre cubanos da diáspora e residentes no país, e nas expectativas de projeto de vida da população. Essa circulação (econômica, afetiva, comunicacional) permeia os ambientes da família, os amigos, os sentidos do nacional e o global ao mesmo tempo; já não claramente delimitados por fronteiras, mas interconectados por redes tecnológicas e narrativas compartilhadas.

Além disso, levando em consideração que a maioria dos estudos de conversação online se localiza em plataformas como redes sociais e *Usenet*, esta pesquisa busca evidenciar as potencialidades dos espaço de comentários para a discussão de assuntos relevantes em um contexto determinado; nesse caso, ainda marcado por um incipiente desenvolvimento da internet. Ademais, diante de uma profusão de estudos sobre conversação política em relação a arenas deliberativas formais, que focam no âmbito institucional e da política eleitoral, propomos uma abordagem do processo de politização a partir de uma concepção da política que abrange também a construção coletiva e conflitiva de formas de vida na cotidianidade. Finalmente, no intuito de ultrapassar o viés geográfico que localiza o grosso das pesquisas em contextos da democracia ocidental, pretendemos mostrar algumas nuances desses processos atreladas aos condicionamentos culturais, históricos e políticos que caracterizam a sociedades não alinhadas com padrões democráticos tradicionais.

A seguir, abordamos no primeiro capítulo as características do contexto cubano, assim como algumas noções da historicidade e da conjuntura atual que contribuem para localizar o nosso objeto de estudo em meio ao contexto mais amplo. Nesse percurso, explicamos especificamente as dimensões do fenômeno migratório cubano, de forma a compreendermos a relevância dessa temática para a política nacional. Ainda nesse capítulo, apresentamos as particularidades do sistema midiático na Ilha e o impacto do avanço das tecnologias na reconfiguração do panorama da comunicação pública no país; na parte final, analisamos as características do meio Cubadebate, seu surgimento, evolução e principais rasgos, fundamentalmente no que tange à rede discursiva e institucional que movimenta, e às particularidades do fórum de comentários. Já no segundo capítulo, nos referimos aos principais conceitos teóricos, autores e abordagens que embasam a pesquisa. O terceiro

capítulo apresenta as dimensões do desenho metodológico, que inclui a explicação do recorte empírico dos dados, os procedimentos metodológicos empregados para a análise, e a operacionalização do modelo analítico, a partir da reflexão sobre comentários, fios de discussão e gráficos das árvores de interações que ilustram essas dinâmicas. Por fim, no último capítulo discutimos os principais achados da pesquisa, a partir da análise das três dinâmicas interacionais acima mencionadas e que consideramos relevantes para se estudar processos de politização de conversações online em Cubadebate.

CAPÍTULO 1

DEBATENDO SOBRE CUBA: PROJETO POLÍTICO, TEMPORALIDADES, MIGRAÇÃO E MÍDIA

A Revolução Cubana de 1959 foi uma transformação estrutural que possibilitou melhores condições de vida para a população, em termos de acesso gratuito aos serviços públicos de saúde, educação, segurança social; igualdade de direitos para os setores sociais historicamente desfavorecidos; distribuição da terra e socialização da produção nacional, etc. É possível avaliar agora, quase seis décadas depois, os resultados positivos e as falhas desse processo que, em sua condição experimental, tem ensinado erros e acertos da implementação de um sistema político alternativo ao capitalismo. Ao analisarmos o processo revolucionário, focar apenas na relevância dos acontecimentos de 1959, ou apenas nos problemas e as deficiências da Cuba de hoje, significa ignorar essa história de transformações sociais que mudaram a estrutura de dominação capitalista existente na Ilha há mais de meio século atrás.

Contudo, as diversas interpretações sobre a Revolução Cubana tendem a enquadrar o fenômeno como uma imagem homogênea, desconsiderando as enormes mudanças que aconteciam enquanto a história se tornava o presente. Assim, os anos da década de 1960 e até meados de 1970 marcaram transformações estruturais que radicalizaram o projeto político no país. No segundo quinquênio dos anos setenta cresceu uma onda de dogmatismo extremo. Já na década de 1980, sob a proteção econômica da União Soviética (URSS), parecia que realmente o socialismo se tornava uma opção viável para o mundo. No entanto, o desmanche do bloco comunista europeu (1989) trouxe um desafio gigante para os cubanos. O corte de suprimentos soviéticos para a nação caribenha, o escasso desenvolvimento da economia interna cubana e as sanções financeiras impostas pelos Estados Unidos³ e outros países capitalistas fizeram com que a Ilha entrasse em uma profunda crise econômica na década de 1990.

Sob esse viés, o destacado intelectual cubano Fernando Martinez Heredia ([2016] 2018)⁴ ressalta que a relação entre o passado e o presente é um problema essencial no estudo

³ Em fins do século XIX, os americanos irrompem na guerra entre Espanha e Cuba e iniciam uma intervenção militar que foi seguida da ocupação da Ilha; passou-se assim do regime colonial ao republicano, mas os Estados Unidos dominavam a economia e a política na Ilha (um tipo de neocolonialismo em que presidentes cubanos respondiam aos interesses do Norte). A Revolução de 1959 derrotou a ditadura militar de Fulgencio Batista e acabou com a dominação americana na Ilha, o que provocou uma confrontação aberta entre ambos os países.

⁴ Filósofo, educador e ensaísta (1939-2017). O texto foi apresentado pelo professor, em junho de 2016, aos membros do *Grupo de Estudios sobre la Revolución Cubana*, criado pela cátedra *Antonio Gramsci* do Instituto

da Revolução. Ao estilo de uma aula metodológica, o investigador aponta o que considera como questões centrais a serem levadas em conta em pesquisas sobre o processo revolucionário cubano: não confundir o apoio à Revolução com uma defesa cega que desconsidera os conflitos, discordâncias, erros e fracassos reais; o ocultamento e falta de acesso a muitas fontes de informação necessárias para a investigação; o perigo de lugares comuns, falsidades, e elementos circunstanciais que são tomados como axiomas e desvirtuam a realidade; valorizar a enorme quantidade de testemunhos sobre a história revolucionária, que supera o volume de estudos especializados; atentar para como são gerenciadas as emoções em meio à busca pelo conhecimento, considerando que muitos dos pesquisadores possuem uma postura ideológica determinada.

O autor destaca ainda, como necessidades básicas de uma investigação sobre os processos políticos em marcha na Ilha, a centralidade do estudo dos fatos, processos e condicionamentos envolvidos na Revolução com um olhar crítico, levando em consideração as próprias contradições que os enredam; compreender as diversas interpretações que existem acerca desse fenômeno, estudar os documentos, a oralidade, o que foi ignorado ou ocultado; abordar a dimensão econômica do processo, o modo de produção existente em 1958, as ações dos primeiros anos revolucionários e a transformação das relações econômicas internacionais; conhecer o internacionalismo de Cuba e o prestígio que representa para o país; assim como as relações internacionais e forças geopolíticas que influenciam o desenvolvimento do processo político na Ilha.

Nesse sentido, Heredia ([2016] 2018) convida a pensar o processo revolucionário a partir das diferentes fases históricas que o compõem. Para ele, houve uma primeira etapa “democrática, popular, agrária e anti-imperialista” (1959-1963) e uma segunda que se tornou “socialista” (1963)⁵. O próprio autor adotou mais tarde o nome de “Revolução socialista de liberação nacional”, em referência à defesa da soberania e independência como traço fundamental de um socialismo que ele sempre entendeu em sua natureza particular de “socialismo cubano”. Porém, quando analisa o processo através do tempo, ele mesmo reconheceu que “a palavra socialismo é problemática na Cuba atual. Na mídia pública tem sofrido um franco desuso, porque também é mencionada a partir de perspectivas diferentes. A fórmula oficial agrega ‘próspero e sustentável’ (HEREDIA, 2017, p.44, tradução nossa).

Cubano de Investigación Cultural *Juan Marinello*; com o objetivo de traçar as bases do trabalho do grupo. Foi publicado em 2018.

⁵ A primeira etapa caracterizada pelo apoio popular massivo às campanhas da Revolução, a reforma agrária, a eliminação da dependência econômica com os Estados Unidos, dentre outras ações transformadoras do regime. A segunda etapa se refere ao estabelecimento das bases socialistas da Revolução.

Esses últimos adjetivos dizem respeito à necessidade de se reforçar no discurso público oficial atual a viabilidade econômica do sistema socialista que, após várias décadas, não consegue ainda se legitimar como uma alternativa afetiva ao capitalismo.

Por outro lado, a construção de um modelo autóctone de socialismo na Ilha se deparou com a importação de formas de fazer e métodos da antiga URSS, em meio ao processo de institucionalização que iniciou o Partido Comunista de Cuba (PCC)⁶, em meados dos anos setenta. Assim, os laços econômicos entre o gigante euroasiático e a Ilha caribenha se tornaram também roteiro político na conformação do mapa institucional cubano, com uma decorrente interpretação marxista que reduzia a diversidade social a uma única forma de sociedade possível:

O Estado, que se tornou o centro do sistema político, monopolizou o planejamento da atividade econômica, a distribuição de recursos e a produção de capital simbólico. Ainda penetrou em quase todos os espaços da vida social e a reprodução da vida das pessoas estava inevitavelmente vinculada com ele. Paternalismo e verticalidade caracterizam as relações Estado-sociedade. O Partido-Estado também monopolizou a produção de uma ideologia que garantia sua credibilidade graças ao crescimento econômico (ACANDA, 2008 *apud* HERRERA, 2016, p.84).

Essas diretrizes foram materializadas juridicamente na Constituição de 1976 (baseada no modelo soviético de 1936), a qual tem permanecido vigente na base de sucessivas reformas constitucionais no país até a mais recente realizada em 2019. Com a reforma constitucional cubana de 1992⁷, por exemplo, o marxismo-leninismo (soviético) deixou de ser a ideologia oficial do Estado, e apesar da desapareção da URSS há quase duas décadas, ainda sobrevivem em Cuba as teses do constitucionalismo soviético; levando em consideração que “a cultura política e as tendências institucionais têm diferentes mecanismos de reprodução” (GUANCHE, 2015, p.25). Assim, predomina no país um sistema de participação representada acima da participação direta, marcado pela adoção de procedimentos burocráticos nas estruturas políticas formais, o que tem afetado o protagonismo da cidadania na tomada de decisões sobre assuntos de caráter público (LEYVA; SOMOHANO, 2008; GUANCHE, 2015).

Nesse sentido, Herrera (2016, p.87)⁸ aponta que os efeitos do processo de “sovietização” na Ilha derivou em um tipo de regime “autoritário pós-totalitário”, em que se

⁶ O PCC foi criado em 1965 para agrupar um tipo de “vanguarda” da sociedade que iria guiar o povo na transformação socialista.

⁷ Para um aprofundamento sobre essa reforma, o desenho institucional, participação e representação política em Cuba, ver: GUANCHE, 2015.

⁸ Seguindo a Linz (1986).

combinam traços do militarismo, o personalismo e o unipartidarismo, com a autoridade carismática que aporta a liderança de Fidel Castro e a autoridade racional-legal de um Estado que comanda a economia. Gradualmente, foi se consolidando no país um modelo verticalizado de tomada de decisões, centralizado na figura do Partido e seu líder Fidel Castro (assim como da classe histórica dirigente no poder), e legitimado pelo consenso de que a “direção da Revolução” encarnava a força e a vontade do poder popular (HERRERA, 2016, p.84). Assim, as estruturas políticas designadas assumiram muitas das funções que correspondiam à sociedade civil, sendo que as “organizações de massas” (associações de mulheres, jovens, estudantes, trabalhadores, etc.) se tornaram apenas extensões controladas do mecanismo Estado-Partido (ACANDA, 2008 *apud* HERRERA, 2016, p.84).

A concepção do Partido como provedor absoluto (de bens materiais e de respostas que iluminariam o caminho da nação) pode estar correlacionada ao engessamento de práticas políticas permeadas por um paternalismo e uma inércia completamente contrários ao espírito dos primeiros anos da Revolução. O sujeito, outrora protagonista concreto das façanhas épicas revolucionárias, é despojado de toda agência efetiva e passa a ocupar uma dimensão abstrata no discurso oficial. O povo revolucionário, então, é apenas um corpo nostálgico de algum tempo passado, cada vez mais distante e difuso na experiência dos jovens da Cuba atual. Nesse processo de cristalização da estrutura socialista cubana, o que o Estado-Governo-Partido permite ou não fazer/dizer, a censura oficial, vai se misturando com práticas de autocensura e/ou apatia política; toda vez que a política deixa de ser compreendida em seu caráter de construção coletiva e conflitiva.

Nesse viés, um paradoxo ainda mais complexo reside na dificuldade de se pensar um sujeito politicamente passivo em uma sociedade que alcançou altos níveis de escolaridade, um amplo desenvolvimento da cultura do humanismo e a dignidade como pilares da ideologia socialista. Assim, diferentemente do que acontece nos sistemas capitalistas, as assimetrias e limitações econômicas na sociedade cubana não devem ser correlacionadas automaticamente (ainda) à existência de classes sociais empobrecidas espiritualmente. Como explica Fernando Martínez Heredia (2017, p.28, tradução nossa): “toda essa cultura socialista acumulada faz com que, por exemplo, tenhamos, desgraçadamente, bairros marginais, mas não temos seres humanos marginais, que tenham interiorizado sua inferioridade e seu destino”. O autor se refere à crise econômica dos anos noventa como um ponto de inflexão fundamental no

processo revolucionário cubano⁹, o que provocou a emergência de desigualdades de renda e a aparição de setores sociais empobrecidos:

É necessário reconhecer que a sociedade de bem-estar e oportunidades para todos que se alcançou como resultado do processo até 1990, tem experimentado uma deteriorização e reduções dessas características nos últimos vinte anos. (...) De um nível ínfimo de pobreza e zero pobreza extrema verificado trinta anos atrás, passamos a taxas de pobreza que para Cuba são notavelmente altas (HEREDIA, 2017, pp.23-24, tradução nossa)

Para Heredia (2017), o impacto da péssima situação econômica dos anos noventa na vida das pessoas e os efeitos de algumas medidas que se fizeram necessárias para superar a crise desencadearam consequências que têm se tornado crônicas na Cuba de hoje; e que afetam também às representações, os valores, a consciência e as ideias socialistas. Ele descreve como traço mais visível o crescimento de um tipo de “despolitização”: a existência de uma parte da população alheia à Revolução, às militâncias e às contaminações políticas; que privilegia os assuntos e relações pessoais; o que se exprime em uma combinação do cansaço ou falta de interesse pelo político com as motivações do *homo economicus* (HEREDIA, 2017, p.26). Nesse sentido, o político é compreendido como associado ao Governo e à Revolução, duas coisas que, problematicamente, têm sido consideradas como equivalentes.

Por outra parte, a saída do poder de Fidel Castro, em 2006, e a entrada de Raúl Castro na presidência do país em 2008¹⁰ marcaram outra etapa de transformações internas no panorama dos anos dois mil. Em meio ao contexto de troca de poderes e uma situação que, apesar de não ser tão precária quanto nos primeiros anos noventa, ainda era muito difícil, promoveram-se um conjunto de medidas econômicas e sociais que a mídia internacional chamou de “mudanças” ou “reformas”, enquanto o governo cubano identifica como “atualização do modelo socialista” do país (TRIANA, 2012; GONZÁLEZ, 2017). O plano de desenvolvimento, elaborado pelo Partido e debatido pela população, se materializou no documento *Lineamientos de la política económica y social del Partido y la Revolución*¹¹, aprovado no VI Congresso Nacional do PCC em abril de 2011. A partir dessas diretrizes,

⁹ Nesse momento, o governo cubano declarou que o país estava em um “Período Especial em Tempos de Paz”. O eufemismo “especial” substituiu à crise, enquanto a palavra “paz” pretendia esclarecer que o país não estava em guerra, apesar da situação econômica extremamente difícil da Ilha.

¹⁰Em 2006, Fidel Castro saiu da presidência de Cuba por motivos de saúde; assumindo provisoriamente a presidência do país seu irmão Raul Castro, quem foi ratificado formalmente no Governo em 2008 pela totalidade do Parlamento.

¹¹ Disponível em: < <https://goo.gl/JwczJL> >

implementaram-se na Ilha reformas relativas ao sistema financeiro, sistema fiscal, leis migratórias, previdência social, investimento estrangeiro, desenvolvimento do setor de produção privada, autorização legal para compra e venda de propriedades pessoais (carros, casas); dentre outras medidas¹².

Contudo, as transformações acontecidas no panorama da Ilha são atravessadas também por condicionamentos do cenário internacional. Trata-se de uma nova conjuntura política que pode estar correlacionada, mas não limitada, a uma nova fase de relações entre Cuba e os Estados Unidos durante o segundo mandato do presidente Barack Obama: o processo de reaproximação diplomática entre ambos os países, anunciado em 17 de dezembro de 2014. Na sequência, despertou-se um clima de prosperidade que parecia apontar finalmente para a entrada de Cuba no cenário internacional: incrementaram-se notavelmente os ingressos no setor turístico; cresceu o interesse de companhias internacionais por investir na Ilha; numerosas celebridades mundiais visitaram o país, o Papa Francisco (2015) e a visita histórica do próprio Obama, em março de 2016. Em resumo, Cuba entrou na moda.

No entanto, essa nova relação bilateral não estava isenta de contradições e velhas feridas políticas, já que alguns analistas observavam apenas uma mudança de estratégia dos Estados Unidos para conseguir finalmente dominar Cuba, dessa vez com os métodos do *soft power*¹³. Para Heredia (2017), o que define a conjuntura atual do panorama cubano é uma guerra cultural aberta entre formas de viver do socialismo e o capitalismo, levando em consideração que convivem paralelamente no país uma variedade de relações sociais e valores relativos a ambos os tipos de sistema. Nesse sentido, o pesquisador aponta que a expansão de ideias e sentimentos capitalistas na Ilha se localiza fundamentalmente no terreno da vida cotidiana; com as novas relações sociais que nascem do desenvolvimento do setor econômico privado e também pela aproximação dos Estados Unidos. Em um contexto marcado pelo aumento da relevância do dinheiro na sociedade, se comparado com as primeiras décadas revolucionárias, o autor indica que os americanos têm a seu favor:

a esperança de nos dividir entre os práticos e os sagasses, os que compreendem; e os raivosos e cegos, os aferrados e antiquados. O sonho de que os Estados Unidos encarnem o ideal de ‘tecnologias’ e consumos que

¹²Algumas regulações entraram em vigência de forma imediata, como a migratória; enquanto outras são adotadas ainda gradualmente, como no caso do sistema fiscal.

¹³A história de agressões dos Estados Unidos contra Cuba a partir de 1959 contempla o fomento de grupos armados internos nos primeiros anos; a introdução de pragas na agricultura e doenças infecciosas na criação animal; invasão militar marítima e aérea (Bahia dos Porcos, 1961); embargo econômico com efeitos extraterritoriais que impede também relações comerciais de terceiros países com Cuba (1962-); tentativas de assassinato da CIA contra Fidel Castro; financiamento de grupos dentro da Ilha e em Miami para desenvolver ações terroristas contra o regime, como foi a explosão em 1976 de um avião com uma equipe nacional de esportistas cubanos, etc.

possa perseguir um tipo de classe média que se assoma no espectro nacional cubano (HEREDIA, 2017, p.16, tradução nossa).

A entrada de Donald Trump no governo dos Estados Unidos em 2017, por outro lado, significou um retrocesso a posicionamentos agressivos na política americana contra a Ilha. Ademais, de acordo com a previsão anunciada por Raúl Castro em 2008 de exercer apenas dois mandatos de cinco anos, a presidência de Cuba foi assumida em abril de 2018 por Miguel Diaz Canel, um funcionário que vinha ocupando altos cargos no governo do país; eleito como presidente pelos deputados do Parlamento¹⁴ com o voto unânime que caracteriza as decisões nessa instância. Outra etapa de incertezas e interrogações abre-se para a Ilha.

Como vimos, é arriscado assumir a complexa situação atual de Cuba como resultado de apenas um ou dois elementos pontuais. Há condicionamentos externos, fatores subjetivos e limitações materiais, superposição de temporalidades e interesses geracionais que impactam na configuração do panorama político cubano hoje; atravessado também por numerosos dilemas e contradições que ultrapassam amplamente a esfera do governo político. Entretanto, as difíceis circunstâncias econômicas, agressões externas, e uma extrema necessidade de consenso popular em torno dos princípios do projeto da Revolução, fizeram com que toda opinião diferente ou confronto de posicionamentos políticos fosse tomado como agressão interna.

Assim, o resultado foi a fixação de modos de pensar e de fazer que limitam a auto expressão e a soberania dos indivíduos enquanto seres diferentes que integram uma sociedade plural e, como consequência, o enfraquecimento de espaços de dissenso no espaço público oficial. O campo da política nacional se configurou sob a metáfora da “praça sitiada” em que toda dissidência é traição. Muito se clama no discurso cubano oficial pela necessidade de atitudes revolucionárias que façam avançar o socialismo no país, fala-se ainda em “verdadeiros revolucionários”. Porém, talvez não se perceba que durante muito tempo, ser revolucionário passou a significar apenas preservar o *status quo* criado por uma Revolução que aconteceu em 1959.

A seguir, abordamos alguns aspectos do panorama descrito até aqui que são relevantes para esta pesquisa, no que tange ao papel da migração na configuração histórica e atual do cenário político e social cubano; as facetas do sistema de comunicação midiática e o espaço público do país, assim como as particularidades da difusão das novas tecnologias digitais em

¹⁴ O órgão político-institucional equivalente à instância parlamentar chama-se *Asamblea Nacional del Poder Popular*.

Cuba. Na seção final, apresentamos as principais características do *site* Cubadebate e seu fórum de comentários.

1.1 Panorama migratório cubano

A migração é uma condição natural dos seres vivos, mas isso não significa que deve ser naturalizada automaticamente como forma de vida de uma comunidade humana. O certo é que as migrações internacionais se relacionam atualmente com diversos fatores de tipo ecológico, político, econômico, etc.; e indicam correlações entre formas de vida dos indivíduos, conjunturas e condições de desenvolvimento existentes em um contexto determinado. Em uma das abordagens nessa extensa área de estudos, a socióloga francesa Catherine Withol de Waden (2016, p.26) aponta que “a migração, como estratégia individual de adaptação, será confrontada às escolhas políticas e de sociedade adotadas pelos Estados”; sendo que em algumas circunstâncias, essa opção se mostra para os indivíduos como “o último recurso diante da percepção da ausência de ação governamental efetiva e diante da falência das soluções coletivas para reduzir sua vulnerabilidade”. Contudo, são múltiplos os obstáculos da ordem nacional e das relações internacionais que impactam na evolução dos fluxos migratórios.

No caso de Cuba, por exemplo, ter que sair forçosamente do país era uma das piores condenações, reservadas historicamente aos defensores da independência nacional; como aconteceu com o Herói Nacional cubano José Martí, que lutou contra o colonialismo espanhol no século XIX, e com o líder revolucionário Fidel Castro, expulso em 1955 por suas ações contra a ditadura militar de Fulgêncio Batista. Nesse sentido, o castigo do exílio servia também como brecha para o empreendimento de futuras ações de liberação nacional na Ilha. Já em pleno século XXI cubano, a música de uma popular banda nacional ilustra ironicamente outro panorama: “e que aventureira que se tornou a juventude, tanto faz Tóquio, Barcelona ou Moscou”¹⁵. Assim, a migração cubana adquire outras conotações ao longo de meio século do processo revolucionário cubano; o que torna necessário um breve percurso pelas principais etapas que conformam esse fenômeno, e que permitem identificar Cuba hoje como uma nação-diáspora. Cada um dos momentos migratórios chave no período revolucionário é determinado por diferentes condicionamentos históricos, econômicos e sociais que explicamos a seguir; levando em consideração que essa periodização se refere

¹⁵ Música “Catalejo” (do CD do mesmo nome, 2008) da dupla Buena Fe, que tematiza alguns problemas da sociedade cubana atual.

fundamentalmente à emigração para os Estados Unidos (ARBOLEYA, 2015; PEDRAZA, 2008; DUANY, 2005).

A primeira etapa pode ser definida como *o exílio da elite burguesa* (1959-1962). Diante das primeiras medidas revolucionárias de nacionalização da indústria estrangeira e a propriedade privada, a reforma agrária, o rompimento de relações diplomáticas com os EUA, etc., os proprietários e comerciantes ricos, profissionais, a classe branca burguesa da Ilha fugiu para o país norte-americano. Esse fluxo parou com a suspensão dos vôos entre ambos os países durante a crise dos mísseis, em outubro de 1962.

A segunda etapa abrange *a onda migratória do exílio autorizado* (1965-1973). Em 1965, o governo cubano autorizou que cidadãos poderiam sair livremente pelo porto marítimo de Camarioca (perto da Havana), onde embarcações dos emigrados de Miami chegavam para levar os familiares para os EUA. A preocupação de Washington diante dessa abertura conduz à assinatura de um *Memorando de entendimento* que garantia um fluxo migratório ordenado e seguro por meio dos chamados Vôos da Liberdade, que se estenderam até 1973, em que o presidente americano Richard Nixon suspendeu o acordo. Nessa época, o governo americano criou também o Programa de Refugiados Cubanos, em 1961; e em 1966 foi aprovada a Lei de Ajuste Cubano¹⁶ (CAA em inglês), vigente até a atualidade, com o objetivo de oferecer ajuda econômica e direito de residência permanente aos cubanos que chegam nesse país.

Por sua vez, a terceira etapa compreende a crise migratória que permite falar hoje de uma chamada “geração do Mariel” (1980). Após a irrupção forçosa de um grupo de cubanos na embaixada do Peru em Havana, solicitando asilo político (1979), uma crise diplomática entre os países da região, Cuba, e os Estados Unidos, levou o governo cubano novamente a autorizar a livre saída migratória pelo porto marítimo do Mariel (perto da Havana), situação que se estendeu até 1981. Dessa vez, embarcações de emigrados em Miami podiam buscar os familiares em Cuba, sempre que levassem também outros indivíduos que segundo o governo da Ilha “desejavam emigrar”, mas que também eram considerados “indesejáveis” pelo regime: presos políticos e criminais, homossexuais, doentes mentais, etc. Nesse período, se realizavam no país atos populares de repúdio, humilhações e agressões estimulados pelo governo contra essa onda de emigrados. De forma geral, os “marielitos” eram maioritariamente jovens, com mais representatividade do setor trabalhador, negros, assim como intelectuais e artistas que não apoiavam o sistema. Em grande medida, esses emigrados distinguiam-se dos primeiros grupos porque haviam convivido duas décadas no interior do processo revolucionário cubano,

¹⁶ Lei Pública 89-732

pelo distanciamento com as classes burguesas anteriores a 1959 e pelo fato de manterem posteriormente laços afetivos mais fortes com familiares e amigos na Ilha.

A quarta etapa envolve *os Primeiros Acordos Migratórios* (1984-1994). A experiência negativa deixada pela emigração do Mariel para ambos os países impulsionou o estabelecimento dos primeiros acordos migratórios bilaterais. Sob essa legislação, o governo cubano devia controlar a emigração ilegal no país, enquanto os americanos teriam de autorizar 20 mil vistos anuais para cubanos (limite máximo para um único país), o que viabilizaria a emigração legal. Os acordos, no entanto, não foram acatados na íntegra, devido às próprias fricções políticas entre ambos os países.

Já a quinta etapa foi nomeada como “*a crise dos balseiros*” (1994). A profunda crise econômica iniciada em Cuba em 1990, após o fim do socialismo europeu, provocou uma nova onda de migração ilegal para os Estados Unidos, tentativas que eram frustradas pelas autoridades cubanas. Em 1994, a crise se tornava insuportável na Ilha, e sucessos como o sequestro de embarcações estatais e uma revolta popular em Havana fizeram com que o governo abrisse novamente as fronteiras marítimas para a emigração. Na sequência, umas 36 mil pessoas se lançaram ao mar em embarcações rústicas, o que alertou as autoridades americanas, fazendo com que 30 mil desses cubanos fossem confinados a bases militares em terceiros países.

A situação impulsionou a assinatura de um novo Acordo Migratório bilateral em 1994-1995. Dessa vez, o governo americano enfatizou seu compromisso de outorgar os 20 mil vistos cubanos, enquanto a parte de Havana iria controlar pacificamente as saídas ilegais. Por outro lado, o governo cubano se comprometia também a receber de volta os emigrantes ilegais sem aplicar nenhum tipo de sanção contra eles, o que significava mudar a legislação cubana que contemplava a migração ilegal como delito¹⁷. Apesar do compromisso dos Estados Unidos em rejeitar os emigrantes ilegais, mais tarde se faz vigente a política conhecida como “pés secos, pés molhados”, a qual estabelecia que os emigrantes ilegais cubanos interditados no mar (pés molhados) seriam devolvidos a Cuba, enquanto os que alcançassem terras americanas (pés secos), poderiam ser acolhidos em meio a privilégios concebidos para cubanos.

Essas etapas indicam transformações no panorama migratório da Ilha ao longo de várias décadas, porém, a realidade desse fenômeno nos últimos 25 anos torna-se ainda mais complexa e diversa. A distinção entre o exílio histórico dos primeiros anos e a nova

¹⁷ Lei Nº. 989 de 1961

emigração de finais do século XX, assim como o foco exclusivo na emigração para os Estados Unidos, já não abrangem um panorama atual em que se combinam diversas formas de mobilidade migratória.

Algumas características dos últimos anos são: a perseguição das autoridades cubanas às inúmeras tentativas de saídas ilegais do país; a emergência de outras “vias menos convencionais” de migração (pretextos de casamentos, trabalho, visitas de amigos, e outros motivos para obter visto); a viagem para países que podem ser tanto um destino final quanto um ponto intermediário para chegar nos Estados Unidos. Assim, a partir da segunda metade dos anos noventa e durante a primeira década dos anos dos mil, misturam-se uma variedade de tipos de migrantes cubanos, diversificam-se os destinos (EUA, Espanha, Itália, México, Alemanha, Canadá), e incrementam-se os laços cada vez mais antigos das gerações de emigrados e de residentes na Ilha. A diáspora cubana atual¹⁸, só nos Estados Unidos, compõe-se de 2,5 milhões tanto de cubanos nascidos na Ilha quanto de gerações descendentes que são chamados de “cubanoamericanos” (DATOSMACRO.COM, 2015; CORTEZ SOSA, 2016; DIAZ AJA *et al.*, 2017; DUANY, 2017; ONCUBA, 2018).

Por outra parte, essas tensões entre Cuba e os Estados Unidos e a perda de profissionais qualificados fizeram com que o governo cubano adotasse uma política restritiva na emigração. Por razões de “segurança nacional” tinha-se implementado uma “autorização de saída”¹⁹ (1976) emitida pelo Ministério Cubano do Interior²⁰ para os cubanos residentes que estariam autorizados a viajar para o exterior. Essa restrição foi eliminada com a reforma migratória de janeiro de 2013, como parte das transformações impulsionadas por Raúl Castro. Contudo, o relaxamento das proibições governamentais cubanas à migração parece não resolver completamente o problema, pois os projetos de vida migratórios de cubanos e cubanas se deparam ainda com inúmeros obstáculos: as altas exigências de consulados estrangeiros para autorizar vistos; os elevados custos desses processos e do assentamento no país de destino, dentre outros.

Para o fim de 2014, o anúncio de reaproximação diplomática entre Cuba e os Estados Unidos despertou expectativas e rumores sobre a possível eliminação dos privilégios

¹⁸Apresentamos aqui apenas informação dos EUA, primeiro destino dos cubanos nas últimas décadas; um dado representativo do volume de emigração e assentamento de cubanos nesse país (embora existem também outros dados distribuídos por cada país de destino que poderão ser consultados mais adiante). Estudos migratórios e demográficos mais especializados examinam essa população com base em dinâmicas de mortalidade e fecundidade das comunidades de migrantes através do tempo, o que impacta na composição populacional da diáspora cubana atual.

¹⁹Lei de Migración No. 1312.

²⁰Órgão equivalente à Polícia Federal no Brasil

americanos para emigrantes cubanos; sendo que as medidas migratórias americanas que favoreciam a entrada e permanência de cubanos em território dos EUA faziam parte de uma estratégia de agressão contra a Ilha que podia desaparecer se ambas as nações reestabeleciam relações normais.

Como resultado, gerou-se uma nova crise de fluxos migratórios em direção aos Estados Unidos, similar à crise dos balseiros, mas dessa vez por terra e com a combinação de formas legais e ilegais no atravessamento de fronteiras. Os cubanos começaram a viajar a países próximos que não exigiam visto (Equador, Guiana, etc.), com o objetivo de continuar o caminho por terra em direção ao Norte. Assim, em novembro de 2015 agudizou-se a crise, com a concentração de milhares de cubanos em territórios da América Central, o que provocou tensões diplomáticas entre os países envolvidos que procuravam uma solução adequada, incluídos Cuba e os Estados Unidos. O deslocamento mais ou menos organizado desses migrantes para os EUA foi uma solução paliativa à situação (CORTEZ SOSA, 2016; DIAZ AJA et al., 2017).

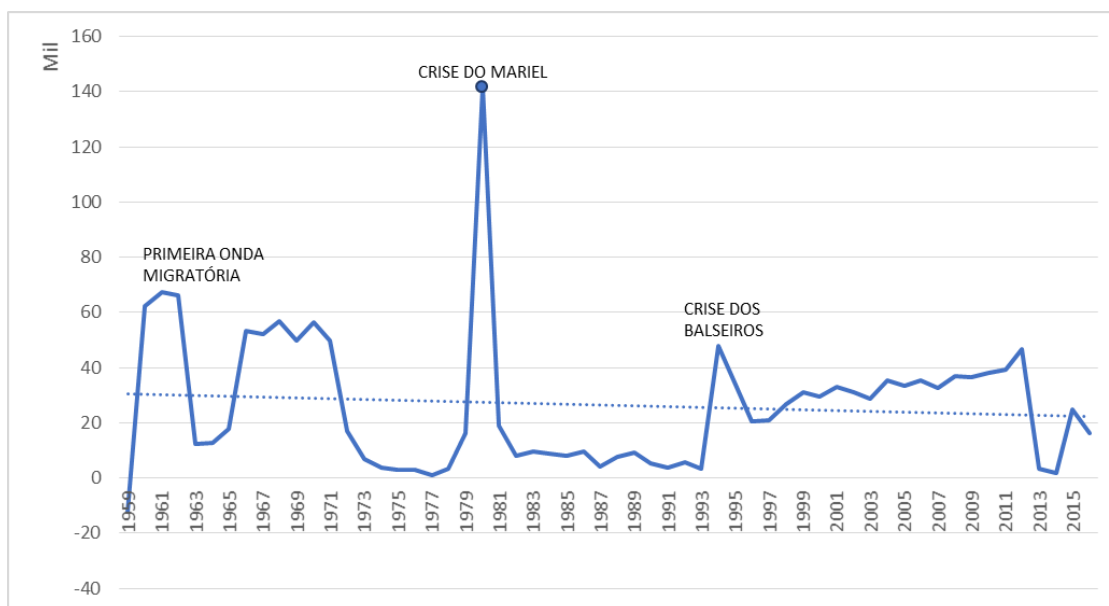
Outro acontecimento que impactou a reconfiguração da situação migratória na Ilha foi o novo acordo migratório entre Cuba e os EUA, anunciado em janeiro de 2017, justamente uma semana antes do fim do mandato presidencial de Obama. Os Estados Unidos finalmente eliminavam a política de “pés molhados, pés secos”, que amparava os imigrantes cubanos ilegais; e o Programa de *parole* para Profissionais Médicos cubanos, que estimulava a emigração ilegal dos médicos cubanos que cumpriam missão cooperativa governamental em vários países do mundo. Apesar do sentido positivo da medida nas relações bilaterais, para alguns cubanos significava a eliminação de privilégios migratórios que sustentavam o projeto de vida de uma parte da população. De qualquer forma, a entrada de Donald Trump na presidência dos EUA indicou o retrocesso de muitos dos acordos implementados no governo Obama; embora tenha-se mantido o acordo contra a emigração ilegal, implementaram-se outras medidas como a retirada do pessoal consular da Havana e o deslocamento dos serviços migratórios a países como Colômbia e Guiana.

Na atualidade, a temática migratória atravessa radicalmente a vida dos cubanos, uma vez que impacta na distância familiar, a separação de casais e amigos, e a influência das remessas econômicas nos ingressos nacionais. Ainda que nas primeiras décadas do período revolucionário a migração possa ser entendida apenas como parte do conflito entre Cuba e os Estados Unidos, e localizada a partir de determinados momentos de êxodo migratório ou legislações sobre o assunto; o certo é que esse fenômeno tem se tornado uma realidade que

configura parte das relações econômicas e sociais da Cuba atual. Muitos dos empreendimentos de negócios privados na Ilha se fazem com capital que provêm de familiares e amigos que moram no exterior; as remessas se tornaram também uma fonte de ingressos essencial na economia familiar e nacional.

Essas novas relações econômicas determinam também a reconfiguração de relações sociais que influenciam e apontam modos de viver, experiências e novos saberes compartilhados pelos sujeitos que moram em um e outro lado das fronteiras. Ademais, vários meios alternativos de comunicação online e outros projetos intelectuais no interior do país são alimentados financeiramente por cubanos que moram no estrangeiro. Dessa forma, apesar das tensas relações entre o governo cubano e a diáspora²¹, os laços afetivos, econômicos e culturais entre a população cubana dentro e fora do país ultrapassam a esfera de atuação governamental. De acordo com o panorama descrito até aqui, o seguinte gráfico ilustra o comportamento dos fluxos migratórios no período revolucionário cubano.

Figura 1 - Fluxo de emigrantes cubanos no período 1959-2016.



Fonte: Elaboração própria com dados de ONEI (2005; 2015)

Certamente, os dados mostrados na gráfica nem sempre conseguem explicar os efeitos e a complexidade que adquire esse fenômeno nas últimas décadas. No entanto, podemos observar que, ainda que o máximo valor tenha sido alcançado na crise do Mariel em 1980, o

²¹ Por exemplo, muitos cubanos emigrados ilegais ou médicos que abandonaram missões de trabalho no exterior têm sido impedidos de entrar na Ilha durante quase oito anos consecutivos; os cidadãos cubanos que moram no exterior não têm acesso à maioria dos direitos, como o de votar em eleições.

volume de emigrantes entre 1994 e 2016 (saídas) é quase cinco vezes esse número; enquanto a média histórica alcança os quase 30 mil emigrantes anuais. Alguns efeitos desse fenômeno no longo prazo são relacionados aos altos índices de envelhecimento populacional na Ilha (o país mais envelhecido da América Latina)²², o que afeta o desenvolvimento da economia interna; também ao esvaziamento de mão de obra qualificada, devido a emigração de profissionais nos quais o governo investe vários anos e recursos para formar; (HERNANDEZ, 2018). Nesse sentido, aparecem também na paisagem nacional cubana novas noções do bem-viver e relaciones econômicas alimentadas pelas remessas de familiares no exterior; assim como a possibilidade de configuração de projetos de vida individuais e familiares que privilegiam e/ou naturalizam a opção migratória.

É preciso destacar, contudo, que os dados de migração em Cuba são altamente enviesados por diversas restrições e interpretações. Por exemplo, considera-se “emigrado” o cubano que estabelece residência permanente no exterior ou que não entrou na Ilha no período estabelecido pela lei cubana²³; porém, muitos cidadãos são efetivamente emigrados, mas visitam periodicamente a Ilha, ou pelo menos no prazo contemplado pela lei. Além dos números, o certo é que tendências migratórias outrora marcadas por conflitos políticos bilaterais, processos de transformações internas em Cuba, crises e acontecimentos pontuais, têm se tornado cada vez mais parte essencial da forma de vidas dos cubanos durante o último meio século, configurando assim uma cultura migratória específica que faz parte da identidade cubana hoje. Dessa forma, a temática migratória atua como eixo conflitual e temporal que coloca em evidência uma escala de relações morais entre diversas gerações de cubanos; tensiona os limites de dominação simbólica e física do Estado sobre a os projetos individuais, ao tempo que articula valores identitários e conflitos coletivos no cerne dos processos politização das conversações estudadas nesta pesquisa.

Os enquadramentos midiáticos sobre essa temática, assim como os debates que geram-se no espaço público nacional, acionam narrativas a respeito das relações do país com a diáspora, as causas internas e consequências de êxodos migratórios, noções do bem-viver e as possibilidades reais de escolha dos cubanos na constituição de projetos de vida autônomos e no desenvolvimento social do país. A seguir, abordamos algumas características do espaço

²² Essa dimensão está relacionada, especificamente, à emigração de mulheres jovens em idade reprodutiva e a famílias com filhos pequenos; o que impacta na baixa fecundidade no longo prazo. Porém, o fenômeno do envelhecimento populacional relaciona-se também com outros elementos como o desenvolvimento dos sistemas de educação e saúde de acesso universal e gratuito no país, etc. (HERNANDEZ, 2018)

²³ Até o ano 2013, o cubano que permanecia fora do território nacional mais de 11 meses perdia o direito de residência permanente em Cuba. Com a lei migratória de 2013, esse prazo foi estendido a 24 meses.

público e midiático cubano atual, com o objetivo de compreendermos o funcionamento de estruturas ideológicas, institucionais e matérias que perpassam a produção de discursos sobre a temática migratória na mídia nacional e sua reelaboração discursiva a partir dos processos de politização de conversações online.

1.2 Sistema midiático e espaço público cubano

Podemos dizer que muitos dos condicionamentos históricos, econômicos e institucionais que conformam o sistema político cubano impactam também de forma direta na configuração de espaços públicos de comunicação na Ilha. A exigência de posicionamentos políticos radicais em favor do processo revolucionário; a metáfora da “praça sitiada” que não admite critérios dissidentes; a reprodução do capital simbólico socialista pela classe dirigente e a intervenção do Partido como regulador absoluto da vida social são alguns dos aspectos que caracterizam o sistema midiático cubano.

Nesse sentido, os primeiros anos da Revolução iniciaram também um processo de transformação da imprensa liberal e nacionalização dos meios existentes no país, de forma que “organizou-se um sistema de comunicação que visava articular a construção de um novo consenso revolucionário e que seria legitimado em espaços até então preteridos no campo da comunicação política: a praça pública, os cartazes e práticas comunicativas como a oratória” (SALAZAR, 2017, p. 40, tradução nossa). Mais tarde, a estrutura institucional midiática implementada na Ilha reproduzia o modelo de imprensa idealizado por Lenin e aplicado na antiga URSS, que concebia os meios como instrumentos para a formação, organização e mobilização social em torno dos ideais do projeto revolucionário, com um forte caráter propagandístico.

O modelo soviético de imprensa, criado na época da Revolução Russa de 1917, foi replicado no contexto cubano e guiava-se por determinados princípios básicos elaborados pelo próprio Lenin que ditavam que, por exemplo: a imprensa serve à classe dominante; o financiamento deve ser controlado pelo Estado e dirigido pelo Partido que representa ao proletariado; os jornais fazem parte de organizações políticas, assim como os jornalistas; a liberdade de imprensa seria promovida na medida em que os meios tecnológicos para publicação estejam a disposição de todos os setores sociais; a permissão da diversidade de opiniões nos limites do pensamento marxista (HOPKINS, 1965 *apud* PADILLA; RAMÍREZ; CORCHO, 2017, p. 497, tradução nossa). Dessa forma, foi se estruturando em Cuba um sistema comunicativo caracterizado por fluxos informativos verticais e unidirecionais, com

pouco espaço para o desenvolvimento do debate público, e totalmente dependente do sistema político central.

O organograma de meios no país ainda exhibe essa estrutura soviética. Os principais jornais são extensões de organizações políticas ou de massa: o *Granma* (PCC.); o *Juventud Rebelde* (União de Jovens Comunista, organização juvenil base do Partido); o *Trabajadores* (Central de Trabalhadores de Cuba). Existem também várias revistas estudantis como a *Somos Jóvenes* e *Alma Mater*; *Mujeres* (Federação de Mulheres Cuba); dentre outras. Assim, os espaços de comunicação foram se articulando em torno das associações que organizavam os distintos setores sociais, comandados pelo PCC. Por outra parte, as transmissões de rádio e televisão são dirigidas pelo *Instituto Nacional de Radio y Televisión* (ICRT), o órgão que rege também as tele-transmissões em todas as províncias e municípios do país e subordina-se diretamente ao Comitê Central (CC) do Partido Comunista de Cuba.

Os meios nacionais e internacionais são supervisionados diretamente pelo Departamento Ideológico do CC do Partido, e os procedimentos são repetidos para a instância provincial. Nesse sentido, os meios de comunicação cubanos se consideram estatais em termos de propriedade e oficiais pela subordinação ao Governo, propósitos e conteúdo. Como resultado, consolidou-se um modelo de gestão centralizado e organizado como monopólio que não responde às necessidades da cidadania, nem reflete a pluralidade de vozes da sociedade civil cubana (HERRERA, 2016).

A subordinação da imprensa às estruturas governamentais e partidárias se traduz em rotinas de produção completamente opostas à prática jornalística profissional, por exemplo: na sede do Comitê Central do Partido (também sede do Governo), em Havana, são realizadas reuniões semanais nas quais participam jornalistas representantes dos principais meios nacionais e internacionais, funcionários do Departamento Ideológico do Partido, e às vezes especialistas em algum tema político relevante na agenda midiática de atualidade. O objetivo é traçar a pauta editorial do momento e definir os enquadramentos que seriam adotados pelos meios cubanos diante dos diferentes acontecimentos políticos. Ademais, o Partido distribui frequentemente nos meios de comunicação “notas oficiais” sobre determinados assuntos de atualidade que devem ser replicadas na íntegra nas principais manchetes do dia. Por outro lado, a configuração da pauta noticiosa diária deve privilegiar as informações relativas aos principais dirigentes do país. Também existe na sede do instituto de Rádio e TV um

funcionário do Partido que supervisa os materiais audiovisuais e os ensaios do jornal nacional antes de sair ao ar em cadeia nacional²⁴.

O jornalista e pesquisador cubano Dr. Julio Garcia Luis²⁵ (2013) afirma que a regulação extrema e as relações assimétricas entre a imprensa e o poder político acabaram por prejudicar a qualidade do jornalismo no país; ainda ancorado em um modelo que foi construído a partir da ideia de coesão social, o Partido único e uma mídia que não poderia abrir brechas para a intervenção dos Estados Unidos e estratégias de contrarrevolução. A esse modelo, somam-se práticas de autocensura dos jornalistas e diretivos dos meios; burocratização do jornalismo; restrições para acessar as fontes de órgãos do Estado e o Partido; um conteúdo jornalístico marcado pela monotonia, a reiteração, pouco ágil e atrativo; e ainda pior, a omissão de assuntos de interesse público (GRACIA LUIS, 2013).

Por outro lado, ainda que a *Unión de Periodistas de Cuba* (UPEC)²⁶ promova debates em torno da necessidade de se melhorar a qualidade do jornalismo cubano, o certo é que a extrema interdependência entre os sistemas político e comunicativo (ao ponto de serem equivalentes) dificulta qualquer transformação na mídia que não passe pelo crivo da estrutura governamental. Dessa forma, o reconhecimento público das limitações da mídia cubana pelos próprios jornalistas e diretivos nacionais nem sempre deriva em ações concretas que possam transformar o sistema midiático na Ilha.

Contudo, uma imagem mais ou menos clara dos problemas e desafios da mídia cubana atual foi apresentada pelo jornalista e professor cubano Dr. Raúl Garcés²⁷ (2013, tradução nossa) no IX Congresso da UPEC, sob a forma de sete teses: *a mídia e o socialismo* (o desafio de acolher a nova época, interpretar criativamente o discurso político e fornecer argumentos e um permanente debate público); *a mídia e a realidade* (contar as histórias com maior complexidade, não apenas as certezas e soluções, mas também as dúvidas e contradições); *a mídia e a lei* (a luta contra o ocultamento de informação pelas fontes oficiais, desenvolver uma cultura do acesso à informação e a transparência); *a mídia e os diretivos* (o problema de que uma grande parte dos diretores de meios não são formados em comunicação dificulta que se tornem verdadeiros agentes transformadores da realidade, ao invés de serem meros

²⁴Esses exemplos fazem parte da experiência de autora como jornalista na Emissora Internacional Radio Habana Cuba e na TV cubana (2011-2014).

²⁵ Destacado jornalista e pesquisador cubano, foi diretor da UPEC e decano da Faculdade de Comunicação da Universidade da Havana, morreu em 2012.

²⁶Organização que agrupa aos profissionais da área no país.

²⁷ Relevante jornalista da mídia oficial cubana e atual Decano da Faculdade de Comunicação da Universidade da Havana.

funcionários transmissores de “orientações superiores”²⁸); *a mídia e o consenso* (a emergência de novas relações econômicas deve ser acompanhada por uma reconfiguração das relações sociais; o consenso revolucionário deve atentar para a tensão entre velhas e novas mentalidades); *a mídia e a UPEC* (o compromisso dos jornalistas com o projeto revolucionário não se realiza por completo sem analisar criticamente as mazelas que afetam à sociedade); *a mídia e a profissionalização* (a atitude profissional é responsabilidade dos jornalistas, mas também da existência de um ambiente de liberdade editorial e criativa que a viabilize). O autor afirma ainda que qualquer obstáculo no caminho será menor que o preço a pagar por aguardar outro meio século até conseguir uma mídia “que se assemelhe a nós”.

As transformações na realidade interna do país e a emergência das novas tecnologias têm promovido debates sobre a necessidade impostergável de uma regulação jurídica no terreno da comunicação pública. A Constituição cubana (CUBA, 2010) estabelece que os meios massivos podem ser unicamente de propriedade estatal (social), o que iria garantir seu uso exclusivo ao serviço do povo trabalhador e aos interesses da sociedade. Além disso, destaca-se no artigo 54 que os cidadãos têm direito “à mais ampla liberdade de palavra e expressão”; e no artigo 53 indica-se que a liberdade de palavra e imprensa deve se comportar “de acordo com os fins da sociedade socialista”. Fora essas disposições constitucionais, não existem leis que possam regular efetivamente o exercício desses direitos no país; uma legislação específica sobre comunicação e informação capaz de traduzir e concretizar o que significa na Cuba de hoje esses tais “fins da sociedade socialista”.

No documento que anuncia a realização do X Congresso Nacional da UPEC em julho de 2018, destaca-se:

Temos diante de nós a urgente tarefa de mudar o modelo de imprensa para responder a demandas históricas dos profissionais e da sociedade e, ao mesmo tempo, responder às profundas mudanças culturais e tecnológicas que experimenta hoje a comunicação na era da Internet e as plataformas sociais (UPEC, 2017, tradução nossa).

Nesse sentido, a pesquisa da jornalista Dra. Rosa Miriam Elizalde²⁹ (2013) identifica a inexistência de um pensamento e atuação integral estratégica no panorama atual cubano, de

²⁸ No original: “orientaciones de arriba”. Uma expressão comum em instituições e empresas estatais cubanas que diz respeito à prática de uma estrutura de decisão política verticalizada, indicando que deve se aguardar pela autorização dos máximos diretores de uma entidade para a realização de qualquer ação. Embora aplica-se diretamente a práticas de censura na mídia, esse mecanismo permeia o sistema social cubano todo (empresarial, etc).

²⁹ Refere-se à Tese doutoral de Elizalde, que avalia a atual política de comunicação em Cuba e propõe as bases de um novo modelo de gestão da comunicação pública no país. Elizalde é também uma das entrevistadas para esta pesquisa por sua condição de fundadora do projeto Cubadebate, e é atualmente Vice- Presidenta da UPEC.

forma que sem uma nova política de comunicação se torna difícil fortalecer o consenso social para desenvolver as profundas transformações socioeconômicas que enfrenta a Ilha.

No entanto, o sistema midiático faz parte apenas da paisagem mais ampla do espaço público cubano, em que convivem atualmente uma multiplicidade de esferas públicas e posições encontradas entre formas preestabelecidas e novos atores; o que impacta não apenas na produção de conteúdos midiáticos, mas na constituição do debate público.

A esse respeito, Herrera (2016, p.114)³⁰ traça o seguinte mapa de esferas públicas em Cuba: *a esfera pública política oficial*, integrada pelas arenas deliberativas formais dos órgãos do Estado (Assembleia Nacional do Poder Popular/Parlamento e o Conselho de Estado), do Governo (Conselho de Ministros), e a cúpula do Partido Comunista; *a esfera pública oficial e cultural/intelectual*, espaços de debate e publicações de organizações que integram a chamada sociedade civil socialista, as produções artísticas, e membros de instituições culturais ou acadêmicas; *a esfera pública opositora*, grupos que procuram uma mudança de regime na Ilha, partidos políticos, meios de comunicação e sindicatos independentes mas com uma relativa desestruturação, que promovem a defesa dos direitos humanos via plataformas digitais ou a mídia internacional; *esferas públicas críticas oficialmente toleradas*, integradas por atores que incorporam correntes de pensamento crítico além do marxismo, assumindo também as lutas de movimentos sociais ecologistas, feministas, raciais etc.; com certo reconhecimento na ideologia da esquerda mas criticando as deficiências e os erros do sistema oficial cubano.

De acordo com essas particularidades, o cientista político cubano Armando Chaguaceda (2010, 2016, *apud* HERRERA, 2016) considera que a esfera pública na Ilha, de forma geral, é caracterizada pela precariedade e a fragmentação. Ele se refere à deficiência nas bases argumentativas e limitações do acesso efetivamente público a muitos dos debates; assim como existe também uma desconexão entre os espaços de discussão; inclusive, uma “fragmentação induzida”, que diz respeito ao alto nível de autocensura. Por outro lado, grande parte dos debates mais críticos que acontecem, por exemplo, na esfera intelectual, se localizam apenas em espaços físicos reduzidos, sem alcançar jamais uma ampla visibilidade na mídia massiva, controlada pelo governo. Contudo, essa realidade é desafiada pela emergência de novos espaços online e de atores jovens que têm se apropriado com agilidade das possibilidades da comunicação digital.

³⁰ Com base em Bathrick (1995).

1.2.1 Novas tecnologias e mídia digital em Cuba

Em 1996 chega o serviço de internet a Cuba e, embora não se possa observar sua ampliação até meados dos anos dos mil, novas vozes iriam se apropriando do espaço digital para expressar uma realidade não contemplada na mídia tradicional, apesar do limitado acesso à rede que ainda existe na Ilha. No ano de 2005 já eram populares as ferramentas digitais entre os jornalistas cubanos, mas foi em 2007 que emergiram os principais acontecimentos e figuras que consolidaram o espaço virtual como campo alternativo de disputas políticas.

Nesse ano, por exemplo, intelectuais cubanos polemizam via e-mail sobre as consequências da política cultural dogmática no período que se conhece como o “quinquênio cinza” (1975-1980), acontecimento que é considerado como antecedente fundamental à ampliação da esfera pública cubana e à apropriação de meios digitais para o debate³¹ (SOMOHANO; LEYVA, 2008). Essas discussões revelaram as potencialidades da Internet para um ativismo político em Cuba, mesmo a partir do uso de ferramentas bem simples como o e-mail. Revelou-se também a relação entre redes sociais em espaços virtuais e físicos, pois se organizaram posteriormente conferências institucionais que propiciaram a análise crítica da história cultural recente no país.

Por outro lado, em meados dos anos dos mil incrementou-se exponencialmente o número de *blogs* criados pelos mesmos profissionais dos meios de comunicação cubanos governistas (sob o estímulo do PCC e a UPEC) com o objetivo de “combater” no espaço virtual os ataques da grande mídia capitalista ocidental contra a imagem de Cuba (DIAZ, 2009). Utilizando a própria lógica da comunicação em internet (personalizada, polêmica, dialógica), o governo cubano fomentou esses “ciberperiodistas por encargo” (RAFULS, 2015) que, em representação do povo, defendiam o modelo político cubano no âmbito online³².

Novamente, a ideia da “praça sitiada” se aplicava à ação política e comunicativa na web cubana, justificada nas diversas iniciativas empreendidas pelos americanos nesse sentido. Em 1992, por exemplo, o governo dos Estados Unidos aprovou a Lei para a Democracia Cubana, que permite as doações humanitárias de organizações governamentais americanas, estimula o fluxo de informação entre ambos os países, e proíbe o comércio de Cuba com subsidiárias estrangeiras de companhias americanas. O congressista americano Robert

³¹A *guerrita de los e-mails* (briguinha dos e-mails), como é conhecida, foi um intercâmbio de mensagens via e-mail entre redes de intelectuais e artistas que questionavam as implicações históricas desse período de restrições nos anos setenta à liberdade criativa cultural.

³²Essa estratégia foi replicada na atuação dos profissionais da mídia em seus perfis pessoais das redes sociais.

Torricelli, patrocinador da legislação³³, escreveu em 1991 um artigo de opinião em que apontava:

[...] devemos permitir o aumento do serviço telefônico com a Ilha. Deveríamos fornecer máquinas de fax para organizações de direitos humanos, a igreja e outras instituições profissionais, que lhes permitam produzir informação independentemente do governo cubano e com incidência no mundo todo. (*apud* DIAZ, 2014, p. 69, tradução nossa).

Devido a políticas como essa, o governo cubano considera como ameaça toda forma de comunicação que se apresenta como alternativa ao sistema oficial cubano, levando em consideração a emergência de numerosas iniciativas online de cubanos que promovem uma mudança de regime. Dessa forma, foi se constituindo um cenário virtual altamente polarizado, em que posicionamentos críticos são entendidos como ataques diretos contra o regime, enquanto a defesa de princípios revolucionários ou socialistas é reservada apenas para os ditos fiéis seguidores do governo.

Assim, no discurso público, tanto do governo cubano quanto dos meios internacionais, emergem classificações e nomes pejorativos que tentam enquadrar e fixar posicionamentos políticos desses atores em extremos opostos do espectro político nacional: de um lado, os que adotam uma posição crítica ou reacionária podem ser chamados pelo governo cubano de “ciber dissidentes”, “mercenários”, “contra revolucionários”; enquanto os que apenas defendem algum aspecto do sistema são identificados por meios internacionais de direita e opositores americanos como “oficialistas”, “ciber revolucionários”, “pró comunistas”. Essas estratégias reducionistas geram um clima de polarização no ambiente político digital cubano, exigindo continuamente posicionamentos políticos radicais aos atores envolvidos, o que limita o tratamento público de conflitos e demandas mais complexas que atravessam a realidade nacional. Nesse panorama, vários pesquisadores cubanos identificam três posturas ideológicas principais nas comunidades virtuais cubanas: “oficialistas”, “opositoras” e “equilibradas” (DÍAZ, 2014; PELÁEZ, 2014; RAFULS, 2015).

Dessa forma, abre-se uma possibilidade para os chamados “equilibrados” e “intermediários”, aqueles que: “realizam fortes críticas a determinadas políticas governamentais, mas suas polêmicas se sustentam a partir de um grande compromisso ético com o aperfeiçoamento da singular alternativa de construção socialista pela que tem optado Cuba” (RAFULS, 2015, p.37, tradução nossa). Esse grupo corresponde, em alguma medida,

³³Essa lei faz parte do conjunto de normativas que definem o embargo econômico, financeiro e comercial dos Estados Unidos contra Cuba, que se iniciou em 1962 e tornou-se lei em 1992 e 1995.

aos atores e espaços que integram as *esferas públicas críticas oficialmente toleradas* que nos referimos anteriormente.

No discurso oficial mais recente, a tentativa de enquadrar essas posições políticas sob o rótulo de “centristas” (em referência a uma terceira via) tem estimulado debates online sobre a possibilidade/pertinência de uma variedade de opiniões críticas que não necessariamente se localizem em algum dos extremos ideológicos disponíveis no país³⁴. Essas contradições caracterizam a emergência de meios alternativos na esfera digital em Cuba nos últimos tempos, impulsionados tanto por antigos blogueiros cubanos, quanto por novos atores nacionais e da diáspora que desenvolvem projetos comunicativos interessados em mostrar as múltiplas faces da realidade cubana.

Assim, a paisagem comunicativa da web cubana atual se caracteriza pelo confronto entre os meios tradicionais do sistema midiático oficial e as vozes alternativas³⁵ que reconfiguram a imagem monocórdica que caracterizava a Ilha revolucionária décadas atrás (HERRERA; HERNÁNDEZ; CORCHO, 2017). Por um lado, o trabalho jornalístico desses meios alternativos online começa a ganhar visibilidade internacional³⁶, enquanto outras restrições do contexto nacional afetam o desenvolvimento do trabalho dessas plataformas³⁷.

O avanço de novas plataformas comunicativas digitais na sociedade cubana depara-se com obstáculos como: o não reconhecimento pelo governo cubano, o que os desconecta com o resto das arenas discursivas e políticas do país estruturadas em torno do Partido-Estado; o não respaldo na legislação vigente; os problemas de financiamento; as limitações de acesso público ao serviço de internet, o que dificulta de forma geral a visibilidade e o impacto desses meios na vida cotidiana da maioria da população.

³⁴ Alguns detalhes sobre esse tema podem ser consultados em: <<https://goo.gl/2ZvE5z> ; <https://goo.gl/oGs22M>>.

³⁵ Consideramos aqui esses meios alternativos no sentido de contra hegemônicos, que se opõem à hegemonia da mídia estatal cubana, mas a partir de uma postura ética e trabalho profissional que respalda sua produção jornalística.

³⁶ A matéria *História de um pária*, publicada no meio alternativo El Estornudo (O Espirito) ganhou em 2017 o prêmio da Fundación Gabriel García Márquez para el Nuevo Periodismo ibero-americano (FNPI) (<https://goo.gl/K6ZgzE>). Também em 2017, a matéria *Las aguas muertas del Habana Club*, publicada no meio alternativo digital Periodismo de Barrio, ganhou o prêmio de jornalismo Rey Juan Carlos, de España (<https://goo.gl/TG713z>).

³⁷ Em 2016, por exemplo, um grupo de jornalistas do meio alternativo Periodismo de Barrio que cobria os efeitos da passagem do furacão *Matthew* pelo extremo leste da Ilha foram detidos pelas autoridades cubanas e expulsados dessa parte do território nacional. Na sequência, o meio publicava o editorial *Quiénes tienen derecho a contar un país?*, questionando esse tipo de práticas de censura no país. Em 2018, o governo cubano bloqueia o acesso ao meio El Estornudo; provocando a publicação na plataforma de outro editorial que denunciava igualmente a falta de liberdade de imprensa na Ilha, com a manchete *Nota al censor: Por qué no puede leerse El Estornudo en Cuba?* Ao que parece, no espaço da comunicação online, as estratégias outrora empregadas para manter a “unidade revolucionária” podem chegar a se tornar uma faca de dois gumes.

1.2.2 Breve percurso da expansão da Internet na Ilha

Embora se registre em Cuba um dos serviços de Internet mais caros e precários do mundo, é possível identificar um recente crescimento de usuários³⁸ na configuração de novos espaços públicos em rede. No entanto, o avanço da Internet em Cuba está marcado por um controle quase absoluto das telecomunicações pelo governo, que se exprime em restrições de navegação³⁹, pois são bloqueados muitos dos domínios de páginas estrangeiras, redes sociais e sites informativos considerados “subversivos” pelas autoridades da Ilha. Por outro lado, existe no país apenas uma empresa monopólio das comunicações nacionais, a *Empresa de Telecomunicaciones de Cuba S.A.* (ETECSA) que, mesmo com uma parte de capital estrangeiro, responde também às diretrizes do governo.

Assim, a expansão (gradual e controlada) desse serviço em Cuba começou em espaços institucionais como universidades, centros de investigação, empresas estatais, meios massivos de comunicação, dentre outros. Dessa forma, a maioria dos usuários cubanos era composta de funcionários públicos e alguns profissionais como jornalistas, médicos, artistas, que também podiam contar às vezes com um serviço doméstico de e-mail e Intranet nacional; ou seja, uma navegação restrita a páginas nacionais do domínio *cu*. Ademais, uma parte dos cubanos que interage também nos espaços públicos virtuais da Ilha são emigrados, uma diáspora que continua vinculada afetiva e emocionalmente à realidade do país.

Contudo, o acesso à internet em Cuba tem se estendido recentemente à população em espaços públicos de conexão *wifi*, salas institucionais de navegação, em dispositivos móveis e mais recentemente no ambiente doméstico; mas ainda muito timidamente e sempre com preços extremamente altos se comparados com os salários dos trabalhadores comuns. Esse acesso “público”, no entanto, está condicionado por outros fatores de tipo institucional e econômico: ainda são bloqueados vários URL no interior da Ilha; toda navegação na Internet se realiza através do servido nacional Nauta, um tipo de portal de acesso que é disponibilizado por ETECSA (governo); o serviço é pago por tempo de conexão, mas a qualidade é muito baixa; a disparidade do preço do serviço com o salário médio nacional dos profissionais que trabalham para o Estado (aproximadamente 30-40USD ao mês) faz com que o acesso privado

³⁸A quantidade de usuários de internet em Cuba tem aumentado recentemente de 27% (2014) a 40% (2016), por exemplo (ONEI, 2017, p.7).

³⁹A Resolução 127/2007 do Ministério da Informática y as Comunicações sobre seguridade informática (disponível em: < <https://goo.gl/WTGzLY> >) declara como ilícita a utilização de canais institucionais de acesso à Internet para expressar opiniões privadas.

majoritário à internet privilegia pessoas com renda diferenciada, seja na área do turismo, no setor privado, ou porque recebem remessas de familiares no exterior.

Entretanto, a partir do ano de 2013, a paisagem digital cubana está se tornando cada vez mais ampla e diversa, considerando que existem em Cuba cinco milhões de linhas celulares (mais do que telefones fixos), o que possibilita a ampliação de vários serviços de conectividade em dispositivos móveis. No Quadro 1 resumimos alguns serviços e cifras que caracterizam atualmente o acesso à internet no país⁴⁰.

Ainda que os dados públicos sobre conectividade ilustrem um crescimento do acesso à rede no país, não exprimem as características da qualidade e quantidade de tempo do uso dessa conexão. Assim, do número oficial de 4,5 milhões de usuários de internet em Cuba desconhece-se os que acessam via instituições do governo, empresas ou contas Nauta individuais; a caracterização do consumo por variáveis sócio demográficas como idade, gênero, nível escolar, ou distribuição regional; tampouco se conhece a frequência de uso e outros indicadores que possam qualificar melhor o impacto desse serviço na vida cotidiana das pessoas (IPS, 2018).

Quadro 1 - Formas e dados da conexão à internet estendida recentemente em Cuba.

Formas de conexão	Descrição	Dados (2018)
Contas pessoais e e-mail Nauta (usuário@nauta.cu), com saída internacional.	E-mail pessoal que pode ser acessado via celular com conexão de dados (descontando do saldo telefônico) ou com contas temporais Nauta ⁴¹ em salas institucionais de navegação e redes públicas.	2 140 000 contas
Contas pessoais de acesso permanente Nauta ⁴² (usuário@nauta.com.cu)	Contas permanentes que permitem o acesso ao portal Nauta, ponto de entrada à navegação em outros sites nacionais e internacionais. Podem ser usadas no acesso em pontos públicos de <i>wifi</i> ou em salas institucionais.	1 586 000 contas
Pontos de acesso público à Internet Nauta via rede <i>wifi</i> ou conexão a cabo. Os usuários podem se conectar ao portal Nauta através de contas temporais ou contas permanentes Nauta.	Zonas pública de acesso <i>wifi</i> à Internet (via portal Nauta) (parques, praças, etc.)	673 zonas
	Salas Institucionais de navegação em locais de ETECSA	207 salas
	Áreas de navegação em pontos fora da rede de locais de ETECSA (hotéis, correios, clubes de computação, etc.).	771 áreas
Serviço doméstico de conexão Nauta Hogar	Serviço recente de instalação de pontos de acesso Nauta no espaço residencial doméstico, com vários planos de serviços por 30h que variam o preço de acordo com a velocidade de conexão (15CUC o valor mínimo).	27 316 usuários

Fonte: Elaboração própria, com dados de IPS (2018), Fonoma (2018) e Etecsa (site oficial).

⁴⁰ O serviço de comunicação celular e internet no país é cobrado em Pesos Convertibles (CUC, o equivalente nacional ao USD), mas o salário oficial exprime-se em Pesos Cubanos (MN), com uma taxa de câmbio de 1 CUC x 25 MN.

⁴¹ A conta de acesso temporal Nauta é oferecida através de cartões pré-pago não recarregáveis, usualmente de duas horas de navegação, com um período de atividade de 30 dias naturais a partir da primeira conexão.

⁴² A conta de acesso permanente Nauta tem um período de validade de 360 dias e o preço da recarga é de 1CUC/hora.

Por outra parte, o acesso à internet na Ilha é caracterizado também por práticas de socialização que marcaram o início desse serviço no país, o que significa que uma pessoa com conexão pode se tornar um “info-centro local”, ao compartilhar esse acesso com amigos, vizinhos ou familiares. Da mesma forma, existem atualmente em Cuba mecanismos informais de compartilhamento do acesso *wifi* em zonas públicas para baratear os custos desse serviço; sendo que através da conexão “oficial” de um dispositivo podem se conectar também várias pessoas em uma rede pequena e próxima ao “aparelho principal”.

Essas condições de conectividade, ao tempo que dificultam determinar efetivamente a quantidade de usuários que ingressam na rede, também dizem respeito a “valores de uma sociedade em que tudo é compartilhado, como parte de uma estratégia de resistência aprendida” (ELIZALDE, 2018, entrevista). Por outro lado, se fazem necessários estudos mais aprofundados sobre os usos reais que as pessoas fazem da Internet em Cuba, no intuito de desvelar em qual medida essa ampliação da conectividade pode impactar para além dos interesses singulares dos sujeitos.

No entanto, essa cultura da socialização ou solidariedade que se criou diante das dificuldades econômicas atravessadas pelo povo cubano nas últimas décadas, e também como resultado de princípios socialistas enraizados, não deixa de estar correlacionada às dificuldades impostas pelas restrições próprias do governo, como são os altos preços do serviço e inclusive a proibição desse acesso durante muitos anos na Ilha.

Uma das estratégias mais interessantes que ilustram um tipo de “jeitinho” cubano é o conhecido “pacote semanal”⁴³. O “pacote” refere-se a um volume de informação digital que é distribuído informalmente entre a população: um provedor principal baixa da Internet ou da TV a cabo filmes, vídeos, séries, novelas, músicas, aplicativos, jogos, jornais internacionais etc. Posteriormente, uma rede local de mensageiros distribui essa informação semanalmente a um grupo de clientes, ou mesmo os usuários se dirigem aos centros de distribuição local; os consumidores selecionam o conteúdo de interesse e pagam pelo volume de informação desejada (em gigas), que é copiada em *pendrives*, discos rígidos ou *notebooks*.

Os custos desse serviço têm se tornado muito baratos a causa do próprio compartilhamento de informação entre os usuários; assim como pela popularização desse serviço, o que incrementou a competitividade no mercado. Recentemente, o pacote começou a distribuir também publicidade e diversas informações sobre os novos negócios privados que

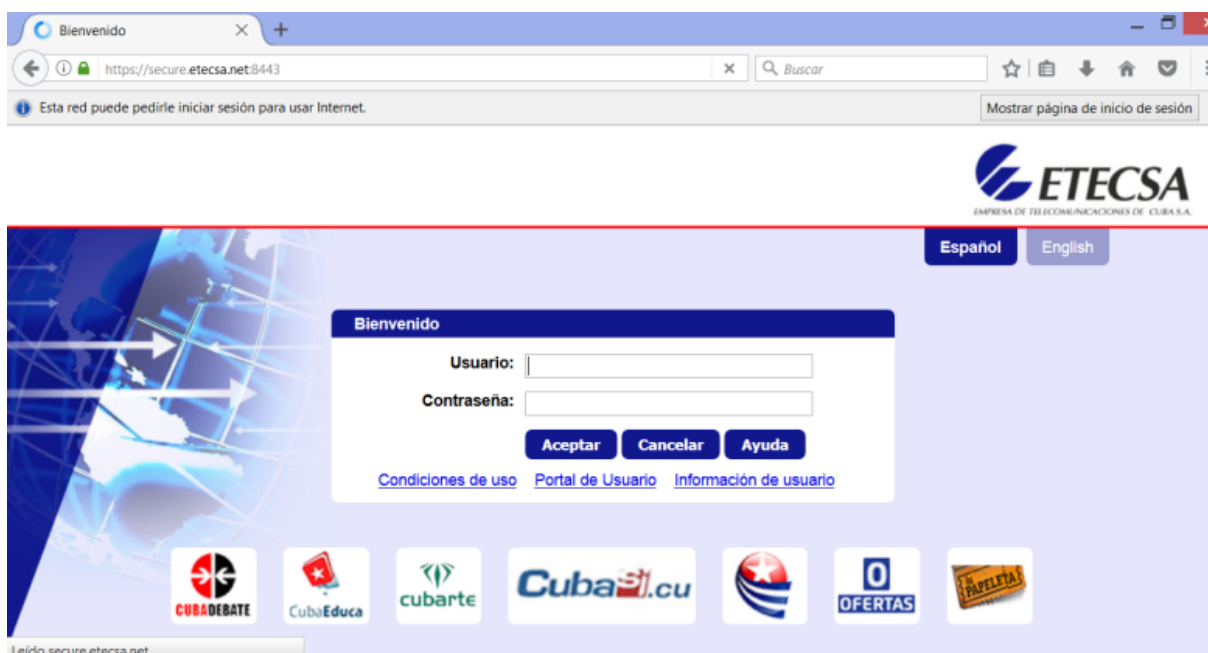
⁴³Para mais detalhes ver alguns resultados de uma pesquisa cubana sobre esse tema em: CONCEPCION, José Raúl. Escaneando el Paquete Semanal (I). Cubadebate. 19 outubro 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/gHhc7s>>; Acesso em: 20 abril 2018.

se estendem na Ilha como resultado das reformas econômicas. Durante um tempo, as autoridades cubanas atacaram a distribuição do pacote semanal, que teria se tornado um potencial provedor de “conteúdos subversivos do inimigo” e de determinadas informações censuradas nos canais oficiais de comunicação. No entanto, parece existir atualmente um tipo de “pacto” implícito comum entre as partes envolvidas sobre os limites do que pode ser distribuído ou não.

O que nos chama a atenção, ao final, é como essas estratégias de consumo cultural informal em Cuba podem estar correlacionadas com o desenvolvimento de redes discursivas e modos de sociabilidade em paralelo a sistemas oficiais de comunicação na Ilha. Os conteúdos socializados de forma alternativa, fora dos espaços de ampla visibilidade pública, impactam também na constituição de interações comunicativas que modelam um novo estilo de vida no país; interesses, sentimentos, expectativas e ideias que subvertem formas anteriores de relações sociais preestabelecidas e controladas unidirecionalmente sob a produção simbólica aprovada pelo Partido. O imprevisível da cotidianidade, os novos imaginários, as gambiarras, permeiam o tecido social cubano hoje. Uma questão central é como essas múltiplas realidades que convivem paralelamente na Ilha poderiam se encontrar no espaço público cubano mais amplo.

A seguir, abordamos algumas características do site governista Cubadebate e da configuração de seu fórum de comentários, onde convergem uma variedade de opiniões populares, ideologias oficiais e forças institucionais.

Figura 2 - Portal nacional cubano de acesso ao serviço de Internet Nauta.



Fonte: Captura da tela do portal Nauta (02/2018)

A imagem anterior do portal Nauta representa o ponto de entrada à conexão à Internet na Ilha, onde o usuário introduz o nome e senha sua conta para poder acessar vários sites de acordo com a quantidade de tempo pago. Dentre as principais páginas nacionais sugeridas na parte inferior da imagem, aparece em primeiro lugar o portal Cubadebate.

1.3 Cubadebate: evolução da plataforma, interatividade, redes discursivas e institucionais externas

Em outubro de 2013, o site cubano Cubadebate.cu publicou o artigo *Cambios en Cuba: seis impresiones actuales*⁴⁴, em que um escritor cubano referia-se a conquistas nacionais na igualdade racial, de gênero, tolerância religiosa, cuidado infantil, e também mencionava alguns problemas sociais e econômicos do país. No fórum de comentários que gerou a publicação, o usuário @Flabio disse: *Escuchen bien el estado de opinión en cubadebate téngalo en cuenta, es un reflejo incomodo pero reflejo al fin de lo que esta pasando en nuestra cuba*. No início de janeiro de 2017, quando Cubadebate anunciou⁴⁵ que o presidente americano Barack Obama eliminava políticas migratórias hostis contra Cuba, o usuário @TrB posta no fórum: *es la primera vez que logro ver el debate y me encanta (...) Aquí por lo menos no decimos que si a todo, hay debate y sobre todo NO hay unanimidad de pensamiento. He intentado leer casi todos los comentarios de esta pagina y me gustaria dar mi opinion y asi descongestionar un poco de todo lo que escuchas en la calle sobre el tema*. No entanto, Cubadebate não foi sempre essa ágora atual.

Hoje em dia o portal de notícias Cubadebate é o meio mais visível da *web* cubana, *site* de referência mundial sobre temas de Cuba e a página informativa melhor posicionada no âmbito nacional, superada apenas por *Google* e as redes sociais. Muitos são os fatores que ao longo de quinze anos convergiram na evolução dessa plataforma. O *slogan* do site, *Contra el terrorismo mediático*, indica a conjuntura política específica que deu vida ao meio: as campanhas midiáticas e ameaças do governo dos Estados Unidos durante a cruzada de “luta contra o terrorismo” após o 11 de setembro de 2001 e a guerra no Iraque. Cuba figurava na lista de países terroristas divulgada pelo governo americano.

Assim, em 5 de agosto de 2003, com a presença de Ricardo Alarcón, ex-presidente do Parlamento Cubano, é inaugurado na Havana o site Cubadebate, um projeto digital porta-voz

⁴⁴VAZQUEZ DIAZ. René. Cambios en Cuba, seis impresiones actuales. Cubadebate, 16 out. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/yzWDoq>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

⁴⁵Barack Obama pone fin a la política “pies secos, pies mojados” (+Declaración). Cubadebate, 12 jun 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/QTvr3N>>. Acesso em: 15 julh 2017.

da associação gremial *Círculo de periodistas cubanos contra el terrorismo*. Rosa Miriam Elizalde, jornalista fundadora do site e antiga sub-diretora, aponta:

Essa guerra em particular e as campanhas contra Cuba baseavam-se em mentiras, que nesse momento justificaram cercos diplomáticos, econômicos, políticos, e intervenções militares, era um momento muito perigoso... e o nosso esforço era tentar ter um lugar onde essa informação, que era silenciada ou ocultada, tivesse um ponto de referência (ELIZALDE, 2018, entrevista).

Nessa empreitada, Cubadebate seguiu os passos de outros projetos similares na região, como o site *Rebellion.org*, dedicado ao enfrentamento da hegemonia informativa das grandes transnacionais midiáticas, oferecendo enfoques e informações marginalizadas pelas maiores cadeias de meios. O nome Cubadebate, que pode ser lido tanto em espanhol quanto em inglês, responde a esse interesse por alcançar leitores de todas partes do mundo. Contudo, o projeto funcionava sem muitos recursos, fundamentalmente pelo empenho de colaboradores voluntários nacionais e internacionais.

Por outra parte, importantes intelectuais de esquerda como Atilio Borón, Frei Beto, Ignacio Ramonet, dentre outros muitos amigos de Cuba, se tornaram colaboradores assíduos, o que trouxe também uma enorme visibilidade à plataforma. Assim, embora Cubadebate represente os posicionamentos da mídia hegemônica dentro de Cuba, internacionalmente se reconhece como um meio alternativo, segundo afirmaram os diretores e jornalistas da equipe (em entrevistas concedidas para este trabalho); na medida em que essa alternatividade se constrói em oposição aos fluxos de informação capitalista que dominam a região. Em março de 2007 o site entrou em uma nova fase, quando o Comandante Fidel Castro, uma vez retirado de suas funções do governo, começa a publicar seus escritos em Cubadebate, na coluna *Reflexiones de Fidel*⁴⁶. Sobre esse momento, Rosa Miriam Elizalde (2018, entrevista) lembra: “nós éramos uma espécie de guerrilha louca, trabalhávamos em mil coisas e fazíamos Cubadebate quando podíamos, como podíamos, mas começamos a tomar as coisas mais em sério”. Iniciou-se assim um salto qualitativo para o site.

A partir do ano 2009, Elizalde (2018, entrevista) explica que a plataforma começou a se desenvolver amplamente em duas direções principais: a tecnológica e a editorial. No plano editorial, ela relata que foram estudados a fundo os modelos de produção web de maior

⁴⁶ Durante vários anos, Fidel publicou escritos onde refletia sobre temas de atualidade ou históricos, nacionais e internacionais. Após saírem os primeiros textos no jornal Granma, órgão de imprensa oficial do PCC, Fidel Castro decidiu publicar em exclusiva em Cubadebate, e apontou que como já não era membro do governo, não devia publicar no jornal do Partido. Contudo, as Reflexões continuavam sendo reproduzidas ou resenhadas em toda a mídia nacional.

sucesso no mundo (nessa época) e foram identificados fundamentalmente dois tipos: o modelo autoral, acolhido por meios como *The New York Times*, que inclui uma forte infraestrutura e deslocamento de correspondentes pelo mundo todo; e o modelo referencial, como o do *Huffington Post*, um *blog* de *bloggers*, o que foi adotado por Cubadebate. Diante da falta de recursos e com uma equipe reduzida, o projeto cubano não podia concorrer internacionalmente pela produção de notícias próprias, mas apostou por uma metodologia que privilegiava a curadoria de notícias e a atualização constante do site. É interessante observarmos que, se por um lado o site defende a ideologia da esquerda latino-americana, o foco do *modus operandi* se localizava em meios de países desenvolvidos, como os Estados Unidos.

Assim, Elizalde (2018, entrevista) conta que a rotina produtiva visava identificar temas e informações que geravam a atenção da audiência, tendências mundiais do momento; incluindo as manchetes nacionais pois, como ela disse, “nunca fomos dormir antes de fechar a edição do jornal nacional Granma⁴⁷”. Por outra parte, a essas informações que marcavam a agenda pública nacional e internacional se incorporava valor agregado, ou seja, uma produção e apresentação da notícia mais completa, atrativa pela visualidade e conteúdos multimídia que oferecia. Além disso, os editores trabalhavam com agilidade durante as 24 horas do dia na produção e atualização constante de notícias, mudanças na *homepage*, sempre sob o enquadramento político próprio do site como um portal noticioso de esquerda.

Cubadebate também surge com o intuito de promover o projeto social e político cubano em meio a um contexto mundial de emergência das novas mídias; sendo que adotou no início a melhor tecnologia do momento para a web 1.0, alcançando depois um desenvolvimento maior com ajuda de uma equipe de programadores da Universidade de Ciências Informáticas de Cuba (UCI)⁴⁸. No eixo tecnológico, Cubadebate implementa também um sistema de espelho, pois o canal de acesso a Cuba era muito limitado. Um passo definitivo foi a migração do site para a plataforma de software livre *Wordpress*, em junho de 2009.

1.3.1 Da concepção e desenho do site.








A entrada de Cubadebate na web 2.0 iniciou uma série de atualizações e experimentações, fundamentalmente orientadas a ganhar visibilidade e melhorar a experiência interativa do site, e sobretudo à tona com as transformações tecnológicas do momento. Em

⁴⁷ Principal jornal nacional, órgão oficial de imprensa do PCC.

⁴⁸ A UCI é uma universidade para programadores web fundada por Fidel Castro no ano 2002.

2013, quando Cuba alcançava os dois milhões de linhas telefônicas celulares, Cubadebate foi pioneiro em oferecer um serviço de informativo via SMS⁴⁹ em Cuba. Em 2014 lançou a terceira versão do site, com uma consecutiva atualização para a visualização específica em dispositivos móveis. Já em 2016, a quarta versão da plataforma passou a ser completamente adaptativa a todas as telas, (*responsive*), aumentou o tamanho da fonte de letras, ampliou as possibilidades de uso de enlaces hipertextuais nos *tags* da notícia, melhorou a descarga de imagens, e incorporou sinais para as notícias que geravam mais interatividade. Hoje em dia, as matérias publicadas podem ser identificadas por vários sinais, ícones que ressaltam e qualificam a publicação segundo diferentes indicadores (Quadro 2).

Quadro 2 - Ícones que destacam aspectos de visibilidade e interatividade das matérias do site.

Ícone	Indicação	Significado
	Interesse hoje	Artigos que estão sendo mais lidos em Cuba e no mundo nas últimas 24 horas.
	Interesse em Cuba	Artigos que estão sendo mais lidos em Cuba nas últimas 24 horas.
	Interesse no mundo	Artigos que estão sendo mais lidos no mundo nas últimas 24 horas (não leva em conta as visitas em Cuba).
	Explosão de comentários	Notícias recentes que têm recebido uma grande quantidade de comentários pouco tempo após sua publicação.
	Mais comentadas	Notícias recentes que têm gerado mais debate.
	Movimentada no Facebook	Artigo que está recebendo mais tráfego via Facebook.
	Página de entrada (<i>landing page</i>)	Páginas de entrada al sitio Cubadebate (<i>landing page</i>): artigos pelos quais acessaram mais usuários nas últimas 24 horas.

Fonte: Elaboração própria, com dados extraídos da plataforma Cubadebate.

Essas e outras transformações na plataforma eram comentadas na coluna *Cubadebate insight*⁵⁰, em que Rosa Miriam Elizalde e a equipe de desenvolvedores web compartilhavam com os leitores a experiência comunicativa de Cubadebate e se alimentavam também dos critérios dos usuários. Nesse espaço, se discutiram experimentações sobre: a relação entre leitura e navegação e o funcionamento das páginas de entrada (*landing pages*); a

⁴⁹O serviço funciona em colaboração com a empresa ETECSA (monopólio das telecomunicações no país) e contempla 4 envios via SMS diários com 3-4 das principais manchetes (08h/13h/15h/18h), por um valor mensal de 1CUC (aprox. 1USD; 25 pesos cubanos) por usuário. A subscrição é renovada a cada mês, com uma média de 20 mil usuários mensais; com tendência decrescente devido ao auge de internet na Ilha (CONCEPÇÃO, 2018, entrevista.).

⁵⁰ Ver em: <http://www.cubadebate.cu/autor/rootcd/>

interatividade e o comportamento de usuários; a composição conceitual da *homepage*, dentre outros aspectos. Em uma coluna de 2014⁵¹, Elizalde relata: “levamos quase dois anos indo e voltando com a proposta da *homepage* e experimentando com as funcionalidades de *Wordpress*”. Ela e sua equipe estavam cientes da importância de se pensar os desenhos da plataforma e de se entender as singularidades do funcionamento da web, se pretendia-se alcançar um resultado satisfatório com um projeto político editorial como o de Cubadebate.

Por outro lado, a evolução de meio era muito nova no panorama da Ilha, de forma que o site tornou-se um lugar de experimentação tanto das mais avançadas ferramentas tecnológicas que entravam no país, quanto aos modos de produção/gestão de conteúdos para *web*; protagonizando assim o avanço do jornalismo digital em Cuba. Os principais meios nacionais começaram também a migrar para o espaço digital, mas ainda mantendo as lógicas de produção tradicional. Nesse sentido, muitas das práticas da mídia digital cubana atual surgiram como apropriação dos elementos que introduzia Cubadebate nas formas de fazer jornalismo digital.

Nos últimos tempos, por exemplo, alguns jornais digitais cubanos incluem no final da manchete a indicação de (+*Video*), (+*Fotos*), (+*PDF*), etc.; o que, segundo explica Elizalde (2018, entrevista), foi uma estratégia de Cubadebate para ressaltar que esses recursos multimídia também podiam ser acessados em uma página digital cubana, ainda com as dificuldades de conectividade da Ilha. Contudo, os meios nacionais não alcançavam iguais resultados quanto ao posicionamento e o trabalho desenvolvido por Cubadebate; apesar de se tratar dos principais jornais nacionais, com muitos mais recursos e história. Rosa Miriam Elizalde (2018, entrevista) considera que essa diferença se deve ao fato de que Cubadebate foi um meio nativo da Internet, e fundamentalmente, a que foi pensado e construído sempre a partir de uma pesquisa científica, de modo que o crescimento “foi meteórico, mas não casual”, apontou.

Entretanto, abraçar a lógica de internet significava também mudar os esquemas de pensamento que regem o sistema midiático nacional, desenhado verticalmente para manter a hegemonia ideológica dentro da Ilha. No ano 2013, quando Cubadebate celebrava uma década de vida, publicou uma lista das notícias mais lidas no site⁵²; os recordes de audiências

⁵¹ ELIZALDE, Rosa Miriam. Cubadebate es una esfera. 15 mai. 2014. (online) Disponível em < <https://goo.gl/6DJSN2> >. Acesso em: 20 janeiro 2018.

⁵² Diez años contra el terrorismo mediático, lo más leído de Cubadebate. 5 ago. 2013. (online) Disponível em: < <https://goo.gl/ihZ8mD> >. Acesso em: 10 abril 2018.

variavam entre textos de análise política internacional, reflexões de Fidel, artigos de opinião sobre o campeonato nacional de *baseball*, curiosidades sobre os hotéis mais raros do mundo, os vinte anos do telescópio Hubble, ou mesmo as previsões anuais da *Asociación Yoruba de Cuba*.

O sucesso de matérias de simples entretenimento no site gerou também críticas no interior do grêmio jornalístico cubano sobre o seu caráter supostamente “sensacionalista”, o que contradiz os princípios da dita imprensa revolucionária cubana. Nesse sentido, Elizalde (2018, entrevista) ressalta que “a internet é lúdica, o que não significa comprometer princípios”, e aponta que esses ataques proviam de uma visão de que a mídia de esquerda deve ser propagandística; mas, aclara: “em qual manual de Marxismo ou jornalismo fala que as pessoas não podem se divertir?”. De fato, análises sobre as matérias mais comentadas imediatamente depois de serem publicadas revela que a maioria são de temáticas de esporte ou entretenimento. Tentar reconhecer as verdadeiras dinâmicas de consumo e participação eu caracterizavam um incipiente público digital cubano foi outro dos logros do trabalho do site.

1.3.2 Da interatividade, redes discursivas e institucionais externas

Para além do desenho e perfil editorial, a interatividade marca profundamente o desempenho do site. A estratégia de redes sociais incluía não apenas o estudo das características e melhores práticas de cada plataforma, mas o objetivo de multiplicar conteúdos e diversificar as audiências. Assim, Cubadebate está presente em várias redes sociais como *Twitter*, com 33 contas de diferentes temáticas e idiomas, e *Facebook*, também com 30 perfis sobre temas diversos y em várias línguas. Atualmente, o *Facebook* é a rede social mais popular em Cuba e a de mais impacto para o site, sendo que a página de Cubadebate já tem mais de 480 mil seguidores; seguida pela conta principal de *Twitter*, com uns 259 mil seguidores (CONCEPÇÃO, 2018, entrevista.). (Ver Anexo I).

Contudo, Cubadebate ainda não alcança uma gestão efetiva dessas redes, o que dificulta o aproveitamento de conteúdos e interações que se produzem nesses espaços; aliás, a equipe de editores não alcança a moderar os comentários postados nas páginas de *Facebook*. Nesse sentido, uma grande parte das respostas a questões abordadas nas entrevistas realizadas para esta dissertação apontava as limitações de uma equipe pequena para gerenciar o site e seus desdobramentos no contato com leitores em vários espaços discursivos (como o confirma um anúncio de vagas de emprego publicado recentemente no site⁵³). A equipe efetiva (não

⁵³¿Quieres trabajar con nosotros? Cubadebate abre nuevas plazas. 17 jan. 2018. (online) Disponível em: < <https://goo.gl/NKd1vV> >. Acesso em: 20 janeiro 2018.

inclui os colaboradores voluntários) de Cubadebate é composta atualmente por oito profissionais, com o duplo perfil de jornalistas/editores; além do Diretor e fundador, Randy Alonso, a maioria deles são formados recentemente em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação Social da Universidade da Havana.

A rotina produtiva do site durante os dias da semana é estruturada por sistemas de rotação de equipes de plantão; cada um composto por um editor principal, que atende a atualização de conteúdos do site, e um editor auxiliar que atende a moderação de comentários e alimenta as páginas nas redes sociais. Às noites e durante os finais de semana, se revezam no trabalho aqueles editores que possuem uma conexão de internet no domicílio particular (FIGUEREDO, 2018, entrevista). Realmente, Cubadebate não tem uma estrutura institucional similar ao sistema midiático nacional, já que é apenas uma das ramificações do Escritório de Informação do Comitê Central do PCC; ou seja, ele não responde a um organograma de meios (internacionais, nacionais, provinciais), mas é ligado diretamente à mais alta cúpula da direção ideológica partidária no país.

Por outra parte, o ritmo de crescimento das redes sociais no nível mundial difere em grande medida da realidade cubana, devido às dificuldades infraestruturais de acesso à internet no país. Nesse sentido, durante muitos anos o fórum de comentários de Cubadebate figurava como o espaço interativo mais popular nos internautas cubanos (de dentro e fora do país, pois inclui leitores cubanos da diáspora). Essa foi também uma área de estudo para os desenvolvedores de Cubadebate, segundo aparece em uma série de análises publicadas em 2016 na coluna *Cubadebate insight*⁵⁴, quando o site chegou aos 68 mil artigos e quase 1,2 milhões de comentários publicados⁵⁵.

A participação no debate do fórum é impulsionada pela pauta do site, sendo que o ritmo informativo das publicações (acontecimentos, artigos de opinião, análises políticas, entrevistas) orienta a mobilização das discussões em torno de temas específicos que marcam a agenda pública em um momento espaço-temporal definido. Portanto, uma avaliação mais completa da contribuição dessas discussões para a formação de opinião pública a partir de assuntos pontuais precisa de uma abordagem que ultrapasse o âmbito de uma conjuntura

⁵⁴ Comentarios en Cubadebate, 11 out. 2016. Disponível em: < <https://goo.gl/gCZqbi> >. Acesso em: 20 jan. 2018.

⁵⁵ Um análise publicado no site revela que, em termos de volume de conteúdo, considerando os caracteres (letras) de todos os artigos e comentários publicados até 2016, o site publicou 334 milhões e os usuários aportaram 602 milhões, quase o dobro. Porém, essa diferença é ainda mais interessante se levarmos em consideração que se refere a intervalos de tempo diferentes: o conteúdo dos editores abrange um período de 13 anos de vida do site, enquanto os leitores só participam a partir do ano 2009, somando nesse momento apenas 7 anos de atividade.

noticiosa imediata. É por isso que o nosso corpus de pesquisa abrange matérias e comentários que estendem-se durante vários momentos ao longo de quatro anos.

No décimo aniversário de Cubadebate, seu diretor e fundador, Randy Alonso (2013), apontava que, ainda com uma cifra majoritária de visitas do exterior no site (levando em consideração as limitações de conectividade no interior do país), o grosso dos comentários provêm dos cubanos no território nacional, que “têm deslocado sua opinião do ponto de ônibus, os corredores, os mercados ou as reuniões, para esse meio digital disponibilizado pelo Governo⁵⁶”. A visão do diretor de Cubadebate sobre o fórum destaca a relevância desse espaço para o trabalho do site e para a discussão de temáticas de impacto nacional:

O mais notável aporte ao intercâmbio e à riqueza de nosso site tem sido os comentários dos leitores. Eles contribuem aos conteúdos, os criticam, sugerem temas, alertam de notícias, denunciam práticas ilegais e maus tratos, reconhecem boas gestões (públicas), apoiam as grandes metas de nosso processo (revolucionário), propõem soluções aos problemas (...). Não são poucas as vezes que encanta mais ler os sábios e entusiasmados comentários de nossos leitores do que o trabalho que os gerou (ALONSO, 2013, tradução nossa).

São vários os fatores que influenciaram o crescente protagonismo do fórum de comentários de Cubadebate no espaço público nacional. Além do trabalho de posicionamento e aprimoramento das formas de comunicação digital pelo equipe do site, a articulação com outras arenas institucionais e midiáticas do país, assim como o incremento do acesso à internet em Cuba, possibilitaram a presença dos cubanos no site. Por mais que Cubadebate tenha surgido com uma projeção marcadamente internacional, a evolução interativa do meio levou a uma maior demanda interna pelo tratamento e discussão de temas sensíveis para a realidade do país. Contudo, é preciso aclarar que essa grande participação de leitores nos debates do meio não significa diretamente um acesso da ampla maioria da população a esse espaço discursivo, uma vez que o consumo de internet em Cuba é ainda muito limitado e se faz necessário um estudo aprofundado dos usos do serviço de conexão à rede.

Como foi apontado na seção de análise do panorama digital em Cuba, é preciso considerar as particularidades do público que acessa Cubadebate e tem maiores condições de participar no fórum de comentários, sobre tudo em consonância com as características de conectividade nacional durante o período estudado. Neste caso, nos referimos fundamentalmente a um tipo de leitor que acessa via uma conexão institucional, ou seja, funcionários de empresas e centros laborais estatais (que podem variar quanto a gênero e

⁵⁶ No original: “... este medio digital de la Revolución”.

idade), estudantes, profissionais que contam com um acesso privilegiado a causa de suas funções laborais ou que possuem conexão doméstica à Intranet. Essa conexão institucional é geralmente condicionada à navegação nacional e limitações para uso pessoal ou navegação internacional. Por outra parte, o serviço de Intranet é outorgado a profissionais de determinadas áreas e possibilita o uso de um email pessoal ancorado em um servidor nacional e a navegação por páginas do domínio nacional, dentre as quais Cubadebate ocupa um lugar privilegiado; mas não se oferece acesso à navegação internacional. Exemplo de populares redes de Intranet cubanas são o portal Infomed (da área de saúde), através do qual pode-se acessar a várias páginas nacionais e a um servidor de email com extensão @infomed.sld.cu; ou também o portal Cubarte (para profissionais da área de cultura), com as mesmas características, dentre outros. Ainda que em 2015 se populariza em Cuba o acesso à rede via zonas públicas de wifi, isso não deriva automaticamente na incorporação de mais leitores e comentaristas em Cubadebate; uma vez que trata-se de outras condições de conectividade, com acesso à internet global (não apenas nacional), um elevado custo e uma reduzida velocidade de conexão.

Por outro lado, a linha editorial de Cubadebate continua voltada para o posicionamento do “tema Cuba” no âmbito internacional, mas cresce a tentativa de se equilibrar temáticas nacionais e internacionais é resultado do interesse de usuários cubanos pelo site e a discussões que ele possibilita; levando em consideração que atualmente mais do 60% das visitas são de cubanos. De acordo com Oliver Zamora (2018, entrevista), jornalista/editor do site, o volume de produção informativa internacional sempre supera aquelas notícias nacionais que possam ser de interesse para o público no exterior do país.

Contudo, a abordagem de temáticas nacionais que pode contribuir à discussão de assuntos de interesse público em Cuba inclui não apenas as notícias de impacto nacional, mas a publicação de artigos de opinião, trabalhos de colaboradores, entrevistas e reportagens sobre temas polêmicos (esse último em menor medida, devido ao tamanho da equipe). A colaboração com meios provinciais é outra das linhas de trabalho desenvolvidas por Cubadebate para alimentar o alcance e a variedade dos conteúdos. Partindo da premissa de que “o discurso do meio se compõe da matéria mais a interação dos leitores” (ELIZALDE, 2018, entrevista), os membros da equipe que são autores de reportagens sobre temas polêmicos nacionais ficam responsáveis pelo seguimento aos comentários que gera cada publicação (independentemente do sistema de editor de plantão). Assim, essas matérias

podem se desdobrar em novos trabalhos jornalísticos a partir da interação dos usuários, de forma que “o trabalho não acaba até não acabar o debate” (CONCEPCION, 2018, entrevista).

O destaque de Cubadebate como espaço de discussão nacional se deve também à participação no site de funcionários públicos, diretores de empresas estatais, dentre outros sujeitos de decisão, que interagem com os leitores através dos *Forodebate* (um tipo de intercâmbio entre funcionários públicos e leitores/internautas a partir de uma temática de atualidade). Essa prática, como forma de *accountability*, também foi introduzida na Ilha por Cubadebate, e acolhida com grande entusiasmo pelos leitores, mas ainda pouco estendida na web cubana.

Outro fator de importância significativa nesse percurso é a articulação do meio com o programa televisivo Mesa Redonda Informativa, que também faz parte do Escritório de Informação do Comitê Central do PCC e é coordenado por Randy Alonso, ao tempo que se localiza no espaço online como uma das páginas do portal Cubadebate⁵⁷. O programa Mesa Redonda é transmitido há 19 anos em um horário nobre da Televisão Cubana, dedicado inicialmente ao debate de especialistas e jornalistas sobre temas de política internacional⁵⁸. A partir do ano 2013, o programa começa a abordar também com mais frequência temas da realidade nacional, com a presença de funcionários de órgãos administrativos estatais e Ministérios.

Por outro lado, um aspecto controverso na análise dessas discussões online é a prática de moderação pelos editores do site que, a princípio, ressaltam como principal critério de rejeição aquelas opiniões desrespeitosas ou depreciativas e ataques diretos contra os fundamentos e os líderes do projeto político revolucionário cubano. Sob esse viés, no texto que regula as regras do fórum (*netiquette*) aparece:

⁵⁷ Ver em: <<http://mesaredonda.cubadebate.cu/>>

⁵⁸A Mesa Redonda surge em dezembro de 1999 como iniciativa de Fidel Castro em meio à luta do povo cubano pelo retorno ao país de Elián González, uma criança levada ilegalmente pela mãe para os Estados Unidos. Com a morte dela durante a travessia, a criança ficou com a família de tios e primos que moravam em Miami, enquanto o pai reclamava sua guarda em Cuba. O caso foi manipulado pela mídia e grupos de interesse político, e gerou um movimento de protestos e campanhas do povo cubano, conhecido como “batalha de ideias”. No programa participava muitas vezes o próprio Fidel Castro, assim com outras relevantes figuras públicas nacionais e internacionais. (Ver mais em: <<https://goo.gl/6qrQaE>>)

Figura 3 - Interface de entrada de comentários no fórum.

Se han publicado 69 comentarios

Nombre:

Correo (no será publicado):

Este sitio se reserva el derecho de la publicación de los comentarios. No se harán visibles aquellos que sean denigrantes, ofensivos, difamatorios, que estén fuera de contexto o atenten contra la dignidad de una persona o grupo social. Recomendamos brevedad en sus planteamientos.

Haga un comentario ...

ENVIAR COMENTARIO

Fonte: Captura da tela de tela do fórum (12/2018)

Entretanto, ainda com essas regras de moderação e uma média de 85% de publicação dos comentários enviados pelos leitores do site (CONCEPÇÃO, 2018, entrevista); o certo é que “a aprovação dos comentários passa pela subjetividade do editor de plantão” (FIGUEREDO, 2018, entrevista). A possibilidade do anonimato no fórum também influencia a natureza das conversações e impacta na flexibilidade dos limites da livre expressão nesse espaço. Diferentemente de outros modelos de campo de comentários em jornais digitais (função autorizada só para assinantes ou limitada a um número determinado de comentários, etc.), a aposta de Cubadebate responde a um modelo de imprensa não capitalista, que permite o acesso a todos os leitores e não estabelece um máximo para isso. Contudo, as práticas de moderação no fórum são também atravessadas pelas restrições à liberdade de expressão que permeiam o espaço público na Ilha. Assim, o fato da política editorial de Cubadebate se distanciar um tanto da rigidez da mídia tradicional (não digital) cubana, o certo é que trata-se ainda de um meio governista, atrelado às lógicas de censura que caracterizam o exercício jornalístico no país.

Como apontado anteriormente, um posicionamento efetivo do projeto político cubano na web implicava adotar a diversidade que caracteriza o espaço online. É possível também que Cubadebate (assim como a Mesa Redonda), pelo fato de estar ligado diretamente à máxima direção do governo e com envolvimento do próprio Fidel Castro, pudesse ter

usufruído de alguns “privilégios” de “confiança” nos limites da censura oficial que regem a política editorial da mídia governista no país. Assim, Cubadebate se tornou uma “voz autorizada” de referência inclusive para a pauta do resto dos meios cubanos, nacionais e provinciais. Diante da dúvida no interior de uma redação jornalística sobre “se uma notícia pode ser publicada ou não”, bastava conferir no site: “se está em Cubadebate, podemos publicar”, ou, “vamos aguardar a notícia sair em Cubadebate para publicarmos”⁵⁹, assumiam os editores de outros meios.

Como vimos, a dimensão interativa foi ganhando relevância na perspectiva de Cubadebate, tanto quanto os conteúdos gerados pelo site, ao ponto dos leitores se tornarem efetivamente autores do meio. Na atualidade, por exemplo, várias colunas são construídas a partir de colaborações dos leitores: *La opinión del lector*⁶⁰ (opiniões escolhidas de leitores sobre matérias e temas publicados no site); *Vale-no-vale*⁶¹ (boas e más práticas relatadas pelos leitores sobre situações no cotidiano); *La tira de los lectores*⁶² (fotografias enviadas pelos leitores sobre diversas temáticas).

A partir do panorama descrito até aqui, podemos concluir que o crescimento de Cubadebate, quantitativa e qualitativamente, assim com a decorrente diferenciação na paisagem midiática cubana não é, em modo algum, fortuito. Nos últimos anos, Cubadebate superou a cada momento seus resultados anteriores, devido a conjunturas de acontecimentos que demandaram uma ampla cobertura do site, como foram a reaproximação diplomática entre Cuba e os Estados Unidos em 2014; a visita de Obama a Cuba em 2016, assim como outras celebridade mundiais; a morte de Fidel Castro em 2016; e também lamentáveis desastres naturais (CONCEPCION, 2018, entrevista).

No final do ano de 2017, em meio ao desastre causado pela furação Irma na Ilha, Cubadebate superava todos os *ratings* alcançados até essa data. Em setembro desse ano, chegou à cifra recorde de quatro milhões de visitas ao mês, somado ao de 332 321 entradas em 24 horas (7 de setembro). A lista de matérias mais comentadas nesse ano abrange todo tipo de temáticas e inclui a visão dos leitores como protagonistas do trabalho do meio, como no caso dos textos: *Escriba la respuesta más original al discurso de Trump sobre Cuba*⁶³ (538

⁵⁹ Esse exemplo faz parte da experiência da autora como jornalista da emissora internacional Radio Habana Cuba (2011-2014)

⁶⁰ Ver em: <http://www.cubadebate.cu/columna/la-opinion-del-lector/>

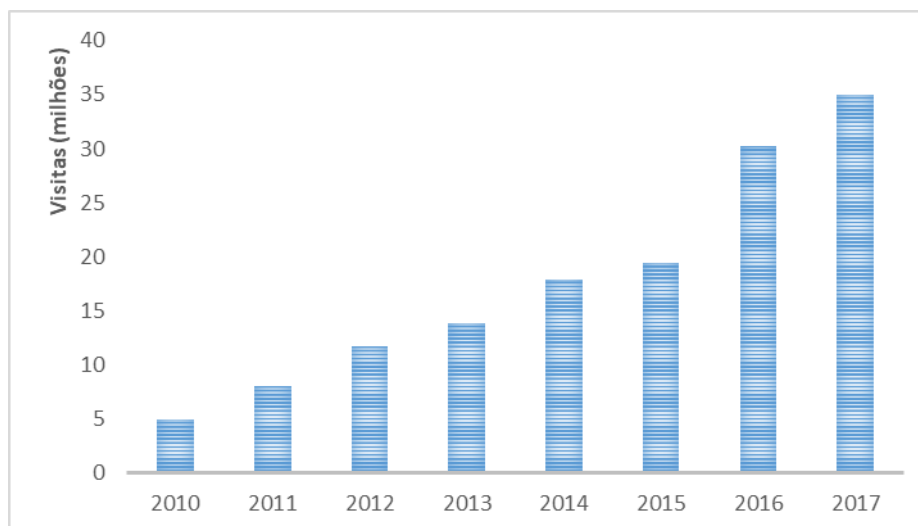
⁶¹ Ver em: <http://www.cubadebate.cu/columna/vale-no-vale/>

⁶² Ver em: <http://www.cubadebate.cu/columna/la-tira-de-los-lectores/>

⁶³ Refere-se ao discurso em que o presidente Trump anuncia o cancelamento do acordo bilateral impulsado por Obama na reaproximação diplomática com Cuba (21 jun. 2017). (online) Disponível em: <<https://goo.gl/rbZzbh>>).

comentários) e *Cuéntanos tus experiencias con los ‘boteros’*⁶⁴ en La Habana (516 comentários). O que essas conjunturas e cifras indicam para Cubadebate se deve, principalmente, ao resultado de um trabalho cumulativo de muitos anos que levaram a um crescimento contínuo do meio. No seguinte gráfico, mostra-se alguns dados sobre a evolução do posicionamento do site a partir das visitas alcançadas.

Figura 4 - Evolução do posicionamento por visitas do site (2010-2017).



Fonte: Elaboração própria, com dados de: coluna *Cubadebate Insight*, Alonso (2013) e Concepción (2018, entrevista).

No gráfico podemos observar o crescimento de visitas no site após a entrada na web 2.0 (2009), o que está relacionado também com a abertura de possibilidades de interação na plataforma. Em 2013, já se registravam 440 500 comentários (ALONSO, 2013), e quatro anos mais tarde (2017) o número de comentários publicados alcançava os 1,4 milhões⁶⁵.

A falta de espaços de debate polêmico na mídia oficial cubana e a ausência de conflito nos enquadramentos noticiosos são aspectos amplamente criticados tanto dentro quanto fora de Cuba; sendo que acaba por ser relacionado com as características de um sistema político que tampouco admite dissensos nem formas de oposição. É preciso apontar, contudo, que há sim espaços na mídia governista cubana que denunciam problemas sociais e abordam criticamente determinadas situações que afetam a vida cotidiana e o desenvolvimento do país. Contudo, essas abordagens mais incisivas permanecem apenas na superfície de problemas e

⁶⁴ “Boteros” são chamados aos motoristas de taxis privados, geralmente de carros americanos de meados do SXX. Esse é o único serviço alternativo aos taxis de empresas estatais, e às vezes as leis que adota o governo para regular esse tipo de atividade no mercado levantam controvérsias (13 feb.2017, Disponível em: < <https://goo.gl/mGdSy2> >.

⁶⁵ Dado construído a partir de informações publicadas nos reportes estatísticos anuais do site e da coluna *Cubadebate insight*.

colocam o peso da responsabilidade nas pessoas, sejam elas cidadãos comuns ou funcionários públicos, sem questionarem em profundidade as raízes dos problemas sistêmicos da Cuba atual. Assim, a crítica e o dissenso no espaço público cubano poderiam existir enquanto não entrem em conflito com as estruturas do sistema político-ideológico nem com os máximos representantes do governo.

Figura 5 - Primeira matéria que integra o recorte empírico da pesquisa.



Fonte: Captura de tela no site (07/2017)

Essa imagem do site indica a notícia de atualização da política migratória cubana que marca o início do período de análise para esta pesquisa (out. 2012/2013- 2017). A seguir, apresentamos as abordagens teórico-metodológicas que embasam o trabalho, assim como a nossa proposta do modelo analítico das conversações sobre migração no site Cubadebate.

CAPÍTULO 2

A CONVERSAÇÃO E DIMENSÕES DO PROCESSO DE POLITIZAÇÃO

2.1 A conversação cotidiana

A contribuição original de Jane Mansbridge (1999) sobre a importância da conversação cotidiana (*everyday conversation*) no sistema deliberativo impactou positivamente pesquisas na área, a partir de deslocamentos que possibilitaram a reconsideração das trocas comunicativas entre cidadãos comuns como essenciais a uma sociedade democrática, orientada pela formação de redes de esferas públicas capazes de articular (sempre de forma conflitiva) instituições e grupos da sociedade civil e do Estado. Para Mansbridge, são as conversações rotineiras sobre “assuntos que o público deveria discutir” as que ganham relevância política, fazendo com que as pessoas compreendam melhor o que desejam e necessitam (individual e coletivamente), assim como percebiam com mais clareza um conflito antes não visível ou identificável.

Esse tipo de trocas comunicativas são geralmente localizadas no âmbito do privado, porém, é interessante observarmos que, na visão de Mansbridge, a conversação cotidiana se torna relevante na medida em que alimenta conexões entre cidadãos ordinários (*non-activists*) movimentos sociais (*political activists*) e o domínio da política convencional onde decisões vinculantes são tomadas. Dessa forma, se ilumina o traço processual da constituição de esferas públicas, atentando para um escopo espaço-temporal ampliado, flexível e dinâmico, que privilegia a passagem entre as múltiplas arenas e formas de sociabilidade.

Na interface de estudos de comunicação e política, o desenvolvimento de uma teoria democrática pautada pela ampla conexão de esferas públicas orientadas pela busca do entendimento relaciona-se à virada linguística (RORTY, 1967) que influenciou amplamente o campo das ciências sociais e humanas a partir da meados do século XX. Assim, o trabalho fundacional do filósofo alemão Jürgen Habermas em *The structural transformation of the Public Sphere* (1962) e *The theory of communicative action* ([1981]1997) dá vida a uma tradição de estudos sobre como práticas discursivas afetam e medeiam a política democrática. O modelo de democracia deliberativa apontado pelo representante da segunda geração da Escola de Frankfurt, por sua vez, incorpora a visão dos pragmatistas americanos da Escola de Chicago (Mead, Dewey, etc.) quanto à centralidade das interações (sociais, comunicativas) e o encontro intersubjetivo na constituição da ordem social (MENDONÇA, 2016a).

Habermas confere à esfera pública política (ou rede de esferas públicas) o papel de articulador dos diferentes fluxos comunicativos que perpassam práticas discursivas de instituições e atores na periferia e no centro do sistema político. Os estudos inspirados na tradição habermasiana têm se preocupado por compreender a natureza desses processos, de forma a avaliar princípios normativos que indicam como trocas deliberativas são orientadas ao entendimento mútuo (ação comunicativa): racionalidade, igualdade, não coerção, reciprocidade, sinceridade, reflexividade, universalidade (HABERMAS, 1997).

Se é inegável a influência da teoria habermasiana nas Ciências Sociais, novos desafios surgem a partir das tentativas de operacionalização empírica e de aplicação do modelo nos diferentes contextos histórico-culturais. Nesse sentido, estudos posteriores têm questionado que pesquisas que desejam buscar a realização de princípios democráticos no alto desempenho discursivo e argumentativo dos sujeitos acabam por desconsiderar as dinâmicas de poder que permeiam as práticas comunicativas na sociedade e que limitam, em primeira instância, a realização de um debate em pé de igualdade (FRASER, 1990; YOUNG, 1996, 2000; BENHABIB, 1996; MARQUES; MARTINO, 2016; DRYZEK, 2000). Assim, novas correntes do pensamento social crítico impulsionam constantes revisões nos modelos de funcionamento das esferas públicas para além de suas formulações iniciais, de forma a repensar tanto suas contribuições filosóficas quanto possíveis roteiros metodológicos de investigação.

Em sua teoria, ao explicar as relações entre o “mundo da vida” e o âmbito da política formal, Habermas (1987) articula dois níveis do discurso: o primeiro corresponde, segundo ele, a uma “prática comunicativa ingênua”, com um grau de problematização implícito ou latente. O segundo diz respeito ao uso reflexivo da linguagem, na busca por um entendimento mútuo. Na tentativa de se compreender a natureza dessas conexões, pesquisas mais recentes destacam a importância das conversações cotidianas para o sistema deliberativo (MANSBRIDGE *et al.*, 2012; MAIA, 2012; STEINER, 2012), considerando a deliberação não apenas como um fenômeno pontual e visível em estudos de mini-públicos que visa a tomada de decisões, mas a partir de um entramado de práticas e fluxos interconectados por meio de diferentes arenas discursivas. Nesse viés, conversações cívicas e práticas comunicativas mais espontâneas ganham proeminência, sendo necessário prestar atenção aos mecanismos de poder que operam na articulação de processos comunicativos nos diferentes níveis da sociedade.

Nos interessa apontar que a perspectiva de Mansbridge (1999) ressalta ainda o potencial transformador da conversação cotidiana ao fomentar novas ideias, novos termos para nomear sentimentos de injustiça (*ex. machista, homofobia*) que, eventualmente, podem impactar na reconfiguração do quadro moral que sustenta as regras e normas de uma sociedade. Ela afirma que: “isso [a conversação] aumenta a raiva coletiva. Isso encoraja soluções criativas, às vezes sem sentido, para problemas coletivos. Isso ajuda a remover a desanimadora convicção de que nada pode ser feito. Isso agita o fogo intelectual e emocional” (1999, p.220). Assim, desloca-se de uma concepção puramente racional para a mistura considerada entre razão e emoção.

É preciso deixar claro que a ética do discurso de Habermas, ou seja, os princípios procedimentais que podem conduzir ao entendimento racional de interlocutores que enfrentam problemas coletivos, leva em conta a dinâmica dos sentimentos morais que permitem aos interlocutores não só criarem a empatia necessária para compreender as vulnerabilidades e assimetrias que os cercam, mas sobre tudo para fornecer ao pensamento moral que embasa a justiça social tanto uma dimensão universal, quanto uma dimensão da singularidade e da particularidade do mundo da vida de cada sujeito implicado no debate.

Habermas nunca afirmou que o debate público sobre questões morais não necessita das emoções. O que enfatizou foi que as emoções devem ser trabalhadas como sentimentos morais compartilhados coletivamente, de modo a traduzir para uma linguagem da justiça as demandas que afetam as biografias dos sujeitos em sua prática cotidiana. Embora ele não tenha desenvolvido com maior profundidade esse argumento, Axel Honneth reitera o intuito de Habermas - ao partir da dimensão moral que define quem pode ou não ser considerado interlocutor - no trabalho de elaboração da teoria do reconhecimento social (MARQUES, 2010b; 2013).

Diferentemente da discussão em assembléias de tomada de decisões, a conversação cotidiana produz resultados que não possuem necessariamente o intuito de produzir decisões formais. Seus fluxos, sejam eles organizados em interações face a face ou virtuais, não necessariamente estão orientados a uma ação que não seja o próprio ato de conversar; e em algumas ocasiões esse ato pode ser quase puramente expressivo, mais do que intencional (MANSBRIDGE, 1999, p.212). Assim, algumas pesquisas da área (KIM; WYATT; KATZ, 1999; CONOVER; SEARING, 2005) têm se preocupado em abordar as relações de oposição ou complementariedade entre conversações mais gerais e trocas deliberativas, assim como as consequências dessas articulações para a política democrática.

Neste capítulo exploramos tendências das principais abordagens sobre conversações cotidianas e sua dimensão política, de forma a localizar e melhor compreender a proposta apresentada nesta pesquisa. Nas seções seguintes examinam-se criticamente algumas dessas correntes de estudos, com ênfase em pesquisas recentes sobre discussão política online. O intuito é observar como, a partir das contribuições e limitações desses estudos, podemos apontar novas abordagens do processo comunicativo conversacional e suas interfaces com uma concepção ampliada de politização. Por fim, propomos uma aproximação teórico-metodológica da noção de *politização da conversação online* que contemple os múltiplos desdobramentos e formas de expressão acionadas pelos sujeitos na cena interacional.

2.2 Da conversação cotidiana à discussão política

A seguir, apresentamos algumas abordagens teóricas que visam evidenciar como conversações interpessoais, cotidianas, cívicas, se tornam discussões políticas, e como isso poderia trazer ganhos democráticos em espaços políticos formais. A partir dessa perspectiva, buscamos compreender como a politização de conversações online poderia contribuir ao desenvolvimento de processos deliberativos mais amplos. Contudo, sublinhamos que o nosso objetivo não é o de apontar a existência ou não de uma qualidade deliberativa nessas trocas, mas o de refletir sobre as possibilidades expressivas e performativas que configuram uma conversação politizada que, eventualmente, pode alimentar processos deliberativos mais amplos.

Embora nos aproximemos de autores que oferecem contribuições específicas à teoria deliberacionista, o nosso interesse é compreender como vem sendo tratadas nessa literatura as dimensões políticas da conversação cotidiana; assim como enfatizar nuances dessas abordagens que orientam em alguma medida o nosso entendimento de politização. De forma geral, observamos que há um interesse acadêmico pelas condições de emergência da conversação política no amplo contexto discursivo da cotidianidade (ELIASOPH, 1998; WYATT; KATZ; KIM, 2000), e uma busca pela definição de suas características a partir de uma variedade de termos que dizem respeito às arenas, temáticas e traços que podem identificar uma conversação política.

Algumas perspectivas privilegiam o valor democrático da *discussão sobre assuntos políticos* e com certa argumentação racional acima da *conversação cotidiana e sociável* (SCHUDSON, 1997; GUTMANN; THOMPSON, 1999; MOY; GASTIL, 2006). Outros autores diferenciam, porém, tomando-as como complementares, *conversações políticas informais* com *trocas formais deliberativas* em arenas da política convencional (WYATT;

KATZ; KIM, 2000; SCHEUFELE, 2000; CONOVER; SEARING; CREWE, 2002, MARQUES, 2008, 2010, 2011). A profusão desses estudos na língua inglesa pode indicar também que no meio do caminho entre *everyday conversation* (de caráter privado e informal, sobre assuntos variados) e *deliberation* (em espaços formais e com maior força argumentativa), existe uma variedade de *political talks* e *political discussions*, para se referir a conversações informais sobre temas políticos, sendo que esses termos muitas vezes são usados de forma equivalente. Nesse sentido, o político fica determinado pelo assunto ou pela arena discursiva da conversação.

Assim, uma grande parte das pesquisas visa avaliar a produção, apresentação e troca de argumentos e justificativas em espaços de conversação, assim como o desempenho geral de princípios normativos, ou seja, o potencial deliberativo dessas práticas (STROMER-GALLEY, 2005, 2011; CONOVER; SEARING, 2002, 2005; SAMPAIO, 2011; MARQUES; MAIA, 2010; WYATT; KATZ; KIM, 2000, KIM; KIM, 2008). No entanto, é possível que critérios normativos muito exigentes nem sempre se revelem apropriados para a análise de conversações cotidianas, se considerarmos que essas práticas se caracterizam por serem interações gerais que misturam questões políticas e eventos ligados à experiência pessoal, com pouca estruturação argumentativa, mais espontâneas e sem a presença de metas claramente definidas ou mesmo regras que orientem a busca de justificação recíproca (GAMSON, 1992; WYATT et al., 2000; CONOVER et al., 2002).

Há, claro, uma variação entre modelos metodológicos que prezam pela operacionalização mais estrita de princípios normativos aplicados à conversação cotidiana, e outras abordagens que tomam como referência apenas algum aspecto essencial ao engajamento deliberativo junto a outras características próprias da conversação. Nesse sentido, nos interessam as perspectivas que abordam não só a exposição dos interlocutores a pontos de vista conflitantes (*cross-cutting exposure*) e ao desacordo (*disagreement*), mas que consideram elementos como assimetrias de poder e ataques (sejam eles feitos ao ponto de vista apresentado ou ao enunciador), implicações do anonimato e da performance linguística nas trocas (uso de metáforas, narrativas, apelidos, etc.) e o atravessamento de múltiplas temporalidades nos espaços de interação. A combinação desses elementos é por nós entendida como condição fundamental não apenas para a prática mobilizadora de esferas públicas (MUTZ, 2006) mas também para a constituição política dos cidadãos (BENHABIB, 1996; HABERMAS, 1997; FEARON, 1998, MARQUES, 2010, 2011).

Em meio à multiplicidade de enfoques e abordagens nessa área de estudos podemos perceber que, de forma geral, o que preocupa à maioria dos autores é esclarecer os possíveis efeitos da conversação política para o aprimoramento de valores cívicos e políticos caros a sociedades democráticas. No cerne desse debate, talvez o exemplo mais claro é a disputa de sentido sobre se a conversação é ou não “a alma da democracia” (SCHUDSON, 1997; KIM et al., 1999, p.362). Precisamente esse é o ponto de vista de Schmitt-Beck e Lup (2013) ao mapearem diferentes perspectivas de pesquisa que abordam os tipos de consequências políticas da conversação, ou o que eles chamam de *everyday political conversation*. A sistematização dos autores abrange exemplos sobre como as conversações interpessoais se conectam com preferências políticas e mobilização de eleitores; como são articuladas com as várias formas de participação cívica para além do voto eleitoral; sobre uma variedade de manifestações de carácter motivacional e cognitivo no engajamento político; e em menor medida como orientam a relação entre os próprios cidadãos que participam da conversação, e destes em direção do sistema político.

Esse panorama confirma que, embora se trate de práticas conversacionais cotidianas, grande parte da literatura sobre o tema permanece orientada a estudos eleitorais e de instituições políticas tradicionais, e ainda concentrada no território dos Estados Unidos e na Europa Ocidental. Nesse sentido, os autores apontam que é importante desenvolver pesquisas que considerem como as características do sistema político e elementos do contexto histórico e cultural impactam na conversação, assim como o efeito dessas trocas nas relações sociais. No caso das conversações online, salientam ainda, como veremos, a urgência se considerarmos as especificidades técnicas e interacionais das plataformas e espaços digitais de troca comunicativa.

Nesse viés, Eveland, Morey e Hutchens (2011) alertam que a atual literatura sobre conversação política tende a se restringir a uma visão dos indivíduos em seu papel de cidadãos, negligenciando assim sua atuação como comunicadores nas relações interpessoais:

o enquadramento deliberativo da pesquisa de conversação política pode levar a expectativas irreais sobre a função da conversação política na vida dos indivíduos e, possivelmente, à atenção indevida a certos aspectos da conversação política em relativo detrimento de outros (p.1086).

Sob esse aspecto, a conversação política, como processo comunicativo e sociável que congrega os sujeitos a partir da conexão que estabelecem entre problemas localizados e interesses públicos (MARQUES, 2011), exige dos interlocutores o investimento em uma habilidade ética específica: a identificação e a utilização prática de componentes subjetivos e

coletivos na construção de um horizonte comum de justiça, o que nos interessa particularmente nesta pesquisa. Assim, ressalta a necessidade de se estudar a conversação a partir da própria cena interacional⁶⁶ que se constitui, e não apenas como parte do quadro deliberativo que as ultrapassa, de forma a compreendermos melhor a diversidade real das trocas conversacionais e o modo como elas se imbricam na vida das pessoas. Eveland, Morey e Hutchens (2011) ressaltam que é central refletir sobre quais os parâmetros que os pesquisadores utilizam para considerar que uma determinada interação alcança o nível de conversação; assim como explorar o que entendem os sujeitos como política, fundamentalmente quando se trata de pesquisas baseadas em *self-report surveys*.

Além disso, as abordagens sobre conversação cotidiana e conversação política construídas a partir de distinções entre o espaço privado e o público são desafiadas pelo desenvolvimento das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), particularmente das redes sociais digitais. A redefinição dessas fronteiras, assim como a especificidade do ambiente online quanto à convergência de linguagens, subjetividades, instituições e materialidades técnicas, impulsionou uma ampla produção acadêmica sobre discussão online.

2.3 Sobre conversações e discussões online

O desenvolvimento de redes sociais populares como *Facebook* e *Twitter* tem estimulado pesquisas sobre as possibilidades e constrangimentos impostos pelas diferentes plataformas (MAIA; REZENDE, 2016). Entretanto, menos atenção é dada aos estudos sobre fóruns de comentários nos meios massivos digitais, apesar de que esses espaços (*comments field*) são considerados como uma das formas mais populares de plataformas UGC (*User Generated Content*) na mídia (GRAHAM; WRIGHT, 2015). Embora a plataforma discursiva que analisamos nesta pesquisa seja o fórum de comentários do site de notícias Cubadebate, acreditamos que o nosso enfoque difere em alguma medida da visão predominante em estudos similares.

Dentre as pesquisas que abordam os comentários produzidos em espaços interacionais da internet, predominam aquelas que investem na análise de padrões de civilidade e incivilidade (READER, 2012; COE; KENSKY; RAINS, 2014;); o estudo da interatividade e características formais desses espaços e sua contribuição para a produção/circulação de conteúdo online (BUENO, 2015; PEREZ, 2013); assim como abordagens sobre a qualidade

⁶⁶ No seguinte capítulo dedicado à discussão metodológica, explicamos o que entendemos por cena interacional.

deliberativa dessas trocas (GRAHAM, 2012; GRAHAM; WRIGHT, 2015; SAMPAIO; BARROS, 2012). Ao que parece, as pesquisas mostram que esses espaços são considerados ora como uma plataforma interacional similar a outros âmbitos discursivos na web, ora em relação à sua contribuição para a prática jornalística no meio em que se inserem.

Por outra parte, são vários os modelos metodológicos que oferecem uma operacionalização dos princípios normativos da deliberação aplicados a discussões políticas para analisar grandes volumes de dados disponíveis nas diferentes plataformas online. Por exemplo, algumas pesquisas sobre conversação online buscam em Wilhelm (2000) elementos de uma metodologia originalmente fundada nos seguintes critérios deliberativos: a troca de argumentos baseados em razões, reciprocidade, heterogeneidade de pontos de vista, busca e troca de informações. Dahlberg (2001, 2004) também influencia pesquisas que optam por transpor (muitas vezes automaticamente) critérios procedimentais deliberativos à conversação, tais como: a tematização crítico-racional de demandas de validade problemáticas, a reflexividade, a percepção dos problemas sob o ponto de vista alheio (*ideal role taking*), sinceridade, inclusão e igualdade discursiva, a não coerção por motivos econômicos ou de Estado.

Da mesma forma, Kies (2010) é citado em metodologias de análise de conversações online, uma vez que os princípios por ele elencados (inclusão, igualdade discursiva, reciprocidade, justificação, reflexividade, empatia, sinceridade, pluralidade e impacto externo) parecem dar conta de um espectro amplo de aspectos que podem tanto caracterizar conversações quanto deliberações no espaço online. Por sua vez, Graham (2008) elabora uma proposta metodológica que, apesar de ter como objetivo avaliar a qualidade argumentativa de discussões online, confere especial atenção às trocas e conversações que ocorrem em espaços não orientados ao debate político (sites de *hobbies*, de entretenimento e de jogos, dentre outros) mas que se orientam por um processo de busca de entendimento (que inclui o debate crítico racional, a reciprocidade, a reflexividade e a empatia) marcado pela sinceridade, pela igualdade e liberdade discursivas.

Já a proposta de Stromer-Galley (2005) se aproxima mais do que buscamos em nossa pesquisa, uma vez que ela aponta que os princípios normativos habermasianos podem ser adaptados para a análise de discussões online, desde que se leve em conta as especificidades dos dispositivos técnicos e a natureza das relações que são constituídas nesses espaços discursivos. Para ela, a discussão política online pode ser apreendida pela presença dos seguintes elementos: expressão da opinião fundada em razões, referências a fontes externas,

ausência de agressão, choque de perspectivas, níveis iguais de participação, coerência, reflexividade, interatividade e narratividade.

Assim, percebemos que a maioria dos modelos mantêm elementos centrais do processo deliberativo tradicional (mesmo que traduzidos na prática, e sem muitas mudanças, para o ambiente online), enquanto incorporam novas perspectivas da discussão política que tentam ampliar o entendimento desse fenômeno. Contudo, Mendonça (2016b, p. 272) apresenta como limitação o fato de que:

Abordagens micro da deliberação on-line parecem fascinadas por esquemas de codificação detalhados que nem sempre aprofundam o conhecimento sobre a questão. Na obsessão por construir matrizes analíticas, o propósito de muitas distinções é não apenas pouco claro, mas frequentemente problemático.

O autor aponta que problemas como o excessivo foco em indicadores mensuráveis e o estabelecimento de codificadores com classificação exigente podem “obstruir a interpretação da deliberação como um processo político”. Ou seja, é preciso olhar para esses fenômenos também a partir das dinâmicas sociais, efeitos políticos e outras nuances do contexto em que se espera que essa prática deliberativa exerça algum papel democrático. Não basta apenas identificar a existência de determinados parâmetros que irão confirmar ou não a “qualidade” das trocas; tampouco determinar *a priori* em qual medida uns indicadores ganham importância acima de outros, em uma estrutura hierárquica de avaliação estabelecida pelo pesquisador.

Não pretendemos aqui legitimar alguns modelos em detrimento de outros, nem mesmo apontar uma abordagem ideal para o estudo de discussões políticas online. Ao invés disso, propomos avaliar as contribuições originais dessas propostas, a fim de compreendermos como isso pode nos ajudar na construção de um modelo metodológico em concordância com os objetivos da pesquisa e com as características do objeto estudado. Nos interessa destacar, por exemplo, como alguns desses estudos começam a incorporar recentemente na análise da conversação política aspectos como: as relações de empatia, se assumir a perspectiva alheia e o respeito à diferença como forma de endereçar o discurso ao outro (sem desconsiderarmos a presença de incivilidade); modos de auto identificação ou anonimato, lógicas de moderação, a igualdade de participação dos interlocutores e as assimetrias discursivas, dentre outros aspectos relevantes para esta pesquisa.

Uma perspectiva cara a nossa proposta de pesquisa parte das contribuições de Stromer-Galley (2005) e Graham (2008) na tentativa de ultrapassar o estrito marco da racionalidade argumentativa (habermasiana) como base da justificação de pontos de vista

defendidos na troca deliberativa; o que dá lugar a outras formas comunicativas e expressivas como as emoções, as narrativas de experiências pessoais e histórias de vida, o testemunho, e formas retóricas do discurso (ex. humor). Essa abordagem se aproxima, embora timidamente, de uma vertente crítica que visa ressaltar a essência do modelo deliberativo na produção de esferas públicas, assim como trazer à luz as contribuições dessa teoria não apenas para estruturas democráticas formais, mas para a vida coletiva dos cidadãos comuns (BARBER, 1984; BENHABIB, 1996; MANSBRIDGE, 1999; YOUNG, 1996; 2000; DRYZEK, 2000).

No entanto, as tentativas de alguns autores de ampliar o escopo da análise para as dimensões do discurso online e para a relação do espaço conversacional com ambientes externos (como no caso de Kies, 2010), ainda não solucionam desafios essenciais impostos a estudos da área. Nesse sentido, tais processos comunicativos permanecem atrelados a uma arena discursiva e a momentos específicos, negligenciando, por exemplo, as possíveis conexões entre as diferentes arenas discursivas, em um escopo espaço-temporal ampliado (MENDONÇA, 2016b).

O caráter conversacional que permeia grande parte da web e sua aparência de simulação da realidade conduz frequentemente a análises comparativas entre discussões políticas online a interação face a face (WILHELM, 2000; JANSSEN; KIES, 2005; MAIA, 2008; SAMPAIO, 2011; DAHLBERG, 2001; DAHLGREN, 2005). Contudo, muitas das propostas nesse sentido ainda não consideram as especificidades dos espaços da internet (MENDONÇA, 2016b).

2.4 Estudos de arquiteturas discursivas nas abordagens de discussão online

De forma geral, estudos que incorporam a mediação digital nas interações humanas se interessam por explorar as relações entre o “mundo real” e o “mundo virtual”, mas destacamos aqui as perspectivas que defendem a intervenção da tecnologia para além de sua função como facilitadora ou como extensão da vida social. Assim, assumimos que o entorno online faz parte de um contexto sociocultural e político-econômico maior, moldado por circunstâncias históricas, de forma que plataformas virtuais e práticas sociais se constituem mutuamente na dinâmica diária de sociabilidade e criatividade das pessoas (VAN DIJCK, 2013).

Recentemente, perspectivas metodológicas que abordam dinâmicas comunicacionais e sociais no ambiente online, os chamados “métodos digitais”, destacam a necessidade de se compreender o funcionamento dos dispositivos online e de se fundamentar as pesquisas nos dados coletados (ROGERS, 2016 *apud* D’ANDRÉA, 2018). Nesse viés, o desenvolvimento

dos estudos de plataformas (*platform studies*) incorpora uma concepção desses ambientes como arquiteturas na quais são modeladas dinâmicas de sociabilidade; como as plataformas pré-condicionam, sugerem ou constroem diversos usos através de determinadas funções, o que diz respeito às *affordances* (D'ANDRÉA, 2018; WELTEVREDE; BORRA, 2016). Esse é um termo multivalente e pode ser considerado como um conceito chave para abordar as interfaces de mídias sociais e as relações que se estabelecem entre a tecnologia e seus usuários (BUCHER; HELMOND, 2017).

Sob essa perspectiva, algumas abordagens recentes sobre discussões políticas online que consideram relevante a mediação tecnológica costumam focar apenas em algum aspecto dessas *affordances*. Particularmente, tem chamado a atenção dos pesquisadores elementos como o anonimato (WRIGHT; STREET, 2007); o carácter assíncrono da conversação (FREELON, 2010); a prática de moderação dos fóruns (WRIGHT, 2009) e as características da rede quanto à exposição de pontos de vista diferentes ou similares (*homophily, like minded*), dentre outras configurações. Contudo, esses estudos nem sempre conseguem mostrar a diversidade e complexidade das trocas comunicacionais que atravessam as esferas públicas online como espaços diferenciados de interação.

Conforme salientam Weltevrede e Borra (2016), o foco nas *affordances* poderia se restringir a pouco mais do que uma descrição das propriedades materiais dos dispositivos. Por esse motivo, outras terminologias mais abrangentes se referem a “*imagined affordances*” (possibilidades imaginadas) para descrever interações que “emergem entre as percepções dos usuários, as intenções dos *designers* e a materialidade das tecnologias” (NAGY; NEFF, 2015 *apud* WELTEVREDE; BORRA, 2016, p.1, tradução nossa). Nesse sentido, a noção de *device cultures* (culturas do dispositivo) busca precisamente definir esses processos de negociação.

As culturas de dispositivo podem ser definidas como a interação entre os usuários e a plataforma; como a atividade é imaginada, curada e prescrita na arquitetura da plataforma; como as *affordances* são ativadas pelos usos e práticas (não) previstas que ocorrem nas plataformas e no interior delas; e como os dados são coletados e processados pelas plataformas. (WELTEVREDE; BORRA, 2016, p.2)

Essa proposta nos parece relevante para analisarmos a politização de conversações online, levando em consideração o nosso objetivo de incorporar a análise da arquitetura discursiva da plataforma como um dos eixos metodológicos fundamentais a serem observados. A politização, na perspectiva desta pesquisa, emerge no cerne de um processo discursivo em que regras e lugares sociais preestabelecidos são reconfigurados pelos sujeitos que conversam no ambiente virtual. Assim, essa dinâmica deve ser compreendida também à

luz das tensões entre as *affordances* que caracterizam a plataforma e esse ato de “imaginar” outros lugares e vozes possíveis que não foram previamente programadas no algoritmo.

Na abordagem de discussões políticas e processos deliberativos na web, observamos que uma parte considerável dos estudos analisados como referência para esta pesquisa são desenvolvidos a partir de casos de fóruns *Usenet (Users Networks)*. O termo designa um sistema global de discussão na internet no qual os indivíduos podem ler e enviar informações a diversos grupos de notícias aos quais estão subscritos (*newsgroups*). Aliás, pesquisas sobre comunidades online constituídas por fios de discussão começaram nos primórdios dos *Bulletin Board Systems (BBS)* e *Usenet*, embora muitos sistemas desse tipo apenas reportam estados de participação e *ratings*, sem conseguirem captar as conexões sociais entre seus membros (HANSEN et al., 2010).

De acordo com Himelboim (2008, p.157), entender a estrutura dos grupos de discussão online pode enriquecer o debate sobre a contribuição democrática da internet. Para tanto, o autor propõe uma representação visual da estrutura dos *Usenet newsgroups* a partir da distribuição de respostas entre os participantes. Como resultado, se mostra graficamente a rede de interações entre os interlocutores que conformam um *thread*; porém, com foco nas relações de reciprocidade entre eles e sem conseguir reconstruir uma visualização do fio. Por outro lado, sob a perspectiva da teoria deliberativa e ainda com foco na análise de conteúdo, o trabalho de Graham (2008, p.27) tenta trazer alguns aspectos da configuração dos fios de discussão em fóruns online que evidenciam conexões entre os interlocutores, também a partir da análise da reciprocidade. Essa perspectiva permite observar aspectos como a distribuição da participação dos sujeitos ao longo de uma conversa, de forma a detectarmos certos graus de centralização ou monopólio discursivo, mas também não revela a sequência visual dos turnos de fala.

Ainda que o fórum de comentários de Cubadebate esteja conformado também por *threaded conversations*, essa estrutura não corresponde exatamente à estrutura dos *newsgroups*, ou grupos de discussão online, configuradas pela distribuição de fios dedicados a temas específicos e centrados exclusivamente na discussão pública. Como vimos, pesquisas sobre comentários em jornais digitais se preocupam mais com a configuração do debate em relação ao meio e ao discurso jornalístico, em detrimento de análises mais aprofundadas sobre a forma como são articulados processos de politização a partir das interações no interior da conversação. Todavia, no contexto cubano, consideramos que o fórum de Cubadebate se torna

um espaço multifacetado discursivamente, em que convergem diferentes funcionalidades comunicativas.

De maneira geral, HANSEN et al. (2017) apontam que “embora a maioria das pesquisas iniciais sobre *threaded conversations* tenham usado análise de conteúdo, contagem de padrões de participação e entrevistas, poucos desses primeiros pesquisadores aplicaram análise de redes sociais para examinar as interações online” (2017, p.50, tradução nossa). Por outra parte, são cada vez mais frequentes pesquisas sobre mapeamento e representação de controvérsias nas redes sociais digitais (com destaque no *Twitter*, por exemplo) que se apoiam na utilização de ferramentas da ciência da computação e fundamentos da teoria de redes.

A extração de dados através das APIs das plataformas, os processamento dos dados através de scripts (desenvolvidos, entre outras, nas linguagens Python e R) e as visualizações através de softwares como Tableau Public e Gephi são alguns dos procedimentos metodológicos que se apropriam de especificidades das plataformas digitais com a preocupação central de revelar, por exemplo, as dinâmicas de associação de actantes em torno de uma *hashtag* (D'ANDRÉA, 2018, p.29).

A extração de dados da web, ou *webscraping*, pode ser feita a partir da criação de códigos de programação computacional, o que requer do conhecimento de profissionais da área; ou bem de forma automática, por meio de técnicas como *Syntactic Web Scraping*, *Semantic Web Scraping* e *Computer vision web-page analyzing*. A criação dessas ferramentas automáticas com ajuda de uma interface visual para a extração de dados web possibilita que usuários sem habilidades específicas possam interagir diretamente com as plataformas para realizar essas tarefas (KRIJNEN et al, 2014). No entanto, esses softwares costumam ser de tipo comercial (pagos), ou ainda as alternativas de livre acesso são limitadas e não possibilitam a extração de dados estruturados (*structured data*).

Contudo, a crescente necessidade de se trabalhar dados de redes complexas tem impulsionado o desenvolvimento de vários *softwares* livres (alguns deles também *open source*) que possibilitam o cálculo de medidas locais e globais da rede, sua visualização gráfica e detecção de comunidades (COMBE et al, 2010). Algumas ferramentas populares são *Gephi*, *Pajek*, *NodeXL*, caracterizadas por distintas funcionalidades que são condicionadas aos propósitos específicos de cada caso em estudo. Esses recursos possibilitam explorar diferentes tipos de plataformas e elaborar grafos que podem representar as relações articuladas na rede.

De acordo com os objetivos e particularidades desta pesquisa, propomos a criação e disponibilização de um conjunto de códigos de programação (*scripts*) que nos permitem processar os dados extraídos da plataforma do fórum de Cubadebate, de forma a

reconstruirmos visualmente os fios de discussão que compõem as conversas estudadas. Por meio dos grafos de árvores (*Discussion Tree scripts*), visamos a estrutura hierárquica das sequências conversacionais no fórum e seus atributos relativos ao desenvolvimento de dinâmicas de interação entre os próprios interlocutores, e destes com a plataforma do site.

Ainda que analisemos também nesta pesquisa algumas particularidades das *affordances* da plataforma (ex. anonimato), a representação visual das relações de dependência interacional entre as mensagens (*posts*) amplia também a informação que é visualizada em cada nó (*node*); indicando no próprio grafo dados sobre a identificação dos posts, os usuários e a quantidade de respostas que recebe cada mensagem. As principais contribuições e limitações apontadas sobre as abordagens apresentadas até aqui constituem a base norteadora para a construção de nosso caminho teórico-metodológico. Para tanto, avançamos agora na definição de quais dimensões políticas e comunicacionais da conversação online buscamos analisar nessa pesquisa.

2.5 Da conversação política à conversação politizada

Há uma tendência em nomear, com relativa frugalidade, a conversação cotidiana, cívica, informal, como conversação política⁶⁷, toda vez que esse se torna o ponto de partida para a avaliação de sua qualidade, geralmente sob a exigência de princípios deliberativos. Assim, acontece que os critérios e processos relativos ao modo como essas interações se tornam conversações políticas são parcamente tratados pela literatura ou; ainda mais problemático, essa dimensão política é confundida e igualada a características deliberativas.

Entretanto, o que nos interessa é desvelar algumas das nuances do processo de politização das conversações sociáveis; não apenas de momentos específicos no interior do fluxo conversacional, mas na articulação dessas trocas conversacionais com contextos políticos e culturais mais amplos. Sob esse viés, consideramos que a conversação é, em primeira instância, um processo comunicativo que pode ou não se investir de qualidades políticas. O conceito de politização nos ajuda, nesse caso, na tentativa de compreender

⁶⁷ A utilização desses termos varia na literatura, às vezes intencionalmente e outras sem indicar maiores distinções. Nesta pesquisa, entendemos que a *conversação cotidiana* mencionada por Mansbridge (1999) é chamada também de *conversação sociável* (SCHUDSON, 1999; SCHEUFELE, 2000), em referência às trocas que acontecem em contextos rotineiros do cotidiano (MARQUES, 2008); ao tempo que as *conversações cívicas* se aproximam bastante dos termos anteriores, mas destacam talvez motivações e atitudes que, em meio a conversações cotidianas, podem indicar uma dimensão da responsabilidade e de práticas relativas à cidadania. Já a *conversação informal* (WYATT; KATZ; KIM, 2000; CONOVER; SEARING; CREWE, 2002) refere-se a sua distinção das trocas deliberativas que acontecem em espaços formais da política. O uso do termo *conversação política* tem sido correlacionada à conversa sobre temas políticos, com impacto público, ou bem com traços deliberativos, o que é problematizado com mais profundidade ao longo deste trabalho.

processos anteriores à concepção amplamente fixada de conversação política como dada *a priori*.

Além disso, as noções de conversação política variam, fundamentalmente, de acordo com a concepção de política que embasa a análise. Como vimos, a emergência de ambientes conversacionais online coloca em questão a fronteira do espaço público e privado como principal distinção que separa a conversação cotidiana da discussão pública, fazendo com que aspectos de ambos os domínios se entrelacem nas interações online. Por outra parte, a ideia de que uma conversação é política porque aborda temas que pertencem ao reino da política formal (ex. o governo, políticas públicas, eleições, partidos) restringe a vida social dos sujeitos ao âmbito de estruturas governamentais e institucionais, desconsiderando inclusive a própria base dessas estruturas: a dinâmica que alimenta e organiza uma sociedade, os indivíduos e seu agir coletivo.

De forma geral, pesquisas recentes têm se debruçado na análise de processos de politização e despolitização que abordam como determinadas questões ganham atenção e visibilidade, de forma a mobilizarem esforços coletivos para o entendimento de um problema. Ambas as direções desses processos são trabalhadas concomitantemente, porém, percebe-se que o maior volume da literatura aborda dimensões da despolitização, no intuito de produzir explicações acerca de tendências atuais no declínio nas formas de participação política tradicionais e no interesse geral pela política democrática (HAY, 2007).

Colin Hay (2007) apresenta uma proposta que, sob o nome *Why we hate politics?* descreve um esquema que abrange tanto *tipos de politização* quanto de *despolitização*. Ainda que na tentativa de se assumir uma visão ampliada da política, o estudo é desenhado intencionalmente para se encaixar em democracias liberais avançadas. O autor aponta que adotar uma concepção inclusiva da política, o que para ele significa ir além da esfera governamental, permite observar não apenas uma mudança nos níveis de participação, mas nas formas de participação política. Segundo o autor, trata-se de um problema semântico, pois a política tende a ser entendida ora como uma função, ora como um processo, ora em termos do lugar onde ela acontece; ao invés do que a distingue como atividade.

Nesse sentido, Hay (2007) elenca uma dúzia de concepções acerca do que é a política, apontando como aquelas perspectivas mais inclusivas não se referem à política como nome (*politics*), mas como adjetivo (*political*, em inglês). Dessa forma, ao focar suas reflexões nas motivações dos atores mais do que na arena de atuação, a definição de política pode se estender de fato para além do âmbito do governo. Nesse viés, o intuito do autor é defender

uma visão da política como “a capacidade de agência e deliberação em situações de genuína escolha social ou coletiva” (p.105, tradução nossa), como sinônimo de contingência. Ainda que concordemos em destacar essa dimensão do carácter contingente, a definição geral nos parece problemática, uma vez que mistura e/ou confunde política com deliberação. Embora Hay (2007) pretenda endossar uma visão inclusiva da política, focando no conteúdo e não em arenas, seu modelo de politização e despolitização é precisamente construído a partir da análise de arenas localizadas em círculos concêntricos ao redor da esfera governamental. Assim, ele argumenta que assuntos podem se politizar ou despolitizar de três formas principais: ao serem promovidos do reino da necessidade ou o destino à esfera privada (tipo 1); da esfera privada à pública (tipo 2) e; da esfera pública à governamental (tipo 3).

Por mais que essa proposta permita ultrapassar o estrito âmbito da política do Estado, apresenta problemas como a delimitação de fronteiras entre esferas que muitas vezes se tornam indistintas e até se sobrepõem, assim como o próprio foco em arenas estáticas, que limita o carácter dinâmico desses processos (WOOD; FLINDERS, 2014). Ademais, assumir uma concepção inclusiva da política apenas com o intuito de ultrapassar o escopo da política tradicional desconsidera outras visões sobre *inclusão* que dizem respeito à consideração das diferenças e das assimetrias de poder que vulnerabilizam os sujeitos nas sociedades contemporâneas (YOUNG, 2000).

O trabalho de Hay (2007), contudo, estimulou reflexões sobre as diferentes nuances dos processos de politização e despolitização. Para Wood e Flinders (2014), por exemplo, é importante considerar esses processos não apenas na passagem de uma arena para outra, devido à porosidade que caracteriza essas fronteiras, mas na sua dimensão discursiva, relativa às ideias e à linguagem. Assim, os autores apontam que, independentemente das arenas, “um processo de politização discursiva envolveria, portanto, a promoção de um tópico como uma questão pública em que interpretações conflitantes existem como escolhas” (WOOD; FLINDERS, 2014, p.161, tradução nossa). Além de se confirmar a dimensão da política, que diz respeito à existência e possibilidade de escolhas, essa perspectiva ressalta a centralidade do conflito atrelada à politização, o que nos parece relevante para esta pesquisa.

Sob esse viés, entendemos que a dimensão política da conversação não é definida apenas pelo conteúdo das trocas comunicativas, mas pela presença de divergências, de uma variedade de perspectivas e pontos de vista e, fundamentalmente, da abertura dos interlocutores ao debate (GUTMANN; THOMPSON, 1996). Consideramos central esse critério para a abordagem de processos de politização, uma vez que é o conflito e o desacordo

(*disagreement*) que fazem com que os sujeitos não só expressem suas opiniões a respeito e uma tema de relevância pública, mas passem a defender seus pontos de vista diante dos outros; de forma a contribuírem para o entendimento coletivo de uma questão que consideram também relevante individualmente.

Para além da dimensão de justificação recíproca de pontos de vista, a politização envolve também a presença de sentimentos morais (humilhação, empatia, estranhamento, solidariedade, etc.) no modo como nos tornamos atentos às demandas éticas dos outros interlocutores. Não só a racionalidade discursiva é importante, mas também uma abertura sensível à escuta das expressões enunciadas pelos interlocutores, considerando também o contexto e os quadros de sentido que as fundamentam. Dessa forma, avaliar a contribuição da conversação para processos mais amplos de articulação de esferas públicas implica aproximar a conduta ética de um horizonte moral mais amplo, de modo a “adotar uma definição de política que abrange também a luta cotidiana pela sobrevivência e desafiar as relações de poder existentes em nossa sociedade” (MARQUES; MAIA, 2008, p.168).

Na perspectiva de Mansbridge (1999) sobre conversação cotidiana, o político é definido na medida em que essas trocas abordam “assuntos sobre os quais o público deveria discutir, quando essa discussão faz parte, talvez, da versão mais informal de uma decisão coletiva” (p. 214, tradução nossa). Assim, a autora se refere a como a multiplicidade de escolhas individuais, ao entrarem em interação umas com outras, conformam uma série de escolhas coletivas que, por sua vez, afetam as decisões de cada membro do coletivo. Ela afirma ainda que: “politizar” uma dessas escolhas coletivas - torná-la ‘política’ - é chamar a atenção do público para algo que o público deve discutir como coletividade, com vistas a uma possível mudança. O que o público deve discutir é explicitamente uma questão polêmica” (p. 214, tradução nossa).

Nos interessa ressaltar nessa abordagem que, ainda que mantenha o foco no conteúdo da conversação, o sentido do político é entendido a partir de: o carácter conflitivo das trocas políticas; o entrelaçamento do individual e do coletivo na constituição de escolhas políticas; e a possibilidade de mudanças como uma visão perspectiva e transformativa incorporada nessas interações. A relação entre o político e o público, nesse viés, pode ser entendida a partir do pensamento democrático do pragmatista americano John Dewey (1927), ao analisar como os indivíduos afetados pelas consequências da ação social interpretam, avaliam e atuam coletivamente na resolução de problemas. A busca coletiva por respostas a essas afetações é o

que faz emergir o público, sendo que a comunicação desempenha um papel central nesse processo. O público, por sua vez, é essencial para a construção da democracia.

Para ele, a democracia funda uma ideia de organização da sociedade encarnada nas relações humanas, mais do que um sistema político de governo. Dewey (1927) argumenta que a forma da democracia, tal como ela foi concebida, não representa a consumação de uma doutrina, mas o efeito cumulativo de eventos com consequências imprevisíveis, o que levou a um afastamento dos costumes e do Direito antecedentes. Destaca ainda que “os mecanismos serviam a um propósito; mas o propósito era, em vez disso, o de atender às necessidades existentes que tinham se tornado intensas demais para serem ignoradas, em vez do propósito de promover a ideia democrática” (DEWEY, 1927a, p.3, tradução nossa). Nesse sentido, a politização de conversações, na perspectiva desta pesquisa, não estaria subordinada necessariamente a garantias democráticas prévias, levando em consideração que o nosso objeto de estudo se localiza em um contexto com traços autoritários.

As mudanças que acontecem no mecanismo democrático, esse esforço coletivo por um bem comum compartilhado, é encaminhado a tornar o interesse do público uma guia da atividade governamental. A principal dificuldade, no entanto, é encontrar “os meios pelos quais um público disperso, inconstante e múltiplo possa se reconhecer de forma a definir e expressar seus interesses” (DEWEY, 1927a, p.4, tradução nossa). Nesse ponto, acreditamos que o processo de politização de conversações pode se tornar uma peça-chave na produção dessas articulações.

Dessa forma, Dewey (1927b, p.10, tradução nossa) entende que “o público consiste em todos aqueles que são afetados pelas consequências indiretas das transações a tal ponto que se considera necessário ter essas consequências tratadas sistematicamente”. No caso contrário, quando as consequências das ações atingem apenas àqueles envolvidos na ação, entra-se no terreno do privado. O limite entre o público e o privado ancora-se, para ele, no escopo das consequências das ações, que por sua importância precisam ser controladas no sentido positivo ou negativo.

Por outra parte, no interior do pensamento crítico, a Teoria do Reconhecimento de Axel Honneth nos ajuda a pensar uma dimensão da justiça atrelada a noções de democracia, de forma a entendermos como a construção da autonomia dos sujeitos se relaciona com os modos de sociabilidade e a intersubjetividade. Incorporamos aqui as reflexões de Honneth e Anderson (2011, p. 87, tradução nossa), ao afirmarem que:

a autonomia de um indivíduo é vulnerável a rompimentos em seus relacionamentos com os outros, (...) uma abordagem particularmente

promissora situa a vulnerabilidade social dos agentes nos modos pelos quais estar apto a conduzir a própria vida depende de estar amparado por relações de reconhecimento.

Embora não faça parte do escopo analítico dessa pesquisa, a conversação muitas vezes (e em condições nas quais os interlocutores estão mais protegidos de assimetrias e violências) permite nos reconhecermos como seres de valor diante dos outros e cria condições para desenvolvermos autoconfiança, autorrespeito e autoestima. Essas três formas de relação consigo mesmo são “propriedades que emergem de um processo dinâmico no qual indivíduos passam a experienciar a si mesmos como possuidores de um certo status, seja como um objeto de preocupação, como um agente responsável, como um contribuinte valorizado de projetos compartilhados” (HONNETH; ANDERSON, 2011, p.88, tradução nossa). Tais condições de intersubjetividade tornam possível que os indivíduos se constituam como sujeitos políticos, ou seja, sujeitos autônomos que são resultado de um processo relacional, no qual a sua atitude com eles mesmos emerge na interação com a atitude do outro, no encontro com a alteridade.

Uma dimensão dessa autonomia relacional diz respeito à conformação de expectativas de vida que são coletivamente modeladas através de projetos de vida e articulação de temporalidades. Esses são aspectos que consideramos relevantes para se pensar processos de politização das conversações online, uma vez que “a percepção do tempo fecha e abre possibilidades de configuração de trajetórias tanto de vidas individuais quanto grupais” (GALINDO CÁCERES, 1999. p.15, tradução nossa).

2.6 Contexto e temporalidades na politização de conversações: projetos de vida e mundos possíveis

No campo da psico-sociologia, o professor cubano Ovidio D’Angelo Hernández desenvolve o conceito de *projeto de vida*, como categoria integradora que “define a relação dos sujeitos em direção ao mundo e a si mesmos, sua razão de ser como indivíduo em um contexto e tipo de sociedade determinada” (D’ANGELO, 1999, p. 33, tradução nossa). Sob esse aspecto, a concepção de projetos de vida, e inclusive a possibilidade de sua existência, passa pela formação de sujeitos autônomos, capazes de refletir e elaborar formas de vida que são constantemente redefinidas, também via conversação.

Consideramos pertinente essa perspectiva para a análise de processos de politização, uma vez que o projeto de vida orienta o sentido de articulação do presente (passado) – futuro dos indivíduos, “como uma visão ampla e articulada das diferentes dimensões da vida pessoal, em oposição à fragmentação dos campos da vida, ao presentismo, à frustração e à

desesperança” (HERNANDEZ, 1999, p. 33, tradução nossa). O autor adverte ainda que os projetos de vida não são construções fenomenológicas, mas que eles contribuem à subjetividade social e à ação coletiva.

O trabalho de D’Angelo trabalha essa abordagem durante mais de duas décadas, visando contribuir à conformação do que ele chama de *projetos de vida reflexivo-criativos*, ou seja, “sustentados reflexivamente, com uma coerência ético valorativa e abertos criativamente a novas possibilidades” (D’ANGELO, 2000, p. 273, tradução nossa). Para ele, a dimensão criativa na construção e ajuste sucessivos dos projetos de vida é estimulada diante situações de conflito e crises; porém, o intuito não é o de promover “projetos de vida adaptativos”, mas “transformadores, humanizadores”, que possam contribuir ao fomento da dignidade humana (D’ANGELO, 1999). Nesse viés, a concepção de projetos de vida revela aspectos éticos, reflexivos e criativos que orientam o sujeito, em uma perspectiva temporal, na articulação de interesses singulares e coletivos, e no encontro de realidades concretas do contexto vivido e possibilidades imaginativas.

Assim, o processo de politização da conversação envolve também, a partir do questionamento de estruturas e modos de vida existentes, a abertura de um leque de possibilidades que orientam os sujeitos na construção de novas formas de sociabilidade e de agência política. Essa relação entre “*o mundo fixo*” e “*o mundo móvel*” é abordada por Jesús Galindo Cáceres (1999) ao desenvolver um entendimento sobre práticas culturais que envolve a inter-relação entre diversas temporalidades e espacialidades, o que dá vida aos *mundos possíveis*. Para ele, a imagem fixa do mundo diz respeito às *representações* e a imagem móvel à *criação*; de forma que no jogo intersubjetivo da comunicação, novos mundos podem emergir sob a mirada do outro e sua indagação sobre o percebido e sobre as formas dessa percepção.

O autor ressalta nessa operação o trabalho produtivo da memória na ação cotidiana, apontando como a *memória ativa* indaga o que está por trás das formas de representação do passado, as lembranças, de forma que “o diálogo entre o presente e o passado desloca a primeira representação para outras configurações possíveis, outras representações aparecem, todas elas versões e visões do que aconteceu” (GALINDO CÁCERES, 1999, p.14, tradução nossa). Assim, o “florescimento do distinto” está marcado também pela expansão ilimitada da *imaginação*, onde a atividade de “imaginar, configurar imagens” já não é vista como uma ação isolada, mas como parte de um fluxo constante na reconfiguração de todos os aspectos da vida. O autor destaca, nesse viés, a dimensão coletiva e o trabalho criativo que embasa

esses processos de percepção e construção de mundos possíveis, o que implica mudanças no imaginário coletivo a partir de uma postura reflexiva dos sujeitos em relação ao tempo. A perspectiva de Galindo Cáceres (1999) nos parece essencial para pensarmos processos de politização das conversações como detonadores desses mundos possíveis que são acionados e reconfigurados coletivamente na interação, trazendo marcas do passado, o presente e o futuro.

O operador das temporalidades, atrelado às noções de criatividade e imaginação, se revela instigante para a articulação de projetos de vida, destinos individuais e coletivos, capacidades de agência política dos sujeitos em seus contextos de vida e ação. Esse processo de questionamento de aspectos do mundo conhecido (passado e presente) que se tornam problemáticos para uma coletividade, a fim de se traçarem alternativas de solução que indicam outras formas de vida, é essencial ao nosso entendimento do processo de politização como atividade que envolve a construção relacional e situada de sujeitos mais autônomos.

De fato, a concepção da conversação como parte do sistema deliberativo e sua contribuição para o processo de deliberação implica olhar para os efeitos democráticos dessa prática comunicativa em uma perspectiva temporal ampliada, como apontado por Moy e Gastil (2006, p. 445):

Embora uma única conversa raramente resolve um desacordo político, ao longo do tempo em curso, a conversa política deliberativa pode contribuir para o processo democrático, melhorando a sofisticação dos julgamentos públicos, que acabam influenciando o processo de formulação de políticas.

Por outra parte, entendemos que essas temporalidades são acionadas fundamentalmente a partir de referentes culturais compartilhados por um público que se localiza em um espaço e tempo concretos, mas que também se move simbolicamente através dessas duas dimensões. Nesse sentido, é preciso atentarmos para como os processos de politização emergem em meio a contextos espaço-temporais diversos, como são modelados e modelam os imaginários, criam novos mundos e reconfiguram politicamente determinados *status* e ordens preestabelecidas. Um olhar crítico às dimensões do contexto político, social, histórico e cultural que embasam processos de politização das conversações nos parece central para entender a contribuição dessas práticas à construção de modos de vida mais democráticos.

No entanto, estudos no interior da teoria deliberativa não abordam geralmente determinados aspectos do contexto (desigualdades, assimetrias, sentimentos morais acionados, afetos e valores mobilizados, etc.) como fundamentais para a análise de conversações políticas. Aliás, o grosso das pesquisas da área se refere a democracias

ocidentais com configurações institucionais similares. Nesse sentido, as perspectivas que provêm da área da política comparada⁶⁸ oferecem algumas pistas para se pensar a relevância de características contextuais como são os diferentes sistemas políticos, desenhos institucionais, matrizes culturais e fatores históricos.

Uma parte desses estudos tem focado em processo de democratização em sociedades em transição ou pós-comunistas/socialistas/autoritárias/totalitárias, ao analisarem em qual medida práticas democratizantes ou discursos autoritários se entrelaçam com o desenvolvimento político na prática (DRYZEK; HOLMES, 2002; DRYZEK, 2009; HE; WARREN, 2011; LUP, 2010). O trabalho de He e Warren (2011), por exemplo, mostra a influência de práticas deliberativas na China, a partir de mecanismos de gerenciamento de conflitos e tomada de decisões que podem liderar a democratização no país. Embora esse fenômeno (“deliberação autoritária”) não modifique a natureza do regime e inclusive levante questionamentos sobre a pertinência de classificações “híbridas”, os autores contribuem para o esclarecimento de que a relação entre deliberação e democracia deve ser entendida a partir do contexto político, acionando uma chave de compreensão que nos parece interessante, “a imaginação democrática”: um deslocamento que vai além do âmbito de atuação das instituições democráticas tradicionais e passa pela construção intersubjetiva de modos de vida.

Nesse sentido, Stromer-Galley e Wichowski (2011) salientam também a necessidade de se desenvolverem estudos comparados sobre discussão política online que levem em consideração as especificidades nacionais das estruturas políticas e culturais, assim como as condições de baixa difusão da internet. Contudo, nessa área, a atenção se volta para as características de sistemas partidários e políticos, ou mesmo com foco em eventos e acontecimentos particulares; sendo ainda limitada a abordagem de aspectos culturais e históricos. Consideramos que há um vasto campo a ser explorado nessa direção, a fim de pensarmos como o panorama atual da política contemporânea se articula com configurações contextuais definidas por passados históricos e políticos que se entrelaçam.

Podemos pensar, por exemplo, em casos como os países marcados pelo autoritarismo e o totalitarismo (comunismo em Europa do Leste; ditaduras em América Latina), efeitos de processos de colonização (América Latina, África, Ásia), e tradições culturais milenares.

⁶⁸Entende-se o campo da política comparada como “um estilo emergente de teoria política que elabora conceptos normativamente significativos, de forma que se atenta tanto para os contextos, especialmente contextos não ocidentais, quanto para as possibilidades de comparação entre os contextos” (HE; WARREN, 2011, p.270, tradução nossa).

Essas e outras dimensões podem ser repensadas inclusive a partir de sua sobreposição, como seria no caso de Cuba (colonização, totalitarismo) e China (cultura milenar, totalitarismo); e olhando para como isso se relaciona com processos de politização de conversações online.

Considerando as potencialidades, evoluções e limitações de diversas perspectivas apontadas até aqui, adotamos uma abordagem de conversação e política baseada nos aportes de autores que derivam de uma perspectiva da teoria deliberativa, embora com enfoques diversos, mas que avançam para além das formulações originais dessa matriz. Assim, esta pesquisa incorpora tanto contribuições da teoria habermasiana quanto de diversos herdeiros da teoria crítica e autores latino-americanos, a fim de estabelecer articulações entre práticas comunicativas e dimensões políticas de processos sociais que permitem explorar a natureza de processos de politização de conversações online.

Além disso, é preciso destacar que não pretendemos partir de princípios normativos da deliberação como guia para a análise de trocas comunicativas online, nem estabelecer comparações ou distinções hierárquicas entre conversações cívicas e práticas deliberativas mais estruturadas. Ao invés disso propomos, em primeira instância, analisar como as conversações se definem por si mesmas em espaços virtuais, para compreendermos sua contribuição na construção relacional dos sujeitos como interlocutores e seus modos de agenciamento político.

Assim, entendemos que a conversação se apresenta frequentemente como troca comunicativa não intrinsecamente política, mas que é passível de ser politizada sob determinadas condições materiais, subjetivas e intersubjetivas. Esses processos de politização conectam o espaço conversacional com dimensões de temporalidades, situações, experiências e lugares que o ultrapassam, o modelam; ao tempo que essas próprias dimensões são reconfiguradas também durante a conversação e como resultado dela. Nesse sentido, processos de politização da conversação online adquirem um papel central no exercício coletivo de aprimoramento de formas de vida mais democráticas. Endossamos aqui a visão crítica de autores que, no intuito de ultrapassar e repensar as implicações de concepções iniciais sobre conversação política como parte do sistema deliberativo, nos impulsionam em direção a um caminho de descobertas.

Esse gesto crítico é o que podemos chamar de um movimento *além*, ou *beyond* em inglês; como bem indicam os títulos de muitas obras: *beyond deliberative democracy* (YOUNG, 1996); *deliberative democracy and beyond* (DRYZEK, 2000); *net-public sphere research: beyond the “first phase”* (DAHLBERG, 2004); *beyond deliberation: new*

directions for the study of informal political conversation from a communication perspective (EVELAND; MOREY; HUTCHENS, 2011); *rethinking depoliticization: beyond the governmental* (WOOD; FLINDERS, 2014). Assim, entendemos que o processo de politização das conversações online deve ir além da dimensão textual e de parâmetros de avaliação deliberativos. Para nós, política não se define apenas pela existência ou não de opções, escolhas ou liberdades, mas, e fundamentalmente, pela ousadia de criá-las, de inventar novas possibilidades de escolha, defini-las, construí-las e defendê-las coletivamente.

Nesse sentido, consideramos que tais processos de politização de conversações online são atrelados ao contexto e às temporalidades acionadas na conversação, e não ficam restritos apenas a campos/arenas específicas, temáticas ou conteúdos visíveis nas interações. A conversação politizada envolve, ao nosso ver, dimensões como: a construção de modos de agenciamento político pelos interlocutores ao criarem cenas interacionais, nas quais buscam questionar estruturas pré-fixadas socialmente e (re)inventar juntos novas possibilidades de ser e estar no mundo. Destacamos também a necessidade de se considerar as particularidades da comunicação online e seus atravessamentos políticos, culturais, sociais, institucionais, tecnológicos e econômicos, assentados e reconfigurados a partir de um em contexto determinado.

Assim, esta pesquisa visa contribuir para o entendimento de como processos de politização de conversações se articulam com novas possibilidades de configuração de modelos sociais em transformação, levando em consideração: as características dessa prática no espaço online (marcado pelo incipiente desenvolvimento da internet), assim como as particularidades desse fenômeno em contextos não alinhados com os padrões tradicionais da democracia ocidental. A seguir, apresentamos a discussão metodológica que embasa a construção de nosso modelo analítico para esta pesquisa.

CAPÍTULO 3

DO DESENHO METODOLÓGICO: TEXTO E CONTEXTO NAS INTERAÇÕES ONLINE

Seguindo a discussão apresentada até aqui, propomos o seguinte problema de pesquisa: *Como se configuram processos de politização das conversações online sobre migração no site cubano Cubadebate?* Partimos da premissa de que a politização pode se manifestar, principalmente, em três dinâmicas *interacionais* específicas: a) na criação de cenas interacionais online; b) na atuação performativa dos interlocutores (anonimato, nomeação, desidentificação, assimetrias, etc.); e c) nas narrativas que povoam a linguagem cotidiana e as temporalidades que entrelaçam as experiências individuais e coletivas.

O objetivo geral desta pesquisa é: Analisar como se configuram processos de politização das conversações online sobre migração no site cubano Cubadebate (2013-2017), a partir das três dinâmicas interacionais acima mencionadas.

Os objetivos específicos são:

1. Descrever aspectos do panorama político, social, histórico, migratório e midiático que atravessam a configuração de esferas públicas cubanas, assim como papel do site Cubadebate e seu fórum de comentários nesse contexto.
2. Analisar como se entrelaçam, no processo de politização de conversações online, elementos do conteúdo das mensagens, as características da arquitetura discursiva da plataforma e aspectos dos contextos social e político mais amplos entre 2013 e 2017.
3. Analisar a configuração de processos de politização de conversações online a partir de três dimensões principais: *a) as possibilidades e estratégias de criação de cenas interacionais online; b) a atuação dos sujeitos interlocutores na conversação online; e c) a linguagem cotidiana, narrativas de si e reflexões a partir de temporalidades.*

Nesse sentido, por considerarmos a conversação a partir de sua natureza espontânea, criativa, dinâmica e diversa, assumimos que essas são dimensões que configuram o processo de sua politização. Assim, definimos a conversação a partir da interação que acontece no espaço de fórum de comentários do site, marcada pela reciprocidade e as mudanças de turnos de fala que configuram os fios de discussão (*discussion threads*). Definimos também no interior da conversação o que chamamos de *cenas interacionais*, uma noção que difere em alguma medida do *episódio interacional* definido por José Luiz Braga (2012, p.5):

os episódios interacionais não são mero epifenômeno dos dispositivos. Ao contrário, o dispositivo interacional só existe nos episódios concretos que o realizam. (...) cada episódio participa da constituição da matriz, que só existe pela prática reiterada. Em consequência, os episódios podem se referir mutuamente. Os episódios não são totalmente determinados por processos externos às lógicas da interação, embora certamente sofram todo tipo de incidência de fatores contextuais (sociológicos, linguísticos, psicológicos, neurológicos, culturais etc.).

Por outro lado, propomos a noção de *cena interacional*, levando em consideração que o processo de politização das conversações online não é restrito apenas à troca de mensagens e seu conteúdo; mas que evidência desdobramentos mais aprofundados de interpretações, argumentos, narrativas e opiniões a respeito de um problema em questão. Contudo, a cena não acolhe somente expressões racionais dos sujeitos em interação, mas é espaço sensível de criação e recriação de modos de vida e relatos de experiências que nem sempre podem ser racionalizadas. Assim, a palavra *cena* aparece aqui com a intenção de ressaltarmos que o espaço da conversação é atravessado pelas performances dos atores interlocutores, histórias e apropriações que ressaltam a dimensão criativa dessas práticas. Na cena, os interlocutores não só buscam construir intersubjetivamente e defender pontos de vista publicamente inteligíveis e aceitáveis pelos outros, pois eles também negociam e reordenam lugares sociais, modos de vida e identidades marcadas pela performatividade da experiência.

Tais características permitem evidenciar como os sentidos políticos são construídos na conversação online, que sempre traz as marcas da vida cotidiana. Os posicionamentos dos sujeitos ao assumirem seu papel como interlocutores, a linguagem empregada e as conexões estabelecidas entre os diferentes espaços discursivos online e off-line conectam aspectos da institucionalidade do meio Cubadebate (e o que ele representa politicamente) com a materialidade técnica da plataforma. As reflexões apresentadas até aqui, conjuntamente com aspectos de algumas abordagens teórico-metodológicas que descrevemos a seguir, embasam a construção de nosso modelo analítico.

3.1 Propostas teórico-metodológica que norteiam o modelo analítico

1 - Uma abordagem das assimetrias interacionais online

A abordagem teórico-metodológica da autora Tamara Witschge inclui o desenvolvimento de um sistema de codificação para avaliar a qualidade de debates deliberativos online (GRAHAM; WITSCHGE, 2003), assim como reflexões mais abrangentes sobre a centralidade das diferenças e de situações de desacordo na constituição de discussões políticas online (WITSCHGE, 2004; 2007; 2008). A autora examina o conceito de *openess*

(abertura à diferença) em web fóruns online sobre imigração na Alemanha, a fim de melhor compreender como vozes alternativas são incluídas na discussão. A noção de *voice* “refere-se tanto aos atores que se expressam como aos pontos de vista que são expressos na discussão online, (...) em termos de quem está falando e o que é dito, bem como na exclusão voluntária do debate” (WITSCHGE, 2007, p.4, tradução nossa). Nessa perspectiva, são considerados tanto o sujeito da enunciação, quanto o seu próprio argumento.

A autora aponta que muitos estudos sobre discussão online focam apenas no conteúdo dos textos das mensagens, sem prestar suficiente atenção aos condicionamentos materiais que perpassam a cena de interlocução especificamente, e as relações que se estabelecem entre o texto e contexto social que permeia a conversação. Sob esse viés, ela propõe uma abordagem metodológica que integra três dimensões do discurso público online que apresentamos a seguir. Mencionamos também algumas noções de como essas dimensões podem ajudar na construção de nosso modelo analítico.

i) A dimensão do texto: análise de conteúdo das mensagens e fios de discussão dispostos e armazenados no fórum online (essa dimensão é amplamente explorada na maioria dos estudos da área).

ii) A dimensão da prática discursiva: análise crítica do ambiente no qual essas mensagens são produzidas e consumidas.

Nesse caso, trata-se das características do espaço digital, o que requer uma avaliação da arquitetura discursiva da plataforma, as características do *design* que possibilitam ou limitam as diversas formas de expressão, a interação em condições de igualdade, e a continuidade dos turnos de fala no longo prazo. Para além dos efeitos do *design* tecnológico na discussão política (WRIGHT; STREET, 2007), nos interessa destacar particularmente as estratégias de apropriação dos usuários e seu impacto na reprodução ou subversão de normas, modos de interação e códigos morais que organizam a vida coletiva. Nesse viés, a atuação dos sujeitos em espaços de discussão online envolve não apenas os usos preconcebidos pelo desenho das possibilidades de interação (entre eles, e deles com a plataforma), mas os novos, e às vezes inesperados usos dessas ferramentas que, por sua vez, desvelam um universo de possibilidades e de capacidades transformativas acionadas pelos interagentes.

iii) A dimensão da prática social: avaliação da rede mais ampla de relações sociais à qual o conteúdo das mensagens e a troca comunicativa se relacionam.

Esse âmbito de análise considera que a conversação estabelecida em um espaço virtual se conecta e faz interfaces com outros fluxos informativos e midiáticos, com as instituições e

com o sistema político. Assim, essas trocas fazem parte de um sistema social discursivo mais amplo e não se encontram isoladas de suas conexões. Contudo, consideramos que não se trata apenas de olhar para as conexões entre diversas arenas discursivas, segundo o se indica na perspectiva do sistema deliberativo; mas também de considerarmos como fatores históricos, culturais e políticos atravessam esses espaços discursivos e aos sujeitos que neles participam.

Acreditamos, nesse sentido, que a dimensão do contexto social e político não é devidamente integrada à análise de discussões políticas online, as quais geralmente focam no desempenho discursivo dos sujeitos e a dinâmica de interação, conferindo uma função secundária ao contexto mais amplo que rodeia o objeto pesquisado. No campo de estudos de política comparada, por outro lado, os contextos (especialmente não ocidentais) e a comparação entre eles delimita o objeto de estudo.

De forma geral, a proposta de Tamara Witschge nos ajuda a compreender como as desigualdades e as diferenças, essenciais para se pensar sociedades mais democráticas, existem e devem ser consideradas nesse tipo de estudos. Uma análise integradora dessas três dimensões acima apresentadas visa ultrapassar o escopo de estudos textuais isolados e de procedimentos fixos que abordam apenas casos pontuais, de forma que “ao se focar em elementos de inclusão e exclusão, (a análise) mostra as fronteiras do discurso e aponta questões de poder e desigualdade” (WITSCHGE, 2008, p. 87, tradução nossa).

II - Dimensões estéticas, éticas e sensíveis das conversações online

Os três eixos metodológicos apontados anteriormente orientam a construção de um modelo analítico que nos permita abordar tanto categorias relativas ao conteúdo e à interação, quanto do ambiente conversacional e o contexto em que as trocas comunicativas acontecem. Nesse sentido, o trabalho de Ângela Marques e colegas parte de contribuições de estudos deliberativos tradicionais e incorpora também essas dimensões, além de privilegiar aspectos teórico-metodológicos que permitem um olhar mais abrangente sobre o fenômeno da conversação política online e a deliberação (MARQUES; MAIA, 2008; 2010; MARQUES, 2010; 2011; MARQUES; MARTINO, 2016; 2017; MARQUES; 2016).

Nesse trabalhos, argumenta-se que a transposição mecânica de princípios normativos da deliberação para o estudo de conversações online pode frustrar pesquisadores que esperam encontrar nesses espaços a consistência argumentativa atribuída à deliberação. Muitas vezes a agressividade e superficialidade permitem apenas apontar as falhas e limitações dessas trocas diante do modelo robusto oferecido pela teoria deliberativa. Sob esse viés, destaca-se que os

parâmetros desenhados para uma análise qualitativa desse tipo devem poder mostrar, além da capacidade argumentativa e crítico-reflexiva dos sujeitos, a importância do desenvolvimento moral e afetivo dos cidadãos para a avaliação crítica dos problemas que norteiam a conversação (MARQUES, 2010). Essa perspectiva ética, juntamente com a proposta de Witschge (2007, 2008), sustenta a abordagem de nosso modelo analítico. A seguir, apresentamos o que nos parecem aspectos fundamentais dessa contribuição teórico-metodológica:

i) Formas de identificação e caracterização de “momentos sensíveis” de politização no fluxo conversacional cotidiano que destacam a natureza conflitiva e as contribuições dessas trocas para processos deliberativos.

Esse eixo considera a conversação cotidiana como um fluxo desestruturado entre experiências pessoais e temas políticos, aspectos que chegam a se conectar em momentos específicos, quando a expressão de pontos de vista divergentes sai de um estado latente para uma atitude argumentativa explícita. Assim, o choque de perspectivas dos interlocutores sobre questões sensíveis desencadeia a tomada de posicionamentos na construção coletiva do sentido acerca de questões coletivas, o que diz respeito ao momento de politização.

Nem sempre a troca argumentativa (busca racional de entendimento) é o motor da politização das conversações, pois há formas de comunicação que utilizam linguagens diferentes da expressão verbal de pontos de vista. Essa proposta de análise qualitativa visa combinar as especificidades das interações sociais rotineiras no espaço online com a dimensão da reflexividade das interações politizadas, de forma a se enfatizar o seu carácter comunicacional. A partir dessas reflexões, propomos nesta pesquisa analisar processos de politização que vão além de um momento específico da discussão, se desdobram em vários momentos espaço-temporalmente situados, de forma que a conversação se politiza na (re)definição de aspectos tecnológicos e contextuais trabalhados na interação.

O movimento metodológico dessa face afetivo-política na conversação pode ser apreendido, segundo Marques (2010), a partir de: *a) a produção de contranarrativas* (exercício de contrapor discursos hegemônicos e de ampla visibilidade aos seus próprios pontos de vista e experiências, o que gera opiniões transformativas que rejeitam categorias amplamente fixadas); *b) a revelação das premissas de fundo que sustentam os pontos de vista defendidos* (argumentos que se tornam conflitantes mobilizam os interlocutores a explicitarem as premissas que fundamentam seus posicionamentos, o que demanda um exercício de justificação recíproca acerca de questões coletivas); *c) a identificação de questões sensíveis*

(originam situações de desacordo); *d) a opção de assumir ou não o risco do debate* (assumir o risco de entrar no debate significa que os sujeitos devem providenciar justificativas recíprocas e respostas passíveis de serem aceitas pelos parceiros de interação, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades cívicas nos interlocutores).

ii) A importância da dimensão afetiva da conversação no que se refere à mobilização de testemunhos, narrativas de si, e uma variedade de formas expressivas como razões ou evidências que sustentam os pontos de vista defendidos no debate; a criação de vínculos de identificação com o outro, de forma a se articularem politicamente experiências individuais e coletivas.

Os afetos na conversação são relevantes na medida em que permitem o desenvolvimento de vínculos de empatia a partir da exposição de relatos pessoais e histórias de vida que contribuem para o esclarecimento dos pontos de vista apresentados, possibilitando aos interlocutores a percepção de certos problemas a partir da perspectiva do outro, porque “o endereçamento ao outro é já, em si, uma instância do político” (MARQUES; MARTINO, 2017; p.10). A dimensão intersubjetiva do processo comunicativo exige o reconhecimento dos interlocutores como sujeitos dignos de palavra, o que envolve tentativas de aproximação das diferenças do mundo do outro através da diversidade de formas expressivas que caracterizam a conversação informal.

Em vez de se considerar o caráter espontâneo e desestruturado da conversação como obstáculo ao processo argumentativo que visa o entendimento mútuo, entende-se que o sujeito pretende: “ao falar de si mesmo, falar também de seus grupos, de suas comunidades, de suas histórias que, embora certamente vividas em um aspecto subjetivo, não deixam de trazer em si condições objetivas – e subjetivadas – de sua ocorrência” (MARQUES; MARTINO, 2017, p.14). Dessa forma, a potência política dos laços afetivos ganha nessa abordagem um lugar central na reconfiguração dos modos de agência política construídos via conversação.

iii) O processo de constituição de sujeitos interlocutores capazes de criar, via conversação, cenas polêmicas em que enunciam seus argumentos, através de diferentes formas de comunicação que permitem uma reflexão sobre suas singularidades no mundo (MARQUES, 2016).

No processo comunicativo da conversação online, é importante atentar para as dinâmicas interacionais por meio das quais os sujeitos se percebem capazes de tomar a palavra e se posicionar a respeito de seus pontos de vista, assim como a forma em que são percebidos pelos parceiros de interação. Ao mesmo tempo, sabemos que nem todas as

situações de troca são pautadas por argumentos que defendem racionalmente pontos de vista. Muitas trocas são pautadas por relatos autobiográficos, códigos de linguagem, rastros identitários, metáforas, expressões de sentimentos morais, de raiva e ódio que aproximam ou afastam os interlocutores, evidenciando espaços partilhados de negociação, mas também hiatos, rupturas e fronteiras que mantêm preservadas as singularidades e particularidades inegociáveis. Assim, é preciso explicitar o processo de formação do sujeito interlocutor a partir de um ponto de vista cognitivo, moral, linguístico, afetivo e motivacional. Os atores envolvidos na dinâmica argumentativa e dramática da interação devem poder: *ver-se como sujeitos de palavra e não só de voz; construir sua autonomia política, suas habilidades para a elaboração de argumentos inteligíveis e; desidentificar-se com nomes que lhes foram atribuídos de maneira hierárquica* (MARQUES, 2016).

Esse leque de possibilidades abre-se para os sujeitos na medida em que um espaço polêmico é criado, no qual as desvantagens ou assimetrias discursivas são desafiadas, fazendo com que os atores apareçam na cena para “enunciar seu ponto de vista, tomar a palavra e alcançar visibilidade para suas demandas” (MARQUES, 2016, p.257). Essa abordagem revela uma potência política nas trocas conversacionais que diz respeito ao “exercício de autonomia e de enfrentamento de assimetrias, de poderes hierárquicos e de autorealização” (MARQUES, 2016, p. 239). Nesse sentido, indica-se que processos deliberativos podem ser investigados a partir do entrecruzamento de três dimensões: *o contexto no qual se inserem e as formas de interação por ele possibilitadas; os diferentes atores cívicos envolvidos e sua constituição como parceiros de debate e; a problemática específica que os une e os modos de comunicação utilizados para constituir quadros de referência e entendimento acerca de tal problemática.*

Por fim, salientamos nesta perspectiva que a concepção de autonomia e autorealização são consideradas conquistas que muitas vezes ultrapassam o ato de tomar a palavra no espaço público. Assim, o complexo processo de construção da autonomia envolve também o reconhecer-se dependente de uma malha espessa e rica de relações que muitas vezes não são ativadas pelo discurso e pela racionalidade da troca argumentativa, mas por uma sabedoria derivada de um lento trabalho de identificação e tratamento de agressões, violências, humilhações sofridas, experiências de negação de reconhecimento. Traçar um agir nessas redes, localizar-se nelas, descobrir-se refém de uma série de lógicas, operações, objetos, pessoas, instituições, dá forma a um trabalho minoritário, uma arte menor do cotidiano que combina formas de reparar as agressões e sofrimentos com a elaboração de uma linguagem

que permite alcançar a expressão adequada e justa possível de suas experiências e traumas: nomear, reconhecer, tratar, inventar na rede em que os sujeitos se encontram são gestos claros de resistência e reconfiguração de suas múltiplas vulnerabilidades situadas.

Essa abordagem das relações entre conversação e política nos permite atentar para as potencialidades da conversação politizada no que tange a sua dimensão afetivo-política, às possibilidades de se estabelecerem vínculos coletivos por meio dela e ao papel dos sujeitos políticos nessa prática.

3.2 Do modelo analítico

Partindo desse panorama, optamos por um desenho de pesquisa que seja capaz de abranger aspectos das trocas conversacionais online que contribuem para a emergência e desenvolvimento dos sujeitos interlocutores, a construção conjunta de possibilidades de agência política, a reconfiguração das coletividades e do papel de cada ator na complexa rede discursiva que permeia a vida política. A nossa proposta metodológica visa produzir explicações mais ampliadas sobre o potencial político do processo conversacional online, que considere uma variedade de modos de agência enunciativa dos sujeitos, assim como as assimetrias de poder que perpassam o espaço público em um determinado contexto.

Assim, propomos um desenho metodológico (modelo, categorias) para a análise do corpus da pesquisa, de forma que o estudo das conversações, como processos comunicativos inseridos em um ambiente e contexto específicos, possa contribuir para o entendimento de processos de politização ligados a sujeitos e conflitos que ultrapassam e reconfiguram essa dimensão discursiva. A seguir, indicamos algumas pistas iniciais do roteiro metodológico que nos permitirá responder à pergunta de pesquisa formulada.

3.2.1 Corpus da pesquisa e recorte empírico do objeto

O corpus da pesquisa compõe-se dos seguintes materiais: comentários do fórum do *site* Cubadebate a partir de matérias sobre migração publicadas entre 2013 e 2017; entrevistas com jornalistas/editores do *site*; documentos oficiais e evidências externas ao fórum que contribuem para a análise contextual desse fenômeno e suas reverberações na sociedade.

O marco temporal escolhido delimita um período relevante no processo de transformações recentes em Cuba e demarca também os quatro anos do segundo e último mandato do presidente Raúl Castro; com ênfase em eventos significativos relacionados à migração que estimularam debates no *site*. Embora o universo da pesquisa abranja o conjunto de matérias sobre o tema nesse período, identificamos por enquanto como fundamentais os

comentários às matérias publicadas em conjunturas específicas que estimularam debates ampliados no fórum.

A seguir, explicamos alguns procedimentos e critérios aplicados para a obtenção dos registros de comentários relevantes para a pesquisa⁶⁹:

- a) O objetivo era identificar matérias de Cubadebate sobre migração cubana, entre 2013 e 2017, a partir de combinações entre as palavras-chave (em espanhol): *migración, ley migratoria, Estados Unidos, Cubadebate*. Em seguida, foi impressa e salva (impressão em pdf) a página que contém os elementos do design web, o texto da matéria e os comentários dos fóruns.
- b) A busca por palavras-chave aconteceu de duas formas diferentes: em um primeiro momento, pela ferramenta de pesquisa *Google*; em seguida, realizou-se novamente essa busca pela ferramenta de pesquisa interna do site (nesse caso eliminando a palavra-chave *Cubadebate*).
- c) Os primeiros resultados recuperados revelaram que várias matérias foram publicadas em torno de situações específicas dentro do recorte temporal indicado, de forma a se estabelecerem o que podemos chamar de “momentos clímax” dos comentários sobre migração no site, motivados por acontecimentos ou declarações oficiais relacionadas com essa temática.
- d) Uma vez identificados esses momentos ao longo dos quatro anos estudados, realizamos uma segunda busca mais intencionalmente estruturada, já incluindo termos associados ao assunto específico desses momentos, indicando datas próximas do fato principal relatado.
- e) Além dessas primeiras pesquisas realizadas entre 2016 e uma parte de 2017, continuamos acompanhando a evolução de temáticas similares no *site* durante o ano 2017, assim como outras informações sobre a temática durante 2018, já como parte da pesquisa em andamento.
- f) Um critério que incidiu na seleção do corpus é a quantidade de comentários mobilizados por cada matéria publicada sobre migração, sendo que os mais comentados acabam por ganhar centralidade na pesquisa. No entanto, incorporamos também outras conversações com menor quantidade de posts, por considerarmos relevantes para avaliar o enquadramento construído pelo site sobre um acontecimento.

⁶⁹ O conhecimento prévio da pesquisadora sobre indícios de eventos relacionados à migração em Cuba nos últimos anos contribuiu para a localização das matérias e os comentários de interesse.

O levantamento documental, por outro lado, é um procedimento útil para coletar dados de tipo secundário sobre fontes de informação externas relacionadas com a temática da migração (leis, decretos, discursos de representantes políticos, outras publicações na mídia, etc.). Esses dados foram coletados a partir do mapeamento de referências que surgem nas próprias conversações dos participantes no fórum, assim como nas matérias publicadas em Cubadebate. A seguir apresentamos como são descritas as dimensões do objeto que guiam a análise dos dados.

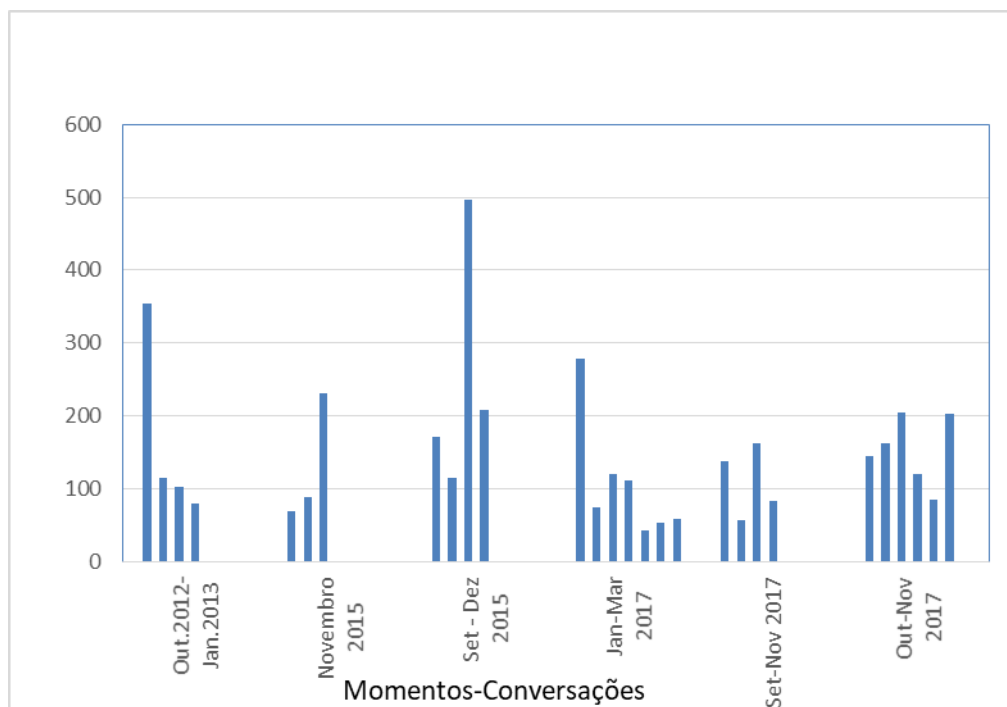
Quadro 3 - *Dimensões do objeto que guiam a análise.*

Momento espaço-temporalmente situados	Conversações do momento	Fios de discussão e Cenas interacionais
Fatos, eventos, acontecimentos e notícias estimulam a participação dos leitores no fórum. Um momento pode estar composto de várias conversações que surgem em várias publicações do site, relativas ao seguimento noticioso no curto e mediano prazo. Se o momento equivale apenas a uma publicação, ele é analisado como momento e como conversação independentemente. São identificados na coleta de dados e processados na análise empírica.	Uma conversação gera-se a partir de cada matéria publicada no site e relacionada a um momento específico, com relativa proximidade temporal umas das outras. Assim, um momento pode estimular a emergência de várias conversações. São identificadas na coleta de dados processadas na análise empírica.	No interior de cada conversação, criam-se (ou não) fios de discussão e cenas interacionais marcadas pela troca recíproca de opiniões e pontos de vista sobre o assunto em questão, convocando aos atores se posicionarem a partir de suas interpretações e diante dos argumentos dos outros. Uma cena é por nós considerada não somente pela performatividade dos interlocutores e trocas de argumentos, mas também pela dinâmica entre linguagens, temporalidades e modos de enunciação.

Fonte: Elaboração própria.

No seguinte gráfico, mostramos a distribuição dos momentos e conversações que compõem o recorte empírico da pesquisa, feito a partir: da compreensão dos momentos escolhidos; as principais publicações do site em cada momento (considerando um mínimo de 50 comentários); de publicações com certa proximidade temporal; e que fossem representativas da situação em cada momento. No total, foram identificados 6 momentos, que conformam um total de 28 publicações/conversações, e geraram 4 199 comentários. (Ver Apêndice I)

Figura 6 - Recorte empírico da pesquisa: momentos-conversações-comentários.



O gráfico pode ser compreendido a partir de acontecimentos que marcam os momentos analisados: 2013- Reforma migratória do governo cubano. Nov./2015- Crise migratória de milhares de migrantes cubanos detidos na América Central. Set.-Dez. 2015- Governo cubano chama médicos emigrados que quisessem voltar a trabalhar na Ilha. Jan.2017- Fim da política americana “pés secos, pés molhados” (criada em 1995). Set.-Nov.2017- Retrocesso relações Cuba -Usa com sob governo Trump.Out.2017- Medidas migratórias do governo cubano em benefício da comunidade diaspórica.

Fonte: Elaboração própria

3.2.2 Procedimentos metodológicos

I - Entrevista semi-estruturada para a coleta de dados

Indicamos aqui a pertinência da entrevista semi-estruturada para o desenho da pesquisa, levando em consideração que não necessariamente se esgotam ao questionário inicial. Esse tipo de procedimento, segundo Kothari (2004, p. 98), é caracterizado por um grau maior de flexibilidade na abordagem do questionário, sendo que o pesquisador possui mais liberdade para perguntar questões suplementares ou mudar o rumo da entrevista, se for necessário. Nesta pesquisa, as entrevistas feitas com jornalistas, editores e fundadores do site Cubadebate visam contribuir à compreensão da natureza e da lógica interativa dessa plataforma; explorar os critérios práticos de moderação que determinam a proibição ou tolerância na publicação de comentários; abordar as linhas da política editorial do meio; e oferecer uma visão institucional em torno dessas trocas conversacionais, dentre outros aspectos. Esses dados foram cruzados

com os resultados obtidos a partir da análise dos comentários, a fim de mostrar a relevância de elementos do contexto midiático, político e comunicativo na configuração de processos de politização de conversações online.

Em fevereiro de 2018 foram realizadas cinco entrevistas presenciais com jornalistas/editores do *site*, ainda que manteve-se contato durante o ano 2018 com o Sub-Diretor do meio, quem colaborou para o esclarecimento de algumas informações necessárias na pesquisa. Os entrevistados foram: *Rosa Miriam Elizalde*, Dra. em Comunicação, fundadora de Cubadebate e antiga subdiretora do meio, atualmente Vice-Presidenta da associação profissional União de Jornalistas de Cuba); *Randy Alonso*, um dos fundadores e o atual Diretor de Cubadebate, assim como do programa televisivo Mesa Redonda Informativa⁷⁰; *José Raúl Concepción*, atual Sub-Diretor de Cubadebate, jornalista/editor do site que formou-se recentemente em Jornalismo pela Universidad de La Habana (UH); *Oliver Zamora*, editor em Cubadebate há quase uma década, é também jornalista da televisão nacional cubana e do programa Mesa Redonda Informativa; e *Oscar Figueredo*, um jornalista/editor do site que formou-se também há pouco tempo como jornalista pela UH, ele é também colaborador do programa Mesa Redonda Informativa. (Ver no Apêndice II o roteiro das entrevistas)

É preciso destacar que contamos com um acesso privilegiado aos jornalistas para a realização das entrevistas, em parte graças à existência de relações profissionais prévias da pesquisadora com membros da equipe⁷¹. Contudo, há de se ressaltar que as respostas dos entrevistados são atravessadas pelas condições institucionais e ideológicas que ligam o trabalho do site às diretrizes do governo, e pelo posicionamento desses atores no mapa político-midiático do país.

Assim, como era esperado, não se trata apenas de jornalistas sendo entrevistados sobre assuntos profissionais, mas de funcionários políticos que respondem também por um sistema de governo que representam através de seu trabalho no meio. Por outro lado, apontamos que apenas conseguimos marcar as entrevistas em horário laboral e na sede de Cubadebate (com exceção de Elizalde que já não trabalha no meio), de forma que aspectos simbólicos que rodeiam Cubadebate como representante do sistema político (igualmente com o resto da mídia

⁷⁰ Como explicamos no primeiro capítulo, este programa pertence ao mesmo escritório sede de Cubadebate, e no capítulo de discussão dos resultados explicamos em profundidade como a articulação entre o site e esse programa impacta no desenvolvimento das conversações e sua politização.

⁷¹ A pesquisadora colaborou durante um ano (2012-2013) com o programa televisivo Mesa Redonda Informativa, produzido também no escritório de Cubadebate e dirigido pelo mesmo diretor do site.

oficial) poderiam estar impactando também na performance dos entrevistados e na natureza do diálogo de forma geral.

II - Análise de conversação online

Os procedimentos de pesquisa de conversações rotineiras atreladas a processos políticos consideravam inicialmente aspectos que impactavam na configuração do ambiente de comunicação face a face em que essas trocas aconteciam. Posteriormente, a proliferação de espaços conversacionais online trouxe desafios metodológicos que exigem cada vez mais uma aproximação entre os estudos da área e a compreensão dos algoritmos e as *affordances* tecnológicas que medeiam essa comunicação. Nesse sentido, a nossa proposta metodológica se apoia na análise de conversação proposta por Marques (2007), no intuito de se abordar processos políticos atrelados à dinâmica comunicativa em *grupos de discussão* (com a presença física dos interlocutores). A partir dessa perspectiva, buscamos evidenciar como tais processos de politização se configuram no cerne das interações comunicativas no ambiente online, considerando as especificidades das interações que acontecem nas plataformas.

Embora não apliquemos a análise de redes no nosso estudo, consideramos necessário trazer a dinâmica das interações promovida pela arquitetura discursiva da plataforma como um dos principais eixos que atravessam os processos político-comunicativos no fórum. A análise e observação da estrutura interna das conversações existentes no fórum permitiu observar que os fios da conversa se manifestam de maneira hierárquica, da mesma forma como é viabilizado pelas plataformas de redes sociais digitais. Ou seja, cada novo post responde a um post “pai” e cada resposta a esse novo post pode ser considerada como um post “filho”. Conseqüentemente, optamos pela visualização do mapa de interações e dos fios de discussão que compõem a conversação em forma de *árvores de conversação* (*conversational trees, discussion trees*). Como estrutura de dados (*data structure*) na ciência da computação, as árvores (*tree*) são um tipo de grafo caracterizado por ter um nó raiz (*root node*) e que é utilizado para representar estruturas hierárquicas que podem adotar diferentes estilos e serem utilizados em diversas áreas⁷².

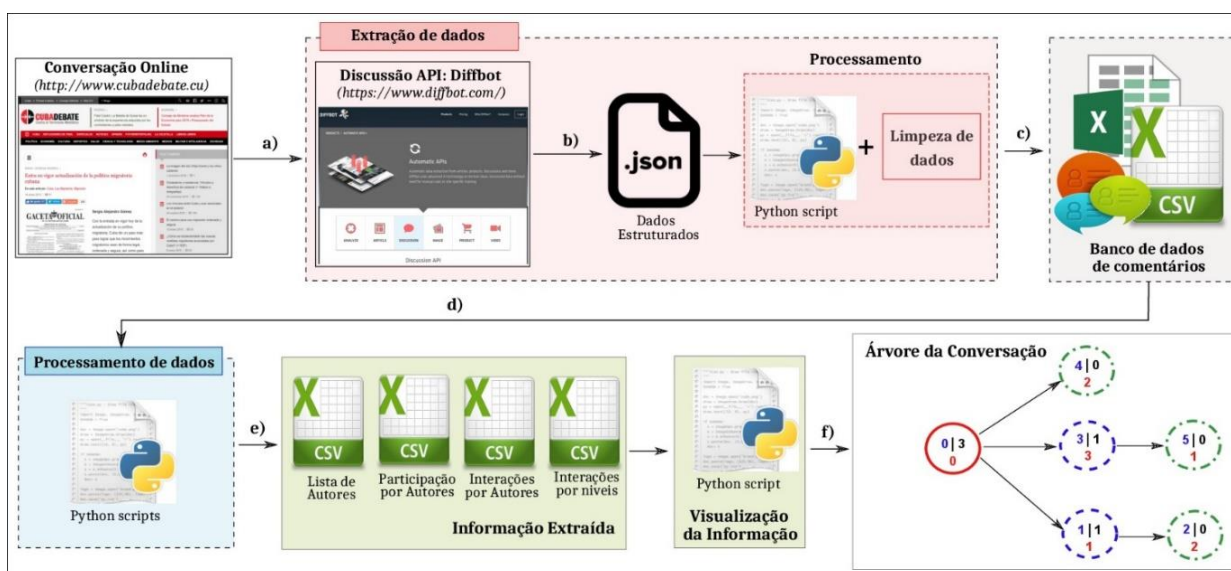
Devido às particularidades da plataforma Cubadebate, um caso singular que não responde às estruturas das redes sociais digitais próprias de plataformas capitalistas, e em consonância com os objetivos traçados nesta pesquisa, foi desenvolvido um conjunto de

⁷² Para uma discussão aprofundada, ver: TENENBAUM et al. (1990).

scripts (doravante os chamaremos como *Conversation Tree*⁷³) na linguagem *open source* Python que serão de acesso público e livre⁷⁴, e constitui um produto e uma contribuição empírica desta pesquisa. Disponibilizamos como anexo a este documento um arquivo digital HTML com um breve tutorial para usar o pacote Python dos scripts criados, e contendo também os resultados dos dados que foram computados para esta pesquisa, as informações processadas e as árvores geradas (o código pode ser consultado também no Apêndice III deste documento).

A seguir, apresentamos os procedimentos metodológicos empregados para a construção das árvores que representam estruturalmente as conversações de Cubadebate. O seguinte diagrama de fluxo indica os processos aplicados em cada uma das 28 conversações analisadas e que podem ser replicados futuramente em outras pesquisas.

Figura 7 - Procedimentos para a construção das Árvores de Conversação (discussion tree scripts).



Fluxo de processos que transformam a Conversação Online na Arvore da Conversação correspondente. A partir de uma conversação online: a) extração dos dados estruturados da plataforma usando uma ferramenta de extração, *web scraping*; b) limpeza e correção dos dados; c) processamento e criação do banco de dados de comentários; d) processamento de dados e extração de informação; e) informação extraída; e f) visualização da estrutura interacional através da árvore de conversação. Fonte: Elaborado pela autora.

a) Extração dos dados estruturados da plataforma (em formato json)

Neste primeiro processo, não foi possível extrair a totalidade dos dados – comentários que integram cada conversação- de forma que os resultados apresentados aqui correspondem

⁷³A autoria desta ferramenta é de Omar Vidal Pino, atualmente estudante de Doutorado em Ciências da Computação, com especialização na área de Visão Computacional, do Departamento de Ciências da Computação da Universidade Federal de Minas Gerais.

⁷⁴ O código ficará disponível online junto à versão final desta investigação e poderá ser acessado na página web do autor programador sob a nomenclatura de *Discussion Tree* (<https://github.com/ovidalp>). Os termos dos arquivos e da árvore são usados em inglês, seguindo princípios universais da linguagem de programação digital.

apenas a uma primeira parte de cada conversação. É preciso destacar que a extração dos dados independe do processamento feito através dos *scripts* programados, já que fica sujeita à configuração das APIs (*Application Programming Interfaces*) que regulam o acesso e troca de dados entre plataformas (D'ANDRÈA, 2018). Contudo, o conjunto de *scripts Conversation Tree* criado pode ser aplicado a qualquer volume de dados que os pesquisadores conseguirem extrair.

Para esta pesquisa utilizamos ferramenta automática de extração de dados em foros de discussão *Diffbot*⁷⁵, criada com técnicas de *machine learning* e visão computacional, que permite avaliar em fóruns online aspectos como a importância dos posts, os fios de discussão e o engajamento dos usuários (DANIIL et al, 2012). Contudo, apenas foram extraídos com uma versão de prova os primeiros 20 posts “pais” ou independentes em cada conversação (aproximadamente) que se mostram na primeira página que carrega o site, e as subsequentes respostas a cada um desses comentários. A funcionalidade que permite extrair a totalidade dos posts das páginas internas do site corresponde à versão comercial da aplicação.

O formato da página de Cubadebate é similar ao de muitos outros casos da web que utiliza uma base de dados para armazenar todos os posts que, de acordo com a demanda dos usuários, são carregados de um servidor web através de linguagens de programação como *javascript* (ZHOU; PALMA, 2017, p.38). De forma geral, os mecanismos de extração da web semântica utilizam uma abordagem de análise textual da página, ou *parsing*, que funciona como um tipo de análise gramatical da linguagem de programação web.

Para ilustrar o processo de extração dos dados e a estrutura da página de Cubadebate, tomamos como exemplo o link de uma das conversações do corpus⁷⁶ que ao se introduzir na página de *Diffbot* conduz à transformação da página web em dados no formato *json*⁷⁷.

Na Figura 8, podemos observar um trecho do arquivo *json* extraído dessa conversação, representada em forma de dados estruturados, assim como sua correspondência na visualização do fórum na plataforma. A partir dessas imagens podemos identificar como são encadeadas as interações nos fios de discussão, olhando para as relações entre o *Id* do *author* do post e o *parentId* correspondente. O autor *Id_0* é representado pela matéria publicada por Cubadebate (indicado como “Nombre”); vemos que o *Id_1*, o usuário *@Joven Cubano*, seria um post no primeiro nível de resposta, porque é um “filho” do *parentId_0*, ou seja, uma entrada independente no fórum que não está interagindo com outro parceiro; sabemos,

⁷⁵ Disponível em: <https://www.diffbot.com/products/automatic/discussion/> >.

⁷⁶ Disponível em: < <https://goo.gl/huxQ34> >.

⁷⁷ Ver: < <https://en.wikipedia.org/wiki/JSON> >.

também, que o usuário @Leandro_Id_2 está respondendo a @Joven Cubano_Id_1 e, portanto, entra em um segundo nível de reciprocidade no fórum, e assim por diante.

Figura 8 - Interface visual de um trecho da conversação e sua visualização em formato JSON.

The image shows a forum interface on the left and its JSON representation on the right. The forum interface displays two posts: one by 'Joven Cubano' and a reply by 'Leandro'. The JSON data on the right shows the structure of these posts, including fields for date, language, author, URL, ID, text, type, and parent ID.

```
],
"humanLanguage": "es",
"author": "Nombre:",
"diffbotUri": "post|3|-108942382",
"html": "<figure><img alt='cuba-minr
"pageUrl": "http://www.cubadebate.cu
"parentId": 0,
"text": "En los últimos días, se ha
"type": "post",
"title": "MINREX: Cuba por solución
},
{
"date": "Tue, 17 Nov 2015 05:00:00 C
"humanLanguage": "fr",
"author": "Joven Cubano",
"diffbotUri": "post|3|-517454289",
"html": "<p>En resumen???"</p>",
"pageUrl": "http://www.cubadebate.cu
"parentId": 1,
"text": "En resumen???",
"type": "post",
"parentId": 0
},
{
"date": "Tue, 17 Nov 2015 05:00:00 C
"humanLanguage": "es",
"author": "Leandro",
"diffbotUri": "post|3|1014745674",
"html": "<p>En resumen???"<br>\n &ldc
"pageUrl": "http://www.cubadebate.cu
"parentId": 2,
"text": "En resumen???"\n"Ni enemigos
"type": "post",
"parentId": 1
},
},
```

Fonte: Captura da tela do site e do arquivo json criado a partir dessa conversação (11/2018)

Figura 9 - Final da conversação que aparece na primeira página carregada do fórum.

The image shows the final part of a forum conversation. It features two posts: one by 'sachiel' and a reply by 'wiffi'. Below the posts, there is a pagination bar indicating 'Mostrando 53 de 69 comentarios' and a notification that 'Se han publicado 69 comentarios'.

Fonte: Captura da tela do site (11/2018)

Figura 10 - Código HTML do final da conversa na primeira página carregada.

```
630 </li>
631
632 <div style="clear: both;"></div>
633 <div class="more_button_container"><a class="pscroll_next" href="#" data-
634 href="http://www.cubadebate.cu?page=2&action=get_comments&id=661267" data-ui="pscroll_next">Mostrando 53 de 69
635 comentarios [Cargar más comentarios]</a></div>
636 </ul>
637 <div class="comment_title_wrapper">
638 <h3 id="respond_1">Se han publicado <span>69</span> comentarios</h3>
639 <span class="down_arrow"></span>
640 </div>
```

Fonte: Captura da tela do site (11/2018)

Na Figura 9 mostramos o final da primeira página que mostra uma parte dos comentários (os que foram extraídos) e vemos que aparece a quantidade de posts visualizados (carregados) e o total deles (53 de 69), indicando a ação de demanda para a recuperação das páginas posteriores que contêm outros posts do fórum. Ao clicar no menu direito do *mouse*, podemos “ver o código fonte da página” (Vide a Figura 10), ou seja, a interface HTML no qual a linha de código 632 indica a ação de carregar mais comentários do servidor. Se colocamos o link que aparece nessa linha em outra janela do navegador, podemos observar o conteúdo correspondente à seguinte página com comentários, evidenciando assim como funciona a visualização de comentários na plataforma, no modelo “sob demanda”.

Figura 11 - Segunda página de comentários carregada do servidor e visualizada no site.

The screenshot shows a forum thread with the following content:

- GABO dijo:**
Cual es la situacion de los cubanos en Nicaragua en estos momentos?????????
19 noviembre 2015 a las 10:44
[Responder](#)
- wifi dijo:**
sachiel, se te olvidaron los palestinos orientales.
25 NOVIEMBRE 2015 A LAS 17:58 / [RESPONDER](#)
- GABO dijo:**
Cual es la situacion de los cubanos en Nicaragua en estos momentos?????????
19 NOVIEMBRE 2015 A LAS 10:44 / [RESPONDER](#)
- Princesa dijo:**
Yo tambien quiero saber
19 noviembre 2015 a las 14:26
[Responder](#)
- Princesa dijo:**
Yo tambien quiero saber de esas personas
19 noviembre 2015 a las 14:31
[Responder](#)
- Princesa dijo:**

Fonte: Captura da tela do site (11/2018)

Nesse sentido, ressaltamos que o nosso intuito não é o de reconstruir por inteiro todas as conversações analisadas para se fazer um exame exaustivo da estrutura interacional do site, mas o de apontar possibilidades de articulação dessa análise da arquitetura discursiva do fórum com outros outros procedimentos de pesquisa que contribuem à constituição de processos de politização dessas interações.

b) Limpeza e correção dos dados (script + manualmente)

Por outro lado, nos deparamos com o fato de que os dados extraídos nem sempre correspondem exatamente com o que encontramos na plataforma. Neste caso, por exemplo, o *author_Id_0* aparecia às vezes como Cubadebate e outras como o primeiro comentário do fórum, de forma que foram ajustados os dados⁷⁸ para colocar sempre Cubadebate como o primeiro autor. Assim, é possível identificar que os comentários com *parentId_0*, ou seja, comentários primários que respondem diretamente à publicação de Cubadebate (*Id_0*), seriam as entradas independentes na conversação.

Entretanto, quando percebemos que a quantidade de posts extraídos não correspondia com os comentários mostrados na primeira página do site, identificamos quais estavam faltando e os inserimos manualmente nos dados. Supomos que alguns desses comentários não estavam sendo extraídos por causa de terem nomes de usuários (*nicknames*) muito longos, com caracteres especiais e signos de pontuação no nome, ou por outras questões de formato como pode ser o duplo espaçamento entre parágrafos que estava presente em alguns casos.

c) Processamento dos dados para passar do formato json a formato csv (excel) e criação do banco de dados

Um *script* foi desenvolvido para converter os dados extraídos em formato *json* ao formato *csv*, possibilitando assim a criação de um banco de dados de comentários das conversações analisadas.

d) _e) Processamento dos dados com scripts desenvolvidos na linguagem de programação Python / Extração de informações da conversação em formato csv

Estes passos foram realizados concomitantemente e correspondem ao processamento dos dados extraídos, limpados e armazenados no banco de comentários, a partir de um conjunto de *scripts* desenvolvidos para extrair diversos arquivos que desagregam os dados de acordo com critérios específicos e possibilitam a construção da árvore final. A partir dos dados extraídos de cada conversação, passamos a gerar, com os *scripts*, arquivos com informações como a lista de autores segundo o Id único de cada usuário, a lista de participações de cada autor, o registro das interações de cada autor e o de interações segundo os níveis de reciprocidade. O Id indicado em cada comentário corresponde a cada post único no fórum, o que nomeamos de *Idpost*, pelo qual foi preciso criar também uma *Id* que nos permitisse identificar cada autor na conversação. A partir desse procedimento, é possível

⁷⁸ Os dados em formato *json* eram convertidos a formato *csv* e posteriormente editados manualmente para executar os *scripts* programados já sobre os dados limpos.

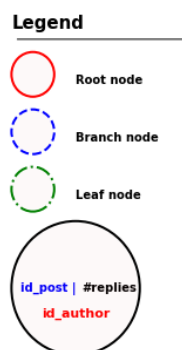
analisar as interações não somente através da estruturação de fios de discussão de mensagens encadeadas, mas também olhando para os usuários que correspondem a cada post (enunciado + enunciador)

f) Visualização da estrutura interacional através da árvore de conversação

A partir dessas informações, é gerado para cada caso (usando *scripts*) uma árvore de conversação (*discussion tree*), na qual se mostram as interações discursivas dos fios de discussão que conformam a conversa, ou seja, relações entre enunciados, em que os níveis de resposta ou interação indicam a relação entre o *Idpost* e o *parentId*. Assim, é possível visualizar relações hierárquicas a partir de identificarmos a quem se responde em cada comentário. O fato de que a publicação de Cubadebate é configurada para ser sempre o *Id_0* significa, por exemplo, que todos os posts com *parentId_0* correspondem aos comentários que são entradas independentes ou iniciais no fórum, como vemos nas figuras anteriores.

No grafo mostrado na última fase do diagrama metodológico para a construção da árvore (Fig. 7), cada *nó* corresponde a um comentário e contém informação sobre o *Idpost* (único em cada árvore), o *Id* do autor (pode estar repetido na árvore), e o número de respostas recebidas nesse post. As linhas entre os nodos são chamadas de *vértices* e indicam que houve uma interação entre os nodos que une, sendo que a zeta aponta a direção da geração de respostas, ou seja, parte do post *pai* em direção ao post *filho*. Ademais, foram indicados com atributos de formato diferenciados (cor, margem) os diferentes tipos de *nodos_posts*: aqueles nodos que constituem a *raiz (root)* da árvore, os que funcionam como *ramas (branch)* intermediárias através das quais a conversação se aprofunda, e a *folhas (leaf)* que não geram post filhos e se localizam nas extremidades da árvore. Nesse sentido, propomos uma visualização das interações que nos permite acessar a diversas informações no próprio grafo da árvore, ou seja, através das informações que aparecem em cada *nó*.

Figura 12 - Desenho do nó-post da árvore de conversação.



Fonte: Elaboração própria

Com o objetivo de mostrar como a conversação se articula em torno da publicação de Cubadebate, identificamos sempre esse post como o autor Id_0 ou nodo *root*. Nesse sentido, a distância entre a raiz e as folhas estaria indicando a profundidade da árvore (*tree depth*), ou seja, o desenvolvimento da reciprocidade e o engajamento discursivo dos interlocutores em diferentes momentos da conversa. No interior da árvore podemos identificar os fios de discussão (*discussion threads*), constituídos por todos os comentários que se derivam e interagem a partir de um post inicial (com parentId_0). Por fim, outras funcionalidades dos *scripts* desenvolvidos possibilitam também a extração de um fio de discussão específico que pode ser analisado mais detalhadamente, de acordo com os interesses da pesquisa.

3.2.3 Operadores analíticos

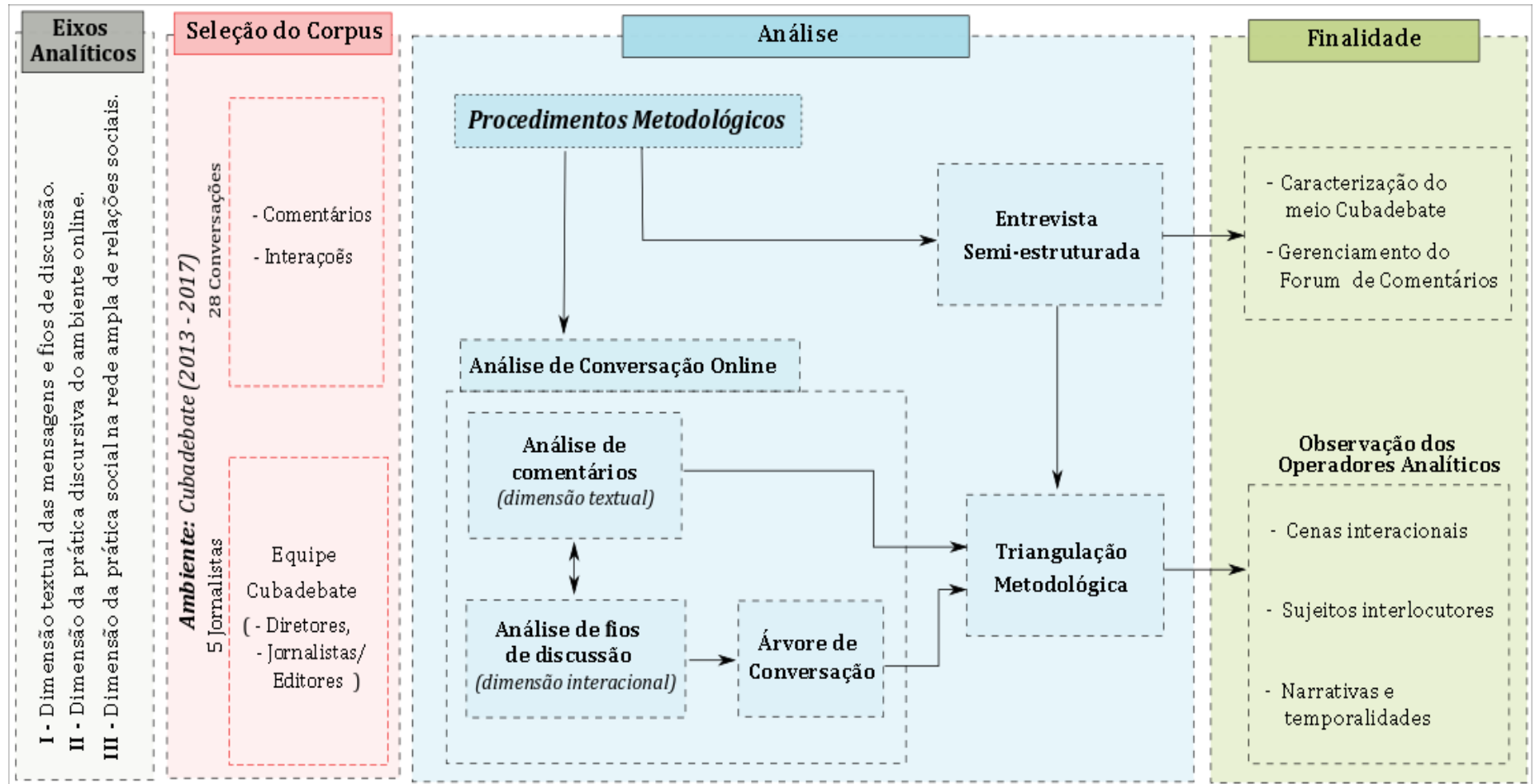
A partir da abordagem apresentada até aqui, consideramos necessário destacar a imprevisibilidade como uma dimensão metodológica apropriada à estruturação desse tipo de estudos. Para tanto, no interessa explorar uma metodologia qualitativa que contemple certo grau de abertura para a descoberta de variados, novos e diferentes modos de politização acionados pelos interlocutores na cena de interação. Por exemplo, compreender como processo de politização podem emergir também da capacidade criativa dos sujeitos para reinventar narrativas sobre eles e seus mundos. Assim, o nosso ponto de partida para a análise é constituído por alguns indicadores que consideramos relevantes para mapear o processo de politização dessas conversações online, mas que não pretendem nomear nem classificar de antemão a riqueza das trocas comunicativas. Nesse viés, indicamos a seguir as principais categorias e os operadores analíticos e que embasam o nosso olhar metodológico.

A primeira categoria diz respeito às 1) *possibilidades e estratégias de criação de cenas interacionais online*, visível na análise de aspectos como: a) *reciprocidade e apropriações criativas dos sujeitos interlocutores na plataforma online*; as b) *práticas de moderação-censura no meio e na percepção dos interlocutores*; e o c) *desenvolvimento de fios de discussão e ramificações no interior das árvores de conversação*. Em um segundo momento, analisamos a 2) *atuação dos sujeitos interlocutores na conversação online*, buscando compreender como se configura, na interação, a) *a performance dos interlocutores e atores sociais que participam na conversação*; b) *o impacto do anonimato e/ou a necessidade de se localizar o lugar do “eu”*; e como são tratadas nas interações questões relativas ao c) *desafio de assimetrias discursivas, o endereçamento do discurso ao outro, nomes e desidentificações*. Por fim, exploramos o relativo à 3) *linguagem cotidiana, narrativas de si e reflexões a partir de temporalidades*, de forma a desentranharmos os sentidos ancorados nas a) *palavras*

cotidianas e metáforas para narrar o mundo comum; a b) dimensão individual e voz coletiva nas narrativas; e a c) reconfiguração da história vivida e por vir através da temporalidade migratória.

A seguir, apresentamos um diagrama de fluxo que pretende resumir a nossa proposta de desenho metodológico para esta pesquisa.

Figura 13 - Diagrama que resume o modelo analítico.



Fonte: Elaboração própria

CAPÍTULO 4

A CONVERSAÇÃO ONLINE COMO POTÊNCIA POLÍTICA NAS TEMPORALIDADES DOS MUNDOS POSSÍVEIS

As análises que apresentamos nesta pesquisa sobre a dinâmica conversacional do fórum de comentários do site Cubadebate devem ser compreendidas a partir das especificidades dos momentos conjunturais observados, do impacto da temática migratória na vida dos cubanos no período revolucionário e em meio às transformações recentes que acontecem na Ilha. Dessa forma, não se trata de um estudo sobre a migração cubana, tampouco de uma descrição de espaços públicos de conversação online no país de forma geral, mas de uma tentativa de contribuir à compreensão da complexa realidade cubana, atravessada por diversas temporalidades e espacialidades, e tensionada nos processos políticos, afetivos e comunicacionais que observamos.

Com a seleção de seis momentos espaço-temporalmente situados para o estudo das conversações que compõem o corpus buscamos aportar uma visão geral das diversas faces do panorama migratório cubano mais recente. Porém, essa separação por momentos não determina a apresentação dos resultados, já que neste capítulo mostramos exemplos de comentários, sequências conversacionais e grafos de árvores para ilustrar de forma geral os operadores metodológicos que analisamos. Contudo, é preciso traçar uma breve articulação entre esses momentos a fim de se explicitar a sequência temporal que embasa as narrativas analisadas na plataforma, assim como algumas relações que se estabelecem entre eles.

Nesse sentido, observamos, por um lado, que alguns momentos se relacionam com medidas migratórias adotadas pelo governo cubano, ou seja, os motivos que desencadeiam a conversação provêm do interior do país, com a figura do Estado-governo cubano como protagonista do acontecimento noticiado, como é o caso do momento 1 da reforma migratória cubana (2012-2013); o momento 3 da restrição de saída de médicos cubanos (novembro 2015) e o momento 6 das medidas que flexibilizaram a relação do governo cubano com a diáspora (outubro 2017). Por outro lado, os fatores ou condicionamentos externos ganham atenção no momento 2 da crise migratória na América Central (novembro 2015); no momento 4 dos novos acordos migratórios com o governo de Obama (janeiro 2017); e no momento 5 das medidas restritivas do presidente Trump (outubro 2017).

O nosso intuito é precisamente aproximar essas análises de outras possíveis interpretações discursivas, políticas e contextuais sobre o assunto e os atores envolvidos, de

forma a tentar compreender melhor o papel dessa comunicação online nos processos sociais e políticos que acontecem no país. Para isso, analisamos concomitantemente as características das interações possibilitadas pela plataforma e reformuladas pelos interlocutores, o conteúdo e estruturação das mensagens, assim como os condicionamentos contextuais que atravessam esse espaço discursivo. Nesse viés, combinamos a análise das árvores de discussão construídas na pesquisa com a observação das conversações na plataforma, a fim de compreendermos as possíveis articulações entre aspectos da mediação tecnológica/institucional do meio Cubadebate e os processos político-discursivos que ali se configuram.

Os exemplos extraídos para mostrar neste capítulo são representativos das dinâmicas comunicativas que caracterizam o fórum, porém, sempre insuficientes para mostrar a riqueza dessas conversações e a profundidade dos desdobramentos que elas possibilitam. Nesse sentido, tentamos nos aproximar o máximo possível da fala dos sujeitos que participam no fórum, trazer à par das análises a voz real dos sujeitos interlocutores com a maior fidelidade possível (ainda que sob os enquadramentos do recorte). Assim, optamos por apresentar as capturas de tela que contêm os comentários originais analisados⁷⁹, incluindo erros na grafia e na escrita, mas considerando que esses são também elementos relevantes que compõem as cenas enunciativas apresentadas.

O capítulo se estrutura a partir da análise de três dimensões que consideramos essenciais para se observar a configuração de processos de politização de conversações online, sendo que cada categoria é operacionalizada em três aspectos analisados separadamente. Contudo, ressaltamos que se trata apenas de uma proposta metodológica que nos permite aprofundar nas dinâmicas interacionais e políticas que atravessam a conversação e seu contexto de aparição e que, como mostram os exemplos, esses elementos aparecem interligados no curso das trocas. A seguir, indicamos os operadores que guiam a análise:

1) Possibilidades e estratégias de criação de cenas interacionais online: a) reciprocidade e apropriações criativas dos sujeitos interlocutores na plataforma online; b) práticas de moderação-censura no meio e na percepção dos interlocutores; c) desenvolvimento de fios de discussão e ramificações no interior das árvores de conversação.

2) Atuação dos sujeitos interlocutores na conversação online: a) performance dos interlocutores e atores sociais que participam na conversação; b) anonimato ou a necessidade

⁷⁹Apenas foram recortados alguns *print screens* no caso de comentários que consideramos extensos demais e levando em consideração que essa edição não afetasse essencialmente o sentido da mensagem e a dinâmica interacional.

de se localizar o lugar do “eu”; c) desafio de assimetrias discursivas, o endereçamento do discurso ao outro, nomes e desidentificações.

3) Linguagem cotidiana, narrativas de si e reflexões a partir de temporalidades: a) palavras cotidianas e metáforas para narrar o mundo comum; b) dimensão individual e voz coletiva nas narrativas; c) reconfiguração da história vivida e por vir através da temporalidade migratória.

Assim, o capítulo é tecido a partir de uma análise que considera simultaneamente imbricados os três eixos metodológicos apontados no modelo analítico (WITSCHGE, 2008), mas que ao mesmo tempo segue uma racionalidade que aprofunda progressivamente em aspectos relativos ao desenho e arquitetura da plataforma, o papel dos sujeitos interlocutores e as narrativas politizadas que vão se construindo via conversação.

4.1 Possibilidades e estratégias de criação de cenas interacionais online

4.1.1 Reciprocidade e apropriações criativas dos sujeitos interlocutores na plataforma online

A conversação rotineira, reservada tradicionalmente aos encontros face a face, amplia-se atualmente através de uma multiplicidade de espaços mediados tecnologicamente, graças às possibilidades interativas da internet. De acordo com Van Dijck (2013), as plataformas de redes sociais digitais alteram a configuração da comunicação privada e pública na medida em que expressões de fala casuais, ou palavras improvisadas que antes existiam apenas em um círculo estreito e cuidadosamente selecionado de pessoas próximas, adquirem um valor diferente ao entrarem no fluxo do domínio público mais amplo, onde os efeitos se multiplicam em um maior alcance espaço-temporal. Assim, aspectos do desenho da arquitetura discursiva das plataformas ganham importância na articulação de sociabilidades e processos políticos que atravessam o espaço online.

Nesse sentido, o desafio das pesquisas sobre comunicação online parte da necessidade de o pesquisador lidar com um grande volume de dados que são armazenados nesses espaços virtuais, e ao mesmo tempo conseguir apreender os sentidos que ali são construídos acerca de uma temática ou contexto específico. Os estudos que adotam tais procedimentos de pesquisa costumam focar na análise de redes sociais digitais como *Twitter* e *Facebook*, ou nos fóruns de discussão online, no intuito de produzir interpretações sobre aspectos macro da rede, mapear controvérsias e reconstruir uma imagem legível das dinâmicas que compõem determinada cena comunicativa online.

No caso dos fóruns online, como os *Usenet*, a reconstrução dos fios de discussão (*threaded conversations*) possibilita aprofundar nas sequências de interação e no papel de cada interlocutor no processo comunicativo. Contudo, é ainda infrequente a utilização desse tipo de abordagens em fóruns de comentários de blogs ou jornais digitais, como é o caso de Cubadebate, de forma que os algoritmos e programas propostos (*scripts*) muitas vezes são restritos a determinados desenhos de plataformas. Levando em consideração as particularidades do contexto cubano e do fórum analisado (não integrado às redes sociais digitais e lógicas de comunicação online não capitalista), propomos uma abordagem das conversações online não restrita às funcionalidades de um determinado espaço comunicativo já amplamente conhecido (*e-government fóruns, news comments, usenet newsgroups*), mas buscamos mostrar a complexidade das conversações para além do que as ferramentas possibilitam ou definem como parâmetro.

Nesse sentido, os grafos de árvore construídos para analisar o fórum de Cubadebate permitem observar em alguma medida o impacto do desenho da arquitetura discursiva do site no desenvolvimento da reciprocidade, ou seja, os níveis de respostas e engajamento ao longo da conversação. Ainda que, a princípio, a plataforma habilite a opção de “Responder” a cada comentário independente, vemos que a maioria das conversações não ultrapassam o nível 3 de interações, ou seja, Resposta a uma Resposta, o que poderia estar indicando pouco engajamento discursivo dos interlocutores. No entanto, após conferirmos a estrutura da árvore junto à leitura dos comentários e as entrevistas realizadas, percebemos que, para além da profundidade do fio, existem outros fatores que incidem na sequência interacional dessas conversações.

Por um lado, nem todos os comentários em todas as conversações comportam efetivamente a possibilidade de receber respostas, sendo difícil inclusive compreender a lógica que possa explicar essas diferenças. De acordo com algumas indagações feitas nas entrevistas, percebemos que persistem dificuldades na articulação entre o trabalho dos editores do site e da equipe técnica, a qual trabalha à distância e não exclusivamente para esse site (CONCEPCION, 2018, entrevista), como apontamos anteriormente. Contudo, observamos frequentemente que a opção de “Responder” aparece geralmente até o segundo nível e raramente alcança o terceiro nível de profundidade. Essas dificuldades tecnológicas no desenho e aprimoramento da interface impactam claramente no ritmo e desenvolvimento da conversação, limitando também o aprofundamento das discussões.

O caráter assíncrono que caracteriza as interações online, diferentemente dos espaços comunicativos face a face, marca também particularmente o fórum de Cubadebate, já que as dificuldades de acesso à rede na Ilha configuram uma temporalidade quase off-line na conversa. Os interlocutores deverão voltar às vezes na discussão se pretendem prosseguir sua participação se engajar efetivamente em uma conversa específica debate, pelo qual podemos observar nas conversações que, ao invés da concentração da fala entre alguns superparticipantes, há frequentemente uma multiplicidade de vozes que conversam (entre eles, com o meio, com as instituições que supostamente escutam).

Esse ritmo assíncrono da comunicação na web é um dos aspectos mais estudados para se compreender as relações entre o desenho dos fóruns e o potencial político de trocas digitais. Alguns autores defendem que em conversações assíncronas os interlocutores teriam mais tempo para refletir e fornecer justificativas racionalmente argumentadas, o que impacta positivamente na “qualidade deliberativa” dos proferimentos (JENSEN; KIES, 2005). Destacamos ainda que a nossa perspectiva analítica difere em alguma medida de muitas pesquisas da área que visam avaliar o efeito dessas configurações da plataforma à luz de princípios deliberativos e indicadores de qualidade do discurso na web. Consideramos que as trocas, na maioria das vezes, não são deliberativas, mas visam definir e redefinir os modos de legibilidade dos acontecimentos, duvidando da estabilidade das informações jornalísticas, aproximando o relato biográfico da organização de fatos históricos, promovendo a singularidade das vidas junto à coletividade das demandas.

Uma pesquisa do próprio Cubadebate⁸⁰ aponta que os artigos que se mantêm recebendo comentários ao longo do tempo abrangem temáticas amplas como política, saúde, serviços, dentre outras; e variam de um mínimo de 99 dias ativos até um máximo de 278. Em uma perspectiva de relatividade temporal, identificou-se que 74% dos comentários se recebem no primeiro dia de publicação da matéria, sendo que essa cifra cresce até 84,8% no segundo dia (quando os artigos já não aparecem na página principal do portal); e no terceiro dia de publicação se alcança 89,2 % do total dos comentários em cada matéria. Já na primeira semana de cada publicação, observa-se um volume de 93% da totalidade de posts em cada fórum, chegando a 96,4% no final do mês. Essas cifras confirmam que o ritmo do debate no fórum é marcado, também, pela pauta noticiosa do meio, a qual impacta sobre tudo no conteúdo dos primeiros comentários e dos comentários independentes que acabam por gerar debates ulteriores em torno de questões associadas que são levantadas nos enunciados.

⁸⁰ Comentários em Cubadebate III. 17 out. 2016. Disponível em: < <https://goo.gl/2n64nA> >. Acesso em: 20 jan. 2018.

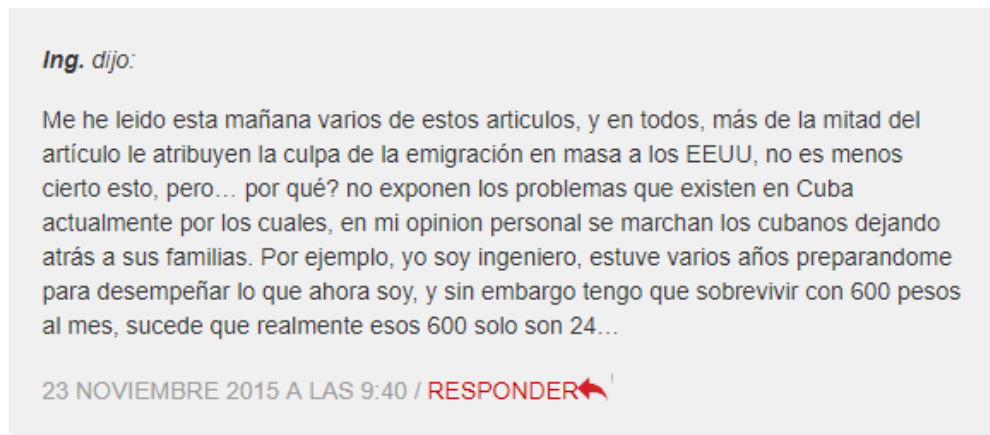
Assim, podemos afirmar que, ainda que as representações dos grafos sejam extremamente úteis para a compreensão da dinâmica das interações, nem sempre correspondem exatamente à realidade do que acontece na conversação. Observamos, por exemplo, casos em que um usuário posta um comentário na posição de respostas a ele mesmo, sendo que o objetivo é apenas aportar intervenções adicionais no fórum. Isso faz com que a estrutura formal de um fio de discussão não esteja completamente correlacionada à intencionalidade discursiva dos interlocutores, fato que percebemos por meio do método de comparação entre a visualidade do grafo da árvore e a leitura dos conteúdos e percepção das relações entre as mensagens no fórum.

Nesse contexto, como já foi apontado anteriormente, a participação no fórum pode ficar condicionada também pelas limitações de conectividade em Cuba. Devido à estrutura cronológica das postagens e o formato *on demand* do site (o mais comum na web), o usuário precisa carregar todas as páginas de comentários do fórum para conseguir ler e interagir com todos os comentários postados. Assim, observamos que em muitas ocasiões as primeiras mensagens acabam por ganhar mais interesse dos leitores. Nesse sentido, os editores ressaltam as intenções de continuar melhorando a experiência interativa do site, ao incorporar, por exemplo, formas de qualificar ou hierarquizar o debate pelos próprios usuários (ainda ausente no fórum). Assim, se prevê a possibilidade futura de que os participantes avaliem os comentários postados no fórum (ao estilo dos botões de reação das redes sociais); ou mesmo hierarquizarem as mensagens segundo critérios como *os mais populares*, *os mais respondidos*, *comentaristas mais frequentes* (FIGUEREDO, 2018, entrevista; ALONSO, 2018, entrevista). Contudo, é importante realizar um acompanhamento cuidadoso do impacto dessas funcionalidades na prática discursiva; uma vez que existe maior risco de concentração do debate ao redor de determinados argumentos ou de alguns “superparticipantes”, marginalizando assim outras perspectivas e vozes alternativas na discussão.

Dos efeitos discursivos e políticos do desenho das plataformas na análise de práticas comunicativas online, ressaltamos a dimensão das apropriações criativas dos usuários a partir das *affordances* propostas pela plataforma, o que poderia corresponder às *imagined affordances* que mencionamos no capítulo teórico. Em primeiro lugar, destacamos que a maioria dos comentários, inclusive aqueles independentes, que não respondem a outros, são construídos a partir da leitura e análise que os interagentes fazem do conjunto de mensagens postadas no fórum, como eles mesmos declaram. Nessa construção intersubjetiva de entendimentos, inclusive aqueles interlocutores que aparecem estruturalmente “isolados” (por

sua posição no mapa de interações da conversa) se amparam frequentemente no conteúdo das mensagens dos parceiros para construir suas intervenções e apresentar seus pontos de vista.

Figura 14 - *Comentário da Conversação 5.*



Fonte: Captura da tela na conversação do fórum (realizada em 10/2018)

A mensagem anterior (Figura 14) nos revela a presença de processos de reciprocidade e reflexividade, uma vez que a produção de um ponto de vista considerou os demais enunciados e somou a eles o relato de outra experiência particular, exigindo a articulação de um gesto moral (consideração de uma perspectiva coletiva) com um gesto ético (organização narrativa da própria experiência, em sintonia com o comum de uma comunidade específica). Uma estratégia muito comum nas conversações é os interlocutores responderem a vários parceiros através de um comentário só, no qual o sujeito escreve os nomes dos destinatários e a respostas para cada um; geralmente encerrando com a opinião própria que caracteriza um post independente.

Figura 15 - Fio da Conversação 12.

Sin palabras dijo:

Hay muchos comentarios que parece no tienen los pies puestos en la tierra.
Por ejemplo:
EL MEDICO, yo no los dejo entrar, aunque se hallan ido por problemas economicos, porque el pais tenía un contrato con el pais que estaba de MISION y DESERTO e hizo quedar mal al pais y dejo en evidencia a sus compañeros.
Adonys: Es cierto luego venian a Cuba a especular y a insitar a jovenes y amigos a que pusieran en peligro sus vidas.
Dany: eso se sabe pues en las redes se comenta mucho esa situación, pero esas lacras no pueden venir de vuelta para aca, que el gobierno de EU haga algo menos devolverlos, que se los coman con papas.

13 ENERO 2017 A LAS 9:39 / RESPONDER

José Ruiz dijo:

"sin palabras"...sin amor...contra los cubanos...sin cubanía
un total reaccionario... disfrazado de frases huecas

13 ENERO 2017 A LAS 10:02 / RESPONDER

el medico dijo:

no importa si no me dejas entrar la libertad tiene un precio y soy cubano en cuba usa o donde sea prefiero ser libre limpiando pisos que esclavo con un estetoscopio.....

15 ENERO 2017 A LAS 17:03 / RESPONDER

Fonte: Captura da tela conversação do fórum (realizada em 10/2018)

O usuário @Sin palabras responde em um mesmo post a três interlocutores anteriores, sendo que a refutação de um deles, @el medico, faz prosseguir a conversa, embora dois dias depois. Por outra parte, o comentário de @Sin palabras estimula a intervenção de um outro participante não incluído dentre os destinatários das respostas iniciais. Nesse caso, por exemplo, um interlocutor interpelado pode retomar o diálogo e responder novamente, de forma a dar continuidade a um tipo de fio de discussão (re)criado pelos próprios sujeitos em interação à margem da configuração da plataforma. Ainda que esses comentários não estejam contemplados na árvore construída, percebemos na análise da conversação que a localização do comentário de @Sin palabras como um post independente no fórum não corresponde à dinâmica de reciprocidade real criada pelo usuário, já que as respostas a cada destinatário mencionado são condensadas em um post só, e não se visualizam separadamente como interações particulares com cada um desses destinatários (nó-post).

Outra singularidade nesse sentido diz respeito aos comentários que, ainda que apareçam como “entrada independente” na estrutura da plataforma, constituem respostas a algum post anterior ao qual não estão conectados estruturalmente. Há intervenções polêmicas

ou núcleos de conflito entre outros interlocutores no fórum que condicionam o debate, ganhando maior atenção dos parceiros ao longo da conversação toda, gerando comentários que não necessariamente localizam-se ligados à cena interacional que inicia determinado debate sobre um assunto tratado pelos parceiros anteriormente. Assim, percebemos que existem fios visualmente dispersos, mas que aportam um tom de diálogo e perspectiva de engajamento no interior do fórum.

Figura 16 – Trecho do comentário de @osmany79 na Conversação 3.

osmany79 dijo:

Las modificaciones hechas a la ley migratoria, que pudieron haberse implementado hace varios años, me parecen un buen paso de avance en cuanto a los derechos de los ciudadanos cubanos (tanto los que permanecemos en Cuba como los que están fuera de nuestro País). Sin embargo me preocupa que algunas de las medidas no son precisas y dejan una brecha abierta para la improvisación y la corrupción.

– ya se mencionó que no se establece claramente quienes pagan en CUP y quienes lo hacen en CUC.

– No está claro el universo restringido de profesionales que deben pedir permiso o esperar 5 años para poder salir del país definitivamente.

En este último caso es bueno recordar que a los médicos en general se les obligaba a permanecer en el país por 5 años antes de poder salir definitivamente a reunirse con sus familiares en el extranjero. Esta medida se aplicaba sobre las bases de que eran imprescindibles en su puesto de trabajo y que ese era el tiempo mínimo necesario para pagar por la preparación que habían recibido y para preparar a otro especialista. Sin embargo, esos especialistas eran denigrados, los ubicaban en cuerpos de guardias de policlínicos y sus conocimientos y habilidades eran subutilizadas. En fin que estos especialistas, supuestamente imprescindibles, fueron fuertemente castigados por el simple hecho de querer mejorar su situación económica.

Estoy muy de acuerdo en que Cuba tiene que protegerse de la pérdida de recursos humanos valiosos formados gracias a nuestro sistema. De igual forma considero que nuestra deuda con el gobierno, por la formación que recibimos, no puede ser eterna.

Fonte: Captura da tela na conversação do fórum (realizada em 10/2018)

Figura 17 - Respostas a @osmany79 em comentarios não conectados por fio.



Fonte: Captura da tela na conversação do fórum (realizada em 10/2018)

Nas Figura 16 – Trecho do comentário de @osmany79 na Conversação 3.e na Figura 17 vemos como o comentário de @osmany79 é referenciado por vários interlocutores que respondem e se identificam com o posicionamento do parceiro. Ao percebermos que muitos comentários ao longo da conversação respondiam a @osmany79, utilizamos a ferramenta de busca no documento PDF da conversação guardada e detectamos que, de fato, existiam vários posts com essa referência. Porém, esses posts não constituem estruturalmente respostas no interior de um fio de discussão ininterrompido, mas se localizam como posts independentes no fórum. Embora essa seja uma característica presente em muitas conversações, chama mais a atenção nos casos em que não visualizamos fios de discussão muito desenvolvidos (com maior densidade e engajamento nos núcleos de discussão), como acontece no caso das primeiras conversações analisadas (2012-2013), que correspondem também com as árvores que atingem apenas o nível 1 de interação.

Assim, observamos que as diversas estratégias de interação acionadas pelos interlocutores não necessariamente reproduzem a lógica do desenho do site, senão que podem indicar também formas de engajamento discursivo não totalmente previstas nos algoritmos e dificilmente captadas no processamento automático dados. A interação não aparece apenas subordinada à arquitetura discursiva, que supõe um encadeamento mensagem-resposta, já que essas funcionalidades são continuamente reapropriadas, condensadas e resignificadas pelos sujeitos que conversam. A seguir, mostramos como essa dinâmica é moldada a partir de lógicas de moderação e/ou censura que permeiam as conversações.

4.1.2 Práticas de moderação/censura no site e na percepção dos interlocutores

A moderação nos fóruns online é outro dos fatores que chama a atenção dos investigadores da área, por sua influência no ritmo e desenvolvimento da conversação e na liberdade discursiva como requisito essencial na busca por sociedades mais democráticas. No caso de Cubadebate, um espaço moderado pelos editores do site, analisamos como essa intervenção se aproxima (ou não) de práticas de censura, como é percebida pelos interlocutores e em qual medida isso impacta na dinâmica conversacional. Nesse viés, preferimos chamar de *moderação/censura*, no intuito de apontar para os entrelaçamentos entre a prática jornalística e o sistema político que definem esse espaço conversacional.

Essa dupla perspectiva está presente também no estudo de Wright (2006) sobre fóruns de discussão online gerenciados por instituições do governo. Segundo o autor, a moderação é geralmente considerada uma prática relevante e positiva para garantir a qualidade e utilidade das discussões online, sobre tudo em fóruns governamentais que alimentam a elaboração de políticas públicas. No entanto, podem aparecer acusações de censura quando práticas de moderação não são legítimas, de forma que a “sombra do controle” rodeia sempre esse tipo de espaços gerenciados por autoridades do governo. Aliás, no caso do contexto cubano essa situação é ainda mais delicada, devido ao histórico de enfrentamentos políticos internacionais que ecoam os tempos da guerra fria. Rosa Miriam Elizalde (2018, entrevista), conta que a equipe de Cubadebate tem identificado, através de determinados IP de computadores que interagem repetidamente com o meio, ameaças provenientes de atores no interior de projetos políticos que buscam intervir em plataformas digitais do governo cubano para introduzir uma propaganda “contrarrevolucionária”.

Outros espaços conversacionais são moderados automaticamente por softwares que eliminam palavras predeterminadas como ofensivas e, no caso de comentários em jornais

digitais, são os editores e jornalistas que exercem essa função, de acordo com as regras e a política editorial do meio. Em Cubadebate se configura um fórum representativo da estrutura e funcionamento do sistema midiático cubano, alinhado com o sistema político do governo, em que práticas de censura não são exclusivas de instâncias políticas formais.

Para além das questões de vigilância ideológica que cercam os espaços de opinião pública em Cuba, e principalmente aqueles de maior visibilidade e relevância no panorama nacional e internacional, observamos que a moderação em Cubadebate tem consequências estruturais também no ritmo da conversação e níveis de engajamento e reciprocidade. Os comentários enviados pelos usuários chegam primeiramente em uma “caixa de entrada” do site, onde o editor de plantão os lê e determina quais são aprovados para publicação e quais são descartados para a “lixeira”, e é só nesse momento da aprovação que o comentário aparece visível no fórum. A data e a hora de cada post correspondem, portanto, ao momento de aprovação pelo moderador e não ao instante em que foi enviado pelo usuário, o que gera uma dissonância entre o tempo real e o tempo mediado na conversação.

Essa destemporalidade é acentuada pelas limitações da equipe para gerenciar o fórum, como foi exposto anteriormente. O Sub-diretor do site, José Raúl Concepción (2018, entrevista), salienta que, embora seja um trabalho muito importante, se torna difícil acompanhar em profundidade e participar no debate, sendo que a plataforma recebe em média de 500 a mil comentários diários nos dias da semana. Ele mesmo afirma que gosta muito de moderar comentários, porém, às vezes não há um bom desempenho nesse trabalho a causa do “cansaço psíquico do editor que chega a receber até mil comentários diários”. No entanto, essa dinâmica de trabalho não é conhecida pelos interlocutores do fórum, que talvez pelo posicionamento de Cubadebate nas proximidades do governo político (com a presença de Fidel Castro), o consideram um meio muito maior em termos de recursos humanos. Concepción (2018, entrevista) relata que eles percebem esse peso nas expectativas dos leitores sobre o meio, embora Cubadebate se reduza em termos materiais apenas a “doze metros quadrados, sete computadores e oito pessoas”, esclarece o jornalista.

De acordo com Wright e Street (2007), na estratégia de moderação adotada por um fórum convergem as escolhas políticas externas e as características do software usado, o qual determina se as mensagens serão moderadas antes ou depois de serem publicadas. Segundo os autores, o estilo de revisão prévia do moderador pode interromper o ritmo da discussão, enquanto a moderação a posteriori pode deixar visíveis mensagens ofensivas. No caso de Cubadebate, observamos como de fato o ritmo da conversação é afetado pelas características

da rotina de moderação do site; somado às limitações de conexão nacional que já configuram também esse ritmo. Porém, a revisão dos editores e as regras de civilidade exigidas na *netiquette* da plataforma não chegam a impedir a publicação de mensagens ofensivas no fórum, de acordo com o observado; contudo, não se percebem altos níveis de desrespeito e ofensas (escrita em caixa alta, uso repetido de palavras, etc.) como abunda geralmente em ambientes conversacionais da web. De forma geral, percebemos que práticas concretas de moderação colidem com o imaginário criado pelos leitores sobre o funcionamento da mídia oficial cubana, o que faz com que uma demora na publicação dos comentários possa ser percebida frequentemente também como um ato de censura.

Por outro lado, a falta de clareza na definição das regras de moderação e de esclarecimento da atuação dos sujeitos que realizam essa tarefa, segundo Witschge (2008), pode fazer com que alguns participantes se sintam injustamente excluídos, limitando assim a interação entre pontos de vista diferentes. Nas conversações analisadas, chama a atenção a repetição de comentários em que os sujeitos denunciam práticas de censura ou declaram estarem cientes das nuances políticas que atravessam a autorização de publicação dos comentários no fórum. O publicização desses comentários indica talvez sinais de transparência e vontade política dos gestores do site; ou bem responderia a uma estratégia da equipe na busca por credibilidade e desmitificação do estigma de restrição de palavra que cerca a esfera pública oficial cubana.

Figura 18 - Comentários da Conversação 10.

realista en cuba dijo:

1Compañeros se q seguro censuran mi comentario nuevamente solo por expresar la realidad hasta cuándo vamos a seguir culpando de todo lo que nos pasa a los EEUU es cierto q hay leyes q estimulan a la emigración y es bien reconocido, pero porque no nos preguntamos porque más de medio millón de Cubanos a emigrado por causas más bien Económicas y no políticas es hora de que nos autocritiquemos y dejemos de cometer los mismos errores q llevan más de 50 años paguen a los obreros como debe ser somos el país que menos paga a nivel mundial saben lo que es cobrar 12.6 cuc para todo un mes y como yo hay muchos q incluso cobran menos es cierto q antes del

Iris dijo:

Publiqué preguntas desde temprano y nadie me ha respondido, además de comentarios que no me han publicado y que han sido muy respetuosos. No obstante tengo otra pregunta ¿Se ha considerado que estas nuevas regulaciones también deben aplicarse para definir el numero de médicos que irán a cumplir misión en el exterior? porque si estamos echando atrás una decisión que se había tomado por el bien de la población, también habrá que limitar esta otra variante que deprime los servicios que se brindan, de hecho antes de que se dejara salir libremente a los médicos ya se veían los servicios afectados por la cantidad de galenos en

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Sobre esse aspecto, Dewey (1927a p.19) vai dizer que a emancipação não acontece pela falta de limites, pelo contrário, “a experiência mostra que, às vezes, o senso de opressão externa, como por meio de censura, age como um desafio e desperta energia intelectual e provoca coragem”. Assim, acreditamos que o fato de os participantes do fórum terem ciência de estarem desafiando uma ordem estabelecida de restrição à palavra poderia também impulsionar um tipo de engajamento discursivo em direção a discussões mais elaboradas. De qualquer forma, Cubadebate poderia funcionar também para o próprio censor, como um tipo de “termómetro social” do estado de opinião e manifestação de uma parte dos cubanos.

Como era esperado, a pergunta sobre práticas de moderação nas entrevistas realizadas gerava sinais de certo desconforto nos jornalistas interpelados, que se limitavam a repetir as regras indicadas no fórum sobre a exigência de respeito e civilidade aos participantes. Contudo, eles não evitam deixar claro que Cubadebate é um meio que representa oficialmente o projeto político da Revolução cubana e seu governo, e como tal busca defender essa postura ideológica no âmbito da internet, de forma que qualquer ataque contra o sistema e seus líderes é contra a própria existência do meio. Por outro lado, práticas de moderação/censura não se exprimem apenas na proibição explícita, mas podem alcançar outras formas sutis. Elizalde (2018, entrevista) se refere, por exemplo, à importância da linha temporal consecutiva no encadeamento de mensagens, pois já que os primeiros comentários postados costumam puxar o debate em uma ou outra direção, é preciso se atentar para o tipo de mensagens que são aprovadas no início do fórum, afirma. Por outro lado, ela também aponta que:

Podemos tirar o debate do site, mas não da realidade. Então, aonde as pessoas vão falar? ... não publicamos algum comentário ou deixamos que sejam os demais usuários que respondam? As próprias pessoas vão gerando entornos educativos (...). Ao final, o tom editorial é a somatória de todas as opiniões (ELIZALDE, 2018, entrevista).

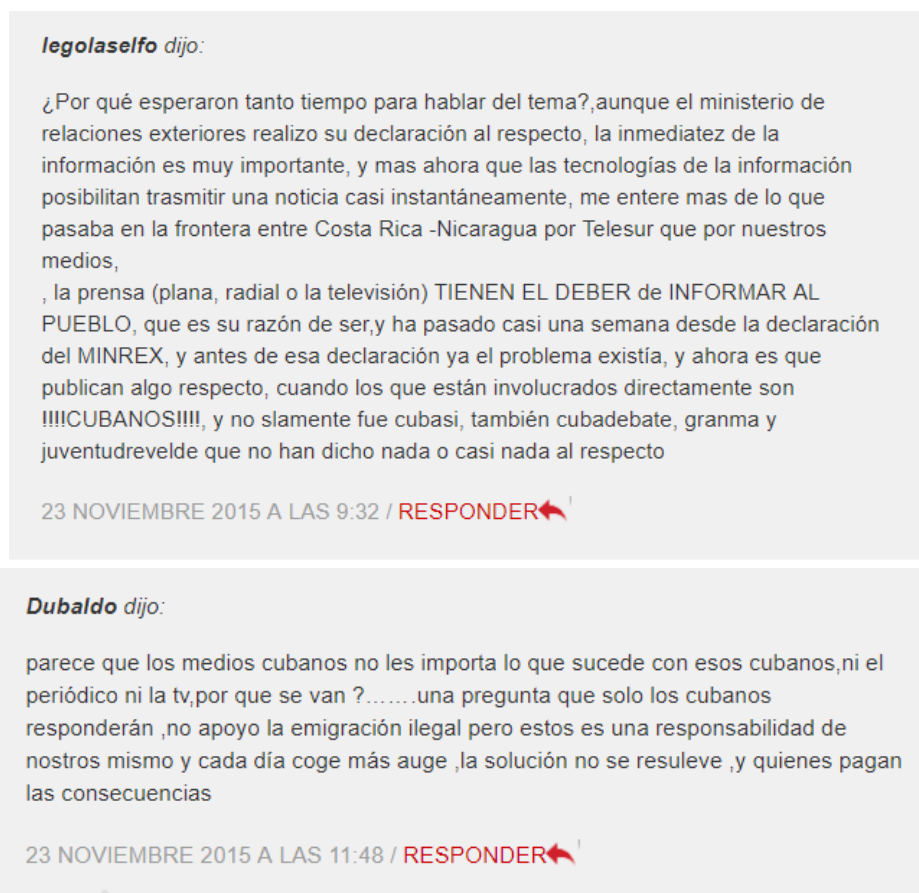
A proximidade da equipe de Cubadebate com o centro do sistema político, como vimos, poderia estar correlacionada à uma maior “confiança” nos diretores para flexibilizar os limites da crítica permitida no espaço público nacional. Seja pelo intuito de mostrar na arena internaiconal uma Cuba mais “aberta” ou menos “autoritária”, ou mesmo pela condição de meio nativo digital, so certo é que Cubadebate tem se diferenciado do resto da mídia liderada pelo Partido no interior da Ilha⁸¹. Isso é visível em muitos comentários que mostram como as

⁸¹ Será preciso avaliar futuramente o papel de Cubadebate diante do aumento das possibilidades de conexão, outros espaços de comunicação têm ganhado força na esfera digital cubana; assim como vemos uma progressiva presença de vozes de cubanos nas mídias sociais digitais.

percepções dos leitores sobre esse site são construídas com referência aos outros “meios cubanos” que, na visão dos comentaristas, são os meios governistas no país⁸².

Em meio à crise migratória de 2015 na América Central, vemos como na conversação 6 (Vide Figura 19) os comentaristas questionam a falta de informação e de representatividade que recebem na mídia oficialista cubana, que não reportava notícias sobre a difícil situação em que se encontravam milhares de migrantes cubanos. Por outro lado, nos exemplos das conversações 10 e 23 (Figuras 20 e 21 respectivamente), os interlocutores que manifestam seu apoio ao governo, felicitam a Cubadebate pela possibilidade de se abrir para discussões em que também participam funcionários públicos. Esses pontos de vista aportam também uma crítica ao resto dos meios nacionais governistas, percebidos pelos comentaristas como homólogos de Cubadebate, do qual destacam um, carácter “verdadeiramente revolucionário” ou mais “democrático” por suas possibilidades de interagir e debater publicamente.

Figura 19 - *Comentários da Conversação 6.*



⁸² No primeiro capítulo apresentamos o panorama midiático em Cuba e ressaltamos a emergência recente de meios alternativos e independentes online, porém, ainda é limitado o impacto desses veículos de comunicação entre a população geral, devido às limitações de acesso à rede e ao não reconhecimento pelo governo cubano.

eduardo dijo:

no se hasta cuando la prensa cubana va ser informatica y no noticiosa,y ademas cuando en realidad se va a encarar el problema real del motivo de la emigracion,no exite ley que motiven a un ser humano abandonar su pais, las razones siempre son politica o economica, en nuestro caso en su mayoria son economica entonce resuelva la causa y habra resuelto el efecto, el cubano para ser feliz solamente necesita que su trabajo satifaga sus necesidades minima ahila llave de la emigracion

23 NOVIEMBRE 2015 A LAS 11:54 / RESPONDER 

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Figura 20 - *Comentário da Conversação 10.*

Manuel dijo:

Felicitaciones a Cubadebate...en mi opinión el sitio más revolucionario con que cuentan los cubanos (la minoría con acceso al mismo)... se agradece la oportunidad e inmediatez de este Foro...una lección de cómo debe trabajar la prensa cubana, ... respeto la opinión y el pensamiento de todos, siempre que se haga con decencia, altura y argumentos... estoy contra el bloqueo a Cuba, contra la Ley de Ajuste Cubano, contra la conocida "pies secos pies mojados" de la administración Clinton y de igual manera contra el Programa de Parole Médico para los cubanos en misión médica en el exterior(2006)...de igual forma estoy en total desacuerdo con la medida aplicada contra el sector médico... considero que no podemos seguir implementando medidas revolucionarias, lógicas y respetuosas de la voluntad individual de cada ciudadano y al

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Figura 21 - *Comentário da Conversação 23.*

Vicente E. Escandell Sosa dijo:

Es amplio el debate entre nosotros, al menos, los que pueden leer Cubadebate por Internet. Es una lástima que nuestra prensa no refleje tan siquiera parte de estas opiniones que aparecen en el portal Cubadebate para que nuestro pueblo las conozca y saque sus conclusiones. Esto debe formar parte de nuestra democracia, Es verdad que Cuba es de todos los cubanos, pero para aquellos que aman su patria, que la ayudan y sienten por ella estén donde estén. Cuba no es para los cubanos que la han agredido, para los malnacidos que han cometido actos terroristas, asesinatos, robos, corrupción, contrarrevolucionarios recalcitrantes, etc. Para esta calaña de personas,

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Ainda que possa se pensar que as críticas a Cubadebate advêm do seu alinhamento governista, vemos que os interlocutores ressaltam positivamente esse espaço discursivo pelo respeito às opiniões diversas e por mostrar o “pensamento de todos”. O que é compreensível se pensamos que não espera-se que o site seja um espaço para a oposição política, mas um agora diferenciada no sistema de comunicação pública no país. Nesse sentido, percebe-se nos comentaristas apenas a satisfação ao constatarem esse espaço oficialista mostra um projeto político não necessariamente unânime em torno dos posicionamentos do governo; o próprio @Manuel afirma que apesar de discordar com a política migratória e do embargo americano contra Cuba, manifesta seu desacordo com as medidas do governo cubano de restringir a saída dos médicos especialistas.

Práticas de moderação e/ou censura nos espaços online podem revelar características sobre as relações de poder, configurações culturais e conjunturas históricas veiculadas nos processos comunicativos de forma geral. Por outra parte, as trocas no ambiente virtual e em mídias sociais globais estão também sujeitas à mediação dos algoritmos (configurações intencionadas para produzir determinados resultados) e às regulações impostas pelas empresas de tecnologia que gerenciam as plataformas. Acreditamos, portanto, que Cubadebate não é um ambiente comunicativo livre dos constrangimentos que atravessam o espaço público cubano, ao contrário, que esse é um elemento essencial para compreendermos os processos de politização que ali se configuram, a partir do reordenamento discursivo de estruturas pré-fixadas. Os interlocutores tematizam o papel de Cubadebate como gestor da discussão e refletem sobre critérios de inclusão/exclusão percebidos a partir das práticas de moderação/censura no fórum.

Nas cenas interacionais em que os interlocutores expressam seus pontos de vista sobre Cubadebate e o fórum de comentários, observamos o desenvolvimento do que podemos chamar uma cena de “metadebate”, em que as opiniões sobre o tema em questão se misturam com uma análise da própria conversação. Essa reflexividade sobre as próprias regras (implícitas ou explícitas) que regem o debate, o questionamento da opressão discursiva junto à própria formulação dos pontos de vista, revela nuances do processo de politização da conversação.

Apesar de termos um acesso privilegiado para as entrevistas a jornalistas do sistema comunicativo cubano, constatamos que o hermetismo das lógicas político-midiáticas ultrapassa, de fato, o alcance desta pesquisa. Há especificidades nas formas como os editores lidam com a rotina de moderação do fórum que podem estar correlacionadas com inúmeros

fenômenos que observamos nas conversações. Um exemplo disso é o que temos chamado de “fio fantasma”, aqueles que nascem de um post inicial cujo interlocutor não conseguimos encontrar. Na conversação 1, por exemplo, aparecem 5 referências dos interlocutores ao comentário de @Lien e duas a @AlexCor, assim como na conversação 9 vários posts respondem a @René López, porém, os posts desses usuários não aparecem no fórum; o que nos faz pensar que em algum momento foram publicados e logo retirados após uma conferência posterior.

4.1.3 Desenvolvimento de fios de discussão e ramificações no interior das árvores de conversação

A conversação online, como vimos, é moldada a partir de configurações institucionais do Cubadebate e do contexto político, em meio às possibilidades expressivas que oferece a interface tecnológica da plataforma e às apropriações que os interlocutores fazem desse espaço. A estrutura interacional do fórum pode também ser reinventada quando os interlocutores respondem a vários parceiros em um único comentário, ou mesmo quando um *usuário_post* é referenciado em comentários independentes durante a conversação. Assim, o desenho das relações interacionais através de posts não é apenas o que é visualizado na árvore, mas abrange também uma variedade de fios dispersos, falsos fios em que a estrutura não corresponde com o conteúdo, fios fantasmas, como vimos, dentre outras formas que podem adotar as trocas online. Os grafos gerados⁸³ para representar a dinâmica conversacional do fórum mostram uma variabilidade estrutural na quantidade de posts localizados fundamentalmente nos níveis de resposta 2 e 3, fazendo com que a profundidade ou engajamento discursivo se manifeste no crescimento horizontal e não vertical da árvore. Há poucos casos em que as interações alcançam o nível 4 de respostas.

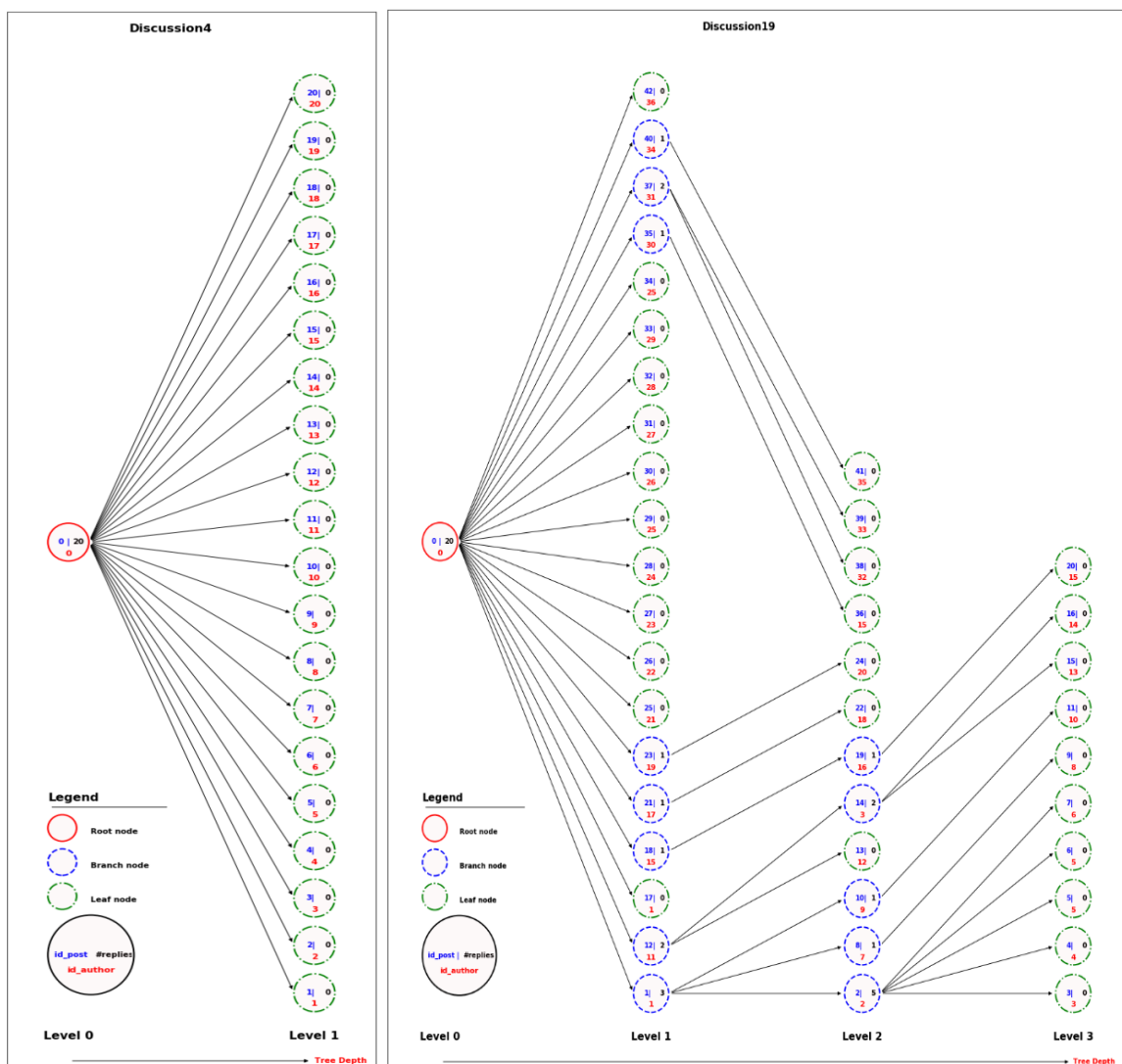
Uma observação inicial do grafo nos permite determinar quais conversações apresentam maiores níveis de reciprocidade em comparação com outras, assim como localizar os *posts_usuários_nodos* que atraem a maior quantidade de respostas e conformariam o que chamamos de “núcleo de discussão”. Algumas árvores alcançam apenas o nível 1 de respostas ao autor_Id0_Cubadebate, como acontece, por exemplo, nas conversações do primeiro momento (reforma migratória 2012-2013); enquanto outras mostram um maior

⁸³ Todos os grafos mostrados de Árvore de Conversação na pesquisa foram elaborados a partir do Discussion Tree script, como explicamos anteriormente, têm a mesma fonte. Para uma melhor legibilidade dos grafos utilizados como exemplos, assim como consulta de todos os grafos gerados na pesquisa, ver o arquivo HTML anexo a este documento.

desenvolvimento de fios de discussão, que podem variar quanto à concentração ou distribuição da fala ao longo da conversa.

Na Figura 22 vemos a diferença entre a árvore 4 e a 9, observe-se que na segunda há maior desenvolvimento de alguns fios em diferentes níveis de interação, embora não distribuídos homogeneamente. Ainda que em ambos os casos fossem extraídos os primeiros 20 posts de entradas independentes que respondem a Cubadebate, é possível observarmos uma mudança significativa na configuração da dinâmica conversacional no fórum entre 2013, no primeiro caso, e 2017 no segundo. O desenho das árvores nos permite visualizar a priori algumas tendências na elaboração das interações, reconhecer os principais fios que articulam as discussões e suas derivações intra-conversacionais, assim como identificar quais são os interlocutores que impulsionam o debate, os que mais participam e outros que permanecem isolados.

Figura 22 - Exemplos de árvores das conversações 4 e 19.

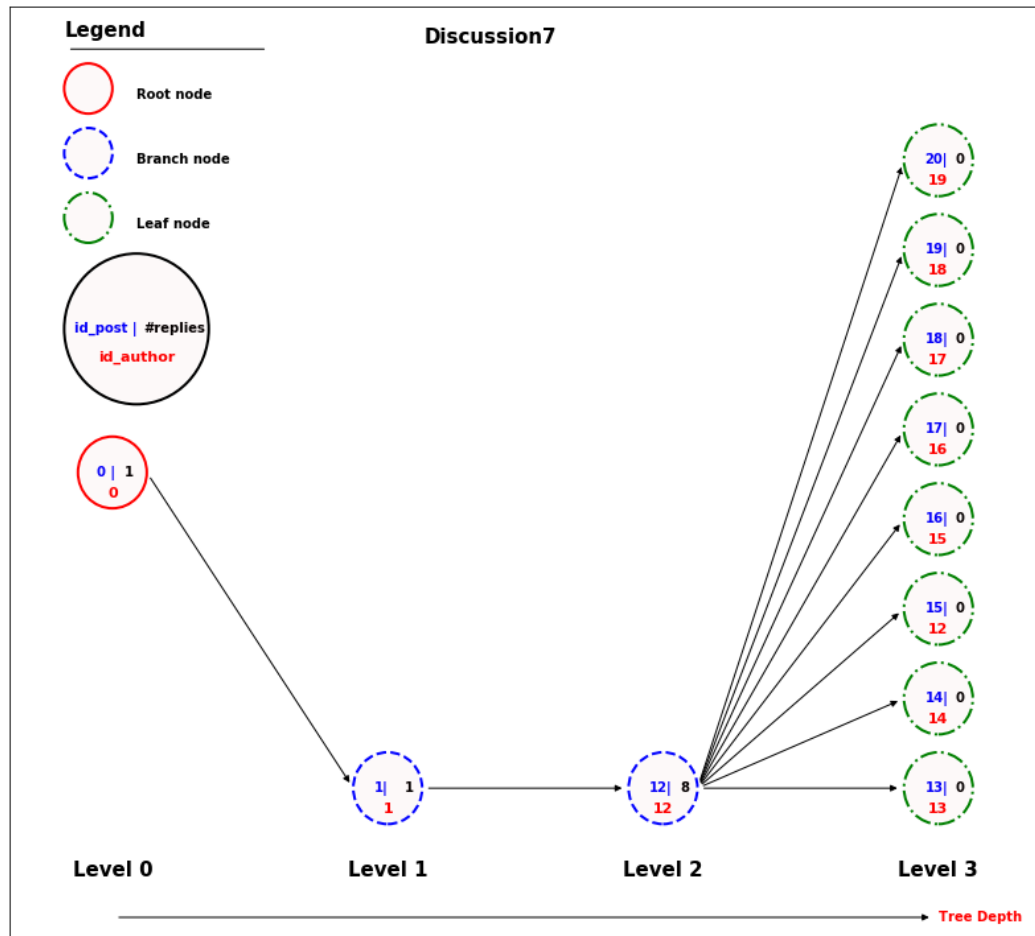


O potencial democrático conferido aos espaços conversacionais online deve ser verificado também pelas possibilidades igualitárias de acesso e participação dos interlocutores. Por esse motivo, há estudos que salientam a necessidade de se observar se existe ou não uma dominância de alguns atores no debate, a partir de fatores como a frequência de participação e o grau de envolvimento dos sujeitos na discussão (STROMER-GALLEY, 2005). Essa dinâmica é analisada também a partir do critério de “igualdade discursiva”, ou seja, o exame da distribuição das vozes e o equilíbrio entre a quantidade de mensagens de cada participante (GRAHAM, 2008). Contudo, evidências empíricas apontam que há uma tendência à concentração da fala que caracteriza a maioria dos espaços virtuais, de forma que poucos interlocutores chegam a monopolizar a palavra em detrimento de outros (HIMELBOIM et al, 2009).

No desenho da árvore da conversação 15 (ver em arquivo HTML anexo) observamos, por exemplo, que dos 64 posts extraídos (exceto Cubadebate), o usuário @peter_Id4 participa 11 vezes; porém, percebemos que esse não é um interlocutor frequente em outras conversações. Por outro lado, vemos que na conversação 13 o usuário @cadillac_Id17 é autor de 4 posts dentre os 63 extraídos (exceto Cubadebate), mas desta vez sabemos que se trata de um dos comentaristas assíduos do site. Assim, embora possamos identificar aqueles comentaristas “destacados” no fórum, isso não estaria condicionando à distribuição desproporcionada da fala entre os interlocutores.

De forma geral, constatamos que poucas vezes os comentaristas interpelados retomam o diálogo para responder aos parceiros e, na maioria dos casos, cada um dos interlocutores faz uma ou duas intervenções em uma conversação. Contudo, não podemos explicar esse fenômeno apenas pela dinâmica comunicativa, já que existem também constrangimentos externos que limitam o acesso à plataforma do site. Por outro lado, percebemos que cada conversação analisada, ainda que com suas especificidades relativas à temática migratória e à própria configuração do diálogo em particular, faz parte de uma rede maior de práticas comunicativas que atravessam esse espaço; fazendo um elo entre conversações cotidianas, referências de outras fontes de informação (mídia tradicional ou fontes digitais), a influência da TV na formação da opinião pública sobre um tema, os discursos oficiais de representantes do governo, etc.

Figura 23 - Fio a partir de @RAMANCOCO_Id12_Idpost12 na árvore da Conversação 7.



A partir da análise do desenho das árvores e das conversações no site, podemos observar a dinâmica das interações na conversação e como são articulados estruturalmente os fios de discussão. Na árvore da conversação 7, por exemplo, com apenas 23 comentários extraídos no nível 1 (similar ao resto dos casos), a árvore é constituída por 90 autores (mais o Cubadebate) e 120 posts que alcançam os níveis 2 e 3 de respostas. Esses dados evidenciam uma maior reciprocidade a partir dos primeiros comentários do fórum e permitem avaliar a distribuição da fala a partir da proporção entre quantidade de posts e de autores. Ademais, identificamos com clareza aqueles posts que articulam os fios de discussão principais na conversação, de forma a aprofundarmos na dinâmica interacional que caracteriza a conversação. Essas são algumas formas de ler o grafo que contribuem para a uma posterior análise qualitativa.

Figura 24 - Início do fio @RAMANOCO (a) na Conversação 7.

RAMANOCO dijo:

Es triste ver como compatriotas abogan por el fin de la Ley del Ajuste Cubano. Todos los gobiernos del mundo desearían un trato así para sus súbditos. El único aspecto de esta ley que molesta a los hermanos latinoamericanos es su agravio comparativo.

27 NOVIEMBRE 2015 A LAS 7:29 / RESPONDER 

Juana dijo:

Elemental Watson

27 NOVIEMBRE 2015 A LAS 11:22

Pepe dijo:

Ramanoco:
¿Y por qué los que dictaron la Ley de Ajuste Cubano no la reelaboran para permitir que todo el cubano que quiera migrar a ese país lo haga de forma segura y legal desde la isla? ¿O tú crees que está bien que tú vayas a la Oficina de Intereses, te denieguen la visa y luego si de forma ilegal, arriesgando tu vida y siendo parte de un show mediático consigues entrar, te reciben, con unas cuantas prevendas? Todo para desacreditar a la isla. ¿Eso está bien Ramanoco?
Saludos.

27 NOVIEMBRE 2015 A LAS 11:45

RAMANOCO dijo:

Pepe,
Ningún país en la historia de la humanidad se ha podido permitir el dejar entrar a todo el que quiera viajar hacia él.
Acoger al que ya llegó es bastante.
Si usted quiere politizar el tema, cosa que yo trate de evitar, le tengo una

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Figura 25 - Continuação fio @RAMANCOCO. De esquerda a direita o sentido da Conversação 7.

<p>Acoger al que ya llego es bastante. Si usted quiere politizar el tema, cosa que yo trate de evitar, le tengo una simple pregunta. Si los hijos de su vecino saltan la verja y se refugian en vuestra casa. ¿De quién es la culpa?</p> <p>27 NOVIEMBRE 2015 A LAS 12:49</p>	<p>cansan de repetir, pensarias de otra manera respecto a esa impresentable norma jurídica. Nuestros hermanos latinoamericanos y caribeños no tienen que estar celosos ni envidiosos sino justamente indignados por el trato discriminatorio de que son objeto.</p> <p>27 NOVIEMBRE 2015 A LAS 16:28</p>
<p>thelastsoulja dijo:</p> <p>Ramanoco, entonces la culpa seria de toda latinoamerica, porque cuba no es la unica con migrantes hacia EEUU. ademas cuba es la unica en que sus migrantes tiene asegurado su regularizacion migratoria y a los 9 meses pueden viajar a su pais de origen como ciudadano americano.</p> <p>Asi que en el caso de Cuba eso no pega. La culpa es de la ley de ajuste cubano.</p> <p>Fijate los cubanos no se quedan en ningun pais intermedio quieren ir para el primer mundo donde le tienen su ayuda y nacionalidad preparada!!!!</p> <p>27 NOVIEMBRE 2015 A LAS 14:39</p>	<p>Leandro dijo:</p> <p>RAMANOCO: Aunque Ud. trate de evitarlo, el asunto no se puede despolitizar, porque parte de una política selectiva dirigida contra la Revolución cubana. Es una política discriminatoria, porque en la medida que supuestamente privilegia a los cubanos, discrimina al resto de los inmigrantes de todo el mundo. Digo que supuestamente privilegia a los cubanos, porque los estimula a desfiar los riesgos de la emigración ilegal e involucrase en redes de tráfico de personas que es un delito internacional, que supuestamente es combatido por los EE.UU. ¿Cómo es posible que a la misma persona que rechaza en su embajada, la acepte si llega por una vía ilegal? ¿Cómo es posible que el Estado que se autoproclama guardián internacional de la legalidad, líder mundial contra la delincuencia organizada transnacional, estimule el tráfico de personas que es parte de esa delincuencia?</p> <p>En este caso, la hija de la casa anda desnuda invitando a los hijos del vecino de enfrente que salten la verja.</p> <p>28 NOVIEMBRE 2015 A LAS 3:48</p>
<p>Toni58 dijo:</p> <p>thelastsoulja, sabes usted cuántos cubanos hay viviendo actualmente en Ecuador, por solo poner un ejemplo?</p> <p>27 NOVIEMBRE 2015 A LAS 14:46</p>	<p>TonyM. dijo:</p> <p>Caramba Romanoco, te engañas o nos tratas de engañar? La Ley de Ajuste cubano como mecanismo para facilitar la migración puntual de seres humanos de nacionalidad cubana, no es un favor que se nos hace a los cubanos por lo simpático que somos. No. La Ley de Ajuste cubano es un vil chantaje al pueblo cubano todo, a los que se van y a los que se quedan.</p> <p>Con el bloqueo y todo el inmenso andamiaje que carga arremeten contra</p>

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

No exemplo anterior (Figuras 24 e 25) observamos um fio de discussão que se desenvolve a partir do comentário de @RAMANCOCO_Id12_Idpost12⁸⁴, quando responde no nível 2 a @Carlos Rodriguez_Id1, que embora apareça estruturalmente como o post iniciador do fio (no nível 1), não é o comentário que efetivamente atrai a atenção dos interlocutores. Assim, vemos que os comentários seguintes se localizam no nível 3 da árvore, como

⁸⁴ Essa nomenclatura significa, por exemplo, que o autor do post é o número 12 (Id12), o que podemos saber graças ao processamento dos dados no script, que outorga um Id único a cada participante em cada conversação, sabendo assim quantas vezes cada um interage. Enquanto o Id_autor pode se repetir ao longo da conversa, o Id_post é único, pois o Idpost nomeia todos os posts consecutivamente segundo sua aparição.

respondendo ao comentário @RAMANCOCO_Id12_Idpost12, ainda que alguns desses interlocutores estejam conversando entre si no interior do fio e, de acordo com o conteúdo das mensagens, corresponderiam a um nível 4 que não aparece representado na árvore. Esse é o caso do comentário do próprio usuário @RAMANCOCO_Id12_Idpost15 quando responde de volta a @Pepe_Id14 e que aparece como conversando com ele mesmo; assim como @Toni58_Id16, que responde a @thelastsoulja_Id15, embora apareça como resposta a @RAMANCOCO_Id12_Idpost12.

Nesse sentido, podemos pensar que a estruturação do fio em torno do primeiro comentário de @RAMANCOCO_Id12_Idpost12 deve-se ao fato desse post ter a possibilidade de “Responder”, como acontece geralmente nos níveis 1 e 2 de interação. Contudo, percebemos que, além dessa configuração imposta pela plataforma, a intervenção de @RAMANCOCO_Id12_Idpost12 é de fato percebida pelos parceiros como polêmica e recebe a maioria das réplicas ao longo do fio. Por outro lado, apesar das limitações da arquitetura discursiva do fórum, os interlocutores conseguem interagir de acordo com suas necessidades de comunicação, indicando no próprio texto do comentário o nome do parceiro ao qual endereçam as respostas.

Na conversação 21 (Figura 26), percebemos que as ramificações da árvore crescem de forma horizontal, como acontece na maioria dos casos analisados, o que significa que uma maior quantidade de posts recebe ao menos alguma resposta. Isso evidencia estruturalmente uma maior distribuição na participação dos interlocutores, embora não necessariamente um maior engajamento discursivo, já que os núcleos de discussão ainda se localizam ao redor de determinados posts. Neste caso, ainda que a reciprocidade não alcance uma profundidade maior quanto aos níveis de resposta (profundidade, *tree depht*), podem existir outras dinâmicas interacionais que complexificam a conversação, como são os núcleos em torno dos posts que mais respostas recebem. Em todo caso, a densidade das interações poderia não estar determinada por um volume diferenciado dos posts extraídos, em comparação com outras conversações, pois nesse caso são apenas 61 comentários no total (mais o Cubadebate).

Figura 26 - Árvore da Conversação 21.

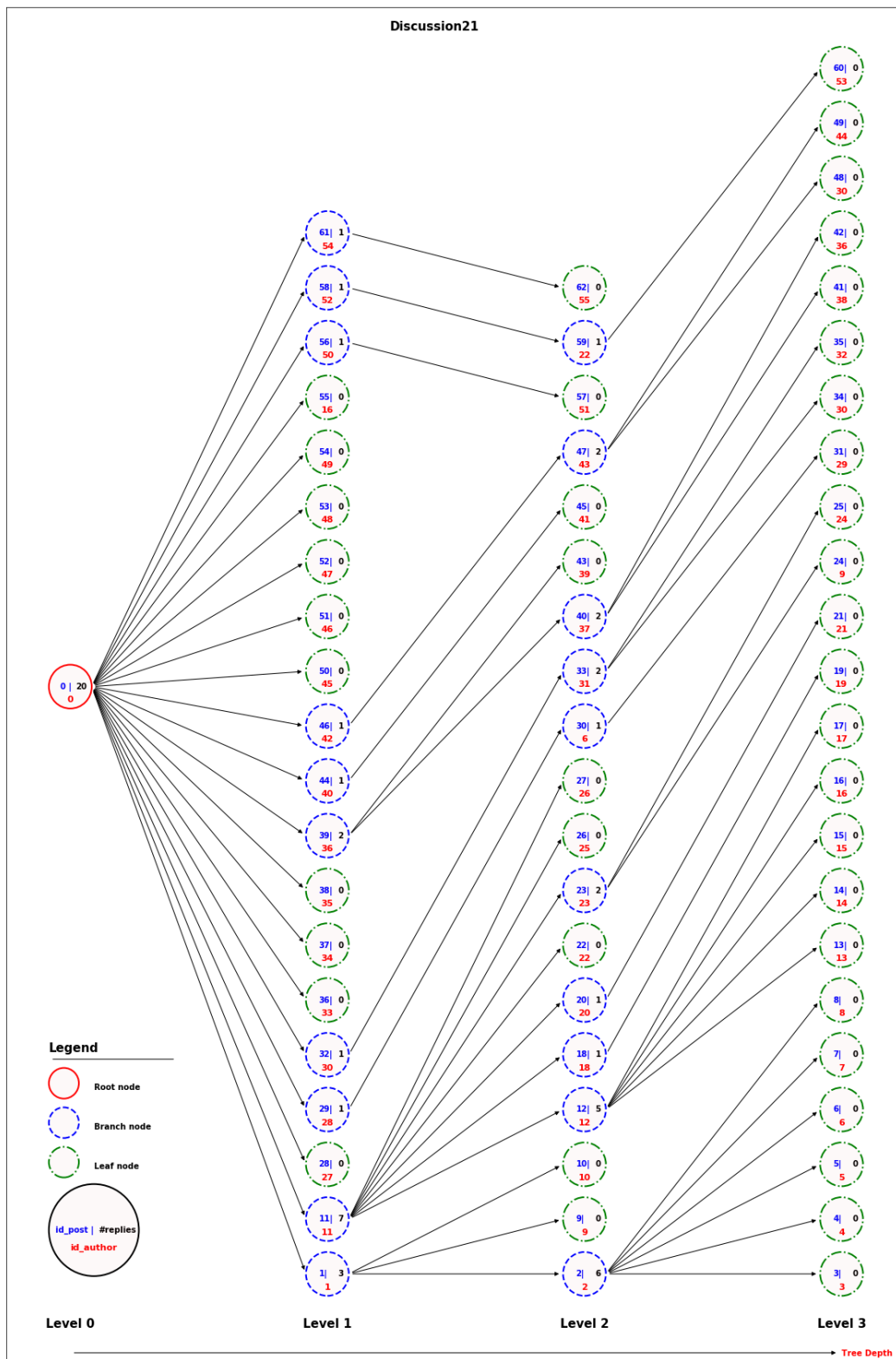
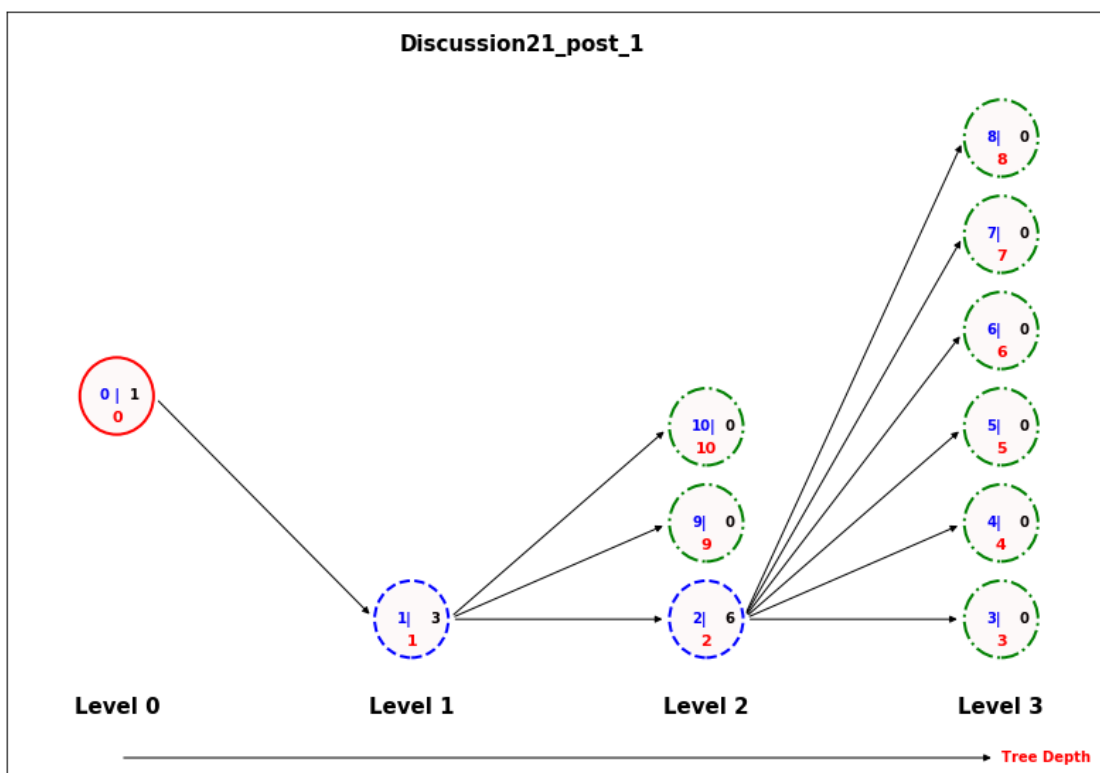



Figura 27 - Fio a partir de @german m gonzalez_Id1_Idpost1 na árvore da conversação 21.




No interior da conversação 21 (Figuras 27-29), o fio iniciado por @german m gonzalez_Id1 no nível 1 ganha densidade no nível 2 a partir de seis respostas a @Mr. Uno_Id2, quem defende a ideologia do governo cubano e é criticado por defender o argumento de que o povo americano seria o prejudicado pelas medidas de Trump contra Cuba (ao mesmo tempo em que é atacado pelos erros de ortografia em uma palavra).

As Figuras 30-35 mostram o fio iniciado por @OMAR_Id_11, no qual vemos que as interações aparecem melhor distribuídas entre respostas ao post iniciador no nível 1 e a outros posts no nível 2. Contudo, é o post de @RUDA_Id12 que ganha mais atenção e recebe respostas que fazem avançar a interação até o nível 3. O comentário de @OMAR (escrito em caixa alta), é percebido pelos parceiros como “extremista” e “histórico”, ao apelar à independência e autosuficiência do povo cubano e atacar aos “americanos” com uma linguagem ofensiva. De outra parte, @RUDA questiona esse posicionamento ao dizer que o povo americano não tem culpa dos problemas do governo e que efetivamente os cubanos não têm avançado economicamente pelo próprio esforço, como o mesmo Fidel teria anunciado alguma vez, afirma. Esse confronto entre os primeiros comentaristas articula as respostas seguintes em torno das questões colocadas por eles, embora os interlocutores possam direcionar respostas também a outros parceiros ao longo do fio.

Figura 28 - Início do Fio @german m gonzalez-@Mr. Uno (a) na conversação 21.

german m gonzalez dijo:
pero constituyen el primer vendedor de alimentos a Cuba. Quién entiende esto?
8 NOVIEMBRE 2017 A LAS 12:24 / RESPONDER 

Mr. Uno dijo:
Lo peor del caso es que a estas alturas y tiempos en que vivimos, es al pueblo de EE.UU a quien más afectan estas medidas, Cuba lo sentirá pero ya estamos acostumbrados, si realmente quieren un cambio es aconsejable q cambie su metodología, vamos ponganos a prueba, que Cuba al final No se rinde, "la Historia nos absorbera."
8 NOVIEMBRE 2017 A LAS 18:38 / RESPONDER 

Tony dijo:
No creo q el pueblo norteamericano sea afectado por esa medida. Pensar eso es demostrar un error de apreciación enorme. Y de que la historia nos absorberá, eso si lo creo.
8 NOVIEMBRE 2017 A LAS 19:19

Preocupao dijo:
No sé a usted, pero a mí no me "absorberá" nada. Ni la historia es una aspiradora, ni yo soy una mota de polvo :-)). En todo caso, que nos absuelva.
8 NOVIEMBRE 2017 A LAS 19:30

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Figura 29 - Continuação do Fio @german m gonzalez-@Mr. Uno (b) na conversação 21.

Carlos dijo:

Me parece muy tonto y fuera de cualquier realidad decir que es al pueblo estadounidense a quien afecta esta medida. Al estadounidense promedio le importa un bledo, no le afecta en nada su bolsillo. Y mira que por aquí criticaron a Obama...

8 NOVIEMBRE 2017 A LAS 22:14

Alberto dijo:

Quisiste decir absorberá? Porque yo creo que es absolverá. Hay que cuidar esa ortografía, es un problema grande en las nuevas generaciones en Cuba.

9 NOVIEMBRE 2017 A LAS 7:59

Ivan dijo:

El publ americano que viene a cuba es una infima parte, a ellso en vrdad no les va a afectar tanto cuando hay en el caribe otros destinos turisticos mejores

9 NOVIEMBRE 2017 A LAS 10:17

Andres Puentes dijo:

Mr1,acertado su comentario,demuestra lo aguanton del pueblo,ante cualquier medida aunque los afecte(como siempre)

14 NOVIEMBRE 2017 A LAS 13:57

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Figura 30 - Fio a partir de @OMAR_Id11_Idpost11 na árvore da conversação 21.

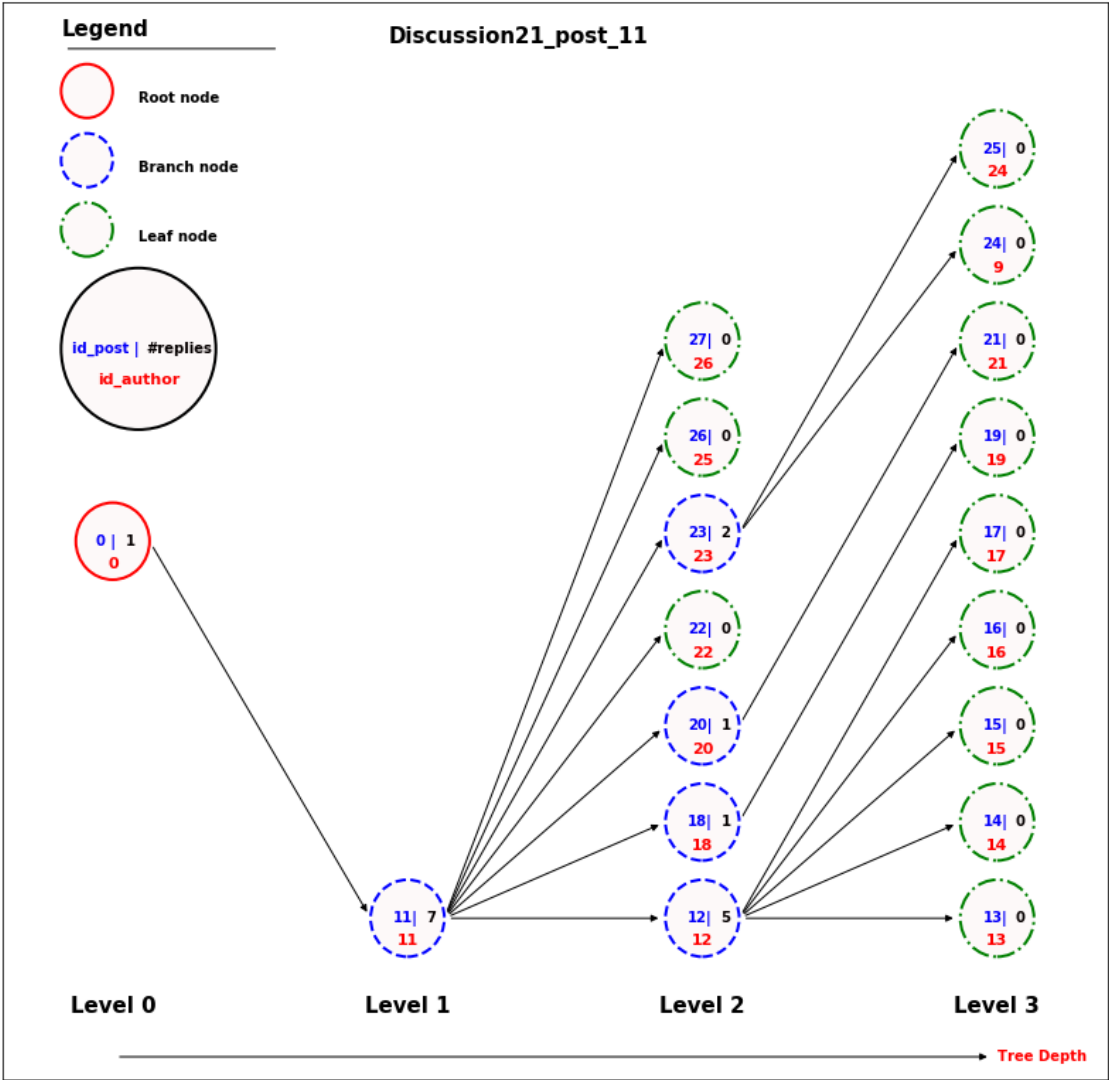



Figura 31 - *Início do Fio @OMAR-@RUDA (a) na conversação 21.*


OMAR dijo:

VIVA CUBA LIBRE...!!! QUE SE VAYAN AL CARAJOS LOS AMERICANOS...DECIMOS COMO FIDEL UNA VEZ !! NO LOS NECESITAMOS !!!! SI TANT QUIEREN AYUDAR AL PUEBLO DE CUBA QUE LEVANTEN EL BLOQUEO DE UNA VEZ !!!! TODO LO QUE VIENE DE ESE PAIS ES UNA MENTIRA Y NINGUNA INTENCION ES BUENA

8 NOVIEMBRE 2017 A LAS 12:36 / RESPONDER 

RUDA dijo:

Pienso que te equivocas un poco en tus palabras. no son los americanos. es el presidente y un grupo de personas; porque existen otras miles que no tienen nada que ver con esto. ademas creo que esto no perjudica, pero claro que saldremos alante como siempre pero tampoco nos volvamos locos que no estamos tan bien. mira fidel dijo: " Advierto además que somos capaces de producir los alimentos y las riquezas materiales que necesitamos con el esfuerzo y la inteligencia de nuestro pueblo." En realidad no ha sido posible.

8 NOVIEMBRE 2017 A LAS 13:21 / RESPONDER 

Wisleidys dijo:

No ha sido posible porque, nosotros los cubanos a pesar de vivimos en un pais tropical, no nos gusta trabajar la tierra, si se produjera mas en al parte agricola ahi si es verdad que se cumplirian las palabras de nuestro comandante
Viva Cuba..

8 NOVIEMBRE 2017 A LAS 15:21

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Figura 32 - *Início do Fio @OMAR-@RUDA (a) na conversação 21.*

LUJAN dijo:

RUDA,
Como te atreves a tomar el nombre de Fidel para decir que se equivocó. El equivocado eres tú que de seguro no doblarías el lomo en el surco para producir lo que te comes. Además Fidel es con mayúscula.

8 NOVIEMBRE 2017 A LAS 21:55

JAMD dijo:

Y dónde está la equivocación?
Ciertamente ha sido con el esfuerzo y la inteligencia de nuestro pueblo y su dirección que hemos podido resistir, y lo que nos comemos, o lo producimos nosotros o somos quienes lo gestionamos donde sea necesario. Es verdad que Fidel lo dijo y así se está cumpliendo. Y con bloqueo o sin él seguiremos adelante.

9 NOVIEMBRE 2017 A LAS 8:25

Maria Elena dijo:

No solamente no nos gusta trabajar la tierra, nos gustan las cosas fáciles y que todo caiga del cielo. Vemos estos con mucha frecuencia en cualquier parte donde estemos. Millones trabajamos con ideas de tener un futuro mucho mejor, pero de este sacrificios de millones viven los vivos.

9 NOVIEMBRE 2017 A LAS 9:48

Carlos Gutiérrez dijo:


Wisleidys: Por tu nombre y por lo que dices, me parece que eres una persona muy joven. Yo ya no lo soy; Tengo 62 años, por lo que prácticamente nací con la Revolución. Llevo 42 años trabajando en la

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Figura 33 - Continuação do Fio @OMAR-@RUDA (b) na conversação 21.

Garcés Rodríguez dijo:

Coincido con Omar, que viva nuestra Revolución y que como dijo el Ché: los yanquis, ni tantico así. En más de 50 años no nos hemos muerto; derrotamos a los mercenario en Girón y no nos quitaron el sueño en octubre cuando los misiles. Además es preferible vivir como pobres que no como esclavos o siervos de los yanquis. Nunca debieramos haber restablecido relaciones, pues permitiamos tener el enemigo dentro de la casa, y para los beneficios que se han logrado con las relaciones, no valia la pena.

8 NOVIEMBRE 2017 A LAS 13:52 / RESPONDER 

Orlando dijo:

Asi mismo, al final ya sentia hasta cierta nostalgia porque naci bloqueado ya ya hasta lo extrañaba. al final como humilde luego de mas de 500 dias de tener esto lleno de norteamericanos, lo unico que vi fue un trafico muyyyyyyy lento, repleto de almendrones sin techo lleno de blancusos, mirandome como a un bicho raro.


Ahora mismo lo que debiamos hacer es fumarnos nosotros todos los tabacos buenos esos, que se iban a fumar ellos, tomarnos el mejor ron del mundo para acompañar el tabaco y de paso hacer un saladito con un poco de colitas de nuestras langostas y poner musica, que carajo.

Que se vayan a la m..... y que a mi ni me busquen mas para saber de ellos. Yo me muerdo como vivi.

9 NOVIEMBRE 2017 A LAS 9:17

JORGE R dijo:

CUBA SI USA NO ABAJO EL IMPERIALISMO, CUBA SEGUIRA ADELANTE COMO NOS ENSEÑO FIDEL.

8 NOVIEMBRE 2017 A LAS 14:24 / RESPONDER 

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Figura 34 - Continuação do Fio @OMAR-@RUDA (c) na conversação 21.


Ynathan de la caridad mederos gomez dijo:

Aunque no tegamos los carteles Cuba seguira luchando por ver a el pais libre ,en estos momentos ese fue el legado que nos enseñó FIDEL ,luchar por la tierra que amas cueste lo que cueste ,asta derramar la ultima gota de sangre,asta ver nuestra revolucion libre,sin ninguna astencion ,sin ningun impedimento.Asi lo llamaremos REVOIUCION.

5 DICIEMBRE 2017 A LAS 21:56


Observador dijo:

Omar, el pollo que nos estamos comiendo en un mercado estable viene de alla en su mayoria, además yo vivo en America y pienso que usted también(somos americanos), lee bien el artículo para que vea que hay senadores que están en contra y se han pronunciado, trabajar con prudencia e inteligencia. Abajo el bloqueo no mas sanciones, no las merecemos en nombre del pueblo humilde,

8 NOVIEMBRE 2017 A LAS 17:23 / RESPONDER 

José Mastrapa dijo:

?Cuánto dura el mandato de un presidente USA?, 4 años y una posible reelección por 4 más. ?Cuanto puede aguantar la humanidad semejantes locos?, quien sabe.?Aprenderán los norteamericanos alguna lección de esta experiencia Trumpiana?. Puede ser si piensan con cabeza propia. ?Cuántos años llevamos de Revolución? 149. ?Cuántos más cumpliremos?. Hasta la vistoria siempre, que es mucho más que lo que va a durar Trump, lo que puede aguantar la humanidad y lo que puedan aprender los norteamericanos por tener un loco de Presidente. Trabajemos duro, nosotros, y emancipémonos por nuestros proios esfuerzos. Seguiremos en combate.


8 NOVIEMBRE 2017 A LAS 18:01 / RESPONDER 


Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Figura 35 - Continuação do Fio @OMAR-@RUDA (d) na conversação 21.

Arturo Lopez dijo:
No creo que sea reelegido.
8 NOVIEMBRE 2017 A LAS 19:59

Felicia DM Padron dijo:
Sr. Arturo, le tengo una mala noticia, Trump si sera reelegido. Anotelo!
9 NOVIEMBRE 2017 A LAS 8:35

Comentarista Censurado (GHD) dijo:
Omar, solo te puedo decir esto, "histérico"..
16 NOVIEMBRE 2017 A LAS 10:36 / RESPONDER 

Israel de la Caridad dijo:
Omar, el radicalismo es peor que el extremismo, si no conoce de un tema, no opine por favor, la política del Gobierno de los Estados Unidos no proviene del pueblo americano, sino de una longeva y agonizante generación de cubanos de ultraderecha que tanto se describe en la Mesa Redonda, si tiene información, las encuestas arrojan una mayoría carcana al 70 por ciento, en el ciudadano de ese país, de la emigración cubana allá, incluso dentro del propio congreso de los EE:UU, con relación a la normalización de las relaciones entre los dos países, no tiene usted la más mínima idea de la diferencia abismal entre la opinión con que llegan y la que se llevan de esta bella isla todos esos ciudadanos que nos visitan, pero sobre todo, la impresión por las bondades del pueblo cubano, ellos, me atrevo a decir que un 95 de esos que nos visitan son a fin de cuentas, nuestros mejores embajadores acerca de la realidad cubana tal y como es.
Saludos Cordiales, Israel.
3 DICIEMBRE 2017 A LAS 20:15 / RESPONDER 

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Este é um fenômeno recorrente nas conversações analisadas que nos faz pensar que fios de discussão em fóruns de comentários similares não necessariamente são originados por um sujeito ativo ou comentário polêmico, mas a partir de um conflito assumido e elaborado a partir das interações iniciais. Assim, por exemplo, não estaríamos falando esta vez o nome do fio apenas indicando o autor iniciador, “fio @OMAR”, mas daqueles que inauguram a polêmica na dinâmica interacional, “fio @OMAR-@RUDA”. Essa inflexão conversacional a partir do nível 2 de interação está marcada pela exposição de pontos de vista divergentes, ou pelo questionamento de verdades apresentadas como absolutas, o que instaura situações de conflito e estimula a participação de outros leitores que, tentando desentranhar o atrito, intervêm na cena e fazem avançar a conversa.

Além disso, em fóruns de discussão online convencionais (*usenet newsgroup*), qualquer participante pode introduzir um novo assunto ou opinião iniciando um fio (*thread*) ou responde a outros parceiros, sendo que aqueles que recebem maior quantidade de respostas podem potencialmente influenciar de forma desproporcionada a discussão. Com base na teoria sociológica dos papéis sociais, Himelboim, Gleave e Smith (2009) definem esse tipo de interlocutor como “catalizadores da discussão” (*discussion catalysts*), assumindo uma “função de filtro, seletor e amplificador de tópicos específicos” (p.775, tradução nossa).

No caso do fórum de Cubadebate, diferentemente, o tema da publicação do meio estimula a participação dos leitores, enquanto os fios de discussão se configuram partir do encontro de pontos de vista conflitantes entre dois ou mais parceiros em interação, e deles com os postulados da matéria. Vemos que a polêmica fica geralmente ligada a questões morais, identitárias ou bem refere-se a intervenções percebidas coletivamente como destoantes naquele contexto comunicativo. Contudo, percebemos igualmente que há interações específicas que acabam por ganhar a atenção da maioria dos participantes em uma conversação, atuando assim como catalisadores e modeladores da discussão.

O confronto aparece muitas vezes, como vemos, ligado a questões de cunho moral que abrangem critérios percebidos como ofensivos ou radicais, opiniões que atacam de alguma forma a dignidade dos “cubanos” de forma geral (ferindo princípios de justiça), ou posicionamentos ideológicos que envolvem uma relação temporalmente determinada com o processo político cubano e seus líderes históricos. Embora as conversações analisadas no momento 5 (medidas de Trump) não se limitem à temática migratória, o diálogo continua trazendo oposições do tipo Cuba(nos)/USA(els) como eixos de uma perspectiva temporal, afetiva e contextual em que a conversação abre-se para uma dimensão da politização.

4.2 Atuação dos sujeitos interlocutores na conversação online

4.2.1 Performance dos interlocutores e atores sociais que participam na conversação

As condições de acesso à internet no país, o tema de cada matéria e o tipo de leitor que chega a Cubadebate influenciam também, como vimos, a natureza das conversações no fórum. Ainda que exista um público internacional que se interessa pelas informações e enfoques que o meio oferece, grande parte dos usuários que comenta no fórum são cubanos, como confirma Randy Alonso (2018, entrevista). Nesse sentido, os assuntos de interesse nacional acabam recebendo maior atenção nos debates e no caso da temática migratória podemos perceber, ademais, como Cubadebate tem se tornado uma referência para a diáspora cubana, que se informa e interage sobre a realidade da Ilha através dessa plataforma⁸⁵.

O período de desenvolvimento e ascensão do meio coincidiu com o contexto em que a conexão dos cubanos dentro do país era feita quase exclusivamente em ambientes institucionais e geralmente limitada a domínios nacionais⁸⁶. Muitos indivíduos que usufruem dos serviços de conectividade fornecidos pelo governo (no ambiente laboral ou doméstico) costumam ser profissionais de áreas específicas (artistas, jornalistas, médicos) ou funcionários públicos que podem navegar livremente na Intranet do país. De acordo com um estudo da equipe do site⁸⁷ sobre notícias que geravam uma “explosão de comentários” na primeira hora (principalmente temas de esporte e entretenimento) se identificou como padrão de participação o horário das 7:00h às 9:00h, e às 15:00h, assim como os dias de segunda-feira, seguidos da terça-feira e da sexta-feira. Os horários de maior participação dos usuários no fórum poderiam estar indicando talvez essa correlação com um público que acessa através de uma conexão institucional, fundamentalmente em horário laboral.

Assim, entendemos que as conversações do fórum não constituem em si uma representação majoritária da população, mas se destacam na medida em que possibilitam a

⁸⁵ No primeiro capítulo nos referimos às características do panoram migratório da Ilha que definem a diáspora cubana, a partir de uma historicidade das ondas migratórias em Cuba após o triunfo da Revolução. Ainda que o site seja anônimo, os sujeitos muitas vezes se referem a si mesmos no comentário para dizer se moram em Cuba ou no exterior, e assim legitimar determinadas opiniões apartir da experiência individual.

⁸⁶ Até o ano de 2015 o acesso à internet em espaços privados e autofinanciados ere extremamente limitado e caro. Atualmente existem outras possibilidades de conexão via redes wifi e dados 3G nos celulares privados, e em alguns poucos espaços domésticos.


⁸⁷ Comentarios en Cubadebate III. 13 out. 2016. Disponível em: < <http://www.cubadebate.cu/noticias/2016/10/13/los-comentarios-en-cubadebate-ii/#.XDt2T1z0nIU> >. Acesso em: 20 jan. 2018.

articulação de opiniões construídas no espaço off-line com os debates que são gerados nesse âmbito virtual de visibilidade ampliada, atravessado também por outros condicionamentos institucionais e pela lógica do meio. Nas análises realizadas identificamos que, para além do “povo” que participa no fórum, existem outros interlocutores que impactam na configuração de processos de politização das conversações.

Figura 36 - Comentário da Conversação 10.

jurídico dijo:

Buenos días, he leído la mayoría de los comentarios publicados porque una amiga que no tiene acceso al sitio me pidió que averiguara sobre el tema divulgado en el noticiero ayer, porque tiene un hermano en el exterior que es médico y salió legal del país, aunque sin haber obtenido la baja del sector y tiene pasaje para fin de año y no sabe que hacer, hasta ahora los especialistas del MINSAP, no veo que han aclarado nada de las dudas que tienen todos los que han participado en el foro, mi criterio personal es que esa no es la solución porque muchos de los profesionales formados por la revolución que se van, regresan cuando han mejorado sus condiciones de vida y gastan en su país los ingresos obtenidos en otros países y eso también ayuda a la economía del país, lo que si se debería limitar, es el permiso para los recién graduados hasta que no concluyan su servicio social que se supone que es el pago por la educación gratuita, pero el resto no entiendo el porque de las limitaciones, saludos a los foristas

2 DICIEMBRE 2015 A LAS 11:57 / RESPONDER 

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Figura 37 - Fio da Conversação 10.


Tatiana dijo:

Buenos días a todos los participantes del Foro escribo en nombre de algunos colegas que comentamos y somos muchos los indignados por la medida, porque perjudicar a los profesionales que tanto están aportando a la economía del país pongo un ejemplo ¿cuánto tramite ?, ¿ cuánto dinero más costaría ese permiso ? pero sobre todo ¿ cuánto tiempo le llevaría al ministerio de salud dar una respuesta ,con tantas otras responsabilidades que hay en el ministerio en función de una mejor calidad de vida ¿por qué ocuparlos en eso? .

Pongo el ejemplo de una compañera de trabajo que es especialista y ya cumplió misión, dejo buenas amistades y con su sacrificio que sabemos es grande reunió dinero y saco pasaje desde el 30 de octubre pero para el 12 de diciembre con fines turísticos para ir en sus vacaciones a Ecuador , vacaciones planificadas tiempo ; esta muy preocupada pues la nueva ley será vigente a partir del día 7; tiene ella que esperar ahora por ese permiso del Ministro ¿le darán el permiso antes de su día de vuelo?


¿Tendrá que viajara a La Habana para pedir el dichosos permiso ?

Espero respuesta .

2 DICIEMBRE 2015 A LAS 10:38 / RESPONDER 

RAMANOCO dijo:

Usted asegura que “somos muchos los indignados por la medida”, pero por los comentarios que aquí se publican lo que se muestra es que el pueblo, una vez más apoya las medidas del gobierno revolucionario.

2 DICIEMBRE 2015 A LAS 12:21 / RESPONDER 

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Na conversação 10 (Figuras 36 e 37), da qual participam funcionários do Ministério de Saúde, podemos observar como os sujeitos não só participam e interagem com os interlocutores ali presentes, mas também falam “em nome” de outros colegas e amigos. A intervenção de *@jurídico* é motivada porque “uma amiga que não tem acesso ao site” lhe pede ajuda na busca de informações, o que faz com que esse amigo leia a maioria dos comentários em busca de esclarecimentos e da chance de expressar também seu ponto de vista no fórum. Já *@Tatiana* justifica seu posicionamento a partir de outras opiniões compartilhadas em conversações “off-line” entre colegas, se apoia no relato da situação de uma companheira de trabalho, e afirma que “somos muitos os indignados com a medida”. Na resposta de *@RAMANCOCO*, essa expressão é referenciada para contra argumentar que o apoio majoritário a medidas migratórias expressado através dos comentários do fórum representa uma opinião predeminante na sociedade cubana.

Esses exemplos nos fazem pensar nas possibilidades de articulação entre conversações que acontecem no âmbito privado da vida cotidiana dos cubanos e outros espaços online que se mostram relevantes para os sujeitos discutirem coletivamente sobre problemas que lhes afetam, como forma de se articular redes discursivas dispersas no espaço público do país. Além disso, o desenho das árvores mostra que a conversação se define em torno de um *post_Id_0*, que sempre é a publicação do site, o que corresponde à observação de que os sujeitos não dialogam apenas entre si, mas também com o interlocutor Cubadebate. Apesar da posição hierarquicamente superior desse interlocutor com relação aos demais, o que se faz claramente visível também na própria estrutura do grafo da árvore.

Embora não tenhamos encontrado interações no sentido Cubadebate-comentaristas, percebemos que o meio desdobra-se em uma multiplicidade de papéis funcionais e/ou simbólicos, pois além do gerenciamento da plataforma e sua atuação como instituição midiática, é também percebido pelos interlocutores como uma instância do poder político que abrange todas as esferas da sociedade. Essa é uma particularidade das conversações analisadas que não observamos em outros estudos similares sobre fóruns de discussão online ou comentários na mídia; devido à forte imbricação que existe na Ilha entre instituições midiáticas, organismos administrativos e sistema político.

O endereçamento do discurso a Cubadebate se faz muito evidente nas referências à censura, como vimos anteriormente, inclusive quando o interlocutor supõe que será censurado, e ainda persiste em fazer o comentário no qual dialoga mais com o meio (=poder político) que com outros parceiros. A interação entre leitores e meios digitais é certamente

comum em espaços desse tipo, mas vemos que no fórum analisado os leitores não se limitam apenas a conversar sobre a matéria publicada pelo meio, o perfil editorial ou enquadramento jornalístico, mas assumem naturalmente aquele espaço também como um canal de comunicação com o governo para vehicular críticas, queixas, demandas, etc.

Um fator que tem potencializado no imaginário popular esse tipo de relação com Cubadebate é a participação de funcionários de instituições públicas nos chamados *Forodebate* (um tipo de *accountability online* no estilo cubano), promovidos por esse meio a partir de 2014, no intuito de viabilizar a interação entre sujeitos de decisão e cidadãos comuns. Inicialmente, esses debates aconteciam no próprio fórum de comentários do site, motivados por algum fato ou temática polêmica de atualidade (ex. educação, saúde, migração, reformas econômicas, etc.), como é o caso de algumas conversações em 2015 (momento 3). Já em finais de 2017 (momento 4), o *Forodebate* sobre quatro novas medidas migratórias adotadas pelo governo cubano foi promovido pelo site mas realizado em uma plataforma externa dedicada a temas de migração⁸⁸. As equipes de plantão com apenas um editor para atender as discussões já não conseguiam acompanhar o volume de comentários que gerava o debate no site (CONCEPCION, 2018, entrevista). Publicações voltadas para a mediação de um debate com funcionários costumam atrair significativamente a atenção dos participantes no fórum, gerando ao menos de 200 a 500 comentários por matéria, afirma o entrevistado.

Além do Cubadebate e os leitores habituais do meio, as instituições se tornaram interlocutores diferenciados nesse espaço conversacional, levando em consideração que no caso do sistema político cubano esses funcionários representam diretamente as mais altas esferas de decisão subordinadas às diretrizes do governo político no país (PCC). Uma das evidências na articulação entre a dinâmica conversacional e o desenho diz respeito à incorporação recente na plataforma de uma cor diferente (vermelho claro) para identificar os comentários postados pela equipe do site ou pelos funcionários que participam dos debates promovidos pelo meio. Essa funcionalidade pretende orientar os interlocutores sobre informações e temas que já foram tratados pelos sujeitos “institucionalizados” na discussão e assim evitar a repetição de perguntas sobre o mesmo assunto.

O diálogo entre representantes de instituições oficiais e a população via Cubadebate ganhou força também pela articulação do site com o programa Mesa Redonda Informativa, como explicamos anteriormente na apresentação do meio. Assim, o estilo de trabalho viabiliza a retroalimentação entre esses espaços da seguinte maneira: a Mesa Redonda aborda

⁸⁸Ver em: <<https://goo.gl/8Z4aAu>>.

temáticas de relevância nacional com a participação de representantes de órgãos do Estado; Cubadebate resenha as discussões da Mesa e promove o *Forodebate* sobre o tema com os funcionários públicos que participaram do programa, o que é divulgado também através do espaço televisivo; e finalmente a evolução dessas temáticas em posteriores programas da Mesa e trabalhos jornalísticos de Cubadebate se alimenta pela interação dos usuários na plataforma do site (FIGUEREDO, 2018, entrevista; ZAMORA, 2018, entrevista). Nessa dinâmica se combinam tanto as possibilidades interativas da web quanto o impacto nacional da televisão em Cuba, assim como a dupla função de alguns jornalistas que trabalham em ambos os espaços (como Oscar Figueredo, Oliver Zamora, e Randy Alonso). No caso das medidas migratórias cubanas em finais de 2017, podemos observar que houve tanto o *Forodebate* (divulgado por Cubadebate e realizado externamente), quanto a interação através do programa televisivo, possibilitando assim o trânsito do debate entre diferentes espaços discursivos, atores e tipos de audiências no país.

É interessante pensar como a politização da conversação online em Cubadebate pode alimentar processos deliberativos mais amplos e revitalizar o potencial político de esferas públicas em contextos variados. Isso não significa entender essas práticas conversacionais da mesma forma como são abordadas as trocas deliberativas em sociedades democráticas. Como apontam He e Warren (2011), trata-se de estabelecer uma distinção entre *empoderamento democrático* e *influência deliberativa*, a fim de “enquadrar tendências democratizantes como são as capacidades produtoras de legitimidade da deliberação”. Os autores afirmam que: “fazendo isso, estamos levando a imaginação democrática além das instituições democráticas conhecidas e em direção a práticas transformadoras das quais emergem as inovações” (HE; WARREN, 2011, p.284, tradução nossa). Essa é a “imaginação” que buscamos evidenciar através dos processos de politização analisados nesta pesquisa.

Sem desconsiderarmos as forças de poder e os constrangimentos que cercam esse espaço discursivo, percebemos que o carácter polêmico do fórum o diferencia de outros (poucos) espaços de conversação online no país⁸⁹. O encontro entre representantes das esferas

⁸⁹ A partir de um breve mapeamento de meios digitais governistas em Cuba percebemos que é ainda muito limitada a participação dos leitores no espaço de comentários, mesmo em sites nativos da internet que mostram uma amplo desenvolvimento das funcionalidades do jornalismo web, como é o caso da revista Cubahora (<http://www.cubahora.cu/>) ou do portal Cubasí (<http://cubasi.cu/>); ou mesmo nas páginas web dos principais jornais de circulação nacional, como Granma (<http://www.granma.cu/>) e Juventud Rebelde (<http://www.juventudrebelde.cu/>). Além das limitações de acesso à rede, vemos que outros espaços como blogs pessoais e meios independentes ou alternativos são afetados também pelo silenciamento na esfera pública cubana oficial, de forma que tampouco alcançam visibilidade através da mídia tradicional, como sim é o caso de Cubadebate. Como relatamos no primeiro capítulo, são vários os fatores que distinguem particularmente a popularização e o impacto do fórum de comentários de Cubadebate no panorama nacional.

políticas oficiais e os cidadãos, em um ambiente permeado pela informalidade e o anonimato, tensionando o modelo de “unanimidade” ideológica que caracteriza a maioria dos espaços públicos oficiais do país. Essa dinâmica entre o fórum, a Mesa e as instituições governamentais é de vital importância na constituição de esferas públicas híbridas, nas quais circulam informações qualificadas e amplamente discutidas entre atores institucionais e cívicos. Esse compartilhamento de argumentos, dados e opiniões, fruto de debates aprofundados é algo raro e importante em tempos de fake news e pós-verdade.

Por outro lado, notamos que a presença desses interlocutores da esfera oficial impacta na dinâmica conversacional do fórum, ao se tornarem o alvo principal dos proferimentos. A falta de espaços similares e de oportunidades de interagir diretamente com esses atores em Cuba (na ausência de possibilidades de participação direta), sobre tudo em momentos-chaves de redefinição de políticas, faz com que essas conversações se desenvolvam sob um clima de ansiedade e pressão dos participantes na busca por explicações e soluções a problemáticas que consideram relevantes tanto no âmbito individual quanto coletivo. Assim, a redução da interação “muitos a muitos” e a concentração da atenção dos participantes sobre os atores institucionais em detrimento de outros pode impactar negativamente no reconhecimento dos parceiros de interação, que deixam de ser percebidos como “vozes autorizadas” para falar do assunto em questão.

No corpus empírico da pesquisa analisamos dois momentos em que funcionários públicos participam nas conversações, em 2015 (momento 3) com representantes do Ministério de Saúde Pública de Cuba (MINSAP) que respondem a dúvidas sobre as regulações migratórias para médicos especialistas; e em 2017 (momento 6) com autoridades migratórias que dialogam sobre um novo pacote de mediadas. No entanto, como já explicamos, o segundo *ForoDebate* é direcionado para uma plataforma externa, ainda que os funcionários também respondam a dúvidas no fórum a partir de sua participação no programa televisivo Mesa Redonda, ligado ao Cubadebate.

No primeiro caso (momento 3), Cubadebate publica inicialmente um artigo editorial divulgado na mídia nacional, anunciando a aplicação de restrições de viagens para médicos especialistas. Embora a conversação (8) desencadeada por essa matéria não é nomeada propriamente sob o rótulo de *ForoDebate*, vemos que participam vários representantes da área de saúde que tentam atender às dúvidas dos comentaristas. Em entrevista com os diretores de Cubadebate (ALONSO; CONCEPÇÃO, entrevista, 2018), é relatado que apesar das dificuldades da equipe para promover o intercâmbio entre as instituições, empresas estatais e

cidadãos através do fórum, já é possível perceber algumas intervenções espontâneas de representantes da área de comunicação dessas organizações, atentos ao estado de opinião dos comentaristas do fórum sobre temáticas relativas à área de atuação dessas instituições. Essa é uma prática diferenciada positivamente na esfera pública oficial cubana e que certamente é reconhecida pelos interlocutores. Porém, observamos também expressões de desconforto dos comentaristas ao questionarem muitas vezes uma falta de comprometimento e de honestidade nas respostas dos funcionários, ou seja, ausência de respostas definitivas ou satisfatórias.

Na conversação 10 (Figura 38), por exemplo, vemos como muitos comentaristas interpelam os representantes do MINSAP ao perceberem que apenas repetem discursos pré-fixados e não respondem às inquietações veiculadas no fórum; demandam respostas claras e não divagações inúteis; criticam que sejam tão poucas intervenções dos funcionários mesmo diante das inúmeras perguntas realizadas; questionam a falta de respostas e a efetividade de um fórum em que “só comentamos por comentar”, dentre outras reclamações.

As expectativas dos participantes no fórum ultrapassam, como vemos, o *feedback* fornecido pelos funcionários ali presentes, gerando estados de ansiedade entre os interlocutores. Essas conversações, longe de trazer soluções concretas ou pelo menos um certo conforto à população diante às inúmeras dificuldades e problemas que vive o país, evidencia traços do cansaço e até de descrédito do povo com o sistema político. Para Oliver Zamora (2018, entrevista), o fórum pode ter a função de “mexer em vespeiro”, porque “as pessoas trazem todas suas inconformidades contidas”, de forma que o que chamamos de conversação pode se configurar às vezes como um “muro de lamentações, exigências”, que canaliza “a necessidade de se expressar” dos cubanos.

No entanto, os sujeitos continuam procurando respostas, reclamando direitos e denunciando os problemas que lhes afetam, talvez com a esperança de serem ouvidos por “alguém” que estaria escutando detrás da tela, ou apenas como um desabafo interminável. Contudo, como observamos em outros exemplos, há dinâmicas conversacionais que vão além de uma busca de respostas e *accountability* das autoridades. No processo da conversa se politizar, são revelados traços de participação que não se limitam a lamentos e vozes isoladas, mas que revelam o trabalho coletivo de busca por novos entendimentos e possibilidades de vida.

Figura 38 - Comentários da Conversação 10.

Loli dijo:


Hola a todos

Tengo varias preguntas a los dirigentes del MINSAP

1. ¿Un estomatólogo que reside en Estados Unidos, pero tiene todavía la residencia cubana, si entra al país tiene que pedir permiso para regresar?

2. ¿Puede seguir con su residencia cubana o no?.

Por favor también pido a los dirigentes del MINSAP que vayan a dar las respuestas a este foro que sean claros, porque en muchas ocasiones se van por las ramas y no contestan coherentemente las preguntas realizadas.

2 DICIEMBRE 2015 A LAS 10:36 / RESPONDER 

Observador dijo:

¿Donde estan las respuestas? porque yo no las veo, conté como 13 y hay mas de 187 comentarios...

2 DICIEMBRE 2015 A LAS 12:11 / RESPONDER 


El Ninja dijo:

ESTUVE REVISANDO LAS INQUIETUDES DE LOS FORISTAS, PERO NO VEO RESPUESTAS DE LA CONTRAPARTE, ASI SOLO COMENTAMOS POR COMENTAR, O SEA PARA MI ESTO NO TIENE QUE VER NADA CON UN FORO.

2 DICIEMBRE 2015 A LAS 13:46 / RESPONDER 

INQUIETA dijo:

POR FAVOR HE LEIDO TODAS LAS INTERROGANTES, PERO DONDE ESTAN LAS RESPUESTAS?? QUIEN LAS DA? ES UN FORO DEBATE VERDAD??? CUANDO LEO LAS RESPUESTAS, GRACIAS

2 DICIEMBRE 2015 A LAS 15:02 / RESPONDER 

Pedro Urrutia dijo:

Desde hace horas ningún funcionario del MINSAP responde interrogantes, esto ya terminó o son ideas mías? Por favor alguna respuesta.....

2 DICIEMBRE 2015 A LAS 15:17 / RESPONDER 

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

De acordo com jornalistas do site (FIGUEREDO, 2018, entrevista; ZAMORA, 2018, entrevista; CONCEPÇÃO, 2018, entrevista), a abordagem de Cubadebate sobre temáticas de sensibilidade nacional, a promoção de um debate polêmico entre os funcionários e a cidadania, assim como a própria abertura do fórum de comentários para o confronto de opiniões e critérios diversos é possível, em grande medida, graças à atitude política e posicionamento profissional dos fundadores do meio (Rosa Miriam Elizalde e Randy Alonso). No entanto, o site tem enfrentado enormes dificuldades na tentativa de aproximar as instituições públicas da cidadania, devido à reticência de muitos funcionários em se expor aos questionamentos da população, para os quais muitas vezes não há respostas possíveis. Os jornalistas e diretores do meio destacam nas entrevistas que trazer no debate às autoridades públicas e representantes de ministérios, etc., tem sido um processo lento, educativo, em que apenas algumas instituições começam a entender agora a necessidade de se estabelecer um debate saudável diante das inquietações dos cidadãos.

Por outra parte, vemos que nem sempre os comentaristas buscam interagir entre eles, pois muitas vezes se referem a um tipo abstrato de interlocutor que aparece implícito na conversação: os leitores de Cubadebate direcionam os enunciados indistintamente a Fidel Castro, Raúl Castro, à Revolução, ao Governo; às autoridades migratórias. Uma multiplicidade de interlocutores que, ao final, são identificados como um só, reconhecendo assim a onipresença do governo político em todas as esferas da vida pública. Dessa forma, os enunciados revelam um entendimento coletivo de que os meios cubanos de comunicação são regulados diretamente pelo governo e de que aquele fórum não é apenas um espaço de discussão pública, mas uma rara forma de comunicação “direta” na arena pública com o governo político do país.

Nas entrevistas realizadas, ao interpelarmos os jornalistas sobre os desafios que enfrentam para o desenvolvimento de um debate nacional, em meio à conjuntura política do país, muitos coincidem com a opinião de Oliver Zamora ao afirmar que “as pessoas debatem para que os problemas tenham solução, para serem escutados e não somente para se expressar”. Essa perspectiva ultrapassa, de fato, o espaço discursivo do fórum e abrange a sociedade e o sistema político todo:

Fomentar o debate não é um desafio, o cubano é *cubadebatiente* por natureza, fala de tudo ou de quase tudo... mas o desafio é o de fazer público esse debate, encontrar espaços para encaminhar esse debate, respostas... e isso depende de um terceiro interlocutor... alcançar uma interação mais natural entre o Estado e a população (ALONSO, 2018, entrevista).

Os leitores, segundo Zamora (2018, entrevista), muitas vezes acessam Cubadebate não para se informar ou sequer se expressar no fórum, mas em busca de ajuda institucional, e inclusive se comunicando com a equipe a através desse espaço indicando no comentário que “isto não é para publicar”. Entretanto, os jornalistas do meio coincidem em reconhecer que na maioria dos casos o meio não consegue dar resposta ou solução ao volume de comunicações que recebem nesse sentido. Assim, entendemos que uma esfera pública digital deve alcançar espaços institucionais e sociais que a circundam, espalhando para outros contextos a tentativa de solucionar problemas e produzir arranjos capazes de gerar novas articulações. Essa é a base do pensamento que busca uma democracia pautada pela normatividade, mas também pela sensibilidade com relação à singularidade das desigualdades e das vulnerabilidades das pessoas.

Apesar do estrito controle dos fluxos comunicacionais em contextos marcados pelo autoritarismo, existem espaços online nos quais debates mais críticos e abertos podem acontecer, sob determinadas circunstâncias, sempre levando em consideração o contexto social mais amplo no qual se inserem. Nesse sentido, a pesquisa de Rauchfleisch e Schäfer (2015) mostra uma tipologia de diferentes esferas públicas que emergem na popular rede social digital china *Sina Weibo*, uma plataforma nacional também vigiada pelos censores do governo. Os autores identificam os seguintes tipos: esferas públicas temáticas, que abrangem um fenômeno de interesse comum; esferas públicas de curto prazo, que surgem após eventos inesperados; esferas públicas codificadas, a partir de nas tentativas de evadir a censura; esferas públicas locais, sobre problemas sub-nacionais; esferas públicas não domésticas, ligadas a eventos políticos internacionais que os interlocutores conectam com a realidade china; esferas públicas móveis, que se articulam através do uso de smartphones, no quais os usuários dessa rede social podem armazenar conteúdos que foram censurados para fazê-los circular novamente; e finalmente, as meta esfera públicas, debates sobre a censura em si.

No fórum de Cubadebate, por exemplo, podemos observar que há esferas que se entrelaçam a partir da abordagem da temática migratória, acontecimentos nacionais e internacionais, um tipo de “metadebate” ao redor das regras de moderação e práticas de censura no site, assim como discussões pontuais e outras que conectam interlocutores assíduos do fórum através de várias conversações. Por outro lado, entendemos que Cubadebate é uma rede de múltiplas esferas de debate e conversação que não são marcadas apenas pela troca de argumentos, mas pela construção coletiva de um imaginário e de um modo de vida para os cubanos em um cenário de grande incerteza e possível transição para

uma “democracia”. Nas próximas seções analisamos como os elementos que configuram essas esferas não se relacionam apenas com a formação de opinião pública, mas com a produção cotidiana e resistente de formas de vida que tornam o presente histórico um contexto habitável, vivível, em meio a inúmeras desigualdades e vulnerabilidades.

4.2.2 Anonimato ou a necessidade de se localizar o lugar do “eu”

Para participar no fórum de Cubadebate, os indivíduos devem indicar um nome ou *nickname* e um e-mail que não requer ser confirmado, de forma que o carácter anônimo da plataforma possibilite a livre escolha na identificação dos participantes da conversação e impacta também na construção discursiva das interações. Os usuários tampouco são notificados sobre atualizações na discussão do fórum. Nesse sentido, Berg (2016) destaca que os efeitos sociais do anonimato podem ser ambíguos e sua influência no comportamento humano depende principalmente do contexto. Se, por um lado, essa condição pode contribuir para os sujeitos se sentirem mais livres de julgamentos alheios na hora de atuar em público; isso também poderia conduzir a uma falta de civilidade nas discussões online, talvez porque os participantes se sentem menos responsáveis por suas palavras, argumenta o autor.

A correlação entre a participação anônima de sujeitos em ambientes conversacionais da internet e uma maior presença de incivilidade e desrespeito entre os interlocutores (*flaming, hate speech*) ganha a atenção de pesquisas sobre diferentes tipos de plataformas como redes sociais e fóruns de comentários em sites de notícias. Evidências de estudos empíricos tendem a confirmar que o anonimato estimula a proliferação de ataques pessoais nesses espaços virtuais (MUNGEAM; CRANDALL 2011; MAIA; REZENDE, 2016). Essa perspectiva reforça um interesse generalizado entre os pesquisadores por analisar como as *affordances* das plataformas impactam na qualidade dos discursos e em processos de deliberação online.

Por outro lado, Reader (2012, p. 507) aponta quem “estudos adicionais devem focar menos no que pode causar o anonimato e mais em porque os comentaristas o usam”. Nesse viés, analisamos as diferentes apropriações que os leitores fazem do recurso do anonimato no fórum e como isso é articulado com os pontos de vista expressados. Podemos encontrar, por exemplo, *nicknames* com o nome completo e dois sobrenomes da pessoa, ou com uma infinidade de possibilidades expressivas que são construídas criativamente e que revelam diversas articulações entre o sujeito e sua fala.

Na conversação 3 sobre a reforma migratória cubana, por exemplo, o nome do usuário *@COSTO PASAPORTE* indica já que o comentário trata do assunto dos altos custos do passaporte cubano, uma reclamação muito comum nos debates sobre migração no fórum. Da mesma forma, o nome *@SOLUCION FACIL* na conversação 6 resume o posicionamento do interlocutor sobre a crise migratória de cubanos na América Central. Na conversação 8, sobre as restrições para médicos cubanos, o nome *@Eso mismo digo yo* é usado para expressar concordância com outro critério; os nomes *@me gustaría una respuesta* e *@Una pregunta* são empregados na busca por explicações e informações esclarecedoras; enquanto os usuários *@me sumo* e *@admiradora* apoiam tanto ao meio Cubadebate pela publicação quanto às autoridades cubanas pela decisão adotada.

Contudo, é difícil determinar se o nome é ligado unicamente àquele comentário específico, ou se trata-se do *nickname* assumido por esse interlocutor em todas suas participações no fórum, ainda que nesses exemplos parece um tipo de tática pontual. Zamora (2018, entrevista) confirma que os comentaristas usam geralmente os mesmos apelidos e junto com Alonso (2018, entrevista) enfatiza a atitude de “fidelidade” dos comentaristas que participam no fórum do meio, talvez porque na esfera pública cubana (oficial), de acordo com Figueredo (2018, entrevista), “faltam espaços para as pessoas expressarem suas opiniões”.

De fato, constatamos a presença reiterada de interlocutores que mantêm os mesmos nomes em conversações diferentes, como é o caso de *@cadillac*, *@Manuel Mercado*, *@José R. Oro*, dentre outros. Aliás, há comentários em que um interlocutor se refere a alguém como se o conhecesse de outras conversações do site, como podemos observar na conversação 6 quando *@coco* se refere a *@Manuel Mercado*; ou mesmo no caso de *@La mexicana* ao insinuar que conhece a *@cadillac*, se referindo a outros espaços da web cubana. No exemplo da conversação 8, o usuário *@cadillac* se refere a outro interlocutor para confirmar se essa pessoa seria a mesma que o ofendeu no fórum em outro momento (Figuras 39 e 40).

A relação do pseudônimo com o conteúdo de uma mensagem é apenas um tipo de estratégia comunicativa acionada pelos participantes na conversação. Existem outros casos em que os sujeitos criam um nome para indicar uma característica geral que os identifica como interlocutores no fórum, assumindo assim uma identidade discursiva mais ou menos fixa dentro daquele espaço. Nesse viés, encontramos alguns dos seguintes exemplos: *@AFECTADO*, *@liberal97* (conv. 7); *@La indignada*, *@Inconforme*, *@Soñador*, *@Pensando entre todos* (conv. 9); *@la justiciera*, *@Insistente*, *@Libre pensador* (conv. 10);

@Indómito, @la irrenunciable, @Con criterio propio, @El Rebelde (conv. 14);
@Proocupao, @Comentarista Censurado (GHD), @Cansado (conv. 21).

Figura 39 - Comentário da Conversação 8.

cadillac dijo:
Carlos, es usted la persona que discutio ofendiendome en los comentarios de un articulo hace varios dias ????... respondi alla y espere su respuesta. no obstante le deseo que resuelva con su dentadura.
4 SEPTIEMBRE 2015 A LAS 14:06 / RESPONDER

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Figura 40 - Comentários da Conversação 6.

coco dijo:
Sí, casi siempre es por necesidades económicas, en su mayoría..... y ¿de dónde sacaron los miles de pesos(alrededor de 15000 piden "los coyotes") que saben que tenían que pagarles a los traficantes que están por toda esa área de centroamérica?¿acaso no era más fácil pagarse el pasaje directo a EEUU si ese era su deseo real para cumplir sus sueños?Aahhh!!!... se me olvidaba!!!..... hay un bloqueo que afecta las salidas legales de Cuba hacia ese país y no es tener venda en los ojos como le dijeron al forista Manuel Mercado en días pasdos, es estar informados de las barbaridades que suceden en el tránsito peligroso e ilegal por esas fronteras instados por la Ley de Ajuste que en realidad a muchos les ha ajustado cuentas en ese trayecto.....Si no hubiera esas "pequeñas dificultades" cualquiera podría, con las posibilidades que hay ahora, tener un pasaporte y el dinero correspondiente para el pasaje, lo compraba directamente igualitico que para Ecuador, Costa Rica, México y otros lugares.....
23 NOVIEMBRE 2015 A LAS 17:34 / RESPONDER

La mexicana dijo:
Este comentario es para Cadillac, no te acuerdas de mi, soy Nabey la Italiana del foro Invasor y Vanguardia, como estás
27 NOVIEMBRE 2015 A LAS 15:14 / RESPONDER

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Frases e adjetivos costumam ser a forma mais comum de se construir esses apelidos, porém, destacamos como aspecto relevante as constantes referências à identidade cubana. Seja por cubanos que moram dentro do país ou por emigrados, há um interesse dos interlocutores por apelar ao imaginário nacional como forma de legitimar seus posicionamentos e seu lugar de fala na conversação. Assim, encontramos alguns exemplos

como: @cuba, @Joven Cubano, @realista en cuba, @Cubano100%, @Otrocubano, @Se dicen Cubanos, @DE CUBA CON ♥, @Ana la cubana, @negro prieto cubano, @viva Cuba, @AmoEstaIsla.

As opiniões defendidas por esses comentaristas variam do respaldo total às políticas do governo até reclamações ou duras críticas diante de problemas que lhes afetam. Esse aspecto emerge como relevante no processo de politização da conversação, uma vez que gera enquadramentos questionadores do discurso oficial que estabelece equivalências entre Cuba como o país, a nação, e o processo político da Revolução Cubana e seus líderes. Os apelos à identidade nacional a partir de diferentes posicionamentos ideológicos ou pontos de vista sobre o que representa a Pátria para cada cubano gera deslocamentos nos limites do sistema político e reordena o papel do cidadão como pertencente a essa terra.

Cabe aqui mencionarmos que o anonimato não pode ser tomado como o oposto da identidade, mas como uma pré-condição para criar identidade em um processo comunicativo público, configurado por dimensões discursivas e pela agência dos interlocutores (ASENBAUM, 2018). Nesse sentido, a ausência se configura como presença na esfera pública, fazendo com que o caráter discursivo do anonimato o afaste da privacidade. Segundo Asenbaum (2018), o anonimato só pode proteger a identidade quando seu conteúdo comunicativo está no domínio da esfera pública. Para ele, o anonimato consiste tanto em um processo de criação de identidade, quanto na negação de uma identidade específica, “conferindo ao sujeito democrático um conjunto de liberdades positivas para agir, tendo-se em conta que a inclusão de uns implica exclusão e submissão de outros” (2018, p.460, tradução nossa). Sob esse viés, três dimensões comunicativas afetariam o anonimato: a materialidade da infra-estrutura ou da arquitetura discursiva do ambiente digital; a posição do interlocutor em estruturas de poder estabelecidas e a configuração de um conhecimento de sua identidade (o que se dá a ver através do uso de pseudônimos, marcadores e pistas como gênero, raça e idade, trabalho que realiza etc.). Assim, o anonimato é um processo inerentemente comunicativo (criar identidades negociadas publicamente) e não um estado marcado pela invisibilidade, não-detecção e não identificação.

Sob esse aspecto, chama a atenção também como a criação de *nicknames* é um recurso utilizado para se estabelecer vínculos com os parceiros de interação. Essa estratégia, ainda que favorecendo a interação, pode também se tornar problemática quando acionada para desqualificar moralmente o outro. Na conversação 18 (Figura 41) mostra-se como o apelido utilizado pelo usuário @Jrvalor é transformado pelo parceiro de interação que o interpela

como “jcovarde”⁹⁰ para criticar seu posicionamento; enquanto na conversação 21, o usuário @Carlos Gutiérrez argumenta que a opinião expressada por @Wisleidys poderia estar baseada em um desconhecimento da história da Revolução, ao assumir que um nome assim corresponderia a uma pessoa mais nova. Igualmente, na conversação 23 (Figura 42), o comentário do usuário @YO responde a @kubana (quem se identifica como emigrante) questionando (talvez ironicamente) se o tempo fora de Cuba lhe fez trocar a “c” pela “k” no nome.

Figura 41 – Comentários da Conversaço 18 e 21.

Jrvalor dijo:
Todo en la vida humana tiene un por que? Que desgracia para los familiares de Mayelin y me sumo al luto eterno de estos padres por la hija ausente. Pero me pregunto por que esta muchacha dejo a un lado su fobia marina y se tiro al estrecho peligroso.....
15 MARZO 2017 A LAS 22:20 / RESPONDER

Tomás H. Vidal Cordero dijo:
jcovarde. Qué c nico eres..... respeta el dolor del padre, nadie mejor que él lo sabe y lo expuso en el comentario
16 MARZO 2017 A LAS 8:26 / RESPONDER

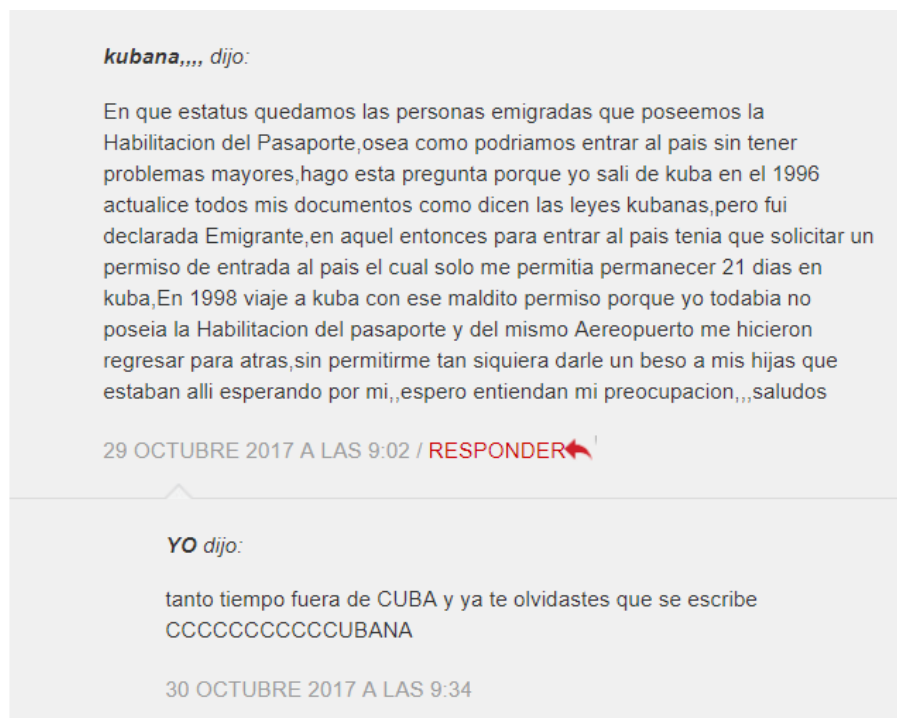
Wisleidys dijo:
No ha sido posible porque, nosotros los cubanos a pesar de vivimos en un pais tropical, no nos gusta trabajar la tierra, si se produjera mas en al parte agricola ahi si es verdad que se cumplirian las palabras de nuestro comandante
Viva Cuba..
8 NOVIEMBRE 2017 A LAS 15:21

Carlos Gutiérrez dijo:
Wisleidys: Por tu nombre y por lo que dices, me parece que eres una persona muy joven. Yo ya no lo soy; Tengo 62 años, por lo que prácticamente nací con la Revolución. Llevo 42 años trabajando en la misma empresa estatal y he sido participante activo de todas las tareas políticas, sociales, militares y laborales que en cada momento han surgido, incluyendo largas movilizaciones en la agricultura, que eran muy frecuentes hasta hace poco.

Fonte: Captura da conversaço do fórum (realizada em 11/2018)

⁹⁰ Sinalizamos que a grafia correta da palavra em espanhol   “cobarde” (com “b”), que neste caso é usada como ant nimo de “valor” (coragem).

Figura 42 - Fio da Conversação 23.



Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

O anonimato, como indicado por Berg (2016), pode ter efeitos positivos no discurso, uma vez que permite direcionar o foco da discussão para o que está sendo comunicado mais do que para o sujeito que fala. Contudo, a nossa análise revela que essa configuração online não exime os interlocutores de tentarem atrelar argumentos alheios às particularidades dos indivíduos com os quais interagem. Quando não são suficientes as razões fornecidas pelos parceiros de interação, ou simplesmente há um desacordo radical com posicionamentos polêmicos, parece surgir a necessidade de se desvendar traços da identidade do outro.

Todavia, a exigência por declarar um tipo de “moral” que legitime um posicionamento pode vir de indagações alheias, mas também do próprio sujeito que percebe a necessidade de se auto-afirmar, como forma de validação do seu lugar de fala. Essa estratégia discursiva aparece tanto nas narrativas e histórias dos sujeitos quanto no próprio nome usado para se identificar ao indicar profissões, lugar de residência ou frases que revelam algum traço indenitário relevante ligado à fala dos sujeitos. Alguns exemplos que ilustram essa característica são: @...desde Ecuador (conv.7); @cubano de aquí y de allá (conv.23), @ Ing.

(conv.5); @profesor ciencias medicas (conv.8); @Medico, @Hipócrates (conv.9); @ppprofesional, @jose luis estomatologo cfg (conv.10); @ ando_apié (conv. 13).

A nossa análise das conversações em Cubadebate, como vemos, difere em alguma medida dos estudos que associam o anonimato à privacidade, afastamento ou solidão dos sujeitos, ou bem ligado a comportamentos ofensivos que reduzem a qualidade de discussões online. Ao contrário, concordamos em afirmar que o “anonimato é uma *performance* da identidade dependente do contexto que expressa sentimentos privados na esfera pública ao negar alguns aspectos da personalidade legalmente identificada e ou fisicamente incorporada” (ASENBAUM, 2018, p.1). O autor afirma ainda que os efeitos do anonimato são ao mesmo tempo positivos e negativos, e destaca o carácter contraditório e dialético dessa condição na esfera pública que, diferentemente do âmbito privado, se torna uma pré-condição para a emergência do anônimo. Assim, ele argumenta, como vimos, que o anonimato apenas protege a identidade enquanto está se comunicando um conteúdo publicamente, de forma que “facilita uma forma privada de engajamento na arena pública discursiva” (p.11).

Em contextos de extrema vigilância e de diretrizes políticas totalitárias, o anonimato pode se tornar um recurso valioso para a construção discursiva e defesa de opiniões que desafiam os limites de atuação autônoma dos sujeitos. O indivíduo, assim, se desloca de sua realidade cotidiana fora do espaço comunicativo do site, e passa a ocupar um outro lugar na troca online. Um lugar que também é modelado intersubjetivamente, ao mesmo tempo que traz as marcas da experiência singular que o legitima.

4.2.3 Desafio de assimetrias discursivas, o endereçamento do discurso ao outro, nomes e desidentificações.

Assim como os *nicknames* se tornam um elemento relevante na dinâmica interacional do fórum, existem outros aspectos que influenciam a forma como os interlocutores são percebidos pelos parceiros e que possibilitam ou não o reconhecimento do outro como um sujeito digno de tomar a palavra. Sem ser o foco deste estudo, percebemos que convivem no espaço discursivo analisado manifestações de solidariedade e empatia, com outras expressões de ódio (*hate speech*), agressões verbais e tentativas de desqualificação moral, apesar de existirem regras de moderação que o proíbem. Quando um interlocutor agride um parceiro por sua falta de informação ou conhecimento sobre um tema, não só questiona a validade do argumento contrário, mas também pode chegar a inibir a participação de outros sujeitos que, diante do temor de serem julgados intelectualmente em público, acabam por não emitir determinados critérios, opiniões ou fazer perguntas sobre um dado assunto. Essa um dos tipos

de agressões que podemos encontrar nas conversações analisadas, porém, a situação mais frequente nesse sentido são críticas direcionadas à correção ortográfica da escrita nas mensagens (Figura 43).

O fórum de Cubadebate se caracteriza pela presença de uma linguagem natural, próxima das práticas conversacionais cotidianas, quanto ao tipo de vocabulário, expressões populares e gírias. Zamora (2018, entrevista) destaca que “as pessoas não usam uma linguagem específica nem normas de redação para escrever no fórum, escrevem como falam”. Elizalde (2018, entrevista) também afirma que “o debate no fórum se assemelha muito com o debate na sociedade”. No entanto, muitos usuários reclamam aos gestores do site por permitirem a publicação de mensagens com erros de ortografia, sem edição prévia (ELIZALDE, 2018, entrevista).


A Figura 44 mostra um trecho de um fio que se estrutura ao redor do comentário de @jalime, quem recebe críticas por considerar “triste” o fim política “pés molhados, pés secos”, sendo que os cubanos agora não poderiam “viver bem” onde quisessem. Contudo, observamos que, nas críticas de @Adalberto e @iris 86 aparecem também referências aos erros de ortografia de @jalime como argumento que estaria desqualificando o posicionamento do parceiro. Para @Adalberto, inclusive, essa “deficiência” na escrita significa que @jalime não se interessa pelo estudo e a formação profissional e, portanto, estaria explicada sua opinião em favor da emigração ilegal. No entanto, o comentário de @Respeto questiona os posicionamentos de @Iris 86 e @Adalberto ao relatar que, de fato, há muitos profissionais que apesar de terem estudado bastante acabam optando pelo projeto migratório por causa das limitações econômicas em Cuba, ressaltando ainda a importância de se considerar os valores das pessoas acima de sua capacidade intelectual e afirma: “eu mesmo tenho erros de ortografia e DAIIII”.

Uma particularidade nesse contexto é que o amplo acesso gratuito à educação em Cuba faz com que esses erros de ortografia sejam relacionados, no discurso dos participantes, com uma deficiência individual de sujeitos que não estariam interessados pelo estudo e o trabalho digno, e sim pela “vida fácil” que poderia proporcionar as remessas de familiares ou a migração para os EUA. Isso difere dos contextos de falta de oportunidades e reprodução estrutural de desigualdades que caracterizam o panorama educacional em outros países.

Figura 43 – Exemplos da Conversação 21.


Román Molina Piñeiro dijo:

Que clase de estupidos me han salido los asesores del señor Presidente, lo estan llevando al avismo en el mundo entero, ya no saben que inventar, pero con Cuba no pueden ni podran jamas, no es menos cierto que nos hacen daños, pero seguiremos adelante todos unidos con la Revolución, el Partido, el Gobierno. nuestro Socialismo, con la guía de Raúl y el ejemplo de Fidel.

8 NOVIEMBRE 2017 A LAS 13:00 / RESPONDER 

Alberto dijo:

Se escribe abismo, con b.

9 NOVIEMBRE 2017 A LAS 8:01 / RESPONDER 

JRO dijo:


No es menos ciertos, nuestra escritura tenemos que cuidarla, pero este es un espacio de debate y puntos de vista. Desgraciadamente no todos tenemos una buena ortografía, sin embargo si la valentía de decir lo que pensamos. Por favor no centren la atención en las manchas que pueden tener 11000000 de soles.

10 NOVIEMBRE 2017 A LAS 16:49

alejandro dijo:

por favor. todo los participantes de este rico debate. todo se le da mas credito si viene bien escrito.no con faltas de ortografias tan guturales.no hablo de una q otra tilde.....

por otro lado me parece muy acertado todos los comentarios

30 OCTUBRE 2017 A LAS 10:50 / RESPONDER 

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Figura 44 - Fio @Jalime na Conversação 12.

Jalime dijo:

que triste los cubanos no tenemos derecho de vivir bien en donde te de la gana eso no favorese nada este pais vive de remesas ,cuando no alla escape bamos aver lo que se forme aqui

12 ENERO 2017 A LAS 18:46 / RESPONDER

Adalberto dijo:

Jalime, que desagradable tu comentario. Todo parece indicar que quieres vivir de una forma que no sea el trabajo honrado. Al parecer no lo logras porque no estudiaste, al menos eso me parece por tan mala ortografía.

13 ENERO 2017 A LAS 10:26 / RESPONDER

iris 86 dijo:

Jalime quien te dijo que los cubanos no podemos salir de este país, mientras que sea de una forma segura que no le cueste la vida a nadie ,lo que pasa es que tu eres de los que nooooo han hecho nada productivo por este tú País y lo que quieres es vivir de las remesas de alguien que vive en el norte que se jugó el pellejo para que tú seguramente te dieras una vida de comodidades sin trabajar ni estudiar cosa esta que te vendria muy bien por tu ortografía, ha y no creas que no tengo familia que se hayan sometido a se mejante situación por el sueño Americano.

13 ENERO 2017 A LAS 11:58 / RESPONDER

Respeto dijo:

Disculpeme iris86 y Adalberto pero no estoy de acuerdo en que ustedes juzguen a jalime sin conocerlo yo conosco muchas personas que son universitarios y no ejercen su profecion y estan inventando en la calle o si no tienen negocios por cuenta propia yo quieren que me expliquen PORQUE, aqui mucha gente en este pais mal viven de sus salarios promedios que son 500 pesos en moneda nacional que equivalen a 20 cuc, ahora que tu compras con 20cuc en las tiendas cuando los precios solamente de alimentos estan disparados y de los articulos electrodomesticos ni hablar por favor.Tambien existen otros a los que les llegan remesas que viven un poquito mejor, pero al final la realidad es la siguiente aqui trabajando o no trabajando nunca tienes NADA PROPIO y si lo tienes es cometiendo ilegalidades ect. Yo concuerdo con jalime en el pueblo cubano vive de remesas. AAAAAAAAAAAAAA otra cosa que no es menos cierta es que muchos cubanos perdieron la vida tratando de cruzar el mar mocho ese en busca de una vida que nunca va a tener en este pais. Si este pais es realmente bueno economicamente hablando porque millones de personas han arriesgado su vida en busca de mejoras. Esto se los dejo de tarea. Por lo de la ortografía eso es importante, pero lo que realmente es importante es ser una persona con buenos valores, de que te sirve ser muy estudiado y que seas un asco de persona(autosuficiente). yo mismo tengo faltas de ortografias Y QUEEEEEEEEE

13 ENERO 2017 A LAS 22:34

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

É importante mencionar aqui que a vulnerabilidade semântica (ANDERSON; HONNETH, 2011, p. 97) pode envolver um povo de modo a constranger a determinação do valor e do significado de suas atividades culturais e políticas, uma vez que diz respeito ao modo como a ele é associada uma “constelação de modos de falar valorativamente carregados”. De acordo com os autores, se os recursos semânticos disponíveis para pensar sobre a forma de vida de alguém ou de um grupo são orientados negativamente, isso dificulta seu reconhecimento e a construção de sua autonomia. No mesmo sentido, Judith Butler (2015) aponta que discursos ganham corpo através de enquadramentos que definem a formulação de normas e modos de inteligibilidade que produzem a ideia de humano e tornam os sujeitos elegíveis ao reconhecimento. Um enquadramento se configura a partir de uma norma (frequentemente implícita) segundo a qual “um sujeito é produzido e se converte depois no suposto fundamento da discussão normativa” (BUTLER, 2015, p.199).

Sob esse aspecto, as normas consideradas “cultas” para a expressão escrita podem ser tomadas como dimensão sensível e moral que define os modos de apreensão das identidades, assim como as performatividades construídas no espaço comunicacional digital. Vimos como o anonimato é uma performance identitária na qual são reafirmadas ou postas em xeque as regras que definem quem pode ser incluído ou excluído, quem conta como parceiro ou quem deve ser depreciado. A escrita é uma instituição que reafirma as hierarquias e as vulnerabilidades historicamente constitutivas de uma sociedade. Ao mesmo tempo, sua dimensão política reside justamente em sua capacidade de circular, de exceder propriedades e de ser desafiada no processo criativo de afirmação e negociação de identidades.

O status de anonimato presente nessas conversações poderia estar atuando também como ponte entre a vida cotidiana, a experiência coletiva dos cubanos e sua presença online, tecendo linhas de força que podem ser tensionadas nesse espaço de visibilidade. Por outro lado, esta aparição dos interlocutores na cena vem carregada de questões de cunho moral que exploramos nas seguintes seções e que é frequentemente atrelado às instâncias dos processos de politização que observamos neste estudo.

i) Tipos de cubanos

A politização das conversações envolve não apenas a força argumentativa ou a qualidade do conteúdo das mensagens, como vimos, mas elementos da forma e estrutura discursiva, assim como tensionamentos entre quem fala e o que é falado, sobretudo sob a marca do anonimato. Tanto a necessidade de se posicionar como um “eu” legítimo (ex.

médico, engenheiro, jovem, cubano, etc.) quanto a avaliação dos recursos expressivos empregados na conversação se tornam uma forma de hierarquizar discursos e lugares no entramado das relações sociais que permeiam o espaço online. Frequentemente, observamos que a compreensão de questões sensíveis e suas implicações parece se desdobrar em uma escala moral classificatória de “tipos de cubanos”, a qual é constantemente reconfigurada a partir da localização dos sujeitos no mapa do imaginário migratório cubano das últimas décadas.

A concepção amplamente difundida do movimento migratório irregular com um ato ilícito, em primeiro lugar, opera na categorização dos migrantes como seres inferiores, à margem da lei. No contexto cubano, essa percepção é ainda atrelada à história de migração no período revolucionário, ligada a conjunturas e discursos específicos que têm marcado negativamente a imagem do emigrante. Nas conversações sobre a crise migratória na América Central (momento 3), por exemplo, o usuário *@Manuel Mercado* se refere aos migrantes como os “ilegais” (conv.5), “ladrões e bandidos”, “traidores e vende pátria”, “irresponsáveis” (conv.7), o que desencadeia respostas em que outros participantes se manifestam a favor ou contra esses critérios. Os comentaristas respondem também questionando esse tipo de posicionamentos radicais “ultrapassados” e demandam solidariedade com os “irmãos” cubanos “vítimas” do jogo político entre Cuba e os Estados Unidos; ou bem fazem referências aos condicionamentos internos que estariam impulsionando essa onda migratória.

No âmbito das redes sociais, Martino (2016, p.5) destaca que:

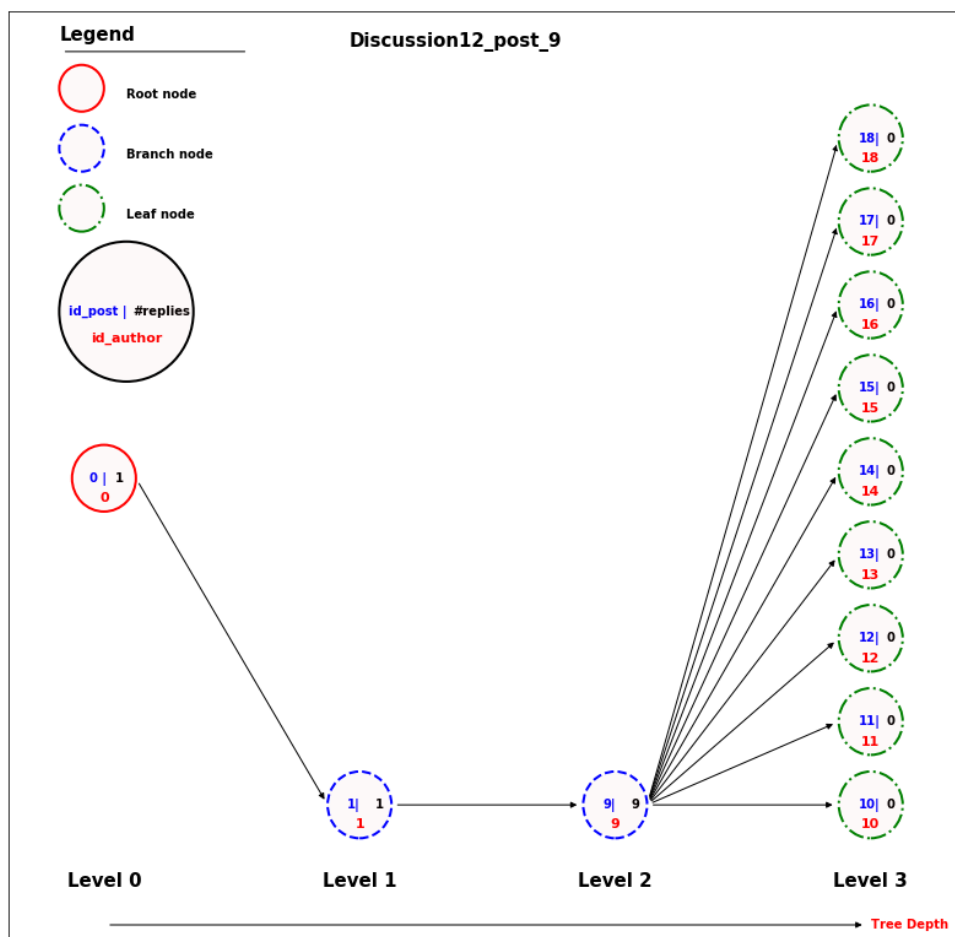
Por conta das relações de poder intrínsecas ao ato enunciativo, em uma situação de desigualdade discursiva na qual um enunciador – ou poucos – tem o poder de definir todos os outros, as categorias de interpretação da realidade presentes nesse discurso tendem a envolver a alteridade e a si mesmo em uma trama de conceituações marcadas pelas categorias hermenêuticas de quem fala.

Dessa forma, as “marcações radicais de identidade”, segundo o autor, podem estipular relações binárias de caráter opositivo, revelando assim a origem das relações de poder que atravessam a circulação de discursos sociais.

Observamos, assim, que muitos dos núcleos de conflito que articulam os fios de discussão mais elaborados nas conversações se constituem como disputas de sentido sobre a figura do cubano que emigrou ou deseja emigrar, fazendo um elo entre questões morais, processos políticos e temporalidades que são entrelaçadas na interação. No momento (4) de eliminação da política de “pés molhados, pés secos” que amparava a emigração ilegal de cubanos para os Estados Unidos (2017), vemos que na conversação 12 o comentário de

@Adonis_Id_9, ainda no nível 2 de resposta, protagoniza uma cena polêmica que se estende inclusive através de réplicas durante toda a conversa.

Figura 45 - Fio a partir de @Adonis_Id9_Idpost9 na árvore da conversa 12.



Fonte: Elaboração com *Discussion Tree scripts*

Figura 46 - Início do fio @Adonis (a) na conversação 12.

Adonis dijo:

Se acabó el relajó que tenían los Cubanos en USA, entraban ilegal, cogían todo tipo de benéficos(seguro médico gratis, bonos de comida y dinero), y al año y un día viajaban a Cuba a especular.

12 ENERO 2017 A LAS 23:52 / RESPONDER ↩

MNacional dijo:

¿Pero la ley de ajuste cubano, no sigue en vigor?

13 ENERO 2017 A LAS 8:33

Mile dijo:

no se debe alegrar por lo que le pase a los demas usted es un envidioso no me gusto su comentario aki nadie viene a epecular solo a ayudar a su familia y el que epecula no te importa haz tu lo mismo si pudieras

13 ENERO 2017 A LAS 10:25

El Clei dijo:

De acuerdo con DEMO y en total desacuerdo con ADONIS, mijo usted es cubano o Iraquí? Quien se envidia a sí mismo??? si lo único bueno que tiene ser cubano en temas de viajes es poder optar por esos privilegios en E.U.A, pk estamos más bloqueados internamente que por el propio bloqueo de los E.U.A, aquí no existe familia cubana que no tenga un pariente o amigo cercano en la otra orilla y de algún modo todos reciben aunque sea un saludo con olor a prosperidad desde allá, soy 100% cubano y no recibo más de 20 CUC de remesas al año, no se equivoque, vivo de mi enorme esfuerzo, mejor dicho, subsisto y mal vivo, pero amigo, alegrarse de que a sus compatriotas o a usted mismo se les prive de una de las pocas vías de escape y fuente de prosperidad es algo muy pero muy deleznable, bajo y sobre todo asqueroso, usted no ha reflexionado con calma... se lo aseguro porque si lo hizo solo tiene un nombre... H.P. si

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Figura 47 - Continuação do fio @Adonis (b) na conversação 12.

<p>mikpalax dijo:</p> <p>No van a especular... solo a vivir unos días en la tomadera, regalando cositas de a dólar a la familia y vecinos, agarrando chiquitas y mostrando el oro hasta por debajo de la lengua. Nada de especular a ayudar a la familia.</p> <p>13 ENERO 2017 A LAS 13:09</p>
<p>ROM BIOS dijo:</p> <p>Estás muy mal, la ley de ajuste cubano continúa en vigor, lo que se eliminó fue la política de "pies secos, pies mojados" que hacía que se acogiera a todo cubano que alcanzara la Florida (pies secos) y "devuelto" todo el que fuera encontrado en el mar tratando de llegar (pies mojados), pero la Ley de Ajuste Cubano que otorga un tratamiento diferenciado a los cubanos y además le otorga automáticamente la ciudadanía a todo cubano que permanezca por 1 año y 1 día en su territorio tiene que ser vetada por el congreso.</p> <p>13 ENERO 2017 A LAS 13:42</p>
<p>Lupa-Catalejo/art 53.Const. dijo:</p> <p>Por la forma que se expresa usted, es seguro, que no es cubano.</p> <p>13 ENERO 2017 A LAS 18:49</p>
<p>Radamés dijo:</p> <p>"Se acabó la diversión, llegó el presidente y mandó a parar"</p> <p>15 ENERO 2017 A LAS 16:19</p>
<p>El sincero dijo:</p> <p>Qué idiota eres Adonis</p> <p>31 ENERO 2017 A LAS 15:49</p>
<p>YADIRA dijo:</p> <p>que mal comentario detras de un estremista un oportunista eso no faya la envidia mata un pueblo</p> <p>4 JULIO 2017 A LAS 14:23</p>

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

O comentário de @Adonis_Id9_Idpost9 manifestando entusiasmo pelo fim da política americana que beneficiava a imigrantes cubanos gerou expressões de rejeição e sentimentos de indignação nos comentaristas do fórum (Figuras 46 e 47). Para @Adonis_Id9, apoiado por @mikpalax_Id13, os cubanos que emigravam por essa via chegavam nos Estados Unidos para aproveitar os benefícios que esse país lhes oferecia (de graça) e retornavam a Cuba só para “ostentar” (*especular*) diante dos cubanos que ficavam para trás. Esse posicionamento é rebatido por @Mile_Id11 ao dizer que o objetivo dos emigrados ao visitarem Cuba é ajudar suas famílias, assim como @El Clei_Id12 lembra que “aqui não existe família cubana que não tenha um parente ou amigo próximo do outro lado (do mar)” para receber ao menos um “cheiro de prosperidade” (referindo-se às remessas financeiras dos emigrados).

Contudo, observamos que se repetem nas respostas expressões agressivas e ofensas contra @Adonis, a quem se referem como “invejoso”, “idiota”, “extremista”, dizendo a ele se “é cubano ou iraquiano?”, ou bem afirmando que “com certeza não é cubano”. Nesse sentido, vemos como opiniões que criticam os “cubanos” de forma geral tendem a ser rejeitados por uma grande parte dos comentaristas que, ao se sentirem interpelados de forma direta ou indireta, reagem com argumentos ou ofensas contra o interlocutor.

A formulação de normas que regulamentam políticas migratórias se relaciona centralmente com a necessidade de considerarmos, sobretudo a partir dos modos de vida moldados nas conversações cotidianas, as vulnerabilidades que definem as condições de autonomia e reconhecimento dos cubanos. Os termos associados aos cubanos emigrantes e imigrantes compõem enquadramentos que definem categorias de sujeito. Tais categorias, segundo Butler (2015), orientam o modo como avaliamos os outros a ponto de não precisarmos mais entendê-los, apenas julgá-los de acordo com normas preestabelecidas e frequentemente naturalizadas. Ao mesmo tempo, enquadramentos desmoralizantes afetam o modo de agir e as possibilidades de escolhas dos sujeitos estigmatizados.

Para o exercício da autonomia, os indivíduos não são somente dependentes de um ambiente semântico-simbólico que os aproxime, permitindo assim que uma autointerpretação rica seja possível, eles são também vulneráveis a ambientes semântico-simbólicos hostis e desvalorizantes que violam ou limitam sua ação autônoma mais diretamente. Dessa maneira, uma noção de justiça social que esteja seriamente comprometida com a proteção da autonomia dos indivíduos tem de incluir uma proteção contra ameaças de depreciação. (ANDERSON; HONNETH, 2011, p.98)

ii) *“Traidor”, “desertor”, “balseiro”, “cubano de a pie”*

A imagem dos emigrantes entre o povo cubano está fundamentalmente ligada à ideologia difundida pelo discurso oficial do governo durante meio século de processo político revolucionário no país. Quando um sujeito se refere aos migrantes como “traidores”, não necessariamente se refere a um indivíduo em si, mas resgata na memória popular aquele nome que foi dado aos primeiros emigrantes cubanos que abandonaram o país após o triunfo de 1959, na primeira onda migratória em direção aos Estados Unidos. Já a palavra “balseiros” se refere aos cubanos que saíam ilegalmente em embarcações rústicas artesanais (balsas) via marítima pelo estreito da Flórida, fundamentalmente durante a chamada “crisis de los balseiros” em 1994.

Da mesma forma, a onda migratória conhecida como “crisis del Mariel” nos anos 1980 acentuou o estigma dos migrantes cubanos como “bandidos” e “imorais”, em referência aos grupos de população carcerária e homossexuais que emigraram nesse momento. Naquele período, eram comuns nos bairros cubanos manifestações populares contra os emigrantes, assim como ofensas morais que iam desde agressões verbais até o lançamento de ovos contra as casas daqueles que os vizinhos sabiam que estariam indo embora para os Estados Unidos. Assim, com a anuência do poder político do governo, foram se naturalizando na sociedade cubana essas classificações como forma de valorizar uns cubanos em detrimento de outros.

Os nomes dados aos sujeitos, geralmente usados em plural, fazem parte de estratégias discursivas construídas outrora como suporte de um projeto político que não admitia antagonismos ideológicos nem diversidade de opinião. A sobrevivência desse “sonho revolucionário” justificava que se estabelecessem limites estritos entre “eles”, os que não encaixam, e “nós”, os “revolucionários”, que por apoiarem o sistema alcançaram supostamente um degrau superior na escada moral da sociedade socialista. De acordo com o perfil dos migrantes desses momentos históricos anteriores, esses seriam sujeitos que não estavam dispostos a se sacrificar pelo desenvolvimento do país junto aos verdadeiros “patriotas” e, portanto, eram percebidos de forma geral como preguiçosos, bandidos, desonestos e ambiciosos.

Por outro lado, na análise das interações discursivas entre os participantes do fórum observamos o desenvolvimento de fios de discussão que revelam deslocamentos de sentido quanto às concepções do emigrado cubano, os direitos dos cidadãos e sua relação com o Estado como regulador de políticas migratórias. Assim como no exemplo anterior, vemos

como ao discutirem os conceitos dos nomes que são impostos aos migrantes, os interlocutores buscam também denunciar injustiças e reclamar direitos.

No final de 2017 (momento 6) emergem também essas questões em meio às novas medidas migratórias aprovadas pelo governo cubano, dentre elas a autorização de retorno dos emigrantes que teriam saído ilegalmente do país (“balseros”) e permaneciam impedidos de retornar a Cuba durante oito anos.

Figura 48 - *Árvore da conversação 23.*

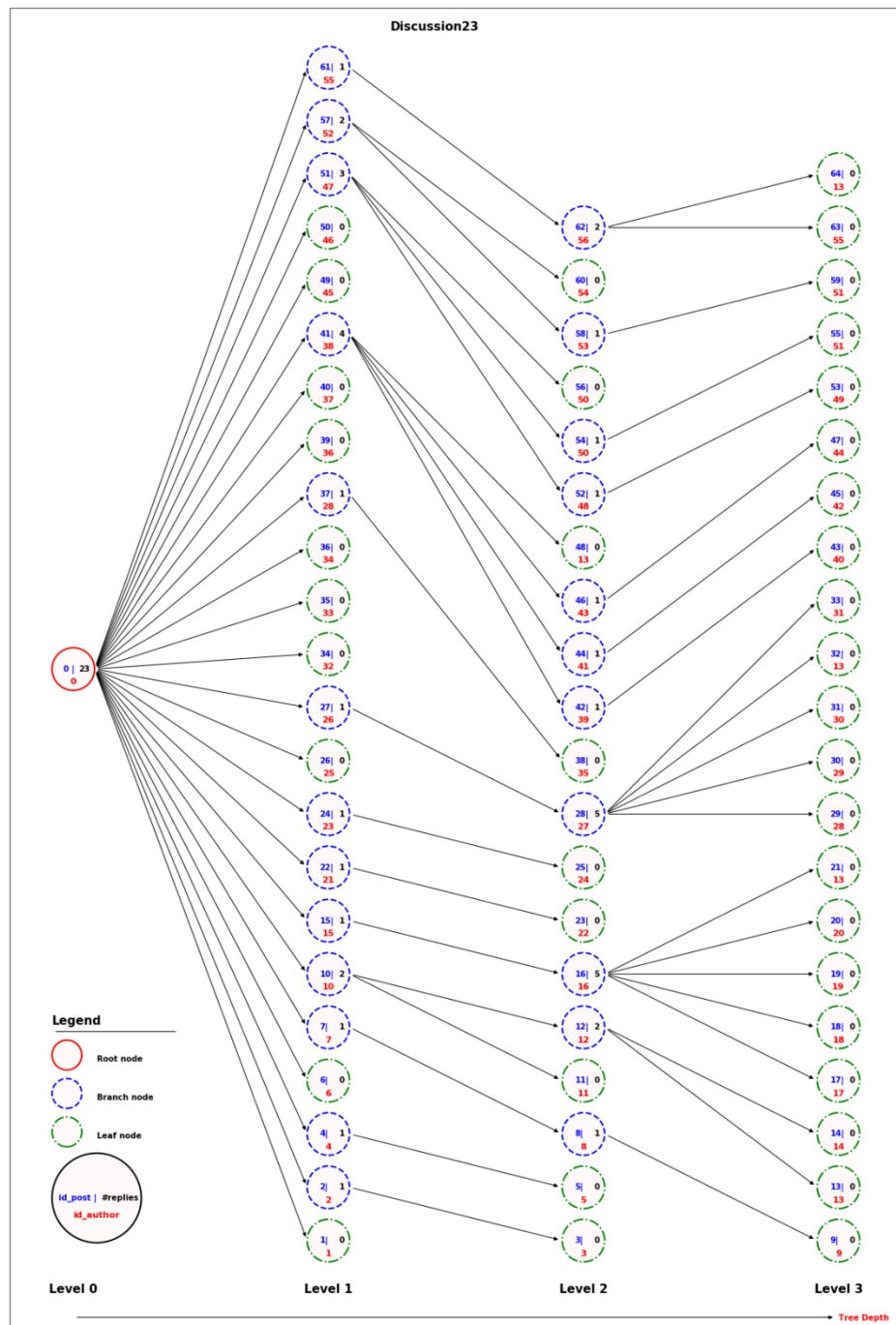


Figura 49 - Fio a partir de @Jorge_Id27_Idpost28 na árvore da conversação 23.

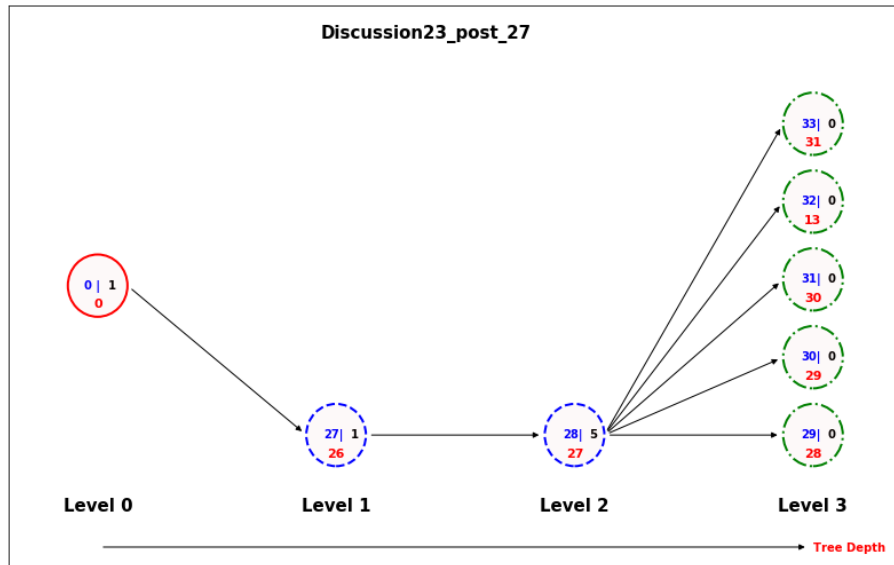


Figura 50 - Início do fio @Via-@Jorge (a) na conversação 12.

Via dijo:

Hola en el caso de los medicos que han desertado de las misiones y en 8 años no pueden entrar a cuba, esa ley incluye su entrada ????

28 OCTUBRE 2017 A LAS 19:22 / RESPONDER ↩

Jorge dijo:

A los que desertaron de misiones del gobierno cubano sean médicos o no no se les debería dejar entrar nunca mas en Cuba.

29 OCTUBRE 2017 A LAS 3:04 / RESPONDER ↩

Juan Carlos dijo:

Jorge.
 Usted siente un odio que lo esta enfermado,solo los militares usan el adjetivo de desertor no los civiles,segun la carta universal de Naciones Unidas toda persona tiene derecho de salir y entrar a su pais no importa de que forma inmigraron y por si no lo sabe el personal profesional que no puede regresar a su pais Cuba aporta a la economia cubana con remesas lo que usted ni en sus suenos podra hacer,no divida mas y dedíquese a unir a los cubanos.

30 OCTUBRE 2017 A LAS 9:54

Correcto dijo:

q bajen los precios

30 OCTUBRE 2017 A LAS 14:55

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Figura 51 - Continuação do fio @Via-@Jorge (b) na conversação 12.



Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Apesar de se tratar de medidas que favoreciam a aproximação do governo cubano com a diáspora, esse enquadramento oferecido na matéria do meio é reconfigurado nas interações do fórum, ao se questionar a persistência da proibição de retorno para médicos que abandonaram missões oficiais de cooperação no exterior, chamados também de “desertores”. Esse é um dos nomes atribuídos historicamente aos emigrantes cubanos, sob a lógica militarizada da “praça sitiada”, no contexto de ameaças internacionais contra a Revolução.

Nas Figuras 50 e 51 vemos como, embora o fio é iniciado estruturalmente a partir do comentário de @Via_Id26_Idpost27, o conflito é articulado a partir do comentário de @Jorge_Id27, ao estabelecer uma correspondência entre os médicos sendo tratados como desertores e o direito do governo cubano de proibir a entrada na Ilha. O tom radical percebido pelos parceiros de interação faz outros interlocutores como @Juan Carlos_Id28 e @yoannia_Id30 trazerem o argumento da unidade e irmandade dos cubanos em oposição a um tipo de distinção punitiva. No entanto, vemos que ainda em sentido moderado, a migração de profissionais cubanos é percebida ora como traição por @Misil_Id23, ora como um “erro”

que precisa ser penalizado de alguma forma, inclusive por @yoannia_Id30. A questão seria em qual medida a dicotomia *nós-povo-governo cubano / eles-governo USA* se aproxima ou se distancia discursivamente daquela *nós-cubanos apoiadores da Revolução / eles- cubanos emigrantes*, erguindo assim o fenômeno migratório como um elemento definidor de identidades político-nacionalistas de base moralizante.

Na análise estrutural do fio, a polêmica não surge exatamente no post iniciador de @Via_Id26 no nível 1, mas a partir dos próximos dois posts que respondem. Contudo, as limitações na arquitetura da plataforma não permitem captar as interações como elas acontecem realmente, por exemplo, vemos que @Misil_Id23 aparece na árvore como respondendo a @Jorge_Id27 no nível 2, quando verdadeiramente responde a @Juan Carlos_Id28; igualmente no caso do @Pedro_Id31, que no grafo responde a @Jorge_Id27, sendo que verdadeiramente interage com @Misil_Id23.

Nas Figuras 52-56 mostramos outro exemplo de uma conversação na qual a elaboração do conflito se estende em múltiplos níveis de interação, de forma a entrarem em cena outros argumentos e classificações.

Figura 52 - Fio a partir de @Luis_Id1_Idpost1 na árvore da conversação 25.

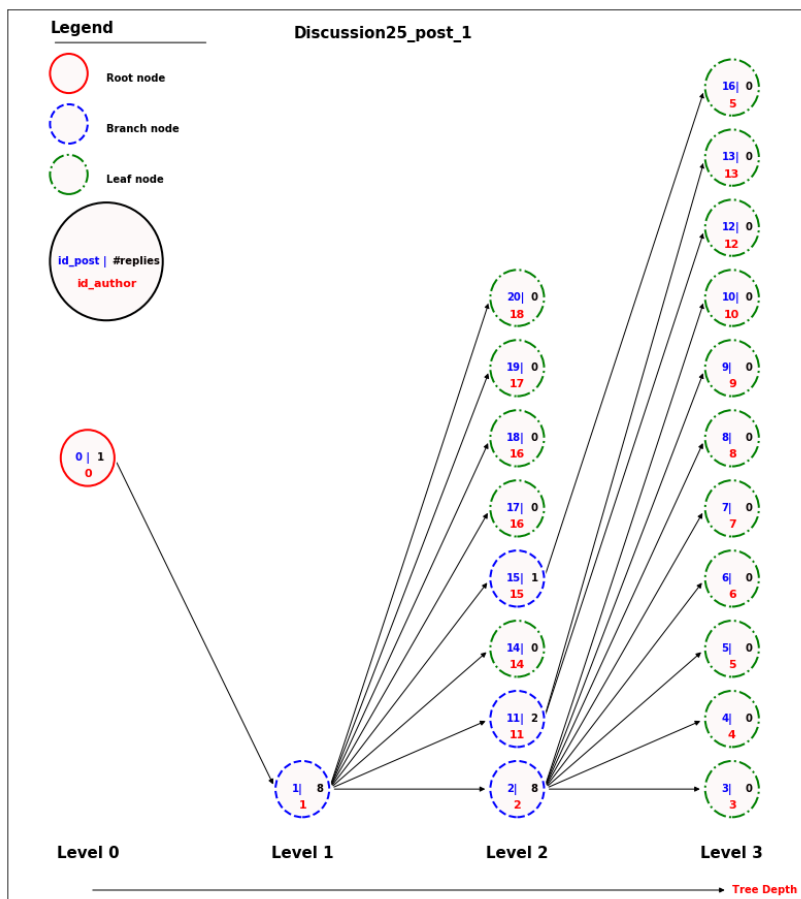


Figura 53 - Início do fio @Luis-@LUCRECIA MAKENSY (a) na conversação 25.

Luis dijo:

Y porque no permiten la entrada de los medicos si ya se termino el cuban medical profesional parole??O sea dejan entrar a los balseiros porque se acabo el pies secos pies mojados y a los medicos no.Me parece una injusticia.

29 OCTUBRE 2017 A LAS 0:16 / RESPONDER

LUCRECIA MAKENSY dijo:

Que paguen por lo que deben al haber violado un contrato de trabajo, el pasaje de viaje y otras cosillas mas....y entonces que puedan entrar ante de los 8 anos....sino que el Estado cubano le ponga una demanda y los apresen..... Creo que esperar 8 anos es mejor que ir a la carcel...? ...no crees...?....en cualquier pais del mundo violas contrato de trabajo y....preparete

30 OCTUBRE 2017 A LAS 7:45 / RESPONDER

AVD dijo:

Con todo respeto Lucrecia, sabe usted cuántos contratos se violan aquí dentro del mismo país y no pasa nada??, por favor, ponga los pies en la tierra,pero además conozco de quienes abandonaron misión y dejaron todo el dinero en su cuenta, Quiénes lo utilizaron, habría que ver?? Tampoco sabe nada de eso? No justifico para nada lo que no debían hacer, pero este es el país donde nacieron y eso nadie se lo puede quitar.

30 OCTUBRE 2017 A LAS 14:07

america dijo:

Perdona lucrecia pero en estos tiempos eso es un tremendísimo extremismo tuyo, los medicos aqui tenian que esperar años para la famosa liberacion, pero ademas cual es la diferencia entre ocho años y ahora, a ver que alguien me explique, si dentro de ocho años de todas formas van a entrar, porque no ahora.

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Figura 54 - Continuação do fio @Luis-@LUCRECIA MAKENSY (b) na conversação 25.

Anibal dijo:
Muy nazi tu comentario Lucrecia
30 OCTUBRE 2017 A LAS 16:49

Gissel dijo:
Señora pero que desalmada! Se nota que usted no esta en la posición! Dígale eso a una madre que sufre porque no volvera a ver a su hijo en tanto tiempo! Además usted no tiene conocimiento alguno de lo que dice, en ningún lugar del mundo se paga con cárcel el romper un contrato de trabajo. Pero que juicio tan sobrevalorado y lleno de odio tiene usted!
30 OCTUBRE 2017 A LAS 17:44

francisco dijo:
los extremos son malos. Al final, todo el que sale, es para mejorar economicamente. En eso se debe centrar el Pais. mejorar las leyes, las inversiones y cuanto sea sin menoscabo de la independencia.
30 OCTUBRE 2017 A LAS 18:09

BAR dijo:
Que injusta Lucrecia, donde están sus sentimientos de humanidad, todos en un momento en nuestras vidas hemos cometido alguna que otra violación o es ud. tan perfecta, perdón.
31 OCTUBRE 2017 A LAS 12:20

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Figura 55 - Continuação do fio @Luis-@LUCRECIA MAKENSY (c) na conversação 25.

Omar dijo:

Lucrecia, Lucrecia, sabemos que los castigos, castigos son, pero la cuestión acá es la exageración y en éste caso, lo hemos visto así. Añado que ud, no creo éste evaluando el tema con justeza, póngase a pensar un momento, qué de una manera u otra todos hemos sido económicamente útiles.

2 ENERO 2018 A LAS 17:35

Willie dijo:

Mira Gallega, esta pagina se llama Cubadebates, no Españadebates asi que coge tu sombrero y pontelo y Súmbate de aquí.

20 ENERO 2018 A LAS 23:41

Octavio dijo:

Lo q no deberian dejarlos entrar nunca, formaban parte de una mision medica de ayuda a otros paises, con beneficios, gastos pagados y demas cosas y aun asi desertaron buscando beneficio propio y empañando la imagen de Cuba.

30 OCTUBRE 2017 A LAS 9:55 / RESPONDER 

raiko dijo:

Eso lo dices porque no te duele en carne propia. Si tubieras un hijo, sobrino o nieto en esa situacion me la corto q tu comentario fuera bien distinto.

30 OCTUBRE 2017 A LAS 18:20

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Figura 56 - Continuação do fio @Luis-@LUCRECIA MAKENSY (d) na conversaço 25.

odalys dijo:

no estoy de acuerdo con lo que planteas Octavio, pues ellos son cubanos igual que tu, y la sancion es para sus familiares tambien, ademas tambien le aportan al pais divisas, si son 8 años esta bien, pero nadie tiene el derecho de desterrar a nadie , no crees?

30 OCTUBRE 2017 A LAS 19:20

aaa dijo:

Hace tiempo pueden reincorporarse

<http://www.cubadebate.cu/noticias/2017/02/03/minsap-reitera-normativa-sobre-profesionales-que-abandonen-sus-misiones/#.WfXZ8FvWzIU>

30 OCTUBRE 2017 A LAS 10:03 / RESPONDER 

albon dijo:

Los balseros se fueron por que les dio la gana y sin violar ningún compromiso, pero los médicos violaron el compromiso que ACEPTARON Y ASUMIERON antes de irse para el extranjero. NO es lo mismo.

30 OCTUBRE 2017 A LAS 12:46 / RESPONDER 

Anibal dijo:

Y al balsero que ROBÓ combustible y el motor conque hizo su balsa?
Que se llevó a su hijo menor de edad en la travesia para no dejarlo atrás?
Los que robaron el barco para irse? Cuantos delitos para poner una balsa en el mar ? Esos si pueden virar? Esos no pusieron en peligro a nadie?
Esos no dejaron su puesto de trabajo? Cuanta mezquindad en su comentario y cuanta ignorancia!!!!.

30 OCTUBRE 2017 A LAS 16:48

Fonte: Captura da conversaço do fórum (realizada em 11/2018)

A oposição entre os direitos de retorno concedidos a emigrantes ilegais (balseros) e a persistência da negativa para os médicos que emigraram através de missões de trabalho (desertores) nucleia o desenvolvimento dos fios de discussão. No entanto, assim como no exemplo anterior, o que mobiliza razões no engajamento discursivo é a percepção de que atitudes agressivas ou extremistas atentam contra uma base de igualdade e justiça social que deve sustentar a construção coletiva de uma sociedade socialista.

Nessas tentativas de classificação e de desidentificação dos sujeitos e seu lugar de fala, vemos como os participantes constroem a cena interacional polêmica ao perceberem que o que está em jogo é um atrito constante entre i) a identidade social atribuída ao cubano e ii) as múltiplas identidades e identificações construídas situacionalmente, em meio a diversas vulnerabilidades e modos de lidar com elas, apresentando o cubano como sujeito digno e participante na definição constante dos laços afetivos/econômicos que unem aos emigrados com os cubanos que moram na Ilha.

O fato de os interlocutores considerarem relevante discutir que o médico seja chamado de “desertor” ou não, assim como a busca por esclarecer distinções entre “desertores”, “traidores”, “balseros”, “cubanos todos”, evidencia como os lugares sociais são moldados na interação discursiva, trazendo marcas de temporalidades que atravessam a permanência ou deslocamento dessas identidades. Ao se fazer isso, os sujeitos evidenciam hierarquias sociais latentes nessa sociedade e colocam em xeque uma ordem de relações pré-fixada entre o Estado e o povo, que estaria determinada pela concessão ou restrição do direito a migrar, ou mesmo de retorno ao país de origem de forma temporal ou definitiva. A passagem da fronteira se torna um elemento simbólico que articula processos de politização na conversação, uma vez que os sujeitos elaboram discursivamente um conflito social que passa pela busca autônoma de direitos e a reconfiguração de estruturas que cerceiam a autodeterminação dos indivíduos.

Nos trechos mostrados anteriormente vemos como a insurgência dos interlocutores contra posicionamentos radicais costumam se direcionar aos sujeitos e não aos critérios apresentados; como no caso das críticas a *@LUCRECIA MAKENSY* por ser “extremista”, “nazi”, “desalmada”, com “ódio”. Nos dois exemplos anteriores acontece também que as referências ao lugar de fala dos sujeitos continuam a ser usadas como argumento relevante para validar a legitimidade de um posicionamento, assumindo que agressões morais contra cubanos que emigram provêm de indivíduos alheios a esse tipo de experiências individuais e familiares, ou seja, que não são afetados na dimensão privada. A personalização das trocas ultrapassa frequentemente o nível argumentativo, burlando barreiras tecnológicas e anonimatos.

Essa articulação entre a história de vida dos sujeitos e sua atuação como interlocutores aparece nas conversações também através da voz do “cubano de a pie”⁹¹, outro dos papéis

⁹¹ Expressão popular usada em Cuba para se referir às pessoas que andam a pé, ou seja, símbolo do esforço do povo trabalhador, pessoas comuns e simples. Nesse contexto, serve para marcar um tipo de orgulho por se identificar com o proletariado, classe social da Revolução. Contudo, nos comentários percebe-se a intenção de diferenciar essa figura de outros

assumidos pelos atores na cena interacional. Diante de comentários ofensivos que questionam a dignidade dos cubanos emigrantes, é reivindicado o lugar do “trabalhador honesto” que se sustenta economicamente apenas do seu salário como profissional (setor público), e que, como grande parte da população, vê na emigração apenas uma possibilidade de melhorar sua qualidade de vida. Enquanto alguns participantes do fórum consideram injusto e incorreto que a emigração anule o esforço do governo cubano por formar gratuitamente profissionais de qualidade; também é amplamente questionada a “pirâmide social invertida” que afeta a relação trabalho-remuneração em Cuba; sendo que os profissionais recebem salários extremamente díspares em relação a sua qualificação, enquanto cidadãos que não trabalham têm acesso a uma maior renda e qualidade de vida.

Figura 57 - Comentários da Conversação 12.

Dopinder dijo:

Lo único que va a desestimular la emigración de cubanos hacia los EE.UU. será que se acabe de tener en cuenta a los cubanos de a pie y se les mejoren sus condiciones de vida, un salario digno para no tener que “raspar” para llegar a fin de mes, reconocer el valor de los profesionales en la sociedad, enderezar de una vez la tan famosa pirámide invertida pues cualquier vendedor de jabitas gana más dinero que un médico, un abogado o un periodista en Cuba. Por qué si yo nací en Cuba, me siento cubano hasta la médula, quiero contribuir a la construcción de mi país para el bien de todos, me tengo que ir para poder para ganar 4 pesos más y ayudar así a mi familia. La mayoría de los que se van, no es por problemas ideológicos o políticos, o de guerras como en otros países: es por el problema económico, ahí es donde hay que actuar.

Isabel dijo:

Comentario para “verguenza”: Le quiero aclarar que SOY CUBANA DE A PIE y vivo en Cuba y tengo libreta de abastecimiento y compro en el agro y zapateo el yogurt, el pollo, etc y me muevo a pie, en guagua o en almendrón cuando puedo. Escribo ahora porque estoy de visita en USA a pocos días de regresar a mi isla. Si estuviera en Cuba no me podría dedicar a tantos comentarios porque el minuto de wifi etecsa sigue siendo caro. Soy de las que no me quedo callada ante lo mal hecho y lo que considero injusto. Soy de las que quiero que mi país evolucione sin que pierda las conquistas sociales. Y quiero que esas conquistas sociales sean de primera calidad para el pueblo cubano. Y desde donde estoy no critico lo que considero mal hecho. Lo hago cuando estoy en mi país, cara a cara a los impostores y oportunistas.

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

No comentário de *@Dopinder* a migração é entendida a partir da de uma narrativização da vida cotidiana do “cubano de a pie”, quem torna-se um personagem

cobanos “com privilégios”, marcando talvez a emergência de diferenças econômicas e classistas no interior da Cuba atual, muitas vezes advindas da diferenciação de renda via remessas da diáspora.

construído discursivamente que conecta testemunhos individuais com características do sistema político do país. Já *@Isabel* começa se declarando uma “cubana de a pie” (em caixa alta) para legitimar que os pontos de vista apresentados por ela anteriormente na conversação trazem as marcas da experiência cotidiana de sua vida em Cuba, onde mora. Ela narra que, embora esteja de visita nos Estados Unidos, sua fala é a de uma cubana que, como a maioria do povo, recebe o subsídio alimentício do governo, e enfrenta as mesmas dificuldades para “zapatear”⁹² o iogurte e o frango, para se transportar em qualquer meio disponível, e que, se estivesse nesse momento na ilha, nem pudesse comentar no fórum por causa dos altos preços da conexão a internet. (Ver Figura 57)

O “cubano de a pie” é uma figura que emerge frequentemente quando os interlocutores se referem à emigração cubana como consequência de problemas internos do país, e não exclusivamente do estímulo de políticas americanas ou da ambição material de alguns indivíduos. Assim, a voz do “cubano de a pie” legitima demandas coletivas por “melhorias nas condições de vida”, pelo direito a “um salário digno para não ter que arranhar até chegar no fim do mês”, e pelo “reconhecimento do valor dos profissionais na sociedade”, como apontam alguns comentaristas. Essas demandas elaboradas e discutidas coletivamente colocam em xeque as noções de justiça atreladas à relação entre o Estado (Partido, Revolução) e os cidadãos (povo, massa), abrindo questionamentos sobre a base valorativa de um projeto político sustentado ideologicamente pela classe operária.

Nesse atravessamento de espaços públicos e privados que possibilita a conversação online, falar em nome de outros se torna também, nesse caso, uma forma de falar de si, da história própria, do tempo vivido e da Cuba de hoje. Emerge assim um imaginário construído através dos papéis atribuídos a determinados sujeitos em uma sociedade em que as temporalidades se superpõem e tensionam o devir do projeto político de país.

4.3 Linguagem cotidiana, narrativas de si e reflexões a partir de temporalidades

4.3.1 Palavras cotidianas e metáforas para narrar o mundo comum

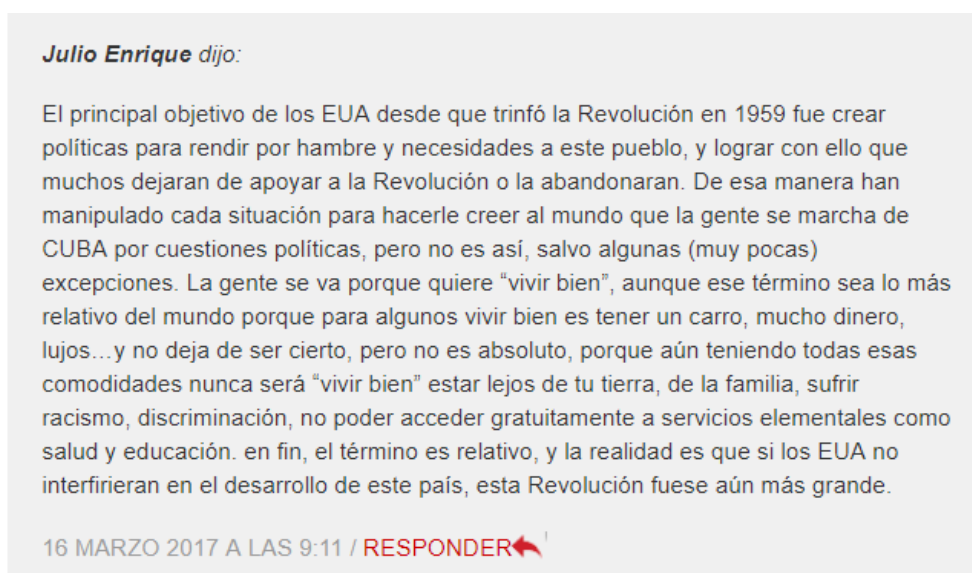
A articulação entre experiências off-line e trocas comunicativas online define também a dimensão política das conversações no fórum de Cubadebate, em meio aos condicionamentos tecnológicos e ideológicos que limitam a participação nesse espaço. Certamente, muitos comentários trazem as marcas do discurso oficial repetido na mídia

⁹² Expressão popular usada em Cuba para indicar que a pessoa anda muito em busca de alguma coisa que não encontra, por isso a ligação com o “sapato”, o andar pelas ruas; faz referência ao esforço cotidiano das pessoas comuns para conseguir produtos básicos, inclusive de comida, diante da escassez de recursos que existe no país.

governista, ou vociferado diante da multidão em alguma marcha patriótica comemorativa, os “Viva!” dos “revolucionários verdadeiros” que todos devem ser. No entanto, o domínio absoluto dessas palavras “apropriadas e autorizadas” no espaço público oficial chega a se quebrar um tanto nestas conversações pela aparição de palavras diferentes, talvez comuns demais ou algo incômodas, quiçá mais parecidas com os cubanos do século XXI, seja os sobreviventes ao fervor do socialismo de décadas passadas ou simplesmente aqueles que nunca o conheceram.

Contudo, não podemos dizer que se trata de uma subversão total do regime discursivo hegemônico, mas de uma reelaboração intersubjetiva da experiência através da necessidade de se explicar um outro sentido dessas palavras. Assim, a politização da conversação envolve uma multiplicidade de refrões repetidos entre os interlocutores, expressões que assinalam a marca do tempo e que, sobretudo, definem modos de vida, sonhados ou desgastados, perdidos ou resignificados. Nesse sentido, ressaltamos algumas características do vocabulário presente nesse espaço que nos permite compreender como são entrelaçadas narrativas cotidianas, expressões populares, frases feitas e desfeitas coletivamente.

Figura 58 - Comentário da Conversação 18.



Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

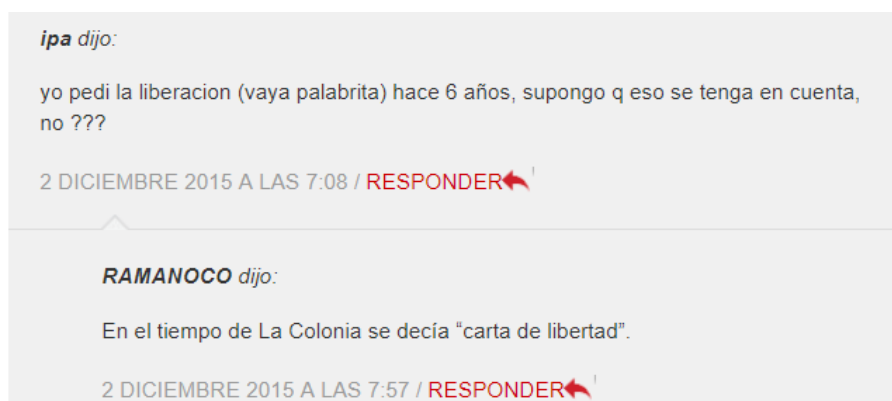
Ao se referir ao termo “bem-viver” entre aspas, o comentarista *@Julio Enrique* pretende mostrar a complexidade da experiência migratória cubana a partir de uma dupla condição que envolve, de um lado, a correspondência com o estigma do “caminho fácil” para obter riquezas materiais individuais, e de outro, uma contraposição com os sentimentos de exclusão e desarraigo que sofrem os migrantes em terras estrangeiras. Nesse sentido, a

imagem da migração como projeto de vida de sujeitos “preguiçosos” ou inadequados está correlacionado, como vimos, ao universo simbólico construído ao redor desse fenômeno durante o período revolucionário cubano.

Para Marques e Martino (2017, p. 11), o carácter político da conversação se expressa também através da “seleção temática, da escolha lexical, da atualização de um tipo de registro linguístico em detrimento de outros, da consideração do interlocutor e dos pressupostos de cada proferimento”. Ao escolher as palavras que serão ditas/escritas, o sujeito reafirma ou subverte narrativas contadas por outros sobre si mesmo, buscando revelar sentidos alternativos a definições criadas externamente. Sendo Cubadebate um ambiente comunicativo de produção de discursos hegemônicos, as metáforas e expressões populares utilizadas pelos interlocutores mostram uma realidade muito mais contraditória e politicamente complexa do que aparece na mídia governista que prevalece no país.

Outras palavras usadas nas conversações revelam um entendimento problemático das relações pré-fixadas entre o Estado e o cidadão, como acontece na conversação (10) sobre as restrições de viagem para médicos especialistas. A árvore correspondente mostra uma pequena reciprocidade nas interações (apenas no nível 1) que, efetivamente, caracteriza a conversação toda. No entanto, há uma dimensão política na escolha das palavras quando os interlocutores interpelam as instituições de saúde pública perguntando quais os requisitos para pedir a “liberação” (para sair ao exterior), a quem é preciso pedir “permissão” para viajar, assim é tematizado o “castigo” de não retorno aos médicos, dentre outras questões.

Figura 59 - Comentários da Conversação 10.



Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)


Tanto nesse momento quanto no ano 2017, com as medidas que permitiam o retorno dos emigrantes ilegais, mas não dos médicos, a distinção feita para os profissionais dessa área

aparece sempre nas conversações como um assunto polêmico que coloca em questão princípios de justiça e igualdade na sociedade cubana. A decisão do governo de retomar a aplicação de restrições migratórias aos médicos, em finais de 2015, foi percebida pelos comentaristas como uma discriminação em comparação com o resto da população e um retrocesso à época anterior à reforma de 2013, quando todos os cubanos precisavam ser autorizados pelo governo para poder viajar. Os comentaristas se referem frequentemente a essas regulações como uma forma do governo “*botar el sofá*” ou “*lanzar el sofá*”, expressão popular cubana para caracterizar uma solução inútil, superficial e ineficaz a um problema.

Figura 60 - Fio na Conversação 10.


Cubano dijo:

Espero me publiquen, pues llevo días opinando en diversos temas y NO me sacan nada ... esta medida vuelve atrás lo avanzado, pero algo que nadie dice, si las restricciones son para los médicos especialistas puede suceder que los recién graduados de medicina a partir de ahora no quieran nunca tomar una especialidad para no tener que entrar por esa regulación, que pasará entonces en unos años cuando los actuales especialistas se retiren o mueran ... creo que una vez más lanzamos el sofá por el balcón.

2 DICIEMBRE 2015 A LAS 1:28 / RESPONDER 

guifty dijo:

MUY SABIA TU INQUIETUD, Y ASI LO COMENTABA EN MI COMENTARIO ANTERIOR, NINGUN MEDICO RECIENGRADUADO VA A QUERER REALIZAR UNA ESPECIALIDAD QUE NO SEA MGI, CADA AÑO SE PIERDEN UNA GRAN CANTIDAD DE ESPECIALIDADES NECESARIAS EN NUESTROS CENTROS DE SALUD Y ES PRECISAMENTE ESA BARRERA QUE HAN PUESTO ENTRE LOS MGI Y LOS DEMAS ESPECIALISTAS, Y AL FINAL TODOS HACEMOS FALTA, LA DIVISION NO LA PUSIMOS LOS ESPECIALISTAS, SON LOS MISMOS CEREBROS CREADORES DE LAS MEDIDAS, NO PODEMOS TAPAR EL SOL CON UN DEDO, HAY QUE REVISAR QUE ESTÁ PASANDO CON NUESTROS MGI Y NUESTROS RECIENGRADUADOS QUE NO QUIERENNNNNNNNN HACER OTRA ESPECIALIDAD QUE NO SEA MGI, A BUEN ENTENDEDOR CON POCAS PALABRAS BASTAAAAAAA

2 DICIEMBRE 2015 A LAS 14:56 / RESPONDER 

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Figura 61 - Trecho do comentário de @Soñador na Conversação 9.

Soñador dijo:

René López, su pregunta tiene respuesta y le comento mi apreciación. Uno de los argumentos más expresados por muchos, incluidos médicos, es que no le pagan lo suficiente. Ahora, esto es por la voluntad de alguien en particular? No, nuestra economía no permite salarios que no estén respaldados por la producción material y los servicios brindados y eso no es un fenómeno de Cuba solamente. Por qué emigran los médicos y profesionales de Colombia, Uruguay, Perú y demás países latinoamericanos? Porque en el primer mundo las economías son más lucrativas y sus

Carlos Boz dijo:


Soñador, respeto su opinión aunque no comparta algunas cuestiones específicas. El gobierno de Estados Unidos durante más de medio siglo ha tenido, respecto a Cuba, una única y exclusiva intención, que ahora públicamente han "cambiado" por el "acercamiento".

Durante mucho tiempo, yo también creí en que el "esfuerzo decisivo" era un año más y ya... no no, el otro... na' 2 o 3 añitos más y tu veras... ya se me acabó porque muchos años de esfuerzo decisivo siguen sin poner un plato en mi mesa y el ejemplo de arriba todos hemos visto, a la larga, cual es....

Y lo que más me jode es que seguimos tirando el sofá por la ventana. Esta medida es, una vez más, una "medida a corto plazo" que no garantiza un país futuro para mis niños. Solo para aguantar un poquito más y estirar la estabilidad económica que "aparenta" Cuba durante lo que le queda por vivir a mis abuelos abuelos (los bisabuelos de mis hijos). Saquen ustedes sus conclusiones, no digo más...

Seguimos chapeando las maticas más altas, en vez de sacar todas de raíz. Una vez más, una medida que no le garantiza futuro a nadie: solo frena más a los médicos, no mejora el servicio de salud, no garantiza que se sientan retribuidos, no se sienten motivados a ser médicos y muchos jóvenes no querrán estudiar medicina porque la mayor aspiración de la juventud cubana desde hace 20 años, es irse del país.

Poco a poco vamos hipotecando el futuro, mis aplausos :(

4 DICIEMBRE 2015 A LAS 10:32 / RESPONDER 

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Nos exemplos anteriores (Figuras 60 e 61) vemos que os comentaristas @Cubano e Carlos Boz, mesmo que em conversações diferentes desse momento (3), utilizam a mesma expressão para questionar a ineficácia de medidas que não focam na raiz do fenômeno migratório cubano. Ao “jogar o sofá pela varanda” (ou janela), você de fato consegue tirar o sofá da casa, mas ao custo de quebrá-lo na queda. Os interlocutores acionam esse dito popular para expressar desacordo ou crítica contra um assunto em discussão, e enfatizam o fato dessa

ser uma atitude que se repete inutilmente “mais uma vez” na história recente do país. Segundo eles, a forma recorrente do governo propor soluções aos problemas do país baseadas em proibições apenas irá prejudicar as novas gerações, que desistiriam de estudar especialidades médicas por causa de tais limitações.

Nesse viés, @Carlos Boz traz à cena uma reflexividade temporal em que passado e futuro são os eixos que configuram a racionalidade sobre o acontecimento presente. A expressão do “esforço decisivo” acionada por ele diz respeito aos intermináveis chamados do governo cubano para a população acreditar e resistir em meio às dificuldades econômicas nesse período, porém, sem que sejam percebidos avanços desse tipo. Emerge assim uma fala marcada pelo cansaço do passar dos anos, das décadas, de muitos esforços que não acabaram por ser os decisivos, em um caminho sem volta rumo à decepção do sonho revolucionário de 1959. Esse lamento, contudo, não fica preso na inércia de um passado perdido, senão que alimenta questionamentos sobre o que ainda está por vir. A experiência desse sujeito, cujo “esforço decisivo” no apoio ao chamado do governo não alcançava para “pôr um prato de comida na sua mesa”, tensiona a credibilidade de políticas que não garantem um futuro para seus filhos, para ninguém, e que continuam “hipotecando o futuro” do país.

Por outro lado, nas conversações do momento (4) de eliminação da política americana de “pés molhados, pés secos”, aparece também essa relação passado-futuro a partir da percepção que os interlocutores constroem sobre as consequências de eliminação desse privilégio para emigrantes cubanos nos Estados Unidos. De forma recorrente, os participantes utilizam a metáfora da “válvula de escape”, como uma representação da lei migratória, e a “panela de pressão” se para se falar das dificuldades que caracterizam a vida cotidiana em Cuba.


Nos trechos seguintes, seja como comentários independentes ou mesmo como parte de um fio de discussão, os sujeitos trazem a figura metafórica da *válvula de escape* para tentar explicar significados latentes e/ou sobre-entendidos que são compartilhados entre os interlocutores. Todavia, esse é apenas um elo construído na interação discursiva entre as diversas subjetividades que constituem aquele espaço. Para @Gabriel, por exemplo, essa lei era uma via de escape para os “descontentes” que não pensavam igual, “politicamente falando”. Já @Lynnette se refere aos obstáculos que impedem o desenvolvimento das forças produtivas privadas, sendo que essa situação de “asfixia” leva aos cubanos à migração. O relato de @RCA.romance traz a experiência de um profissional cubano, “pobre” e com um

salário de “miséria”, que enxergava na emigração para os Estados Unidos a única possibilidade de oferecer um futuro a suas filhas.

Figura 62 - Comentários na Conversação 12.

Gabriel dijo:

Esta medida sin duda tiene que ser de alegría ya que a ella le debemos las miles de pérdidas de vidas humanas en el estrecho de la florida y otras desgracias más que enlutaron a miles de hogares cubanos. Pero también no podemos tapar el Sol con dedo no podemos segarnos y hay que reconocer que todas las personas que se marchaban de Cuba si nunca lo hubieran hecho como entonces nos entenderíamos aquí. Imagínese que esos beneficios migratorios nunca hubieran existido que hubiera pasado con todos los descontentos??Por eso hay que reconocer que aunque esas políticas migratorias no eran justas, también era una válvula de escape de presión porque simplemente no es malo reconocer que no todos pensamos iguales políticamente hablando, entonces a partir de ahora hay que buscar la forma de entenderse entre nosotros mismos porque ya no abra válvulas que escapen presión. Gracias a Cuba debate por publicar la noticia.

13 ENERO 2017 A LAS 8:25 / RESPONDER 


Lynnette dijo:

Triste para un pueblo, cuya única válvula de escape era esa. Puedes tener miles de pesos, y montar un negocio, y antes del AÑO ya te están haciendo la vida imposible. Dígame en qué lugar del mundo pasa eso. Sólo en un Sistema que fomenta la Envidia al bienestar ajeno. Asfixia es esto.

13 ENERO 2017 A LAS 9:16

RCA.romance dijo:

Compañeros esperen a ver causa y efecto, pero no creo que esto que está sucediendo sea beneficioso del todo para cuba, en mi criterio es el cierre de la válvula de presión y si haces eso??? Explota por otro lado, buenoooo después no se quejen!!!! yo no soy de los que tiene familia en el exterior por tanto no recibo remesas, pero me hubiera gustado mejorar en la vida y vivir acorde a mi pensamiento, soy un profesional y con la miseria que gano + dos hijas que mantener , era mi única garantía de darles un futuro mejor a ellas , ahora está cerrada, que malo para nosotros los cubanos pobres.

13 ENERO 2017 A LAS 14:45 / RESPONDER 

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

As palavras utilizadas pelos interlocutores para construir um entendimento coletivo acerca dessa situação definem a migração (via lei americana) como uma solução necessária para controlar a explosão da panela, ou seja, o que evitaria uma possível situação de crise nacional diante das pressões econômicas que sofre a população. Segundo os critérios

expostos, a notícia da decisão de Obama poderia se tornar tanto um fator agravante que gera ainda mais incerteza, quanto um imperativo para a resolução dos problemas nacionais que provocam o amplo fluxo migratório. Nesse sentido, vemos uma tendência a desmitificar a hostil política americana como causa principal da emigração, enquanto volta-se o olhar para as condições internas que levam os cubanos a optarem frequentemente por esse projeto, apesar do alto custo dessa decisão.

Tais pontos de vista se condensam no entendimento de que essa via migratória constituía uma *válvula de escape* em meio a um contexto extremamente complexo, em que parecem não se vislumbrar outras soluções imediatas. Nesse sentido, as narrativas construídas a partir da linguagem metafórica que permeia a expressão cotidiana podem auxiliá-los a compreender como um problema individual se torna uma questão ligada à falta de reconhecimento social que atinge a todos. De certo modo, as metáforas revelam como o “comum” não se restringe apenas ao que é historicamente e socialmente compartilhado, mas que define também as fraturas e as linhas de força que indicam as possibilidades de mudança e as alternativas que, em meio a vulnerabilidades constantemente redefinidas, são identificadas e negociadas publicamente.

4.3.2 Dimensão individual e voz coletiva nas narrativas

O perfil governista de Cubadebate não impede que emerja no fórum uma linguagem cotidiana através de ditos populares e metáforas que os interlocutores acionam para formular entendimentos sobre um problema. Essa reconfiguração expressiva nas interações diz respeito à forma como diferentes imaginários se cruzam e influenciam mutuamente dentro e fora das plataformas online. Nesse sentido, a conversação é politizada enquanto a persistência de identidades pré-concebidas historicamente para determinados sujeitos é confrontada à capacidade de se (re)inventar modos de narrar o mundo conhecido, sob a perspectiva do mundo possível.

Conforme aponta Galindo Cáceres (1999), as “conciencias possíveis”, os “olhares possíveis”, podem ser configurados a partir do processo discursivo, aqueles que “abre a percepção e permite configurar diversas versões e visões da vivência, que não é uma, mas um curso de possibilidades de dar forma à imaginação e percepção construtivas” (p.16, tradução nossa). O que está em jogo nessas conversações é, ao final, um reordenamento dos limites de possibilidades, de capacidade de escolha e de ação do indivíduo em meio a uma sociedade que se pretende exemplo de justiça social.

Nesse sentido, narrar a si mesmo pode revelar o potencial político nas conversações, uma vez que o sujeito passa a ocupar um lugar protagônico na cena comunicativa, deslocando papéis e configurações preestabelecidas que limitam suas possibilidades de ser além do que já é, e de tornar habitáveis seus espaços de agência e formas de vida.

A fala ou relato de si estabelece uma narrativa afetiva de identidade, na qual o “eu” é estabelecido como protagonista a partir do qual se realizará a apropriação reflexiva da alteridade e do mundo. Daí a diferença política básica entre narrar e ser narrado por outrem: a perspectiva de narrar, a centralidade, ainda que momentânea, de quem conta a própria história desloca as linhas de força constitutivas de qualquer narrativa para o sujeito narrador, em condição tornada excêntrica em relação às narrativas dominantes dentro de uma sociedade (MARQUES; MARTINO, 2017, p.14)

A seguir, observamos outra cena interacional⁹³ que não se origina apenas no primeiro comentário do fio, mas a partir de uma resposta que é percebida pelos interlocutores como muito agressiva ou radical.

No fio representado na Figura 63 vemos que, se bem o comentário de *@idelisa* é apenas a exposição de uma dúvida baseada em uma situação particular, a resposta de *@atletico_madrid* faz uma ligação com o contexto político mais amplo e se torna alvo de questionamentos dos parceiros. Para *@atletico_madrid*, uma médica cubana trabalhando oficialmente no Brasil que decide emigrar por motivos pessoais deve ser punida pelo governo que investiu na sua formação. As reações de indignação e rejeição nos comentários seguintes aparecem ora como ofensas ao interlocutor especificamente, ora como argumentações que se apoiam em razões publicamente defensáveis ou em experiências próprias de outros. Na perspectiva de *@frank*, os médicos cubanos teriam retornado ao governo esse investimento através do lucro dos convênios internacionais; enquanto *@ctm* relata os sacrifícios de estudo e dedicação dos médicos para se formar e logo ir trabalhar longe das famílias. O que predomina, contudo, são ofensas a *@atletico_madrid* como “irracional”, “infeliz”, de “baixo nível”, “rústico”, e *@Jorge* até lhe pede o favor de “se calar” e “não opinar” mais.

⁹³ No capítulo metodológico explicamos o que entendemos por *cena interacional* nesta pesquisa.

Figura 63 - Fio @idelisa-@atlético_madrid (a) na conversação 10.

idelisa dijo:

buenos dias , yo soy doctora cubana , que estoy en el programa mais medicos , en brasil trabajando y estoy casada con un brasileiro , quiero saber si cuando yo termine mi mision y regrese a cuba al terminarla tengo que esperar 5 anos para reunirme con mi esposo , muchas gracias

2 DICIEMBRE 2015 A LAS 5:21 / RESPONDER

atletico_madrid dijo:

idelisa.....yo que soy un cubano de a pie, pienso que usted fue a brasil a una mision no de viaje turistico para casarse por lo que deberia esperar esos 5 años.....No pe sorpredepara nada los comentarios de los medicos y profesionales de la salud.....pues muchos solo piensan en sus beneficios personales, sin embargo ganan el triple de mi salario a pesar de que soy un profesional.....no sacan en cuenta que no tiene que pagar ni un peso en hacerse doctores y especialistas

2 DICIEMBRE 2015 A LAS 9:35 / RESPONDER

frank dijo:

Y tu cuanto tuviste que pagar, y cuanto le apoya al país cada médico de misión y suman decenas de miles

2 DICIEMBRE 2015 A LAS 10:47

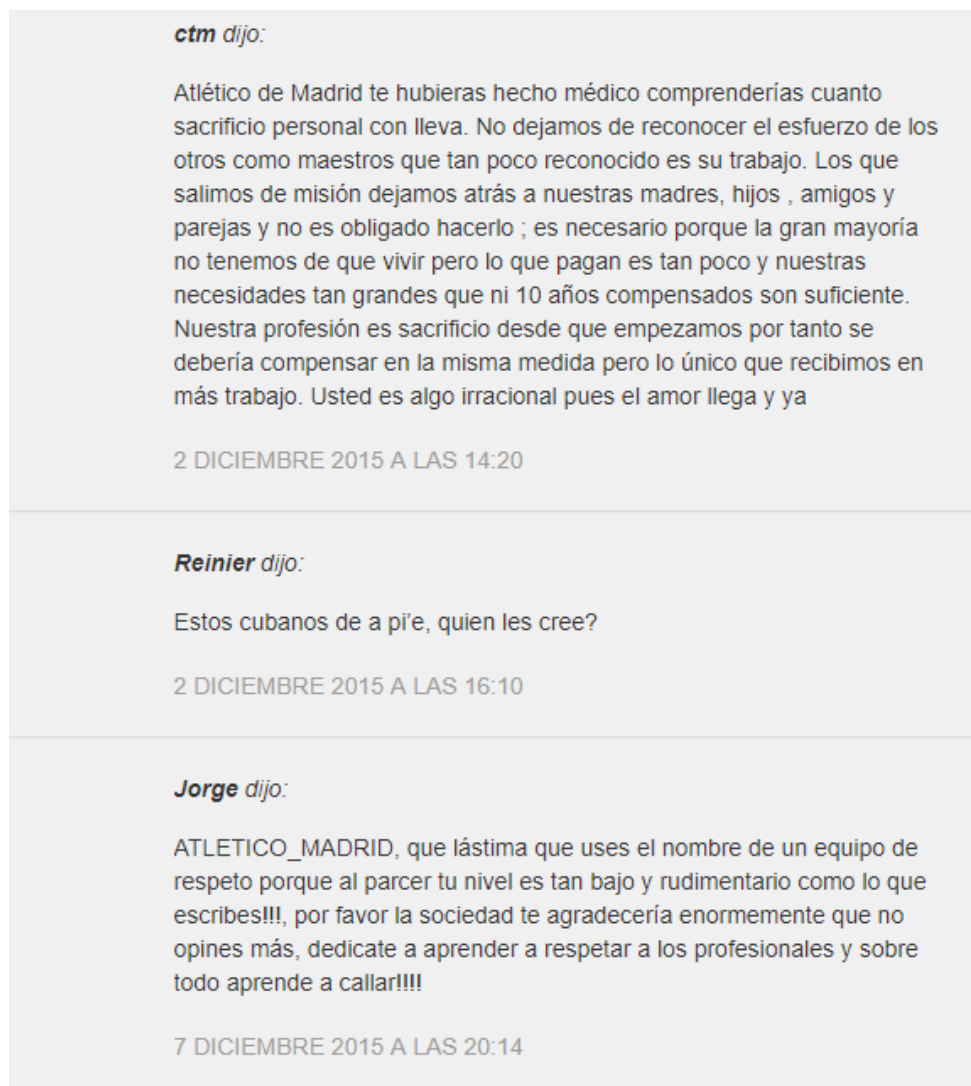
visionario110 dijo:

ateltico de madrid, das pena con esa opinion , es como si fueramos a la escuela y uno se enamora de la alumna de al lado.UNA VA A ESTUDIAR A LA ESCUELA NO A ENAMORARSE. POBRE DE TI

2 DICIEMBRE 2015 A LAS 11:07

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Figura 64 - Continuação do fio @idelisa-@atlético_madrid na conversação 10.



Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

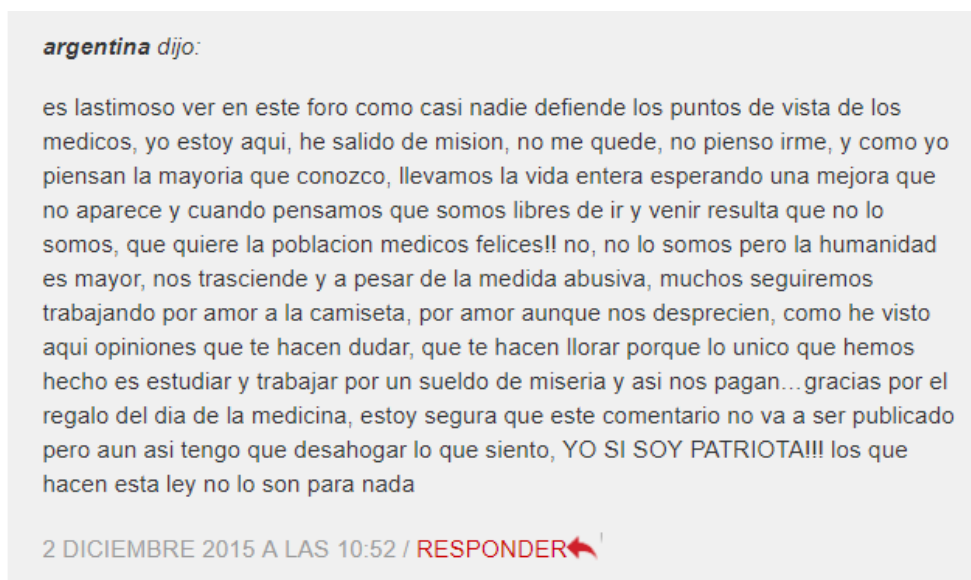
Cenas como essa se repetem ao longo das conversações analisadas e mostram como interesses individuais e coletivos são reconfigurados constantemente na interação, embora nem sempre de forma racional ou reflexiva. Contudo, o que nos interessa é chamar a atenção sobre como a própria indignação moral que articula posicionamentos empáticos na conversação pode também motivar atitudes agressivas e/ou degradantes contra os parceiros. Como explicamos no capítulo da abordagem teórica da pesquisa, vemos como o conflito é elaborado a partir do confronto de histórias singulares e temporalidades coletivas que são tensionadas a partir dos projetos de vida marcados pela migração.

Por outro lado, histórias de vida e relatos de cotidianidade compartilhados via conversação podem descortinar novos modos de existência desconhecidos até então, de forma a se construir coletivamente uma outra imagem do mundo, em meio aos movimentos migratórios e redes tecnológicas que reterritorializam afetos e imaginários nacionais. Nesse sentido, Martin-Barbero (2002) vai chamar a atenção para a necessidade de uma ancoragem no espaço e no tempo, o que ele chama do lugar:

O lugar significa a nossa ancoragem primordial: a corporeidade do cotidiano e a materialidade da ação, que são a base da heterogeneidade humana e da reciprocidade, forma primordial da comunicação. Pois ainda que atravessado pelas redes do global, o lugar continua sendo feito do tecido e da proximidade dos parentescos e as vizinhanças (MARTIN-BARBERO, 2002, p. 268, tradução nossa)

Por trás dos apelidos e apesar da frieza que pode significar a tela do computador, emergem entre a multidão esses médicos, familiares e emigrados mesmo, profissionais, jovens, com suas histórias de vida. Perguntando e respondendo, ou apenas gritando, aparecem esses seres que ninguém conhece, talvez que nem importam, mas que trazem os sentires e pesares dos atores anônimos nos bastidores da grande obra revolucionária cubana.

Figura 65 - *Comentário da Conversação 9.*




Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Figura 66 - Comentário da Conversação 9.

OBSERVADOR dijo:

Ese es el kit de la cuestión, por qué?, resido en el extranjero hace varios años pero se que voy a regresar mas temprano que tarde a mi Cuba, pero si sirve de algo, estoy en otro país obligado por los problemas económicos y no por otra cosa, estoy donde no quiero estar porque cada día pienso en Cuba y en los míos, pero si regreso, también regreso a las necesidades diarias y agobiantes hasta el infinito y los míos también, entonces que hago?...como yo conozco a muchos y cuando hablamos, nos escribimos o chateamos, siempre empleamos la mayor parte del tiempo hablando de las familias y de todo el menos que le echamos a nuestra tierra, pero al final siempre concluimos en que si no seguimos fuera del país, no solo nos perjudicamos nosotros, también a los nuestros que quedaron allá en la isla añorada y que en el 90 % dependen de nosotros económicamente.


1 DICIEMBRE 2015 A LAS 9:34 / RESPONDER 

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Figura 67 - Comentário da Conversação 12.

YandeIRT dijo:

Solo les digo que esta bien que todas esas leyes hostiles hayan acabado, pero sentemosnos a pensar, todos se van por problemas económicos, porque ya no tenemos como alimentarnos, cobramos y se va el salario de todo un mes en solo un trozo de carne y lo demas???, porque nuestros salarios son bajos y a la hora de comprar en la tienda es con una moneda 25 veces el precio de la nuestra, que nuestros hijos nos piden juguetes y no tenemos como complacerlos, que al menos yo trabajo muy lejos y no tengo transporte, es decir todos los dias hasta para trabajar se pasa trabajo. Que tenemos trabajar muy duro y hasta particular para poder mantenernos y sobrevivir no supervivir, que no tenemos acceso a la telefonía con precios acordes a lo que ganamos, en fin estaria 1 mes hablando de todo, que realmente no queremos hacernos ricos pero si tener una vida como cualquier otro ser humano, Aunque no podemos negarnos que muchas cosas aca son gratis como la medicina que cuando mas necesitados estamos ahi esta para nosotros, que nuestros hijos van a la escuela, quizas no con un tablet o una pc, pero reciben una educacuion acorde a los parametros y calidades mundiales. espero esto les sirva de reflexion a muchos que creen que aca no vivimos... digo si este comentario lo publican...


13 ENERO 2017 A LAS 10:32 / RESPONDER 

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Figura 68 - Comentário da Conversação 12.

Juan carlos dijo:

Soy un joven cubano (40 años) que me crie bajo las enseñanzas de mi padre, quien fue al escambray a la lucha contrabandidos, fue alfabetizador,... y muchos Honores mas.. Yo en mi centro de trabajo (Soy Informatico) doy el paso al frente cuando es necesario apoyar en las Elecciones, Apoyar en los ejercicios de Bastión, y otras tareas que me asignan, Pero a veces me levanto y cuando salgo a buscarle solución a un problema se rompen mis sueños de tener una casa, vivir con mis dos hijos y disfrutar de su niñez... Hace dos años pedi para construir un solar y hasta ahora solo a sido como se dice a buen Cubano Mucha Muela y no se PUEDE, Pero por otras vias veo como existe la corrupcion y por DINERO si han dado solares y hasta licencias de Construccion, eso es solo un detalle del porque los jovenes como yo nos vamos a buscar Los sueños AL NORTE, No imaginan la odisea que he pasado para poder cumplir ese Sueño en mi patria, o sera que aun no despierto, tendre que ir a cumplirlos a otras tierras, No es mi intencion, quiero que mis hijos se eduquen en CUBA, disfruten de las bondades que nos brinda esta revolución, pero hay que cambiar lo que tiene que ser cambiado, jefes incencibles, que abusan del cargo.....

25 ENERO 2017 A LAS 8:35 / RESPONDER 

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

No relato de *@argentina* (Figura 65), uma médica cubana, vemos como se mistura a história individual de quem fala com traços de uma realidade compartilhada pelos profissionais dessa área no país, sobretudo ao dizer que “levamos a vida toda aguardando uma melhora que não aparece”. Por outro lado, segundo narra *@OBSERVADOR* (Figura 66), muitos emigrados compartilham mutuamente as mazelas de uma vida marcada também pela tristeza e a saudade, porém, atrelada a um projeto migratório que não é apenas individual, mas que se torna a fonte de manutenção econômica de “nossa gente que ficou lá”.

Também na fala de *@YandelRT* (Figura 67), as causas econômicas da emigração se explicam através de uma experiência cotidiana que é contada de forma plural, “porque já não temos como nos alimentar, recebemos e o salário do mês vai embora com um troço de carne e o demais????”. Para *@Juan Carlos* (Figura 68), aos 40 anos, o exemplo de seu pai que lutou pela Revolução, o esforço de estudar uma profissão e sua disposição de contribuir econômica e politicamente com a sociedade não tem sido suficiente para conseguir uma casa para sua família, pelo qual “jovens como eu vamos embora na busca dos sonhos ao Norte”.

Essas e muitas outras histórias presentes nas conversações nos permitem refletir sobre os modos como experiências individuais e coletivas são articuladas discursivamente nesse espaço público, quando os sujeitos falam (escrevem) de si e de outros, de todos como se fosse cada um. Nesse sentido, Marques e Martino, (2017, p.16) vão dizer que “acontecimentos não são necessariamente apreendidos em sua dimensão social e histórica, mas como parte de uma história de vida na qual outras linhas também se cruzam”. Ainda que alguns depoimentos não sejam articulados diretamente como respostas aos parceiros, vislumbram a emergência de uma voz coletiva na fala individual.

O sujeito das enunciações (nós, os cubanos, o cubano, o povo) conduz um discurso conjugado em primeira pessoa do plural que serve ao mesmo tempo para assinalar um lugar de fala individual. Sob esse aspecto, muitos argumentos apresentados são legitimados através de uma realidade comum compartilhada histórica e cotidianamente na vida dos cubanos. São várias as formas em que essas conexões aparecem na conversa: “‘nós’ e ‘nosso’ existem apenas quando as consequências da ação combinada são percebidas e se tornam um objeto de desejo e esforço, assim como “‘eu’ e ‘meu’ entram em cena somente quando uma parte distintiva na ação mútua é conscientemente afirmada ou reivindicada” (DEWEY, 1927a, p.7, tradução nossa). É nesse impasse que percebemos a importância da atitude reflexiva dos sujeitos no processo de politização da conversação.

Essa perspectiva se relaciona também ao já conhecido axioma “o pessoal é político”, originária do pensamento feminista (HAINISCH, 1970, *apud* MANSBRIDGE, 1999), que é acionada para explicar como singularidades e coletividades se articulam na luta política: “o pessoal tornou-se político, uma vez que as lutas individuais se vincularam conceitualmente a uma luta normativa mais ampla por status igualitário na política como um todo” (MANSBRIDGE, 1999, p.215). Nesse deslocamento, o sujeito e seu mundo particular, suas interpretações produzidas sobre questões de interesse coletivo ganham atenção, toda vez que a história social e histórias de vida se entrecruzam constantemente:

(...) o pessoal se torna político com a condição de que esse pessoal tenha condições de afirmar sua dimensão como sujeito de um discurso a respeito de si mesmo, o qual não desapareça no emaranhado de outros discursos que permeiam o tecido social (MARQUES; MARTINO, 2017, p.17).

Dessa forma, a dimensão política relacional dos sujeitos se manifesta na busca por reforçar os laços de solidariedade e pertencimento a um grupo, do reconhecimento de seu status pessoal como parceiros responsáveis e autônomos. Há também uma dimensão não argumentativa nessa politicidade: as chaves que definem uma esfera sensível de julgamento,

de percepção e apreensão de si e dos outros são também compostas nas metáforas, poemas, ditos populares, canções e romances que relatam as experiências do povo cubano na atualidade. O desenvolvimento das diferentes nuances desse processo pode contribuir para a descoberta de problemas latentes, tendências sociais, atitudes compartilhadas ou patologias políticas que incidem na constante reconfiguração de uma determinada sociedade.

As narrativas articuladas em torno da realidade migratória cubana envolvem sentimentos de desarraigo, tristeza, decepção, indignação, impotência, que emergem em meio a reflexões sobre uma realidade presente ou bem a partir de perspectivas sobre um tempo vivido. Essas histórias representam não só a voz do sujeito que toma a palavra, mas também daqueles que fazem parte do “povo” que, por vezes invisível, cobra vida na palavra dos outros amigos, familiares, vizinhos, cubanos em qualquer parte do mundo. Contudo, como vimos, nem sempre essa exposição de si é bem acolhida pelos demais interlocutores do fórum, já que para isso devem existir sinais de empatia diante de situações de vulnerabilidade. Para analisar algumas dessas questões, mostramos a seguir trechos de conversações que emergem a partir da publicação de histórias de imigração ilegal de “balseros” como matérias jornalísticas em Cubadebate, no momento (4) de eliminação da política de “pés molhados, pés secos”. (Ver Figuras 69 e 70)

Figura 69 - Comentários da Conversação 16.

Cubano Cubano dijo:

Como esa hay muchas tristes historias , deberíamos analizarnos internamente porque no son locos escapando del paraíso.

24 ENERO 2017 A LAS 11:16 / RESPONDER 


RONY9 dijo:

Escalofriante historia, y como esta miles se han de contar desde los años 90 hasta la actualidad, cuantas familias enlutecidas, cuantas separadas, cuantas luchando contra el olvido, no ha sido fácil, en el artículo se expone una pregunta: porque se emigra tanto?, bueno las respuestas todos la sabemos, una pena la verdad, espero que algún día pueda tener noticias de sus familiares perdidos, aunque a estas alturas se hace muy difícil, lo peor es muy posible que haya sucedido, el mar, bendito mar, que ha sido tumba de muchos cubanos que como los de la historia han intentado buscar un sueño más allá de estas fronteras, que triste la verdad.

24 ENERO 2017 A LAS 11:25 / RESPONDER 

Sara dijo:

Triste historia, como la de tantas familias cubanas que se ha fragmentado por la emigración constante, los que lo hicieron y salieron ilesos felicidades, pero los que no estan para contar historias, duro muy duro de veras, conozco dos familias con familiares desaparecidos, lo peor a los jovenes no hay quien los frene, hasta ahora que saben que ya no tienen oportunidad. Sería bueno también preguntarnos por qué emigran tantos y sin miedos aún sabiendo todas estas cosas que les pueden ocurrir?
Saludos


24 ENERO 2017 A LAS 13:41 / RESPONDER 

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Figura 70 - Comentários da Conversação 18.


Khira dijo:

En mi antiguo barrio ocurrió algo así salieron 12 (entre ellos un vecino de la misma cuadra) y nada se supo de ellos, como a los 5 años uno de aquellos balseros logro contactar a su familia y contarles lo sucedido solo 5 se salvaron los demás fueron devorados por los tiburones y dijo además que aquello era horrible que a medida que te ibas acercando a las costas de USA veías unos como flotando en agua que no eran tal, sino huesos humanos y que para sobrevivir a eso tenía que hacer guardia y que si hubiera sabido como era eso no lo hubiera hecho ni amarrado.

16 MARZO 2017 A LAS 9:52 / RESPONDER 


Alexander dijo:

Ojalá ningún compatriota más se lance al mar, yo lo hice hace varias décadas atrás y llegué pero siempre me quedó en la mente aquellos que murieron, jóvenes y niños, hoy ya con unos cuantos años más Viejo les digo, amo a mi pueblo cubano y les digo, por favor no lo hagan, luchan junto a su familia que vale la pena. La pacotilla y el bienestar económico no lo es todo en la vida, hoy yo compartiría una botella de Ron con mi hijo en Cuba, no puedo, pero feliz de que está vivo.

16 MARZO 2017 A LAS 1:12 / RESPONDER 

lazara dijo:

mi padre salió de Cuba en un bote en el 1963 y tenía 1 año solamente, nunca lo conocí, cuando supe de su muerte en el año 1987 lloré, cuando aquello toda la comunicación era por cartas escritas que demoraban 1 mes y hasta dos en llegar, tengo fotos de él, somos 3 hermanos y nunca tuvimos su cariño, abandono a nuestra madre y después por carta siempre se arrepentía de haberlo hecho, murió en E.U., solo a la edad de 57 años y abandonado en una tumba sabrá Dios donde, que tristes historias todas.

17 MARZO 2017 A LAS 12:16 / RESPONDER 

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

As histórias de vida publicadas em Cubadebate são contadas por pessoas que perderam familiares (irmãos, filhos) na perigosa travessia marítima no estreito da Flórida. Na conversação 16 (Fig. 69) observamos menos interações entre os interlocutores, enquanto a

conversaço 18 (Fig.70) j ́ mostra alguns n ́cleos de discuss ́o. Entretanto, o que destaca na an ́lise, acima do aspecto de reciprocidade das interaço ́es, s ́o as narrativas dos pr ́prios emigrantes ou de pessoas envolvidas nessa realidade que revelam dimens ́es individuais e coletivas da experi ́ncia migrat ́ria. Encontramos, por um lado, comentaristas que colocam toda a culpa no indiv ́duo e condenam os emigrantes ilegais por serem irrespons ́veis, sobretudo quando arriscam a vida de crian ́as. De outra parte, h ́ opini ́es como as de @Cubano Cubano, @RONY9 e @Sara que relacionam essas decis ́es com as dificuldades internas do pa ́s e convidam a se pensar as causas dessa migraço ́ para al ́m do ́mbito individual, j ́ que n ́o pode-se continuar falando ap ́s v ́rias d ́cads sobre os “loucos fugindo do para ́so”.

Como vemos, predominam nos coment ́rios da conversaço 16 sentimentos de solidariedade com os cubanos que durante d ́cadas t ́m sofrido com essas mortes. Assim, o padecimento n ́o corresponde apenas ao migrante, mas ́s fam ́lias que sofrem pela separaço ́, o olvido, o luto. Assim, a migraço ́ revela-se como um projeto coletivo, que n ́o envolve apenas um sujeito que se move, mas aos afetos e condiço ́es sociais que atravessam esse deslocamento. Sob esse vi ́s, a marca das temporalidades aparece como determinante na construço ́ de uma mem ́ria coletiva que escuta o relato de vida como parte dos milhares que h ́o de ser contados “desde os anos 90 at ́ a atualidade” (@RONY9) nessa “emigraço ́ constante” (@Sara).

́ poss ́vel aqui tamb ́m dizer que essas narrativas que rememoram as trajet ́rias da migraço ́ n ́o implicam e nem desejam simplesmente a restauraço ́ do passado, mas tentam, via conversaço e apresentaço p ́blica das vulnerabilidades e desigualdades, produzir uma transformaço do presente de modo que, se o passado for de fato reencontrado, ele n ́o permaneça o mesmo, mas seja retomado e transformado. Na continuidade linear entre o passado de mazelas e lutas e um futuro a ser desenhado, as narrativas e conversaço ́es revelam n ́o uma continuidade diante da qual nada h ́ a fazer, mas uma descontinuidade que repele a dominaço ́ de uma classe sobre as outras por meio de suas estrat ́gias discursivas. A narraço ́ de si que aparece nesses relatos interrompe, desmonta, recorta e fratura o consenso (RANCI ́RE, 2012).

Na conversaço 18 vemos que aparece mais nitidamente um sujeito que fala de si, por ́m, nunca deixa de falar de outros. O relato de @Khira se apoia na hist ́ria de um grupo de “balseiros” do seu bairro que perdeu-se na travessia, at ́ cinco anos depois em que foi conhecida a trag ́dia atrav ́s de sobreviventes que afirmavam nunca teriam se lan ́ado ao mar se soubessem a realidade que lhes esperava. J ́ @Alexander foi um desses emigrantes que

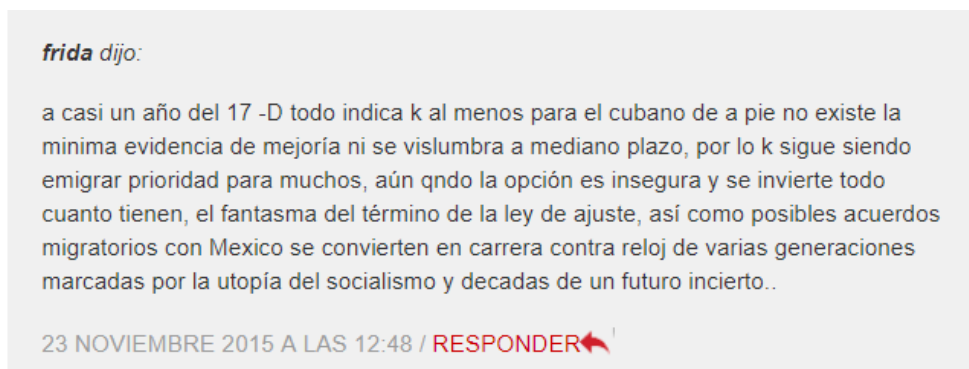
ficaram traumatizados pela imagem dos companheiros morrendo no mar e que hoje exorta a outros para não assumirem esse risco. O pai de @lazara foi também um emigrante que se lançou no mar deixando atrás uma família que apenas conseguia se comunicar através de cartas que demoravam meses. Assim, na voz de sujeitos particulares se desenha o rosto de um trauma coletivo que emerge nos interstícios das narrativas contadas pelos protagonistas de tantas histórias desconhecidas.

Seguindo o argumento apontado por Mansbridge (1999), destacamos que a racionalidade discursiva nas conversações tem que conviver com outras formas de auto-expressão e expressão coletiva, deslocando a importância conferida ao argumento logicamente estruturado e abrindo espaço para a formulação de enunciados e considerações que deixam entrever emoções e afetividades. Sem considerarmos essas dimensões sensíveis da experiência, se torna mais difícil gerar a empatia necessária ao deslocamento de posições e à reflexão sobre a situação alheia (mesmo que seja impossível, devido às diferenças, que alguém se coloque completamente no lugar do outro). As emoções e histórias de vida envolvem uma forma chave de avaliação das ações e quadros morais que orientam as decisões de uma sociedade.

4.3.3 Reconfiguração da história vivida e por vir através da temporalidade migratória

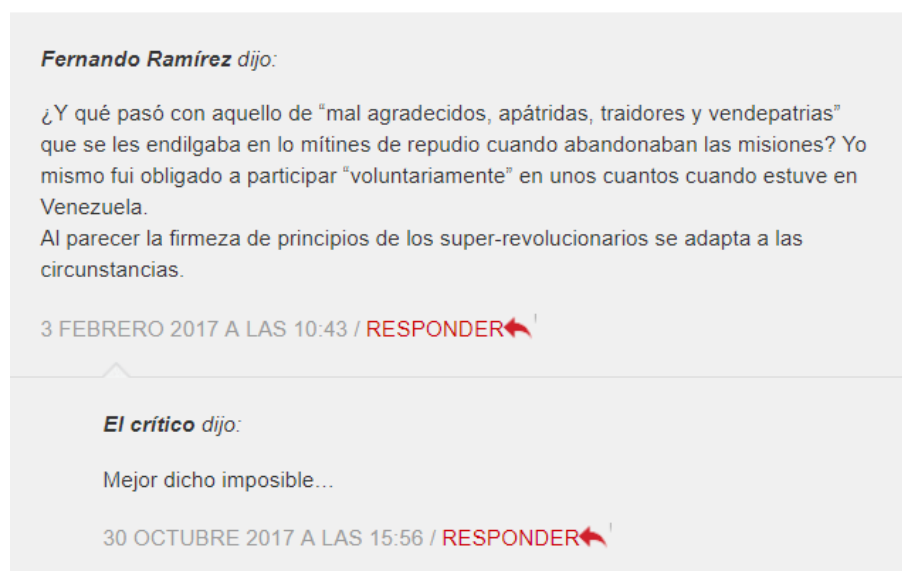
As análises apresentadas até aqui destacam dimensões do processo de politização das conversações que envolvem aspectos da arquitetura discursiva da plataforma e apropriações criativas dos usuários, linguagens, performances e narrativas que dizem respeito às singularidades e coletividades articuladas nesse espaço interacional. Nesse sentido, ressaltamos como as temporalidades atravessam essas conversações e são modeladas intersubjetivamente na elaboração dos núcleos de discussão e relações discursivas entre os sujeitos. Os eventos de atualidade que originam as publicações no site (leis e medidas migratórias, crise de migrantes cubanos na América Central, declarações oficiais do governo cubano, americano, equatoriano, etc.) desencadeiam nas conversações do fórum reflexividades acerca do tempo passado, determinam perspectivas futuras e evidenciam contradições próprias de uma sociedade estagnada que começa a experimentar algum tipo de mudança.

Figura 71 - Comentário da conversação 6 (momento 2 sobre crise na América Central).



Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Figura 72 - Fio na conversação 17 (momento 3 sobre retorno dos médicos).



Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Figura 73 - Comentário da conversação 25 (momento 6 sobre retorno emigrados ilegais).



Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Os comentários anteriores (Figuras 71-73), mesmo que em momentos diferentes, evidenciam como situações e mudanças atuais trazem à tona diversas temporalidades que articulam um discurso comum em torno de expectativas, frustrações e paradoxos evidenciados pelos comentaristas. No momento (2) da crise migratória na América Central, *@frida* afirma que a reaproximação com os Estados Unidos (anunciada no 17 de dezembro de 2014, “17D”) não trouxe melhorias para o “cubano de a pie”, de forma que a migração continua a ser uma prioridade, sobretudo para as “gerações marcadas pela utopia do socialismo e décadas de um futuro incerto”. O anúncio de que o governo cubano exorta os médicos “desertores” de missões a retornarem para trabalhar no país, *@Fernando Ramirez* lembra quando era obrigado a participar, enquanto médico colaborador na Venezuela, em manifestações de repúdio contra esses colegas que eram chamados de “mal agradecidos, apátridas, traidores y vende-pátrias”. No final de 2017, a decisão do governo cubano de autorizar a entrada na Ilha dos emigrantes ilegais (outrora proibidos por 8 anos) não é percebido como algo positivo ou relevante na vida de *@Fefito*, quem traz um passado em que “não me deixaram entrar para ver meus velhos e já agora estão mortos”.

Na medida em que essa atividade reflexiva articula experiências singulares e coletivas, podemos apreender algumas nuances desse processo a partir do conceito de experiência desenvolvido por Dewey (1929, 1934). Para ele, sensações e percepções se fazem presentes no contato dos sujeitos com o mundo, porém, “gera-se experiência quando a retenção é adicionada, quando um fator comum na multidão de casos percebidos e sentidos se destaca por si só de forma a se tornar disponível em julgamento e esforço” (DEWEY, 1929, p. 354.). Nesse percurso analítico, Dewey destaca a diferença entre experiências fragmentadas, dispersas, e aquela experiência que carrega um grau maior de significação.

A distinção deweyana de *uma experiência*, como aquela que ressalta, diz respeito à condição de reflexividade do sujeito nas interações com o mundo. A partir do pressuposto de que a experiência ocorre continuamente, no próprio processo de viver, destaca-se sua singularidade “quando o material vivenciado faz o percurso até sua consecução. Então, e só então, ela é integrada e demarcada no fluxo geral da experiência proveniente de outras experiências” (DEWEY, 1934, p.109). A ideia de que há um caminho a ser percorrido nesse ciclo da experiência, um ponto de chegada no meio de um fluxo contínuo, refere-se à noção de completude que, segundo Dewey, caracteriza esse tipo de experiência e a diferencia de outras.

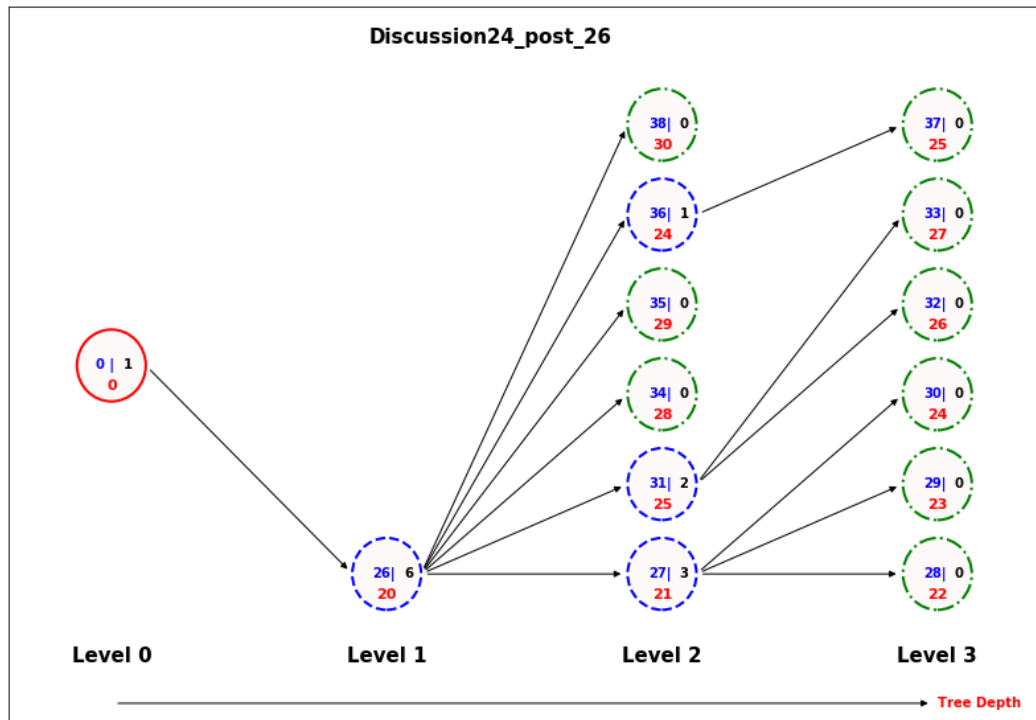
Essa perspectiva não deriva em um isolamento de ações específicas, muito pelo contrário, vai indicar que a experiência se constitui a partir de um padecer, de um trabalho de urdidura reflexiva que se constitui como uma ponte entre o que já vivemos e o que ainda está por vir. Ela própria torna-se uma experiência significativa quando, em sua totalidade, incorpora elementos de ambos os lados da passagem, através de reflexão consciente dos sujeitos envolvidos:

(...) a vida não é uma marcha ou um fluxo uniforme e ininterrupto. É feita de histórias, cada qual com seu enredo, seu início e movimento para seu fim, cada qual com seu movimento rítmico particular, cada qual com sua qualidade não repetida, que a perpassa por inteiro. Uma escada, por mais mecânica que seja, procede por degraus individuais (DEWEY, 1934, p.110)

A metáfora da escada desvela um entendimento de como o indivíduo, o coletivo e as metas comuns são acionadas nos processos de interação. O lugar de repouso na experiência, segundo o autor, é um vivenciar em que se incorporam reflexivamente as consequências de atos passados, os quais trazem significados a serem extraídos e conservados, assim como possibilidades de mudanças e renovações. Além da reflexividade como condição inerente a esse processo, observamos também a relevância da dimensão temporal da experiência. A temporalidade aqui não tem como princípio a restauração de um passado ideal, nem do imaginário socialista, mas da laboriosa construção cotidiana de transformar memórias passadas não em uma confirmação da repetição dos danos já ocorridos, mas em narrativas e relatos potentes que criam novos tempos e espaços a serem habitados.

A seguir, mostramos uma cena interacional a partir de fios de discussão em que as noções do tempo atravessam as problemáticas compartilhadas pelos sujeitos em interação (Figuras 74-78).

Figura 74 - Fio a partir de @libertad marina_Id20_Idpost26 na conversaço 24.



Fonte: Elaboração com *Discussion Tree scripts*

Figura 75 - Início do fio @libertad marina (a) na conversação 24.

libertad marina dijo:

Mucho beneficio p los q se fueron. Y los q nos peleamos con nuestros familiares x emigrar y nos quedamos aqui cdo veremos mejoras? Que lleguen a la mesa del cubano q vive de un salario y q no tiene nadie q le mande un kilo ni le traiga nada x las marinas habilitadas!!!

28 OCTUBRE 2017 A LAS 17:24 / RESPONDER

john dijo:

Libertad si usted se peleó con su familia es un problema suyo no del gobierno de Cuba o de Estados Unidos. Creo que sobre todo las ideologías no deben estar por encima de los lazos familiares. Y bueno tal vez la mejoría la vea cuando la familia con la que se pelea vayan a Cuba y le lleven algo de ayuda.

28 OCTUBRE 2017 A LAS 17:36 / RESPONDER

edilberto dijo:

Y los huevos que tiramos a los que abandonaron esta patria ??? Y cuando les gritamos gusanos haciendo esa famosa señal con el dedo ??? Los apátridas que ahora disfrutan de cuanto beneficio pueda existir. Y cómo quedo yo aquí en Cuba socialista con mi pluriempleo (triple vínculo laboral con el estado cubano) que no me alcanza para alimentar dos abuelitos de más de 90 años y una madre jubilada ?

28 OCTUBRE 2017 A LAS 21:03

ivette dijo:

hay cosas que no entiendo: perfecto mas personas se hacen ciudadanos cubanos y tienen todos los derechos, hasta la medicina gratis? sigo sin entender, es decir los que vivimos aquí, costeamos parte de la medicina con nuestros impuestos, y los que van a tener la ciudadanía pero no vien aquí y solo vienen a atenderse y a usar los beneficios si aportar nada?

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Figura 76 - Continuação do fio @libertad marina (b) na conversação 24.

Damian dijo:

John yo no se donde tu vives pero todo el cubano sabe que el gobierno oblige de alertas formas a muchos cubanos que trabajaban en ciertas empresas y ministerios y más si eran militares a no tener relaciones con familiares en el extranjero, así que no se de donde tu saliste y recuerda cuando tu llenaba una plantilla donde sea habían dos preguntas claves que lo definían todo, ERES RELIGIOSO Y LA OTRA TIENES FAMILIARES EN EL EXTRANJERO, en tu respuesta estaba si conseguirás tu objetivo o no

29 OCTUBRE 2017 A LAS 9:13

Antonio Salomon dijo:

si tu te peleastes con tus familiares por que emigraron es por que eres una persona ignorante y mezquina , sabes tu cuantos cubanos han emigrado o han sido exiliados de su querida patria atravez de la historia ? la inmigracion no es deshonra ! , llena de cubanos ilustres esta la historia de la emigracion en Cuba ! bien un hijo grande de Cuba dijo—La patria es dicha, dolor y cielo de todos y no feudo ni capellanía de nadie.—Jose Julian Marti y Perez .

28 OCTUBRE 2017 A LAS 18:21 / RESPONDER 

R3 dijo:

se te olvido lo que pasaron los militantes del pcc con sus familias, a un familiar mio le quitaron hasta la libreta de la bodega y le inventariaron hasta la mata de guayaba, y con el trabajo no te imaginas, cuando aquellos tiempos eran la gusanera y ahora dicen que la emigracion no es desonra... hay personas que no olvidan

28 OCTUBRE 2017 A LAS 19:13

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Figura 77 - Continuação do fio @libertad marina (c) na conversaço 24.

Andres dijo:
Oye Salomon ya quisiera yo verte decir eso en los ochenta.
29 OCTUBRE 2017 A LAS 9:51

juanpescao dijo:
muy bien esto facilita las cosas, atrae mas personas, se hace justicia, nos parecemos mas al mundo y mejora la economia
28 OCTUBRE 2017 A LAS 18:26 / RESPONDER 

David dijo:
Quieres saber??? Sencillo... Cuando no hayan tantas reglas, regulaciones y prohibiciones arbitrarias... Ojo!!! tienen que haber leyes que controlan. Pero NOOOO.... Exesos...
28 OCTUBRE 2017 A LAS 22:56 / RESPONDER 

Damian dijo:
Libertad marina milagro aceptaron tu comentario,estoy ciento por ciento de acuerdo contigo,yo estoy vetado no les gustan mis opiniones y eso que son sin ofensas ni malas palabras,felicidades
29 OCTUBRE 2017 A LAS 9:04 / RESPONDER 

Antonio Salomon dijo:
oye Andejres parece y asumo por tu comentari que tu fuistes uno de esos que en el desaforo historico y oportunista vociferabas en contra de toda persona que queria emigrar {en los 80s como tu connotas en tu

Fonte: Captura da conversaço do fórum (realizada em 11/2018)

Figura 78 - Continuação do fio @libertad marina (d) na conversação 24.


Antonio Salomon dijo:

oye Ande]res parece y asumo por tu comentari que tu fuistes uno de esos que en el desaforo historico y oportunista vociferabas en contra de toda persona que queria emigrar {en los 80s como tu connotas en tu comentario } dirijido a mi , pero para tu informacion yo en los 80 decidi emigrar y nadie de mis vecinos ni coterraneos , ni en la escuela donde estudiaba fue irrespetuoso con mi decision , sera por que yo era el muchacho que le cargaba una jaba a la anciana desde la bodega o por que era el primero en salir a limpiar los jardines de mi cuadra , por que compartia mi cosas que recibia desde el extranjero con todo aquel que lo necesitaba , por que las puertas de mi casa siempre estaban abiertas para todos asi fueran catolicos o santeros o por que en la escuela era cortez con la muchachitas y ayudaba a cualquiera de mis companeros con sus tareas y tambien compartia mis meriendas , y entendia a los que llegaban tarde a clase por que en su casa el ambiente familiar no era el mejor , entonces Andres ! en los 80s y los 5000 yo dire y pensare lo que mis principios humanos , morales y patrioticos dicten mi conciencia , pero bien decia Jose Julian Marti y Perez <Los hombres se dividen en dos bandos: los que aman y fundan, los que odian y deshacen.! , yo Antonio Salomon

29 OCTUBRE 2017 A LAS 10:59

por el retrovisor dijo:

Si se peleó con su familia porq ellos decidieron ir a vivir a otro pais, claro que ahora no puede tener quien le mande ni una Bayer, por extremista le pasó, ¿que quiere?

30 OCTUBRE 2017 A LAS 12:51 / RESPONDER 

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 11/2018)

Na árvore da conversação 24, correspondente ao momento (6) das últimas medidas migratórias do governo cubano em finais de 2017, selecionamos o fio iniciado por @libertad marina_Id20, que gerou 6 comentários de respostas do nível 1 para o nível 2 de interação, assim como outras derivações posteriores que alcançam o nível 3. Olhando para o grafo podemos seguir a lógica das interações a partir dos Id dos posts, que mostram como as respostas seguem uma ordem sequencial através dos níveis de interação. No nível 2, por exemplo, vemos como o Idpost_27 e o Idpost_31 impulsionam a conversação até o seguinte nível. Constatamos, por outro lado, que efetivamente esses posts correspondem aos usuários @jhon_Id21 e @Antonio Salomon_Id25, que confrontam a opinião do comentário iniciador e contribuem assim para o desenvolvimento do fio.

Perante a decisão (anunciada como positiva) do governo cubano de permitir a entrada dos emigrantes ilegais que estavam proibidos, uma das medidas nesse momento, *@libertad marina_Id20* questiona que se ofereçam esses benefícios para os que “se foram”, enquanto não se percebem melhoria na vida dos cubanos que permaneceram na Ilha e até brigaram com os familiares por causa do viés ideológico atrelado à migração. Esse posicionamento é criticado por *@Jhon_Id21*, quem considera que “as ideologias não devem estar acima dos laços familiares”, e por *@Antonio Salomon_Id25_Idpost31*, ao considerar a migração como um fenômeno histórico e “não uma desonra”. Assim, uma primeira dimensão do conflito emerge a partir da discussão sobre como relações interpessoais (familiares) são afetadas pela intervenção do Estado e de condicionamentos político-ideológicos de um momento histórico.

Por outro lado, a discussão se amplia no nível 3 de interação a partir do regaste de uma temporalidade passada que pretende desnaturalizar um enquadramento passivo das mudanças migratórias. Essa perspectiva aparece nas respostas a *@jhon*, por exemplo, quando *@edilberto_id22* lembra que depois de ter lançado ovos e gritado “vermes” (*gusanos*) aos que “abandonaram esta Pátria”, agora ele não consegue com seus três empregos alimentar seus dois avós de 90 anos e uma mãe aposentada. Já *@Damian_Id24_Idpost30* relata como naquela época até conseguir um emprego dependia das respostas a formulários onde se perguntava se a pessoa era religiosa ou tinha familiares no exterior.

Os interlocutores se referem, principalmente aos anos 1980, marcados pelos atos públicos de “repúdio” durante a “crise do Mariel”, como indica *@Andres_Id27* em resposta *@Antonio Salomon_Id25_Idpost31*. De igual, forma, o comentário resposta de *@R3_Id26* narra as pressões que sofriam os militantes do PCC naquela época, como no caso de um familiar dele ao qual lhe retiraram o subsídio alimentício que o governo oferece para toda a população (“*libreta de abastecimento*”) e lhe supervisionaram até “o pé de goiaba”.

Assim, entendemos que essas interações comunicativas estendem-se para além do instante vivenciado, alcançando “uma dimensão temporal marcada pela experiência coletiva, que permite aos sujeitos o acesso a uma reserva de vivências, pressupostos e dúvidas, um tecido social que vai sendo tipificado, conformando (...) tipos ideais acessados na vida cotidiana” (CASTRO et al, 2016, p.100). As temporalidades que emergem no encontro com o outro dizem respeito a essa “tipificação” da experiência sociocultural compartilhada por uma comunidade e reordenada contantemente na fala, a partir da diversidade das percepções individuais que reconfiguram esse mesmo tempo vivido coletivamente.

Além das reflexões sobre temporalidades e a forma como narrativas pessoais se cruzam com a história coletiva na configuração de processos de politização, vemos que há também interlocutores que participam mais de uma vez no fio (*@Antonio Salomon e @Damian*), o que não é muito comum em outros casos e que poderia estar indicando um grau maior de engajamento nas interações. Observamos, ademais, que nessa cena se repetem aspectos analisados anteriormente e que caracterizam as conversações do fórum, como o comentário de *@Damian_Id24_Idpost36* em que considera um “milgare” que tivessem publicado o comentário de *@libertad marina* e se queixa de que “eu estou vetado, não gostam minhas opiniões”. Também encontramos aqui expressões ofensivas e desqualificação de outros interlocutores cujo posicionamento é percebido como radical pela maioria dos participantes, como acontece no caso do comentário de *@libertad marina*, chamada por outros interlocutores de “ignorante” e “mezquina”.

Por outro lado, aparecem também nesse exemplo tentativas de atrelar opiniões dos outros a uma suposta identidade ou lugar de fala. Assim, *@Damian_Id24_Idpost30* questiona o ponto de vista de *@jhon* alegando que “eu não sei de onde você é, mas...”. Igualmente, *@Antonio Salomon_Id25_Idpost37* em sua segunda intervenção, responde à interpelação de *@Andrés_Id27_Idpost33* sobre a situação dos anos 1980, dizendo-lhe que “ao parecer, assumo, que por seu comentário você foi um desses que no desaforo histórico e oportunista vociferava contra toda pessoa que queria emigrar”. Entretanto, percebemos nesse último caso que as interações não correspondem com o desenho da árvore, como explicamos anteriormente em alguns exemplos, já que a resposta de *@Antonio Salomon_Id25_Idpost36* a *@Andrés* realmente aparece na árvore como respondendo a *@Damian_Id24_Idpost36*. Como vemos, no comentário de *@Andrés* não aparece configurada a opção de “Responder”, tampouco no resto dos posts localizados no nível 3 de interação, ainda que isso não impeça completamente o avanço da conversação.

De forma geral, observamos nas análises apresentadas que a conversação sobre migração se desdobra na abordagem de múltiplos assuntos que abrangem a redefinição de classificações morais dos sujeitos e hierarquias sociais disimuladas, demandas de qualidade de vida atreladas ao reconhecimento do trabalho honesto, o compromisso histórico do povo com o projeto político revolucionário perante a defesa da escolha autônoma de um projeto de vida, o direito a ser escutado e a falar por sí próprio. Nesse sentido, entendemos que a migração se revela como “um fato social total” (SAYAD, 1998 *apud* FAZITO, 2017), ou seja, que permeia a sociedade toda em suas múltiplas temporalidades e espacialidades, impactando

nos processos de reordenamento das experiências, nas transformações materiais e na produção de subjetividades.

A interpretação discursiva e intersubjetiva da migração se refere não apenas ao deslocamento dos sujeitos, senão que abrange dimensões institucionais, coletivas e emocionais que ultrapassam o âmbito individual e abrem novas possibilidades de se reestruturar um mundo conhecido, que se move também. As conversações analisadas, como vimos, evidenciam conflitos entre as normas, leis e regulações que os governos (Cuba, Estados Unidos, América Central, etc.) aplicam sobre os indivíduos e a percepção destes sobre seu lugar como sujeito com direito a decidir sobre sua própria vida, ou seja, como sujeito em busca de autonomia. Dimitri Fazito (2017, s.p., tradução nossa) destaca:

Assim, podemos identificar nas migrações uma sóciogênese específica e reguladora dos corpos, emoções e afetos cotidianos que se estabelecem e se vinculam durante o longo processo civilizador das sociedades, pois os deslocamentos organizados em um “projeto migratório” põem em contato diversas fontes individuais e coletivas de produção das sensibilidades enraizadas em um território em construção e, portanto, indefinido e em constante transformação.

De acordo com Fazito, (2017) a crescente preocupação pelo controle dos fluxos migratórios se deve ao fato de o corpo em movimento representar um perigo no mundo contemporâneo, já que o “ato-em-mobilidade” autonomiza o imprevisível e incorrigível, desafia a estabilidade do corpo social e abre fissuras por onde emanam novas contingências.

Podemos pensar, assim, que os movimentos migratórios na sociedade cubana conduzem processos de transformação social no interior de um sistema político que regula a vida pública e privada na ilha há mais de meio século. Essas mudanças, por sua vez, são possibilitadas pela emergência de outros sentidos políticos, linguagens e entendimentos coletivos trabalhados minuciosamente nas interações comunicativas do dia a dia e que, às vezes, conseguem conformar cenas comunicativas da vida pública. Ao final, o espaço discursivo do fórum de Cubadebate não é mais do que uma mínima imagem de todas as palavras e todos os afetos que poderiam descrever uma nação dispersa e em reconstrução, física e emocionalmente.

ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES DA PESQUISA

En Cuba, la dimensión política de la sociedad es más amplia y rica que el sistema político.

Fernando Martinez Heredia (2017, p.21)

Pesquisar sobre comunicação e política em Cuba torna-se um exercício inacabável de pensar três tempos concomitantes, talvez porque enfrentamos o desafio de condensarmos em uma data ou temática específica, processos simbólicos de transformação social que não podem ser entendidos senão sob o imaginário de uma Revolução com seis décadas de trajetória. O desafio é ainda maior se a pesquisa, além disso, busca trazer a voz do “cubano de a pie”, os velhos e os novos cubanos, aquele que ficou, o que migrou, quem acredita e quem cansou de acreditar. O nosso desafio, assim, chega neste ponto intermediário do caminho, nunca final.

Com esta pesquisa, visamos ampliar as abordagens sobre conversação política online que permanecem atreladas frequentemente a pré-requisitos democráticos ou propõem análises apenas sob o prisma da teoria deliberativa, em detrimento de uma multiplicidade de dinâmicas comunicacionais, processos afetivo-políticos e configurações técnicas e institucionais que podemos encontrar também em contextos autoritários. Nesse sentido, nos deparamos inicialmente com algumas limitações teóricas e poucas referências de estudos empíricos que pudessem nos ajudar na compreensão do fenômeno estudado, tomando-se em conta a complexidade de seu contexto. Por outro lado, as especificidades da comunicação online em Cuba e o atual cenário de transformações no país constituem também fatores que singularizam o nosso caso de estudo.

Assim, visamos mostrar uma possibilidade de abordagem de processos de politização de conversações online que privilegia os trânsitos e as articulações entre um espaço interacional específico e processos sociais e políticos mais amplos, marcados por diferentes temporalidades, linguagens e experiências. Nesse viés, entendemos que o político não está dado *a priori*, no ato de se falar sobre temas classificados como “políticos” *per se*; mas que é construído pelos sujeitos interlocutores em interação, a partir da capacidade de reinvenção de narrativas, subversão de normas dominantes, desnaturalização de regras, nomeação de problemáticas ocultas e revelação de conflitos latentes.

Sob esse aspecto, o que está em jogo no processo de politização das conversações é, de um lado, a reconfiguração das relações de poder instituídas no ato enunciativo e tensionadas constantemente no encontro intersubjetivo. De outro lado, a politização nos revela, via incessante trabalho enunciativo e linguageiro, processos de produção de modos de vida específicos, de resistência e luta para alterar as situações de vulnerabilidade nas quais se encontram os cubanos e cubanas que se manifestam em Cubadebate. Através da análise qualitativa dos relatos e pontos de vista escritos e registrados pelos participantes do fórum, pudemos identificar um lento e cotidiano trabalho, discursivo e sensível, de sedimentação de ideias, sentidos, gestos e práticas que lhes asseguram uma vida possível e articulada aos objetos e à perseverança de uma forma de agir que tenta produzir um mundo que seja habitável. A definição do que é uma vida humana e do que conta como vida.

Não é possível subestimar as potencialidades, táticas, realizações, imaginários e solidariedades que lhes permitem escapar dos constrangimentos que pesam sobre eles nesse contexto de limitações extremas. São sobreviventes: elaboram uma forma de vida de lhes garante um rosto (uma palavra e também uma escuta) num jogo de enunciação e de invenção de cenas interacionais nas quais as palavras muitas vezes se desvencilham dos dispositivos de vigilância e oferecem possibilidades de resistência contra a reprodução e o governo dos modos de vida e das consciências. Vários relatos nos mostram o investimento em uma busca por novas formas de inventar os parâmetros de valorização das experiências dos migrantes e daqueles que estão ligados a eles por laços afetivos, e também as suas próprias formas de auto-valorização. Nesse entrelaçamento de subjetividades, são construídos coletivamente, na interação, outros mundos possíveis, quando “o sentido muda, se transforma, advém caleidoscópico do possível, ao invés de uma imagem fixa e estável da certeza fechada, acabada, definitiva” (GALINDO CÁCERES, 1999, p.14, tradução nossa).

Sob essa perspectiva, a análise da configuração política e midiática da sociedade cubana que mostramos no primeiro capítulo deste trabalho nos permitiu compreender como aspectos do contexto social e histórico permeiam práticas comunicativas e condicionam processos político-discursivos no espaço público. A abordagem panorâmica do fenômeno migratório cubano revela como um problema social atravessa a dimensão individual e coletiva no cerne de acontecimentos políticos maiores, instaura conflitos morais e convoca para reflexões a partir de temporalidades que articulam a memória de um povo. Ao conversarem sobre temas migratórios, vemos que os interlocutores que se manifestam em Cubadebate no período investigado trazem à luz expectativas de qualidade de vida e questionamentos às

deficiências econômicas do sistema político implementado em Cuba. Nesse percurso, são reconfiguradas hierarquias sociais marcadas pelas contradições entre as temporalidades do projeto histórico revolucionário e dos projetos de vida dos homens e mulheres que fazem a história, a partir de seus modos de vida e dos relatos de experiência que elaboram e que permanecem à margem de uma história oficial e legitimada do regime e de suas realizações.

Sob essas considerações, entendemos que o contexto não é apenas um pano de fundo no mapa que trazemos na pesquisa, mas ator fundamental na emergência dos processos de politização de conversações em Cuba. Nesse sentido, abordamos também elementos do funcionamento e estrutura do meio Cubadebate, a partir da observação e análise do site e das entrevistas realizadas com diretores, jornalistas e editores da equipe; de forma a localizarmos o lugar que ocupa o meio no entrelaçamento midiático-governista que caracteriza esse contexto. Por um lado, percebemos que o Cubadebate, e particularmente seu fórum de comentários, constitui um espaço articulador de diversas arenas discursivas, atores políticos e institucionais, cubanos de dentro e fora do país que interagem no site. Esse é um diferencial que ganha destaque no contexto de dispersividade e fragmentação que caracteriza às esferas públicas cubanas.

De outra parte, vemos que persistem nesse ambiente constrangimentos à liberdade de expressão, na medida em que práticas de moderação podem estar correlacionadas à censura de determinadas opiniões. Contudo, entendemos que a politização dessas conversações passa também pelo fato do Cubadebate estar inserido no espaço midiático governista cubano, sendo que os constrangimentos que cercam esse ambiente discursivo condicionam também a busca por uma autonomia relacional construída nas trocas. A autonomia relacional leva em conta um conjunto de fatores que depende diretamente dos três eixos de politização indicados na pesquisa empírica e que revelam a criação de cenas interacionais (nas quais os sujeitos se apropriam criativamente das ferramentas da plataforma, enunciam e revêem suas opiniões em negociações permeadas por fluxos de poder que desafiam os limites impostos pelas práticas de moderação/censura do fórum); a construção relacional e comunicacional do anonimato como dimensão identitária; e a produção de relatos, narrativas e testemunhos que colocam em contato temporalidades e modos de aparência coletiva em meio ao redesenho constante das normas morais que guiam a produção de projetos e formas de vida.

Assim, o político emerge não apenas pelas capacidades intelectuais ou racionais do indivíduo, nem unicamente sob a garantia de condições democráticas prévias, mas enquanto são reinventadas as normas que definem uma determinada ordem política e discursiva. As

referências dos próprios comentaristas à censura apontam também para a ausência do reconhecimento à pluralidade de vozes no espaço público e trazem uma reivindicação por transformações no modelo político e comunicativo do país. Os comentários críticos existem para além da censura, enquanto os sujeitos são capazes de evidenciar explicitamente seu entendimento sobre como determinados pontos de vista expressos no fórum desafiam o discurso político oficial. A conversação alcança assim uma dimensão metadiscursiva, uma vez que a reflexão coletiva e pública sobre as regras que regem o debate pode se tornar também uma estratégia política dos sujeitos.

Junto à dimensão do contexto sociopolítico e o papel de Cubadebate na articulação dos processos de politização, analisamos aspectos da arquitetura discursiva da plataforma como um dos eixos que definem a nossa proposta metodológica. No caso particular deste estudo, entendemos que é preciso observar como a institucionalização da plataforma impacta no desenvolvimento da conversação; e como diretrizes editoriais e ideológicas que definem o meio colidem e se entrelaçam com as configurações tecnológicas desse ambiente virtual. Assim, vimos como a rotina produtiva do meio e o estilo de moderação impactam no ritmo da conversação e no engajamento dos interlocutores; como as possibilidades de anonimato que oferece o fórum são reapropriadas no processo enunciativo; e como a lógica do desenho digital é reelaborada pelos sujeitos que conversam.

A observação do conteúdo das mensagens é realizada conjuntamente com a reconstrução gráfica dos fios de discussão, visando mostrar como a dimensão interacional mediada tecnologicamente impacta na criação de narrativas pelos sujeitos interlocutores. Deste modo, propomos com esta pesquisa um caminho para o estudo de interações online a partir da combinação entre uma análise dos elementos que configuram as cenas interacionais online e a criação de grafos de árvores que nos permitem visualizar a estrutura dos turnos de fala; as relações hierárquicas de reciprocidade discursiva; e as apropriações feitas para a produção de relatos que atravessam também a dimensão política do ambiente virtual.

Com a disponibilização do conjunto de *scripts* de código aberto *Discussion Tree* para o processamento e visualização hierárquica de dados armazenados em fóruns online, visamos contribuir para futuras pesquisas interessadas na incorporação de aspectos da arquitetura discursiva das plataformas na abordagem de processos políticos que são articulados via conversações online. Essa ferramenta é útil também para se pensar pesquisas em contextos onde os espaços comunicativos online não são pensados para uma função comunicativa

específica e única, de forma que pode ser aplicada em qualquer plataforma⁹⁴, não necessariamente ligada a estruturas tradicionais de fóruns de discussão (*newsgroups*). Nesse sentido, ao disponibilizarmos o código de programação para acesso livre, esta ferramenta poderá ser adaptada futuramente para se ajustar a casos de pesquisas particulares; uma possibilidade que não encontramos em muitos *softwares* que, mesmo sendo de livre acesso, não podem ser modificados em seu funcionamento já pré-estabelecido.

Por outro lado, ressaltamos que enquanto alguns estudos tratam diferenciadamente espaços como os foros de discussão online (*newsgroups*, *Usenet*), os campos de comentários à notícias (*comments field*) e os canais comunicativos governamentais (*e-government channels*); a nossa proposta visa apontar possíveis articulações entre diversas características desses ambientes no meio Cubadebate e seu fórum de comentários. Ora como resultado do precário desenvolvimento e escasso acesso à internet em Cuba, ora pela imbricação de esferas sociais e políticas sem limites facilmente identificáveis, o certo é que podem existir espaços comunicativos da web que nem sempre mostram um alto grau de especificidade, ao contrário, se tornam cada vez mais misturados, heterogêneos ou efêmeros.

Na comparação entre a estrutura das interações e a análise das mensagens, observamos como os sujeitos são capazes de se apropriar criativamente desses ambientes online, aproveitando brechas, resignificando funções comunicativas e reinventando as lógicas que lhes são impostas pelas plataformas. Essas são algumas das dimensões que consideramos relevantes para se estudar processos de politização de conversações online. Mas a politização também, como vimos, não se restringe às habilidades inventivas e de resistência apresentadas pelos interlocutores: ela abrange o processo reflexivo de entendimento e compreensão das desigualdades, assimetrias, injustiças e desequilíbrios que caracterizam a forma controlada de participação às discussões coletivas.

Cubadebate não é um espaço livre para a promoção da democracia, mas um espaço vigiado de produção de opiniões e de uma semântica “autorizada” que passa a ter seus impactos nos entendimentos coletivos que guiam as ações e orientam fazeres. Vários cubanos e cubanas recorrem ao meio e às suas práticas enunciativas para tomarem decisões e planejarem sua agência, em um contexto marcado pela precariedade e pela forte intervenção do Estado na vida cotidiana dos cubanos que vivem na ilha ou fora dela.

Além disso, observamos como se configuram intersubjetivamente uma multiplicidade de interlocutores, concretos ou abstratos, que revelam tensionamentos entre uma realidade

⁹⁴ O site de Cubadebate funciona na plataforma de Wordpress, como muitos dos blogs ativos na web.

dada e o imaginário político que está sendo moldado na interação: Cubadebate como meio de imprensa e porta-voz do governo; funcionários públicos que participam nas discussões do fórum; nós o povo, o “cubano de a pie”; eles os emigrados, “balseros”, “traidores”; os ingratos médicos “desertores”; a Revolução, a Pátria, Raúl e Fidel. A conversação se politiza também na medida em que essas classificações são confrontadas conflitivamente, quando narrativas individuais trazem à luz o rosto do “eu” e possibilitam uma aproximação empática na diferença. No entanto, essa dimensão individual convive com uma voz coletiva do “cubano”, como ser singular e plural ao mesmo tempo, que emerge nas conversações através das vidas privadas tecidas no interior da história compartilhada pelo povo durante o período revolucionário.

É importante comentar aqui que essa noção de “povo”, ou a percepção da existência de um “povo cubano” que troca e negocia opiniões em Cubadebate, pode ganhar mais força a partir do pensamento proposto por Butler (2018). Para ela, um povo resulta da aliança e da articulação de corpos (considerando-se que há também corporeidade nos discursos e enunciações digitais) que tomam espaços públicos ou rebelam-se isoladamente para, em consonância, lutar contra sua fixação em categorias, contra a reificação de enquadramentos que os paraliza em posições desprovidas de agência e soberania. As conversações online, em seu processo de politização, permitem o aparecimento do rosto como ato de palavra, um ato de soberania e autonomia que trabalha contra uma disposição naturalizada dos corpos e das formas de enunciação.

Para Butler (2012), corpos reunidos em assembléia performam um ato de soberania e de resistência através da apresentação de suas vulnerabilidades e de uma forma de agir, falar, expor e demandar que requer outra configuração das relações que tornam as vidas possíveis e potentes. Por isso, segundo ela, corpos expostos publicamente, juntos em aliança, formam “um povo”: não porque configuram uma unidade, mas porque performam um ato de expressão e exposição que pode desestabilizar enquadramentos hierárquicos e opressivos de gestão.

Por outra parte, constatamos que, em meio à profusão de discursos oficiais no espaço público cubano, o uso de palavras cotidianas e ditados populares pelos comentaristas no fórum evidencia como são reelaboradas as narrativas sobre si mesmos através de uma linguagem própria que desafia códigos discursivos dominantes. Assim, os sujeitos criam cenas interacionais que ultrapassam o âmbito específico de um acontecimento e o conectam com uma realidade social, econômica e política mais ampla; acionam narrativas pessoais que

possibilitam formas de relação com a alteridade e ajudam na compreensão coletiva dos problemas; defendem seus posicionamentos individuais e coletivos a partir da rejeição de nomes generalizantes que apagam as singularidades do indivíduo; e abrem-se para a elaboração do conflito, para negociações que abrangem tanto a pluralidade de pontos de vista apresentados, quanto a possibilidade – sempre conflitual – de embate e/ou articulação das razões publicamente defendidas.

Nesse exercício reflexivo, estabelece-se uma temporalidade relativa ao período revolucionário. Por um lado, as dificuldades econômicas que atravessam e constituem os modos de vida do povo cubano dizem respeito a uma história de obstáculos políticos com efeito econômico cumulativo no presente. Por outro lado, o julgamento ético revela as marcas de uma consciência moral socialista que ressalta valores de humanidade e dignidade como bem superior, assim como a importância do trabalho atrelado à sua dimensão política na distribuição social da riqueza. Tomando o triunfo da Revolução como um ponto zero de um ciclo no qual são articulados os acontecimentos, causas e consequências são colocadas no balanço dos critérios que abrangem questionamentos mais amplos sobre o modelo de sociedade implementado na Ilha.

Os deslocamentos possibilitados via processos de politização das conversações online emergem especificamente na interação, no encontro dissensual de uns com outros que permeia múltiplas temporalidades. Nesse exercício de configuração de “mundos possíveis”, segundo Galindo Cáceres (1999), o trabalho da memória ativa impacta na modificação do mundo, de forma que: “a percepção do tempo fecha e abre possibilidades de configuração de trajetórias tanto de vidas individuais quanto grupais” (p.15, tradução nossa). Conforme aponta o autor:

Em um pensamento e percepção lineares, o passado não pode ser alterado, determina. A liberdade de ação construtiva fica diante de um futuro que pode ser completamente distinto à trajetória que advém do passado, uma quebra, uma revolução, um golpe energético que modifica inteiramente a um altíssimo custo o que era uma consequência normal e natural” (GALINDO CÁCERES, 1999, p.15, tradução nossa)

Essa reflexividade emerge também a partir do impacto das migrações na narrativa e na forma de vida dos cubanos, através de uma realidade diaspórica que não se restringe apenas aos deslocamentos físicos, mas que instaura possibilidades e destinos coletivos de um povo. Assim, as experiências migratórias articuladas congregam, via conversação politizada, aspectos afetivos, econômicos e políticos que levam a falar, levam a formar alianças no espaço público de discussão, impulsionam a revisão de normas e demandam um processo

incessante e conflitivo de construção individual e coletiva de um horizonte moral e de quadros de sentido que norteiam a justiça, o reconhecimento e a aproximação entre a experiência e a ética.

As narrativas construídas pelos sujeitos interlocutores que se reconhecem parte da historicidade migratória particular na ilha, e a forma como relações de empatia ou agressividade são moldadas nesse encontro discursivo dizem respeito a transformações políticas e econômicas que impactam na sociedade cubana atual. Contudo, a principal mudança nesse sentido é substantivamente moral, ideológica, ameaçando o quadro valorativo que sustenta a imagem pública da Cuba socialista intacta que o discurso oficial da mídia governista busca desenhar no imaginário político nacional. Nesse sentido, é preciso entender que:

Os laços dos imigrantes com Cuba reforçam e subvertem simultaneamente o socialismo tal como os cubanos o conhecem. As remessas dos emigrados proporcionam a moeda forte que tem ajudado o governo a não se afogar. No entanto, isso erode concomitantemente as premissas igualitárias, coletivistas e não materialistas da revolução, impulsionando a atividade no mercado negro e minando a motivação para trabalhar pela economia estatal. No processo, isso enfraquece o poder, a autoridade e o controle do Estado” (ECKSTEIN, 2009; p.109, tradução nossa).

Por outra parte, além das limitações teóricas mencionadas anteriormente, enfrentamos também durante a pesquisa constrangimentos inerentes ao processo de realização de entrevistas. Em um contexto de estrita vigilância político-ideológica, marcado por limitações democráticas e traços autoritários - como é o caso de Cuba- entrevistar jornalistas de meios oficiais pode significar inclusive falar diretamente com funcionários do governo. No caso de Cubadebate, essas circunstâncias se tornam ainda mais complexas pelo fato desse meio integrar o Escritório de Informação do Comitê Central do Partido Comunista de Cuba, nas proximidades da cúpula partidária no país.

As restrições de navegação online na Ilha e as particularidades dos canais e públicos que definem o acesso a Cubadebate influenciam também a configuração discursiva do fórum de comentários. Sob esse viés, ressaltamos a necessidade de compreendermos esses fenômenos comunicativos à luz das características contextuais que definem uma conjuntura política e interacional. No caso do Cubadebate, ademais, verificamos que existem dificuldades no desenho da arquitetura e no gerenciamento da plataforma, como é a desconexão entre a equipe editorial e a técnica, ou mesmo a insuficiente quantidade de

editores para administrar a plataforma, sendo que esses fatores impactam nas dinâmicas interacionais observadas no fórum.

O contexto do recente desenvolvimento da internet em Cuba abre uma agenda de pesquisa que abrange o adensamento de conversações online através de meios digitais alternativos e redes sociais. A hegemonia da mídia governista em Cuba começa a ser tensionada pela aparição de novos espaços comunicativos na web e pela expansão do acesso às diversas plataformas. Assim, consideramos que futuras pesquisas podem abordar as transformações nas diferentes arenas conversacionais em Cuba, a inter-relação entre fóruns de discussão online de meios alternativos incipientes e meios governistas, assim como a apropriação que os cubanos fazem das novas possibilidades de conexão digital. De forma geral, pesquisas em perspectiva comparativa podem incorporar também o contexto cubano como referência singular na abordagem de outros casos de estudo. Além disso, continuaremos trabalhando nos *scripts* disponibilizados por esta pesquisa (*Discussion Tree*), com o objetivo de aprimorar a performance da ferramenta e transformá-la em um *software* (.exe) livre útil a pesquisadores da área.

As análises apresentadas nesta pesquisa revelam como emergem no fórum de comentários de Cubadebate situações de dissenso que compelem os interlocutores a se posicionarem diante de uma variedade de opiniões divergentes no contexto cubano. A nosso ver, o espriamento temático das questões formuladas nesse ambiente discursivo revela como as conversações online podem se entrelaçar com outras esferas públicas de debate, auxiliando na reconfiguração de redes temáticas e discursivas que poderiam contribuir para sistemas deliberativos mais amplos. Nesse sentido, “politizar” não se relaciona apenas com a exigência de posicionamentos políticos *per se*, que demandam um férreo engajamento militante, mas com a possibilidade de se inventarem outras narrativas além das que nos são atribuídas. O que não existe pode ser recriado, e novas condições de possibilidade aparecem, novos cenários políticos, mas, primeiramente, precisamos imaginar essas novas possibilidades, imaginar juntos.


Para tanto, será preciso ampliar a nossa compreensão de processos político-comunicativos para além de classificações que pretendem reduzir a naturalidade das trocas aos esquemas da conversação, discussão ou deliberação. Enquanto pesquisadores das interfaces entre Comunicação e Política, somos instados a olhar para uma realidade, a deixar-nos afetar por ela e a relatá-la na pesquisa não como se não fosse apenas o conteúdo de um capítulo, mas como uma experiência que requer responsabilidade e escuta, para que a reflexão

acadêmica seja também fonte de respostas às dificuldades enfrentadas por sujeitos que não são seres irrelevantes, politicamente falando, destituídos de soberania e sonhos. Certamente, não se trata de os pesquisadores falarem por eles, mas com eles, deixando sua fala e sua escrita reverberarem:

Figura 79 - Fio da Conversação 25.

comentarista dijo:

Coincido contigo, es completamente una injusticia lo que hacen con los médicos y deportistas, o sea, a los que de verdad trabajaron para este país no los dejan entrar hasta pasado 8 años, que injusticia Dios mío, cuantas familias separadas, entiendo por ejemplo que los que se fueron de misión recién graduados los limiten más pero la mayoría ya había cumplido su servicio social, ya habían cumplido con la sociedad, ningún gobierno, ninguna persona, nadie debe tener el poder para prohibir que una madre pueda estar con su hijo, que una hija pueda estar en el entierro de su padre, Cuba es de los nacidos en Cuba, de los que nos sentimos cubanos y eso no debe tener limitante, de los que nos quemamos la espalda día a día, no tienen corazón los que hacen las leyes estas tan fuertes, al final ojalá y nunca les toque de cerca una situación así, si quieren lo publican si no me da igual, como dice mi colega: Seguimos divididos, dejan entrar a la plebe que se fue por vías ilegales y no a los más sacrificados, que JUSTO.

30 OCTUBRE 2017 A LAS 11:06 / RESPONDER 

lila dijo:

Tengo un familiar muuuy allegado que abandonó una misión, porque abandono es el término legal que se utiliza para tipificar esta conducta y no desertor como muchos piensan. El caso es que mi familiar sí cumplió con el supuesto contrato porque estuvo todo el tiempo establecido desempeñando sus funciones y no es solo hasta el momento en que terminan las mismas que decide abandonar el lugar donde residía. No estuvo ni un solo día sin brindar servicios, al punto de que recibió su último salario según lo pacta el famoso contrato del que tanto se habla. Esta persona solamente no tomó el avión de regreso a Cuba. Entonces de qué estamos hablando??? Es por el contrato??? Además se está mezclando la política con los valores humanos, y una cosa no tiene nada que ver con otra. Y no es que aplauda el hecho porque a la corta he estado afectada pero hay cosas que van más allá de los gobiernos y de la política. Creo que nos falta crecer mucho como seres humanos y debemos tratar de no condenar a los nuestros.

Fonte: Captura da conversação do fórum (realizada em 12/2018)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALONSO, Randy. *Cubadebate: la interacción con sus audiências*, 2013. Disponível em: < <http://goo.gl/UuvZKG> >. Acesso em: 10/08/2015.
- ARBOLEYA, Jesus. *Cuba y los cubanoamericanos, el fenómeno migratório cubano*. La Habana: Editorial Casa de las Américas, 2015.
- ASENBAUM, Hans. Anonymity and Democracy: absence as presence in the public sphere, *American Political Science Review*, v.112, n.3, p.459-472, 2018
- BARBER, Benjamin. R. *Strong Democracy*. Berkeley, CA: University of California Press, 1984.
- BARBERO, Jesús Martín. *Oficio de cartógrafo: travesías latinoamericanas de la comunicación en la cultura*. Fondo de Cultura Económica, 2002.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BENHABIB, Seyla. Toward a Deliberative Model of Democratic Legitimacy. In BENHABIB, S. (ed.), *Democracy and Difference: Contesting the Boundaries of the Political*, Princeton, NJ: Princeton University Press, 1996, pp. 67-94
- BERG, Janne. The impact of anonymity and issue controversiality on the quality of online discussion, *Journal of Information Technology & Politics*, 13:1, 37-5, 2016.
- BRAGA, José Luiz. Uma teoria tentativa. *E-Compós*. Vol. 15. No. 3. 2012.
- BUCHER, Taina; HELMOND, Anne. The Affordances of Social Media Platforms. Em: BURGESS, Jean et al. (Ed). *The SAGE Handbook of Social Media*. London and New York: SAGE Publications Ltd, 2017.
- BUENO, Thaísa. *Para que servem os comentários de leitores na internet? Estudo sobre a utilidade da ferramenta nos sites de notícias a partir da estrutura do dispositivo e do modo de apropriação do internauta e do veículo*. Tese de Doutorado em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, pp. 265, 2015.
- BUTLER, Judith. *Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- BUTLER, Judith. *Corpos em Aliança e a política das ruas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- CASTRO, Fabio; DE CASTRO, Marina; DE FREITAS, Aline; et al. Intersubjetividade, comunicação e sensibilidades. Em: MENDONÇA, Carlos M. C et al. *Comunicação e sensibilidade: pistas metodológicas*. Belo Horizonte: PPGCOM/UFMG, 2016.
- CASTRO, Raúl. *Discurso íntegro de Raúl Castro Ruz en el acto por el Día de la Rebeldía Nacional*, ciudad de Camagüey, Cuba, en 26 de julho 2007. In: Granma, 26 de julho de 2007. Disponível em: < <https://goo.gl/L66xnf> >. Acesso em: 13/10/2017.
- CHAGUACEDA, Armando. La campana vibrante. Intelectuales, esfera pública y poder en Cuba: balance y perspectivas de un trienio. *Contracorriente*, 7, 3, 323-360, 2010.
- COE, Kevin; KENSKI, Kate; RAINS, Stephen A.; Online and Uncivil? Patterns and Determinants of Incivility in Newspaper Website Comments. *Journal of Communication*, 64, p. 658–679, 2014.

COGO, Denise, ELHAJJI, Mohammed; HUERTAS, Amparo. (Eds.). *Diásporas, migrações, tecnologias da comunicação e identidades transnacionais*. Bellaterra: InCom-UAB, 2012.

COMBE, David, et al. A comparative study of social network analysis tools. Em: *Web Intelligence & Virtual Enterprises*, 2010. Disponível em: < <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-00531447/document> >. Acesso em: 13/11/2018.

CONOVER, Pamela; SEARING, Donald. Studying ‘Everyday Political Talk’ in the Deliberative System. *Acta Politica*, v. 40, p. 269-283, 2005.

CONOVER, Pamela; SEARING, Donald; CREWE, Ivor. The Deliberative Potential of Political Discussion. *British Journal of Political Science*, v.32, p.21-62, 2002.

CORTEZ SOSA, Charleene. Tendencia de la migración cubana y su impacto en la región centroamericana. *Revista Latinoamericana de Derechos Humanos, número monográfico extraordinario Tendencias de las migraciones*, pp. 145-167, 2016. Disponível em < <https://goo.gl/dBr9hW> >. Acesso em 15/04/2018.

DAHLBERG, Lincoln. 2004. Net-Public Sphere Research: Beyond the “First Phase.” *Javnost-The Public* 11, 1, p. 5-22, 2004.

DAHLBERG, Lincoln. The internet and democratic discourse: exploring the prospects of online deliberative forums extending the public sphere. *Information, Communication & Society*, v.4, n.4, p. 615-633, 2001.

DAHLGREN, Peter. The Internet, Public Spheres, and Political Communication: dispersion and deliberation. *Political Communication*, n.22, p.147-162, 2005.

D'ANGELO, Ovidio. Investigación y desarrollo de proyectos de vida reflexivo-creativos. *Revista cubana de psicología*, v. 16, n. 1, p. 31-38, 1999.

D'ANGELO Ovidio. Proyecto de vida como categoría básica de interpretación de la identidad individual y social. *Revista cubana de Psicología*, v. 17, n. 3, p. 270-276, 2000.

DANIIL, Constantin; DASCALU, Mihai; TRAUSAN-MATU, Stefan. *Automatic forum analysis: a thorough method of assessing the importance of posts, discussion threads and of users' involvement*. Em: Proceedings of the 2Nd International Conference on Web Intelligence, Mining and Semantics. ACM, p. 37. 2012

DATOSMACRO.COM. Cuba: emigrantes totales. **Expansión** (online), 2015. Disponível em:< <https://goo.gl/VRc8ef> >. Acesso em: 03/04/2018.

D'ANDRÉA, Carlos Frederico de B. Cartografando controvérsias com as plataformas digitais: apontamentos teórico-metodológicos. **Galáxia**, n.38, 2018.

DEWEY, John S. *The Public and its Problems*. Ohio, 1927.

DEWEY, John. Em busca da Grande Comunidade. In: DEWEY, J. **O público e seus problemas**, 1927a⁹⁵. Disponível em: <https://goo.gl/Y4NtMp> >. Acesso em: 10/03/2017.

DEWEY, John. Em busca do grande público. In Dewey, J. **O público e seus problemas**, 1927b. Disponível em:< <https://goo.gl/Y4NtMp> >Acesso em: 10/03/2017.

⁹⁵As referências de Dewey 1927^a e 1927^b referem-se a capítulos do livro *O público e seus problemas*, foram consultadas como documentos isolados, traduzidos de uma compilação de trabalhos do Dewey. Foram citados independentes no corpo do texto, por conterem números de páginas que não correspondem com o livro original.

- DEWEY, John. *Experience and nature*. London: George Allen & Unwin Ltd., 1929.
- DIAZ AJA, Anotonio. La migración desde Cuba. *Revista sobre fronteras e integración*, n. 22, 2006.
- DÍAZ AJA, Antonio *et al.* La migración internacional de cubanos. Escenarios actuales. Cuban international migration: current scenarios. *Novedades en Población*, v. 13, n. 26, 2017.
- DÍAZ, Elaine. Blogs y periodismo en Cuba: entre el “deber ser” y la realidad”. *Revista Latina de Comunicación Social*, 64, 951-967, 2009. Disponível em: < <https://goo.gl/1C8pH8> >. Acesso em: 10/03/2017.
- DÍAZ, Elaine. *Derechos sexuales en Cuba: del silencio a la red*. Tesis de Maestría. Facultad de Comunicación Social, Universidad de La Habana, 2014.
- DRYZEK, John S. *Deliberative Democracy and Beyond: Liberals, Critics, Contestations*. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- DRYZEK, John S. Democratization as deliberative capacity building. *Comparative political studies*, v. 42, n. 11, p. 1379-1402, 2009.
- DRYZEK, John S.; HOLMES, Leslie. *Post-communist democratization: political discourses across thirteen countries*. New York: Cambridge University Press, 2002.
- DUANY, Jorge. Cuban Migration: A Postrevolution Exodus Ebbs and Flows. *Migration Policy Institute* (online), publicado em 06/07/2017. Disponível em < <https://goo.gl/iZ8Cgo> >. Acesso em: 03/04/2018.
- DUANY, Jorge. La migración cubana. *Encuentro de la Cultura Cubana*, v. 36, p. 164-181, 2005.
- ECKSTEIN, Susan E. *The Immigrant Divide: How Cuban Americans Changed the US and Their Homeland*. New York: Routledge, 2009.
- ELHAJJI, Mohammed; ESCUDERO, Camila. A contribuição da comunicação para os estudos migratórios. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, v.14, n. 26, 2017.
- ELIASOPH, Nina. *Avoiding politics: How Americans produce apathy in everyday life*. New York, NY: Cambridge University Press, 1998.
- ELIZALDE, Rosa Miriam. *El consenso de lo posible. Principios para una política de comunicación social cubana socialmente consistente y tecnológicamente sustentable en los escenarios perspectivas de regulaciones externas e internas*. 2013. Tese de Doutorado. Universidad de La Habana, Cuba.
- ETECSA. *Internet y conectividad*. (site oficial) Disponível em: < <https://goo.gl/4unisK> >. Acesso em: 02 abril 2018.
- EVELAND, William; MOREY, Alyssa; HUTCHENS, Myiah. Beyond deliberation: New directions for the study of informal political conversation from a communication perspective. *Journal of Communication*, v. 61, n. 6, p. 1082-1103, 2011.
- FAZITO, Dimitri. *Desplazamientos sensibles: reflexiones sobre el entramado de las formas de movilidad, las emociones y los cuerpos en el mundo contemporáneo*. XXXI Congresso ALAS. Anais... Montevideo, Dez. 2017. Disponível em: < <https://goo.gl/x4Q9bM> > Acesso em: 02/08/2018.
- FEARON, James D. Deliberation as Discussion. In: ELSTER, Jon (ed.). *Deliberative Democracy*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 44-68, 1998.
- FONOMA. *ETECSA en cifras (II): Telefonía e Internet Nauta en Cuba para 2018* (blog), 2018. Disponível em: < <https://goo.gl/59Vf7U> >. Acesso em: 02 abril 2018.

- FRASER, Nancy. Rethinking the Public Sphere: a contribution to the critique of actually existing democracy. *Social Text*, No. 25/26, pp. 56-80, 1990.
- FREELON, Deen G. Analyzing online political discussion using three models of democratic communication. *New Media & Society*, v. 12, n. 7, p. 1172-1190, 2010.
- GALINDO CACERES, José Luis. Del objeto percibido al objeto construido. El saber sobre la práctica, sistemas y mundos posibles. *Estudios sobre las culturas contemporáneas*, p. 9-24, 1999.
- GAMSON, William. *Talking Politics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992
- GARCÉS, Raúl. *Siete tesis sobre la prensa cubana*. Apresentação no Congresso de la Unión de Periodistas de Cuba (UPEC), La Habana, 13 julio 2013. Disponível em: < <https://goo.gl/Tdx5H5> >. Acesso em: 02 abril 2018.
- GARCIA LUIS, Julio. *Revolución, socialismo, periodismo: la prensa y los periodistas cubanos ante el siglo XXI*. La Habana: Pablo de la Torriente, Editorial, 2013.
- GONZALEZ, Leinier. Cuba: economía, política y sociedad a las puertas de 2018. *Nueva Sociedad* (online), maio 2017. Disponível em: < <https://goo.gl/ukdNy9> >. Acesso em: 03/04/2018.
- GRAHAM, Todd. Needles in a haystack: a new approach for identifying and assessing political talk in nonpolitical discussion forums. *Javnost-the public*, Ljubljana, v.15, n. 2, p. 17-36. 2008.
- GRAHAM, Todd; WITSCHGE, Tamara. In search of online deliberation: Towards a new method for examining the quality of online discussions. *Communications-Sankt Augustin Then Berlin-*, v. 28, n. 2, p. 173-204, 2003.
- GRAHAM, Todd; WRIGHT, Scott. A tale of two stories from “Below the Line” comment fields at the Guardian. *The International Journal of Press/Politics*, v. 20, n. 3, p. 317-338, 2015.
- GRANMA. Cuba y Estados unidos. *El camino para una migración ordenada y segura*. (online), 12/01/18, p.4. Disponível em: < <https://goo.gl/F7QfHR> >. Acesso em: 03/04/2018.
- GUANCHE. Julio César. *Estado, participación y representación políticas en Cuba. Diseño institucional y práctica política tras la reforma constitucional de 1992*. La Habana: Ruth Casa Editorial, 2015.
- GUTMANN, Amy; THOMPSON, Dennis. Democratic Disagreement. In: MACEDO, Stephen (ed.). *Deliberative Politics: essays on democracy and disagreement*. Oxford: Oxford University Press, 1999, p. 243-279.
- HABERMAS, Jurgen. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. Vol II. Tradução de Flavio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. ([1981] 1997).
- HABERMAS, Jurgen. *The Structural Transformation of the Public Sphere*. Cambridge, Polity Press. ([1962] 1994).
- HANSEN, Derek L.; SHNEIDERMAN, Ben; SMITH, Marc. *Visualizing threaded conversation networks: mining message boards and email lists for actionable insights*. Em: International Conference on Active Media Technology. Springer, Berlin, Heidelberg, 2010, p. 47-62.
- HAY, C. *Why We Hate Politics*. Cambridge: Polity Press, 2007.
- HE, Bao Gang; WARREN, Mark E. Authoritarian deliberation: The deliberative turn in Chinese political development. *Perspectives on politics*, v. 9, n. 2, p. 269-289, 2011.

- HENKEN, Ted. Una cartografía de la blogósfera cubana. Entre “oficialistas” y “mercenarios”. *Nueva Sociedad*, 235, 90 –109, 2011. Disponível em: < <https://goo.gl/rfKB1w> >. Acesso em: 12/01/2017.
- HEREDIA, Fernando Martinez. *Cómo investigar la Revolución Cubana*. ([2016] 2018). Disponível em < <https://goo.gl/oaw3Lb> >. Acesso em: 02 abril 2018.
- HERNÁNDEZ, Elisa Beatriz Ramírez. Meios alternativos digitais e cidadania comunicativa em Cuba: uma abordagem sobre políticas demográficas. *Temática*, v. 14, n. 4, 2018.
- HERRERA, Alexei Padilla. *A mídia religiosa na esfera pública em Cuba: o papel desempenhado pela revista Espacio Laical*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.
- HIMELBOIM, Itai. Reply distribution in online discussions: A comparative network analysis of political and health newsgroups, *Journal of Computer-Mediated Communication*, 14, pp. 156–177. 2008.
- HIMELBOIM, Itai; GLEAVE, Eric; SMITH, Marc. Discussion catalysts in online political discussions: Content importers and conversation starters. *Journal of Computer-Mediated Communication*, vol. 14, no 4, p. 771-789, 2009
- HONNETH, Axel; ANDERSON, John. Autonomia, Vulnerabilidade, Reconhecimento e Justiça. *Cadernos de Filosofia Alemã: Crítica e Modernidade*, São Paulo, n. 17, p. 81-112, June 2011.
- IPS. *Lo que no dicen las estadísticas sobre Internet en Cuba* (Online). 22 marzo 2018. Disponível em: < <https://goo.gl/BD2Cby> >. Acesso em: 02 abril 2018.
- JANSSEN, Davy; KIES, Raphaël. Online forums and deliberative democracy. *Acta Política*, 40(3), pp. 317–335, 2005.
- JANSSEN, Davy; KIES, Raphaël. Online forums and deliberative democracy: hypotheses, variables and methodologies. *Acta Política*, v. 40, p. 317-335, 2005.
- KIES, Raphaël. *Promises and Limits of Web-Deliberation*, New York, Palgrave Macmillan, 2010.
- KIM, Joochan; KIM, Eun Joo. Theorizing dialogic deliberation: everyday political talk as communicative action and dialogue, *Communication Theory*, v. 18, p. 51-70, 2008.
- KIM, Joochan; WYATT, Robert O.; KATZ, Elihu. News, Talk, Opinion, Participation: The Part Played by Conversation in Deliberative Democracy. *Political Communication* 16(4): 361–385, 1999.
- KOTHARI, Chakravanti Rajagopalachari. Methods of data collection. In: _____. *Research methodology: methods and techniques*. New Delhi: New Age, 2004, p. 95-.117.
- KRIJNEN, Daan; BOT, Rinus; LAMPROPOULOS, Georgios. *Automated Web Scraping APIs*, 2014. Disponível em: < http://mediatechnology.leiden.edu/images/uploads/docs/wt2014_web_scraping.pdf >. Acesso em: 15/10/2018.
- LUP, Oana. The Role of Political Discussion in Developing Democracies. Evidence from Hungary. In Wolf, M., L. Morales and K. Ikeda (eds.), *Political Discussion in Modern Democracies. A Comparative Perspective*. London/New York: Routledge, 2010, p. 183–200.
- MAIA, Rousiley C.M; REZENDE, Thaianie A.S. Respect and disrespect in deliberation across the networked media environment: Examining multiple paths of political talk. *Journal of Computer-Mediated Communication*, v. 21, n. 2, p. 121-139, 2016.
- MAIA, Rousiley CM. *Deliberation, the media and political talk*. Hampton Press, 2012.

- MAIA, Rousiley. *Democracia e a internet como esfera pública virtual: Comunicação e democracia: problemas e perspectivas*. São Paulo: Paulus, 2008.
- MANSBRIDGE, Jane *et al.* A systemic approach to deliberative democracy. *Deliberative systems: Deliberative democracy at the large scale*, p. 1-26, 2012.
- MANSBRIDGE, Jane. Everyday Talk in Deliberative System. In: MACEDO, Stephen (ed.). *Deliberative Politics: essays on democracy and disagreement*. Oxford: Oxford University Press, 1999, p. 211-239.
- MARQUES, Ângela C. S. A conversação informal na internet: condições interacionais e contribuições para uma análise qualitativa. In: BRAGA, Jose Luiz; LOPES, Maria Immacolata V.; MARTINO, Luiz Claudio (orgs.) *Pesquisa empírica em comunicação*. Sao Paulo: Paulus, 2010.
- MARQUES, Ângela C. S.; MARTINO, Luis M. S., A politização das conversas cotidianas e suas relações com processos deliberativos. *Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação*, E-compós, Brasília, v.20, n.1, jan./abr. 2017.
- MARQUES, Ângela C. S.; MARTINO, Luis Mauro S. Aspectos éticos e políticos da conversação online. In: *Mídia, ética e esfera pública*. Belo Horizonte: PPGCOM/UFMG, 2016.
- MARQUES, Ângela C.S. Dimensões do processo comunicativo na deliberação online: trocas argumentativas, criação de cenas dissensuais e construção do sujeito político. In: MENDONÇA, R.F.; PEREIRA, M. A.; FILGUEIRAS, F. (Orgs.) *Democracia Digital: publicidade, instituições e confronto político*. 1ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016, v. 1, p. 237-262.
- MARQUES, Ângela C.S. *O processo deliberativo a partir das margens: o programa Bolsa família na mídia e na fala das beneficiárias*. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.
- MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro. *A ética do discurso e a formação do sujeito político em Habermas*. Cadernos da Escola do Legislativo, 2013.
- MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro. *As relações entre ética, moral e comunicação em três âmbitos da experiência intersubjetiva*. Logos, v. 16, n. 2, p. 54-66, 2010b.
- MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro; MAIA, Rousiley Celi Moreira. A conversação sobre temas políticos em contextos comunicativos do cotidiano. *Política & Sociedade*, v. 7, n. 12, p. 143-175, 2008.
- MARQUES, Ângela. Aspectos teórico-metodológicos do processo comunicativo de deliberação online. *Revista Brasileira de Ciência Política*, v. 6, p. 19-40, 2011.
- MARQUES, Ângela; MAIA, Rousley. Everyday conversation in the deliberative process: An analysis of communicative exchanges in discussion groups and their contributions to civic and political socialization. *Journal of Communication*, v. 60, n. 4, p. 611-635, 2010. Disponível em: <https://goo.gl/TIWEm5>. Acesso em: 30/06/2017.
- MARTINO, Luis M. S. A potência da alteridade nas mídias digitais: uma perspectiva de identidade e diferença. *Lumina*, vol. 10, no 2, 2016.
- MENDONÇA, Ricardo F. Antes de Habermas, para além de Habermas: uma abordagem pragmatista da democracia deliberativa. *Sociedade e Estado*, v. 31, n. 3, p. 741-768, 2016a.

- MENDONÇA, Ricardo F. Deliberação on-line. Uma avaliação de algumas propostas de mensuração. In: MENDONÇA, R.F.; PEREIRA, M. A.; FILGUEIRAS, F. (Orgs.) *Democracia Digital: publicidade, instituições e confronto político*. Belo Horizonte: Editora UFMG, v.1, 2016b, p. 263-288.
- MOY, Patricia; GASTIL, John. Predicting deliberative conversation: The impact of discussion networks, media use, and political cognitions. *Political Communication*, v. 23, n. 4, p. 443-460, 2006.
- MUNGEAM, Frank; CRANDALL, Heather. *Commenting on the news: How the degree of anonymity affects flaming online*. Unpublished thesis, MA Program in Communication and Leadership Studies, Gonzaga University, 2011. Disponível em: http://web02.gonzaga.edu/comltheses/proquestftp/Mungeam_gonzaga_0736M_10111.pdf >. Acesso em: 02/10/2018.
- MUTZ, Diana. *Hearing the other side: Deliberative versus participatory democracy*. New York: Cambridge University Press, 2006.
- ONCUBA. *La emigración cubana a EEUU en cifras*. (online), 10/02/2018. Disponível em < <https://goo.gl/j3Fznm> >. Acesso em: 03/04/2018.
- ONEI. *Anuario Demográfico de Cuba*. 2005. Disponível em < <https://goo.gl/qb3dcM> >. Acesso em: 02 abril 2018.
- ONEI. *Anuario Demográfico de Cuba*. 2015. Disponível em < <https://goo.gl/qb3dcM> >. Acesso em: 02 abril 2018.
- ONEI. Capítulo 17: Tecnología de la información y las comunicaciones. In: *Anuario estadístico de Cuba*. 2017. Disponível em:< <https://goo.gl/kWXcfJ> >. Acesso em: 13/09/2017.
- PADILLA, Alexei; RAMÍREZ, Elisa Beatriz; CORCHO, David. Comunicación pública y democracia en Cuba: las controversias entre medios estatales y alternativos. In: CABRAL, Adilson; BOLAÑO, César; ARAUJO, Denize *et al. New Concepts and Territories in Latin America/Nuevos Conceptos y Territorios en América Latina*. São José dos Pinhais, PR: Página 42. 2017, p. 494-519.
- PALMA, Michael; ZHOU, Shidi. *A Web Scraper For Forums: Navigation and text extraction methods*. 2017. Disponível em: < <http://www.diva-portal.org/smash/record.jsf?pid=diva2%3A1165892&dswid=8659> >. Acesso em: 02/11/2018.
- PEDRAZA Silvia. *Olas migratorias desde 1959 entre el desencanto y la desesperanza*. (site) Cubanet, 19 maio 2008. Disponível em < <https://goo.gl/HhTzk3> >. Acesso em: 02 abril 2018.
- PELÁEZ, Claudio. *Blog Bang Cuba (documentário)*. Tesis de Licenciatura en Periodismo, Facultad de Comunicación, Universidad de La Habana, 2014. Disponível em: < <https://goo.gl/Lxyc9A> >. Acesso em: 10/01/2017.
- PÉREZ, Yamilet. *¡Interactuamos! Un acercamiento a los rasgos discursivos en los comentarios de los blogs cubanos La Joven Cuba, La Pupila Insomne y el blog de Yohandry Fontana*. Tesis de licenciatura en periodismo. Facultad de Comunicación. Universidad de La Habana, 2013.
- RAFULS, Gretel. *Participación política en red: La blogosfera y la toma de decisiones de la esfera pública en Cuba: cuatro casos de estudio entre 2010-2015*. Tesis de Maestría. Facultad de Ciencias de la Comunicación, Universidad Autónoma de Barcelona, 2015.
- RANCIÈRE, Jacques. *O espectador emancipado*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

- RAUCHFLEISCH, Adrian; SCHÄFER, Mike S. Multiple public spheres of Weibo: A typology of forms and potentials of online public spheres in China. *Information, Communication & Society*, vol. 18, no 2, pp. 139-155, 2015.
- READER, Bill. Free Press vs. Free speech? The Rhetoric of "civility" in regard to Anonymous Online Comments. *Journalism & Mass Communication Quarterly* 89 (3), p. 495- 513, 2012.
- RORTY, Richard. (Ed.). *The linguistic turn: Essays in philosophical method*. Chicago: University of Chicago Press, 1992.
- SALAZAR, Salvador. Acercamiento al sistema de medios de comunicación en Cuba. *Estudios Latinoamericanos, Nueva Época*, 39, pp. 37-50. Janeiro-Junho 2017.
- SAMPAIO, Rafael C. Quão deliberativas são discussões na rede? Um modelo de apreensão da deliberação online". In: MAIA, Rousiley; GOMES, Wilson; MARQUES, Francisco P. Jami. (orgs.). *Internet e participação política no Brasil*. 1ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- SAMPAIO, Rafael. C.; BARROS, Samuel A. R. Can news sites stimulate online deliberation? A study of readers' comments posted on folha.com. *Brazilian Journalism Research*, volume 8, number 2, p. 188- 205, 2012.
- SCHMITT-BECK, Rüdiger; LUP, Oana. Seeking the Soul of Democracy: A Review of Recent Research into Citizens' Political Talk Culture. *Swiss Political Science Review* 19(4): 513–538. 2013.
- SCHUDSON, Michael. Why conversation is not the soul of democracy. *Critical Studies in Mass Communication*, 14, 297–309, 1997.
- STEINER, Jürg. *The Foundations of Deliberative Democracy. Empirical Research and Normative Implications*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012
- STROMER-GALLEY, Jennifer. Decoding deliberation online. Paper presented at the *Second Conference on Online Deliberation*, May 2005, Palo Alto, California.
- STROMER-GALLEY, Jennifer; WICHOWSKI, Alexis. Political Discussion Online, *The handbook of internet studies*, v. 11, p. 168, 2011. Disponível em: <https://goo.gl/nti4NF> . Acesso em: 25/08/2017.
- TENENBAUM, Aaron M.; LANGSAM; Yedidyah; AUGENSTEIN, Moshe J. *Data Structures Using C*. Pearson: New York, USA, 1990.
- TRIANA, Juan. Cuba: ¿De la «actualización» del modelo económico al desarrollo? *Nueva Sociedad*, n. 242, p. 82-91, 2012.
- UPEC. *Proclama del X Congreso de la UPEC. 2017* (Online). Disponível em: < <https://goo.gl/jd4vMJ> >. Acesso em: 02 abril 2018
- VAN DIJCK, José. *The culture of connectivity: A critical history of social media*. Oxford University Press, 2013.
- WELTEVREDE, Esther; BORRA, Erik. Platform affordances and data practices: The value of dispute on Wikipedia. *Big Data & Society*, v. 3, n. 1, 2016.
- WENDEN, Catherine Wihtol de. As novas migrações. *Revista internacional de Direitos Humanos Sur* 23, v.13, n.23, pp.17-28, 2016.
- WILHELM, Anthony. *Democracy in the digital age: challenges to political life in cyberspace*. London: Routledge, 2000.

- WITSCHGE, Tamara. *(In) difference Online: The Openness of Public Discussion on Immigration*. Tese de Doutorado, Universiteit van Amsterdam, 2007. Disponível em: < <https://goo.gl/9KSzZe> >. Acesso em: 20/09/2017.
- WITSCHGE, Tamara. Examining online public discourse in context: a mixed method approach, *Javnost-the public*, v.15, n.2, p.75-92, 2008.
- WITSCHGE, Tamara. Online deliberation: possibilities of the internet for deliberative democracy. In: SHANE, P. (ed.). *Democracy online: the prospects for political renewal through the Internet*. New York: Routledge. 2004.
- WOOD, Matt; FLINDERS, Matthew. Rethinking depoliticisation: beyond the governmental. *Policy & Politics*, 42(2), 151-170, 2014.
- WRIGHT, Scott. Government-run Online Discussion Forums: Moderation, Censorship and the Shadow of Control, *British Journal of Politics and International Relations* 8(4), pp. 550–68, 2006.
- WRIGHT, Scott. The role of the moderator: Problems and possibilities for government-run online discussion forums. In: DAVIES, Todd; GANGADHARAN, Seeta Peña. *Online deliberation: Design, research, and practice*, p. 233-242, 2009.
- WRIGHT, Scott; STREET, John. Democracy, deliberation and design: the case of online discussion forums. *New Media & Society*, v. 9, n. 5, p. 849-869, 2007.
- WYATT, Robert. O.; KATZ, Elihu; KIM, Joohan. Bridging the spheres: Political and personal conversation in public and private spaces. *Journal of communication*, v. 50, n. 1, p. 71-92, 2000.
- YOUNG, Iris M. Communication and the Other: Beyond Deliberative Democracy. In BENHABIB, S. (ed.), *Democracy and Difference*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 120-137, 1996.
- YOUNG, Iris M. *Inclusion and Democracy*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICDE I: Recorte empírico dos comentários que integram o corpus

No	Manchete	Descrição da matéria	Data	Posts
Momento 1: Reforma migratória do governo cubano (2012-2013)				
1	Actualiza Cuba su política migratoria	http://www.cubadebate.cu/noticias/2012/10/16/actualiza-cuba-su-politica-migratoria/#.Ve48L7U51f4	16out2012	354
2	Una Política Migratoria beneficiosa, realista y justa	http://www.cubadebate.cu/opinion/2012/10/18/una-politica-migratoria-beneficiosa-realista-y-justa/#.W9NXkJP0nIU	18out2012	114
3	Cuba seguirá apostando por una emigración legal, ordenada y segura.	http://www.cubadebate.cu/especiales/2012/10/25/cuba-seguira-apostando-por-una-emigracion-legal-ordenada-y-segura/#.W9NX3JP0nIU	25out2012	103
4	Entra en vigor actualización de la política migratoria cubana.	http://www.cubadebate.cu/noticias/2013/01/14/entra-en-vigor-actualizacion-de-la-politica-migratoria-cubana/#.Ve49DbU51f4	14jan2013	81
Momento 2: Crise migratória de cubanos na América Central (nov. 2015)				
5	MINREX: Cuba por solución adecuada a situación en frontera con Nicaragua.	http://www.cubadebate.cu/noticias/2015/11/17/minrex-cuba-quiere-solucion-adecuada-para-situacion-en-frontera-con-nicaragua/#.VzaUjrrhCk0	17nov2015	69
6	Cubanos en Costa Rica esperan por solución.	http://www.cubadebate.cu/noticias/2015/11/23/cubanos-en-costa-rica-esperan-por-solucion/#.VzaWTrrhCk0	23nov2015	89
7	Ecuador pedirá visa a los cubanos a partir del 1 de diciembre	http://www.cubadebate.cu/noticias/2015/11/26/ecuador-pedira-visa-a-los-cubanos-a-partir-del-1-de-diciembre/#.VzaWLRrhCk0	26nov2015	231
Momento 3: O tema da emigração de profissionais médicos cubanos é centro do debate. (set. e nov. 2015)				
8	Cuba tiene como prioridad mejorar la salud del pueblo, editorial de Granma.	http://www.cubadebate.cu/noticias/2015/09/04/cuba-tiene-como-prioridad-mejorar-la-salud-del-pueblo-editorial-de-granma/#.Ve48LLU51f4	4set2015	171
9	Declaración del Gobierno Revolucionario: “Cuba reitera su compromiso con una emigración legal, ordenada y segura”.	http://www.cubadebate.cu/especiales/2015/12/01/declaracion-del-gobierno-revolucionario-cuba-reitera-su-compromiso-con-una-emigracion-legal-ordenada-y-segura/#.VzaWBbrhCk0	1dez2015	115
10	En Cubadebate, este miércoles Foro on line sobre regulaciones	http://www.cubadebate.cu/noticias/2015/12/01/en-cubadebate-este-miercoles-foro-on-line-sobre-regulaciones-migratorias-	1dez2015	496

	migratorias Especiales.	especiales/#.W9NXX5P0nIU		
11	El MINSAP responde en foro debate sobre regulaciones migratorias especiales.	http://www.cubadebate.cu/noticias/2015/12/02/el-minsap-responde-en-foro-debate-sobre-regulaciones-migratorias-especiales/#.VzaNXrrhCk1	2dez2015	210
Momento 4: Acordo migratório entre Cuba e os Estados Unidos (jan. 2017)				
12	Barack Obama pone fin a la política “pies secos, pies mojados” (+Declaración).	http://www.cubadebate.cu/noticias/2017/01/12/fuentes-no-oficiales-barack-obama-pone-fin-a-la-politica-pies-secos-pies-mojados/#.W9NYK5P0nIU	12jan2017	279
13	Declaración conjunta CubaEEUU sobre temas migratorios.	http://www.cubadebate.cu/noticias/2017/01/12/declaracion-conjunta-cuba-eeuu-sobre-temas-migratorios/#.W9NYR5P0nIU	12jan2017	74
14	Declaración del Gobierno Revolucionario.	http://www.cubadebate.cu/noticias/2017/01/12/declaracion-del-gobierno-revolucionario-4/#.W9NYh5P0nIU	12jan2017	119
15	Josefina Vidal: Se elimina un detonante de crisis migratoria entre Cuba y EEUU (+Fotos y Video)	http://www.cubadebate.cu/noticias/2017/01/12/josefina-vidal-hoy-se-elimina-un-detonante-de-crisis-migratoria-entre-cuba-y-eeuu/#.W9NYOJP0nIU	12jan2017	111
16	Pies secos, pies mojados: Perdidos	http://www.cubadebate.cu/noticias/2017/01/24/pies-secos-pies-mojados-perdidos/#.W9NY9pP0nIU	24jan2017	42
17	Historias de balseros: Mi hija le tenía terror al mar	http://www.cubadebate.cu/especiales/2017/03/15/historias-de-balseros-mi-hija-le-tenia-terror-al-mar/#.W9NZA5P0nIU	15mar2017	58
18	MINSAP reitera normativa sobre profesionales que abandonen sus misiones	http://www.cubadebate.cu/noticias/2017/02/03/minsap-reitera-normativa-sobre-profesionales-que-abandonen-sus-misiones/#.W9NZEZP0nIU	3fev2017	58
Momento 5: Retrocesso das relações Cuba-USA no governo de Trump (set. 2017)				
19	EEUU retirará a más de la mitad del personal de embajada en Cuba.	http://www.cubadebate.cu/noticias/2017/09/29/eeuu-retirara-mas-de-la-mitad-del-personal-de-embajada-en-cuba-y-suspendera-emision-de-visas/#.W9NZQ5P0nIU	29set2017	142
20	Josefina Vidal: La decisión del Departamento de Estado es precipitada y va a afectar las relaciones bilaterales.	http://www.cubadebate.cu/noticias/2017/09/29/josefina-vidal-la-decision-del-departamento-de-estado-es-precipitada-y-va-a-afectar-las-relaciones-bilaterales-video/#.W9NZUpP0nIU	29set2017	60
21	Estados Unidos anuncia nuevas restricciones para los viajes y el comercio con Cuba.	http://www.cubadebate.cu/noticias/2017/11/08/estados-unidos-anuncia-nuevas-restricciones-para-los-viajes-y-el-comercio-con-cuba/#.W9NbvJP0nIU	8nov2017	162

22	Medidas restringen derechos de los estadounidenses y dañarán la economía cubana: Josefina Vidal.	http://www.cubadebate.cu/noticias/2017/11/08/josefina-vidal-medidas-restringen-derechos-de-los-estadounidenses-y-danaran-la-economia-cubana/#.W9Nb8ZP0nIU	8nov2017	82
Momento 6: O governo de Cuba anuncia quatro novas medidas migratórias (out-nov. 207)				
23	Cuba anuncia cuatro nuevas medidas migratorias.	http://www.cubadebate.cu/noticias/2017/10/28/cuba-anuncia-cuatro-nuevas-medidas-migratorias/#.W9NdZZP0nIV	28out2017	163
24	Bruno Rodríguez: “El gobierno de EEUU cierra y Cuba abre”.	http://www.cubadebate.cu/noticias/2017/10/28/cuba-anuncia-nuevas-medidas-en-vinculos-con-su-emigracion/#.W9Nd-ZP0nIW	28out2017	166
25	¿Qué significan las nuevas medidas migratorias de Cuba?	http://www.cubadebate.cu/noticias/2017/10/29/que-significan-las-nuevas-medidas-migratorias-de-cuba/#.W9NelP0nIV	29out2017	228
26	Nuevas medidas migratorias de Cuba: Respuestas a los lectores.	http://www.cubadebate.cu/noticias/2017/10/31/nuevas-medidas-migratorias-respuestas-a-dudas-de-los-lectores/#.W9NfSp0nIU	31out2017	170
27	Foro online sobre las Medidas Migratorias anunciadas por el gobierno de Cuba.	http://www.cubadebate.cu/noticias/2017/11/02/foro-online-sobre-las-medidas-migratorias-anunciadas-por-el-gobierno-de-cuba/#.W9NfkJP0nIV	2nov2017	93
28	Nuevas medidas migratorias de Cuba a debate.	http://www.cubadebate.cu/especiales/2017/11/09/nuevas-medidas-migratorias-de-cuba-a-debate/#.W9NgOp0nIV	9nov2017	217
Total	28			4199

APÊNDICE II. Questionário de entrevista semi-estruturada a jornalistas e editores do site Cubadebate.

Aplicado individualmente em fevereiro-março de 2018, em Havana, Cuba.

Para os entrevistados jovens: Cuándo y como llegaste a CD? Cual fue tu motivación?

Para os jornalistas fundadores e mais antigos no meio: Cubadebate surge em 2002 como un espacio para contrarrestar las campañas mediáticas contra Cuba y las amenazas de USA en su “lucha contra el terrorismo” tras los acontecimientos del 11 de septiembre de 2001. Sin embargo, se ha convertido en un medio con un perfil bastante amplio y ha ganado en relevancia nacional e internacional de varias formas. Cómo ve usted su evolución hasta la actualidad?

Questionário geral:

- 1- Prioridades y directrices editoriales que guían el trabajo de los editores? Perfil de editores que trabajan directamente en la plataforma?
- 2- Actualización del sitio para la Web 2.0 y ampliación en las redes sociales. Su experiencia de interacción con los usuarios? Como ha influido esa relación con los usuarios en el trabajo del medio?
- 3- Comparación de participación de los usuarios en los comentarios del sitio y la dinámica de interacción en redes sociales y la red de telefonía móvil? Potencialidades o limitaciones de espacios de interacción de acuerdo con los objetivos del sitio?
- 4- La estrategia de desarrollo web de Cubadebate incluye también una constante actualización del diseño de interfaz y las aplicaciones tecnológicas. Proceso de cambios y como ha impactado la arquitectura discursiva en la naturaleza de los debates?
- 5- Impacto de monitoreamiento estadístico del sitio en las estrategias de gestión del sitio, en la política editorial y la relación con sus lectores? Percepciones de los lectores de Cubadebate sobre el medio que llega vía comentarios?
- 6- Balance entre temáticas nacionales e internacionales en el sitio? Como ha sido la recepción y participación de las audiencias en ambos casos?
- 7- Papel de Cubadebate en la articulación de los flujos de comunicación ciudadanía-Estado?

- 8- Cómo valora usted el lugar de Cubadebate en el sistema mediático nacional? Cómo se relaciona con otros medios nacionales y medios online? Por qué cree que otros medios nacionales e internacionales cubanos no se han incorporado igualmente a la dinámica de comunicación digital?
- 9- Papel de los periodistas y editores en el fórum de comentarios? Considera que es suficiente la interacción de los editores con los usuarios que comentan, el feedback que ofrecen los periodistas?
- 10- Como el equipo editorial rastrea o analiza los debates que se generan entre los comentaristas, las conversaciones? Considera que la plataforma promueve una conversación polémica y abierta entre los usuarios?
- 11- Como procesa el equipo editorial de Cubadebate la información que llega a través de los comentarios? Qué resulta más útil, qué se desecha? Cuál es el ciclo de vida de esa información (criterios, opiniones, sugerencias, críticas, dudas, discusiones) que generan los usuarios?
- 12- Además de los criterios de moderación explícitos en el sitio, como funciona en la práctica la rutina de edición/moderación de los comentarios? Su experiencia al lidiar con el disenso, la polémica, los cuestionamientos de los lectores?
- 13- Migración. Cuál ha sido el impacto de esos debates para los editores del sitio o las instituciones que participan de ese flujo de comunicación? Cuál es su criterio sobre las conversaciones sobre temáticas migratorias en el sitio?
- 14- En estos 15 años que se cumplen el próximo agosto de 2018: Cuáles considera que son los principales desafíos de CD para la ampliación del debate online sobre temas nacionales relevantes?
- 15- Considerando la limitaciones tecnológicas en Cuba y de espacios mediáticos de discusión online, que opina usted sobre las condiciones para el desarrollo de un debate online en Cuba que pueda contribuir a la coyuntura política nacional?

APÊNDICE III: Tutorial do pacote de Python com o conjunto de scripts *Discussion Tree*, desenvolvidos para esta pesquisa.

```
# coding: utf-8

# # A Simple Tutorial for processing Forum Discussion
#
# In this tutorial we show how to use our python package (discussiontree) to analyse
and visualize the discussions hierarchy structure of online forums. Our package was
developed for the analysis of online discussions on Cubadebate platform (Wordpress
Site http://www.cubadebate.cu/), but it is easily adaptable to other platforms. As a
main limitation, our package requires as input the Forum discussion in json format.
Consequently, a previous extraction of this information is required with some other
extraction tool or Discussion API (Example: Diffbot API https://www.diffbot.com/).
In general, the sequence of steps that must be carried out can be summarized as:
#
#     Step 0: JSON Extraction using Diffbot (https://www.diffbot.com/)
#     Step 1: Read JSON data and generate the posts_dataset (.CSV format)
#     Step 2: Cleanning the posts dataset (Manual operation)
#     Step 3: Information extraction
#     Step 4: Discussion Tree Generation
#     Step 5: Discussion Tree Visualization

# ### Step 0: JSON Extraction using Diffbot (https://www.diffbot.com/)
# In this step we use an external tool to extract the online discussion information
in json format. In this tutorial, we use the diffbot tool.

# #     Computing JSON
# -----
#
# ### Configuring the environment

# Importing our Owned Libs (Main functionalities of our tool)
from discussiontree.processing import processing_json, information_extraction
from discussiontree.utils import decode_json, discussion_outdir, tree_data
from discussiontree.DTree import DiscussionTree
from discussiontree.utils2plot import tree_plotting

# Global Setting
# .json directory
in_dir = 'DISCUSSIONS_CLEAN'
# output directory
out_dir = 'DISCUSSIONS_OUT'
# json important fields
source_data = ['date', 'author', 'id', 'parentId', 'diffbotUri', 'humanLanguage', 'text']

# Discussion setting

# json filename
filename = 'Discussion29.json'
# Discussion output_dir
output_dir = discussion_outdir(out_dir, filename)

# ### Step 1: Read JSON data and generate the posts_dataset (.CSV format)
# Step 1: Read JSON data and generate the posts_dataset (.CSV format)
# processing .json
processing_json(in_dir, output_dir, filename, source_data)

# ### Step 2: Cleanning posts dataset (Manual)
# In this step, it must be verified that the online discussion information was
correctly extracted. In case any error is detected, it must be manually fixed
directly in the comment's dataset (in CSV format).
```

```

# ### Step 3: Information extraction
# In this step, the necessary information extraction is carried out for the
posterior construction of the discussion trees. Information extracted: unique
Authors_List, Interactions_by_AuthorID, Author_Participation, Interactions_by_levels
and, if specified (tree_generation=True), the discussion trees.

# Step 3: Information extraction
filename = 'Discussion7.json'
output_dir = discussion_outdir(out_dir,filename)
information_extraction(output_dir,filename, verbose = False, tree_generation=False)

# ### Step 4: Discussion Tree Generation
# Step 4: Discussion Tree Generation
filename = 'Discussion12.json'
output_dir = discussion_outdir(out_dir,filename)
# Data Generation
forum_interactions = tree_data(output_dir, filename)
#print(forum_interactions)
# Discussion Tree Construction
dtree = DiscussionTree()
# Filling the Discussion Tree
dtree.set_tree(forum_interactions)

# ### Step 5: Discussion Tree Visualization
# Step 5: Discussion Tree Visualization
# parameters
node_radius = 0.6          # default 0.5
space_between_levels = 10  # default 5
# legend_pos = 'Top', default
# title=None
# plot_legend = True
tree_plotting(dtree,filename, output_dir,space_between_levels,
node_radius,legend_pos='Button')

# # Other package functionalities
# -----
# ## Discussion Thread Generation
# Given a discussion and a specific user post, our tool can reconstruct the
discussion thread generated by that user's post.

from discussiontree.processing import discussion_thread
# parameters
id_post = 12              # specific user post
plot_legend= False       # flag to plot the legend
legend_pos = 'Top'       # legend position in the graph

# Discussion Thread Generation
discussion_thread(output_dir,filename,forum_interactions,id_post,
plot_legend=plot_legend)

# ## Processing all data in just one step
# ### Processing all Discussion JSON
# This functionality processes all JSON discussion files (step 1 for each JSON
discussion) in just one step.

from discussiontree.processing import processing_all_json
# SETTING
# Global Setting
# .json directory
in_dir = 'DISCUSSIONS_CLEAN'
# output directory
out_dir = 'DISCUSSIONS_OUT2'
# json important fields
source_data = ['date','author','id','parentId','diffbotUri','humanLanguage','text']

```

```

# Discussion setting
filename_prefix = 'Discussion'
discussion_number= 28

# COMPUTTING
processing_all_json(in_dir, out_dir, filename_prefix, discussion_number,source_data)

# ### Processing all Information of each Discussion dataset.
# This step can only be executed after cleaning and manual verification of the
information extracted from each discussion json file (Step 0). This step processes,
extraction and visualization of all the comments dataset of the discussions (steps
2, 3, 4 and 5 for each discussion) in just one step.
#
# IMPORTANT: if an error is generated for a specific discussion, repeat each of the
steps explained earlier in this tutorial (steps 0 to 5) for that specific
discussion.

from discussiontree.utils import decode_json, discussion_outdir, tree_data
from discussiontree.processing import processing_json, all_information_extraction
information_extraction

# output directory of cleaning data
# Setting
out_dir = 'DISCUSSIONS_OUT2'
filename_prefix = 'Discussion'
discussion_number= 28
# Processing all Information of each Discussion dataset.
all_information_extraction(out_dir, filename_prefix, discussion_number,
tree_generation=True)

# ### DiscussionTree Package Information

# ===== #
#                               Package Description
# -----
# Copyright: Copyright 2019, DiscussionTree
# Version: 1.0
# License: GNU GPLv3
# Status: dev
# Author: {Omar Vidal}
# Email: ovidalp83@gmail.com
# Credits: [Omar Vidal, Elisa B. Ramirez]
# Maintainer: Omar Vidal
# ===== #

```

ANEXOS

ANEXO I. RED 2.0 DE CUBADEBATE⁹⁶

CUBADEBATE está presente en varias redes sociales y utiliza canales para difundir su contenido posibilitando la creación de varias redes de intercambio de información

Sitios Principales

- RSS: <http://www.cubadebate.cu/feed/>
- Facebook: <http://www.facebook.com/cubadebate>
- Youtube: <http://www.youtube.com/cubadebatecu>
- Twitter: <http://twitter.com/cubadebate>

Canales RSS

- Cubadebate: <http://www.cubadebate.cu/feed/>
- Reflexiones de Fidel: <http://www.cubadebate.cu/reflexiones-fidel/feed/>
- Discursos y Artículos de Raúl Castro: <http://www.cubadebate.cu/raul-castro-ruz/feed/>
- Discursos, Líneas y Artículos de Hugo Chávez: <http://www.cubadebate.cu/hugo-chavez-frias/feed/>
- Opinión: <http://www.cubadebate.cu/opinion/feed/>
- Noticias: <http://www.cubadebate.cu/noticias/feed/>
- Fotorreportajes: <http://www.cubadebate.cu/fotorreportajes/feed/>
- Libros Libres: <http://www.cubadebate.cu/libros-libres/feed/>

Todas las etiquetas y categorías tienen su canal RSS agregando al final de la dirección /feed/. Este servicio no está implementado aún para las series.

Facebook

- Cubadebate: <http://www.facebook.com/cubadebate>
- Reflexiones de Fidel: <http://www.facebook.com/reflexionesfidel>
- Raúl Castro: <http://www.facebook.com/presidenteraulcastro>
- Libertad para los cinco / Free For Five: <http://www.facebook.com/cincoheroes>
- No al Bloqueo contra Cuba: <http://www.facebook.com/nobloqueocuba>
- No a las Bases Militares en Latinoamérica: <http://www.facebook.com/nobasesmilitares>
- Alianza Bolivariana para los Pueblos de América: <http://www.facebook.com/alianzabolivariana>
- José Martí: <http://www.facebook.com/josemartiperez>
- El Che Guevara: <http://www.facebook.com/cheguerrilleroheroico>
- Vilma Espín: <http://www.facebook.com/vilmaespin>
- Concierto de Juanes en Cuba: <http://www.facebook.com/juanescuba>
- Beisbol Cubano: <http://www.facebook.com/beisbolcubano>
- Fotos de Cuba: <http://www.facebook.com/fotoscuba>
- Mesa Redonda: <http://www.facebook.com/mesaredondacuba>

⁹⁶ Fonte: reproducido na íntegra de: < <http://www.cubadebate.cu/web2/> >

- No al Golpe de Estado en Honduras: <http://www.facebook.com/condenagolpe>
- No a la Guerra: <http://www.facebook.com/condenaguerra>
- Cubanos en Haití: <http://www.facebook.com/cubanosenhaiti>
- *Izquierda somos Millones*: <http://www.facebook.com/izquierda>
- *Paz Verde para mi Mundo* <http://www.facebook.com/pazverdemundo>
- *Música Cubana* <http://www.facebook.com/musicacuba>
- *Aché pa ti, Aché pa mi* <http://www.facebook.com/achecubano>
- *Pinturas Cubanas*: <http://www.facebook.com/pinturascubanas>
- *Cuba que linda es Cuba* <http://www.facebook.com/quelindaescuba>

Facebook (Páginas por idiomas)

- Cubadebate Inglés: <http://www.facebook.com/cubadebate.en>
- Cubadebate Francés: <http://www.facebook.com/cubadebate.fr>
- Cubadebate Alemán: <http://www.facebook.com/cubadebate.de>
- Cubadebate Portugués: <http://www.facebook.com/cubadebate.pt>
- Cubadebate Italiano: <http://www.facebook.com/cubadebate.it>
- Cubadebate Ruso: <http://www.facebook.com/cubadebate.ru>
- Cubadebate Árabe: <http://www.facebook.com/cubadebate.ar>

La redacción de CUBADEBATE distribuye los contenidos en sus páginas en Facebook dependiendo de las temáticas.

Las páginas en Facebook señaladas en *cursiva (italic)* son redes que publican información de CUBADEBATE, necesariamente no son administradas por su redacción, pero existe un acuerdo con sus administradores y se realiza una evaluación periódica para certificar su contenido.

Youtube

- Youtube: <http://www.youtube.com/cubadebatecu>

Twitter

- Cubadebate: <http://twitter.com/cubadebate>
- Reflexiones de Fidel: <http://twitter.com/reflexionfidel>
- Raúl Castro: <http://twitter.com/RaulCastroR>
- Partido Comunista de Cuba: <http://twitter.com/PartidoPCC>
- Mesa Redonda Cuba: <http://twitter.com/MesaRedondaCuba>
- No al Bloqueo: <http://twitter.com/nobloqueocuba>
- Razones de Cuba: <http://twitter.com/razonesdecuba>
- Libertad 5 Héroe: <http://twitter.com/freecuban5>
- Cubanos de Verdad: <http://twitter.com/cubanoscubanos>
- Beisbol Cubano: <http://twitter.com/beisbolcubano>
- Prensa Cuba: <http://twitter.com/PrensaCuba>
- Reportes Terremoto: <http://twitter.com/ReporTerremoto>
- Haiti Puede: <http://twitter.com/HaitiPuede>
- Ciclones Tropicales: <http://twitter.com/reporteciclone>
- Noticias Deportes: <http://twitter.com/noticiadeporte>
- Silvio Rodríguez: <http://twitter.com/citaconsilvio>
- La Coletilla: <http://twitter.com/lacoletilla>
- Paz Verde Mundo (Medio Ambiente) <http://twitter.com/pazverdemundo>

- Ciberguerra <http://twitter.com/ciberguerra>
- Condena Gerra: <http://twitter.com/condenaguerra>
- MeneameCuba: <http://twitter.com/MeneameCuba>
- Wikileaks cuba: <http://twitter.com/wikileaks cuba>

Twitter (Canales por idiomas o países)

- Reflection by Fidel <http://twitter.com/reflectionfidel> (Reflexiones de Fidel en Inglés)
- Cubadebate (English) http://twitter.com/cubadebate_en (Noticias en inglés)
- Cubadebate(Français) http://twitter.com/cubadebate_fr (Noticias en francés)
- Cubadebate (Português) http://twitter.com/cubadebate_pt (Noticias en portugués)
- Cubadebate (العربية) http://twitter.com/cubadebate_ar (Noticias en árabe)
- Cubadebate (Россия) http://twitter.com/cubadebate_ru (Noticias en ruso)
- Cubadebate (Deutsch) http://twitter.com/cubadebate_de (Noticias en alemán)
- Cubadebate (Italiano) http://twitter.com/cubadebate_ita (Noticias en italiano)
- Cubadebate (España) http://twitter.com/cubadebate_esp (Noticias de España)
- Cubadebate (Brasil) http://twitter.com/cubadebate_bra (Noticias de Brasil y en portugués)
- Cubadebate (Venezuela) http://twitter.com/cubadebate_ven (Noticias de Venezuela)
- Cubadebate (Cuba) http://twitter.com/cubadebate_cu (Noticias de Cuba)

Flickr

- Cubadebate: <http://www.flickr.com/photos/cubadebate>

Picassa

- Cubadebate: http://picasaweb.google.es/cubadebate_cu